Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Educação e Humanidades
Faculdade de Educação

Anne Patricia Pimentel N. da Silva

12 anos (2003-2015) de Infância e Educação Infantil na UERJ: entre teses e dissertações

Rio de Janeiro
2016

Anne Patricia Pimentel N. da Silva

12 anos (2003 – 2015) de Educação Infantil na UERJ: entre teses e dissertações

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Educação.

Orientadora: Prof.ª Dra. Vera Maria Ramos Vasconcellos

Rio de Janeiro

2016

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/A

P644 Pimentel, Anne Patricia.
12 anos (2003-2015) de Infância e Educação Infantil na UERJ: entre teses e dissertações / Anne Patricia Pimentel. – 2017.
205 f.

Orientadora: Vera Maria Ramos Vasconcellos.
Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação.

1. Educação – Teses. 2. Infância – Teses. 3. Educação Infantil – Teses. 4. Creche – Teses. I. Vasconcellos, Vera Maria Ramos. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação. III. Título.

es CDU 37

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

_____ _____
Assinatura Data

Anne Patricia Pimentel Nascimento da Silva

12 anos (2003-2015) de Infância e Educação Infantil na UERJ: entre teses e dissertações

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Educação

Aprovada em 13 de outubro de 2016.

Banca Examinadora:

_____
Profª. Drª. Vera Mª Ramos Vasconcellos (Orientadora)
Faculdade de Educação - UERJ

_____
Prof. Dr.ª Rita Marise Ribes Pereira
Faculdade de Educação da UERJ

_____
Profº. Drª Mª Tereza Goudard
Faculdade de Educação da UERJ

_____
Profª. Drª. Mª Manuela Martinho Ferreira
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação Universidade do Porto

Rio de Janeiro

2016

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as crianças que me fizeram professora.

AGRADECIMENTOS

Não foi simples iniciar os agradecimentos porque são muitos os meus motivos. Escolhi, então, começar pela citação bíblica de I Crônicas 16:34: *Rendei graças a Deus porque Ele é bom e o seu amor dura para sempre*. Assim, desejo reconhecer a bondade, cuidado e soberania de Deus em todas as dimensões da minha vida.

Muitas são as pessoas especiais que contribuíram para a realização deste estudo por meio de pequenos gestos e palavras que fizeram toda a diferença nos momentos desafiadores. Pode ser que ao mencionar alguns nomes, a minha memória tenha falhado, porque foram muitos os envolvidos. A todas estas pessoas e seus atos generosos uma palavra se torna indispensável: Gratidão.

Ao meu esposo Alex, amor da minha vida, por seu companheirismo e disponibilidade em compartilhar momentos de alegria, ansiedade e até algumas frustrações, sempre ao meu lado.

Aos meus amados filhos, Sarah e Pedro, pela presença em minha vida revestindo os meus dias de alegria e leveza.

Aos meus queridos pais, Romeu Pimentel *(in memorian)* e Dalila Pimentel pelos exemplos de fé, amor e coragem.

Aos meus irmãos que me acompanham desde a infância e compartilham comigo muitas histórias. Em especial, Nancy Pimentel, minha irmã querida e principal referência.

Aos meus sobrinhos e sobrinhas que cresceram juntos, fazendo-me revisitar a infância. Hoje, já crescidinhos, continuam compartilhando comigo as suas conquistas. Vocês enchem meu coração de orgulho!

À minha querida orientadora, Profª.Drª Vera Vasconcellos, pela generosidade em compartilhar saberes e experiências que possibilitaram meu desenvolvimento. Além de professora, revelou-se também uma grande amiga!

À amiga Marcia Gil, por ser a grande incentivadora na minha busca pelo mestrado.

Aos companheiros especiais do grupo de pesquisa NEI&PE pelas preciosas contribuições e questões neste trabalho: Mª Ignez, Leila Sanches, Andrea Relva, Alessandra, Antônia, Mariana, Aretusa, Ghisleny, Adelaide, Alexsandra Zanetti, Adelaide, Ghisleny, Maciel, Marcia Maria, Érika, Maciel, Antônia Simone, Marcia Maria e os mais recentes- Clarice e Pablo. Cada um, ao seu modo, me forneceram pistas, intervenções, questões e aconchego quando mais precisei.

Aos bolsistas do NEI:P&E: Mariana, Jéssica, Suellen, Pedro e Joana pela grande ajuda na organização do trabalho.

À Profª.Drª Ligia Aquino e ao grupo de Pesquisa "Infância e saber docente", pela acolhida e leituras oportunizadas.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ, pelas novas e boas aprendizagens.

À Prof.ª Drª Manuela Ferreira pelas especiais contribuições e instrumentos propostos que fizeram toda a diferença nesta pesquisa.

Às professoras Drª Rita Marisa Ribes, Drª Leila Sanches e Drª Maria Tereza Goudard pelas diferentes questões suscitadas nas leituras dos trabalhos orientados por elas e a disponibilidade em atender ao nosso convite para a banca.

Às amigas de equipe da Gerência de Educação Infantil do RJ, pessoas queridas e especiais que com atenção e carinho têm me acompanhado e fortalecido: Simone, Fabíola, Alessandra, Michele, Cátia, Elaine, Andreia Aquino, Beth Martini, Andrea Barros e Tatiana . Ao amigos que chegam: Gustavo, Solange, Renata, Eliane Serique, Valessa, Glória e Michele Saramago.

À amiga Tereza Simões, que me sustentou em oração quando mais precisei e proporcionou também momentos de muita alegria e boas risadas.

Aos amigos da UNISUAM: Marilane, Geórgia, Andrina, Adriano e Gisela.

Às amigas da Pedagogia/UERJ: Silvia, Marta, Rosane, Adriana, Viviane, Regina e Stella pelo apoio em todas as horas.

À Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro por me proporcionar o tempo necessário para a pesquisa.

Por tudo e por todos, sou grata.

Porque dele, por ele e para ele são todas as coisas. (Romanos, 11:36)

Eu fico com a pureza da resposta das crianças é a vida, é bonita e é bonita!

Gonzaguinha

RESUMO

PIMENTEL, Anne Patricia N. S. *12 anos (2003-2015)de Educação Infantil na UERJ: entre teses e dissertações*. 2016. 206f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

A presente dissertação tem por objetivo desenvolver um Estado do Conhecimento das teses e dissertações das temáticas Infância, Educação Infantil e Creche, produzidas nos quatro Programas de Pós-graduação em Educação da UERJ, no período de 2003 a 2015. No processo de levantamento das produções científicas cadastradas no banco de teses e dissertações da CAPES, iniciamos pelo termo de busca mais amplo Infância, passamos pela Educação Infantil e chegamos ao termo mais incluso Creche, foco de aprofundamento da nossa pesquisa. A opção de analisar criticamente a Creche está ligada à necessidade de resgatar as produções concomitantes ao momento histórico em que o poder público municipal da cidade do Rio de Janeiro transferiu oficialmente as creches, antes sob a gestão da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SMDS, para a Secretaria Municipal de Educação – SME. A importância deste estudo não está somente nas informações levantadas (aspecto quantitativo), mas, nos diagnósticos da Educação Infantil encontrados nesses estudos, em especial da Creche, que revelam as especificidades (aspecto qualitativo) deste campo. A pesquisa adota os procedimentos metodológicos que fazem parte de uma revisão bibliográfica e outros instrumentos específicos são utilizados, como o mapa conceitual visando analisar criticamente os textos. Nessa direção, apresentamos as temáticas de maior interesse dos pesquisadores, seus objetivos, suas metodologias, os instrumentos e resultados que influenciam novas pesquisas e os fazeres pedagógicos. Utilizamos como referenciais teóricos da pesquisa, autores renomados que emergiram desses estudos do campo da Infância, como: Rosemberg (1984); Kulhmann (1988); Kramer, (1987); Vasconcellos (2003;2005; 2008;2015); Aquino (2008); Ribes (2012) Campos (2012); Guimarães (2008); Frangella (2006); Corsino (2003); Rossetti-Ferreira (2005), dentre outros. A partir do *corpus* de análise formado por 67 teses e dissertações, emergiram os eixos temáticos caracterizando as especificidades de cada campo. A pesquisa revela que existe um crescimento de opções metodológicas que têm assumido as crianças maiores (acima de 5 anos de idade) como protagonistas das pesquisas. A formação dos profissionais que atuam com bebês e as crianças pequenas também tem sido a temática mais frequente dos estudos sobre a Educação Infantil. Por fim, nos trabalhos que versam sobre a Creche este tema também assume a centralidade das pesquisas. A busca pela aproximação família e creche surge como uma das particularidades das ações deste contexto educativo. Com este estudo, visamos contribuir para o fortalecimento deste campo de pesquisa na UERJ e para a construção de práticas pedagógicas de qualidade para a Educação Infantil, em especial as creches púbicas municipais.

Palavras-chave: Estado do Conhecimento. UERJ. Infância. Educação Infantil. Creche.

ABSTRACT

PIMENTEL, Patricia Anne. *12 years (2003-2015) Early Childhood Education UERJ: among theses and dissertations*. 206f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

This thesis aims to develop a state of knowledge of theses and dissertations of Childhood themes, Kindergarten and Nursery, produced in the four Graduate Programs in Education UERJ, from 2003 to 2015. In the survey process Productions scientific registered in the database of theses and dissertations of CAPES, started by the broader search term Childhood, we passed the childhood education and got to the term more inclusive Creche, deepening focus of our research. The option to critically analyze the Creche is linked to the need to rescue the concomitant production to the historical moment in which the municipal government of the city of Rio de Janeiro officially transferred nurseries before under the management of the Municipal Social Development - SMDS to the City Department of Education - SME. The importance of this study is not only the information gathered (quantitative aspect), but in the diagnosis of early childhood education found in these studies, particularly the Creche, which reveal the specific (qualitative aspect) of this field. The survey adopts the methodological procedures that are part of a literature review and other specific instruments are used as the conceptual map aimed to critically analyze the texts. In this direction, we present the topics of greatest interest to researchers, their goals, their methods, tools and results that influence new research and teaching doings. We use as theoretical research, renowned authors who have emerged from these studies the field of childhood, such as: Rosemberg (1984); Kuhlmann (1988); Kramer, (1987); Vasconcellos (2003; 2005; 2008; 2015); Aquino (2008); Ribes (2012) Fields (2012); Guimaraes (2008); Frangella (2006); Corsino (2003); Rossetti-Ferreira (2005), among others. From the analysis of corpus consists of 67 theses and dissertations, emerged the themes characterizing the specific features of each field. The research reveals that there is a growth of methodological options that have taken older children (over 5 years) as protagonists of research. The training of professionals working with infants and children has also been the most frequent subject of studies on childhood education. Finally, in the works that deal with the Creche this topic also assumes the centrality of research. The search for family day care approach and emerges as one of the peculiarities of the actions of this educational context. With this study, we aim to contribute to the strengthening of this research field in the UERJ and the construction of educational quality practices for Early Childhood Education in space pubic municipal kindergartens.

Keywords: Knowledge State. UERJ . Childhood. Child education. Creche .

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Organização das Linhas de Pesquisa que se inserem no PPGEDU (UERJ - S. Gonçalo) 46
Quadro 2 – Organização das Linhas de Pesquisa que se inserem no PPGECCP/ UERJ – Baixada Fluminense 48
Quadro 3 – Organização das Linhas de Pesquisa que se inserem no PPFH 49
Quadro 4 – Organização das Linhas de Pesquisa inseridas no PROPED. 50
Quadro 5 – Organização da Linha de Pesquisa "Infância, Juventude e Educação" 51
Quadro 6 – Quantitativo de teses e dissertações por programa e tema 54
Quadro 7 – Quantitativo de Produções distribuídas no período (2003-2007) no PROPED 55
Quadro 8 – Distribuição geral das pesquisas no período de 2003-2007 por ano, título e autor 55
Quadro 9 – Quantitativo de produções distribuídas no período de 2008-2015 nos 4 Programas da UERJ 57
Quadro 10 – Quantitativo de Produções distribuídas no período 2008 – 2015 por ano, título e autor. 58
Quadro 11 – Pesquisas sobre Infância organizadas por título, autor, palavras-chave, objetivos. Eixo temático Infâncias e Crianças. 70
Quadro 12 – Pesquisas sobre Infância organizadas por título, autor, palavras-chave, objetivos. Eixo temático Processos Midiáticos. 72
Quadro 13 – Pesquisas sobre Infância organizadas por título, autor, palavras-chave, objetivos. Eixo temático Políticas Públicas. 74
Quadro 14 – Pesquisas sobre Infância organizadas por título, autor, palavras-chave, objetivos. Eixo temático Família. 75
Quadro 15 – Pesquisas sobre Infância organizadas por título, autor, palavras-chave, objetivos. Eixo temático 76
Quadro 16 – Pesquisas sobre Infância organizadas por título, autor, palavras-chave, objetivos. Eixo temático 76
Quadro 17 – Quantidade de pesquisas sobre a Infância por eixo-temático 76
Quadro 18 – Produções sobre Educação Infantil. Eixo temático Formação de Profissionais de Ed. Infantil 85

Quadro 19 – Produções sobre Educação Infantil. Eixo temático Políticas de Educação Infantil 86
Quadro 20 – Produções sobre Educação Infantil. Eixo temático Estudos Biográficos .. 87
Quadro 21 – Produções sobre Educação Infantil. Eixo temático Currículo 87
Quadro 22 – Produções sobre Educação Infantil. Eixo temático Diversidade: (Inclusão, Relações étnico-raciais e Sexualidade) 88
Quadro 23 – Produções sobre Educação Infantil. Eixo temático Pesquisa com Crianças 89
Quadro 24 - Quantidade de temáticas de interesse da Creche 108
Quadro 25 – Opções metodológicas dos estudos sobre as creches municipais 120
Quadro 26 - Relação entre os temas e a agenda política municipal 124

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantitativo de teses e dissertações produzidas pelos programas no período de 2003 - 2015 52
Gráfico 2 – Quantitativo de publicações por ano no período 2003-2015 54
Gráfico 3 – Gráfico comparativo das produções científicas sobre Infância, Educação Infantil e Creche 69
Gráfico 4- Quantitativo de teses e dissertações sobre a Educação Infantil nos Programas de Educação da UERJ 83
Gráfico 5 – Total das pesquisas distribuídas por eixos temáticos 90
Gráfico 6 – Quantitativo de Teses e Dissertações sobre Creche. 104
Gráfico 7 – Os contextos das 19 pesquisas sobre a Creche 105
Gráfico 8 – Distribuição das pesquisas sobre Creche (2003 – 2015) 106
Gráfico 9 – Distribuição das 19 pesquisas sobre as creches em 6 eixos temáticos 107

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAC – Agente Auxiliar de Creche
ANDE- Associação Nacional de Educação
ANPEd- Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEB – Câmara da Educação Básica
CF – Constituição Federal
CNE- Conselho Nacional de Educação
COEDI - Coordenação Geral de Educação Infantil
COMUT- Programa de Comutação Bibliográfica
CNPQ - Coordenação Nacional de Pesquisa
CEN - Centro Educacional de Niterói
CRE - Coordenadoria Regional de Educação
CAP-ISERJ - Colégio de Aplicação do Instituto Superior de Educação
DINFO - Departamento de Informática
DCNEI- Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil
DGED - Departamento Geral de Educação
DDEEJ - Grupo de Estudo Diferença, Desigualdade e Educação Escolar da Juventude
DCNERER – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais
ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente
EDI - Espaço de Desenvolvimento Infantil
FE/UERJ – Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
FFP - Faculdade de Formação de Professores
GEI – Gerência de Educação Infantil
GT – Grupo de trabalho
GPICC - Infância e Cultura Contemporânea
ISERJ - Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro
ISEs – Institutos Superiores de Educação
IJEC - Infância, Juventude, Educação e Cultura
LDBEN – Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional
LDB - Lei de diretrizes e Bases da Educação
MEC - Ministério da Educação e Cultura

MIEIB - Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil

MULTIRIO – Empresa de Multimeios da Prefeitura do Rio de Janeiro

NEI:P&E - Núcleo de Estudos da Infância: Pesquisa & Extensão

NEFI - Núcleo de Estudos Filosóficos da Infância

OSC- Organizações da Sociedade Civil

OMEP - Organização Mundial de Educação Pré-escolar

PA - Professor Regente Articulador

PCRJ - Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

PEI - Professor de Educação Infantil

PPFH- Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana

PPGECC- Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas

PPGECCP - Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas

PPGEDU- Programa de Pós-graduação em Educação – Processos Formativos e Desigualdades Sociais

PROINFANTIL- Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil

PROPED/UERJ- Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

PIC - Primeira Infância Completa

RCNEI- Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil

SMDS- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social

SME – Secretaria Municipal de Educação

SME/RJ - Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro

SMS – Secretaria Municipal de Saúde

SMA - Secretaria Municipal de Administração

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UFF- Universidade Federal Fluminense

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 16
1 **O ESTADO DA ARTE OU O ESTADO DO CONHECIMENTO** 23
1.1 **Breve conceituação** 23
1.1.1 O Estado da Arte e alguns de seus principais pesquisadores 25
1.1.2 O Estado do Conhecimento e alguns de seus principais pesquisadores 28
1.2 **O início do percurso** 31
1.2.1 As primeiras investigações 33
1.2.2 O Caminho Metodológico 35
1.3 **Os desafios encontrados** 39
1.4 **O campo da pesquisa** 40
2 **AS PÓS-GRADUAÇÕES SOBRE INFÂNCIA, EDUCAÇÃO INFANTIL E CRECHE NA UERJ** 43
2.1 **As Pós- Graduações da Uerj e suas linhas e grupos de pesquisa** 44
2.2 **Conhecendo os Programas e suas especificidades** 45
2.2.1 O Programa de Pós-Graduação em Educação - Processos Formativos e Desigualdades Sociais (PPGEDU) 45
2.2.2 Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas (PPGECCP/ UERJ) 47
2.2.3 O Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH) 48
2.2.4 Programa de Pós-Graduação em Educação (PROPED) 50
2.3 **Um primeiro olhar sobre a cronologia das pesquisas** 52
2.3.1 A distribuição das pesquisas no Tempo 53
3 **O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE INFÂNCIA** 68
3.1 **Eixos temáticos das Pesquisas sobre Infância** 70
3.1.1 Infâncias e Crianças 77
3.1.2 Infância e Processos midiáticos 78
3.1.3 Infância e Políticas Públicas 79
3.1.4 Infância & Família 79
3.1.5 História da Infância 80
3.1.6 Formação de Profissionais da Infância 80

3.2 **Algumas considerações** 81
4 **O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL** 82
4.1 **Formação de Profissionais de Educação Infantil** 90
4.2 **Currículo na Educação Infantil** 93
4.3 **Políticas Públicas de Educação Infantil** 95
4.4 **Os estudos biográficos** 96
4.5 **Diversidade e Educação Infantil** 97
4.6 **Pesquisas com as Crianças** 99
4.7 **Considerações parciais** 100
5 **E A CRECHE, COMO VAI?** 103
5.1 **O lugar das creches nas produções científicas** 104
5.2 **Os Estudos sobre Creche** 108
5.2.1 Creche & Formação Profissional 109
5.2.2 Creche & Políticas Públicas de Educação Infantil 113
5.2.3 Creche e os Fazeres Pedagógicos 114
5.2.4 Creche & Diversidade 116
5.2.5 Relação Creche & Família 117
5.2.6 Creche & outros Profissionais 118
5.3 **Os estudos das creches municipais do Rio de Janeiro** 118
5.3.1 As opções metodológicas 120
5.3.2 Pesquisa e Agenda Política 124
5.3.3 Pontos Centrais 126
5.4 **Algumas considerações quase finais** 134
CONSIDERAÇÕES PARCIALMENTE FINAIS 137
REFERÊNCIAS 150
APÊNDICE A - Estado do Conhecimento sobre Infância, Educação Infantil e Creche 163
APÊNDICE B - Sínteses dos resumos das teses e dissertações da educação infantil 167
APÊNDICE C - Sínteses dos resumos das teses e dissertações da creche 175
APÊNDICE D - Sínteses completas das produções científicas sobre a Creche Municipal Do Rio De Janeiro 181
APÊNDICE E - Quadros de análise das Pesquisas sobre as Creches Municipais 193

INTRODUÇÃO

Esta dissertação é fruto das reflexões produzidas ao longo da minha trajetória como professora da Educação Infantil e do Ensino Fundamental que teve início na minha atuação com as crianças de 0 a 3 anos, em instituições privadas. Concomitante a esta prática pedagógica, dei continuidade aos meus estudos na área do magistério fazendo o antigo curso de Estudos Adicionais (1988) e o curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), entre os anos de 1997 – 2001.

Na mesma época, na Secretaria Municipal de Educação - SME, ocorria o processo de recepção das creches municipais, até então administradas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SMDS, iniciado a partir de setembro 2001 - portanto, com dois anos de atraso em relação ao prazo estipulado pela lei[1].

Em 2003, ao ingressar na rede pública municipal de ensino, fui professora regente em turmas de Educação Infantil (4 e 5 anos) e tive a possibilidade de acompanhar a transição das creches para a Secretaria Municipal de Educação (SME), ainda que a distância, através de alguns encontros de formação com os diferentes profissionais que lá atuavam. No mesmo ano, participei da primeira "Troca de Experiências Bem Sucedidas na Educação Infantil", realizada pela SME, com o projeto "Como a água do mar sobe?", desenvolvido a partir da curiosidade de uma criança de apenas 4 anos (Daniel) da turma de pré-escola na Escola Municipal Ana Néri, em Barra de Guaratiba- RJ. A partir dessa pesquisa com as crianças, fortaleci minha experiência como professora-pesquisadora. Ao atuar com turmas de Educação Infantil, fui convidada pela Equipe do Departamento de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação para realizar a formação continuada de professoras da pré-escola, diretoras de creche e auxiliares de creches municipalizadas e conveniadas.[2]

Na ocasião, tive contato mais próximo com os profissionais que participavam da passagem histórica das creches da SMDS para a SME. Nesses encontros, foi possível ouvir e perceber um pouco dos embates, dúvidas e perspectivas daqueles profissionais. À época, o que mais me instigava era entender o processo histórico, político e social que atravessávamos e a repercussão desta travessia no trabalho dos profissionais nas creches. O que falávamos nas salas

---

[1]A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96, art. 89) fixou o prazo de três anos a contar de sua publicação para a transição das creches para o sistema de ensino.

[2] São consideradas creches conveniadas no município do Rio de Janeiro, aquelas que estabeleceram algum tipo de parceria com a Prefeitura do RJ no processo de institucionalização.

de formação parecia que se distanciava muito da realidade vivenciada nas instituições antes conveniadas e, a partir de então, municipalizadas. Imbuída daquelas experiências, eu me perguntava: Qual seria a história daquelas creches? Que tipo de legado a Assistência Social havia deixado naqueles espaços? Buscava, de forma empírica, resgatar um pouco da história para entender certas posturas dos profissionais que acabava de conhecer.

Em 2011, fui convidada para integrar a atual equipe da Gerência de Educação Infantil, da SME e me reaproximei novamente do campo, retornando a ele cheia de expectativas, trabalhos e novos desafios: atuar junto a uma equipe que coordena a maior rede municipal da América Latina.

Com o objetivo de aprofundar o estudo na área da Educação Infantil, ingressei no mestrado oferecido pelo PROPED, o mais antigo Programa de Pós – Graduação em Educação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, na Linha de Pesquisa "Infância, Juventude e Educação" tendo como orientadora a Profª Dr.ª Vera Maria Ramos Vasconcellos, também coordenadora do Núcleo de Estudos da Infância: Pesquisa e Extensão – NEIPE/UERJ. Este Núcleo tem, ao longo de sua trajetória, realizado estudos profícuos no sentido de acompanhar as mudanças na Política Pública de Educação Infantil do Município do Rio de Janeiro.

A problemática da pesquisa escolhida para estudo busca conhecer como vem sendo tratadas, academicamente, as temáticas Infância, Educação Infantil e Creche, em (três) Programas de Pós-Graduação em Educação da UERJ e um em Políticas Públicas. São eles: Programa de Pós-graduação em Educação – Processos Formativos e Desigualdades Sociais (PPGEDU); Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas (PPGECC); Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH) e Programa de Pós-Graduação em Educação (PROPED).

A presente dissertação tem por **objetivo geral** analisar as produções científicas nestes 4 (quatro) programas, em nível de mestrado e doutorado, elaborados nestes doze anos (2003-2015) no âmbito da educação, tendo como meta aprofundar os estudos com o foco nas creches municipais. Os **objetivos específicos** são:

- Fazer um levantamento das pesquisas acadêmicas produzidas nos programas em Educação, que versam sobre as temáticas: Infância, Educação Infantil e Creche;
- Apresentar os principais interesses das pesquisas, seus autores, grupos de pesquisa aos quais se filiam, resultados e desafios que orientam tais produções;
- Compreender as principais temáticas, tendências teóricas, metodologias e instrumentos utilizados, com ênfase nos estudos sobre Creche em seus diferentes contextos, especialmente, as creches municipais.

Com tais objetivos nos propomos a refletir sobre as seguintes questões: Quais as temáticas que têm sido abordadas nesses estudos acadêmicos? Quais os aportes teóricos, as metodologias e os instrumentos utilizados? Quais os possíveis resultados e desafios encontrados? Quais as lacunas existentes que ainda precisam ser preenchidas?

Na busca por responder a essas questões, no momento histórico em que se completaram 12 anos (2003 – 2015) das creches no sistema educacional do município do Rio de Janeiro, torna-se importante uma revisão bibliográfica das pesquisas, realizadas no decorrer deste período, que tratam dos temas "Infância, Educação Infantil e Creche", do tipo Estado do Conhecimento. Dentro deste processo, apresentamos as temáticas de maior interesse dos pesquisadores, seus objetivos, suas metodologias, os instrumentos e resultados que influenciam novas pesquisas e práticas para a educação infantil, no cenário atual.

Autores tradicionais que discutem a história das creches e pré-escolas (ROSEMBERG, 1984; KULHMANN, 1988 e KRAMER, 1987), assim como o trabalho de outros teóricos, como Vasconcellos (2003); Aquino (2005); Campos (2012); Guimarães (2008); Frangella (2006); Corsino (2003); Rossetti-Ferreira (2005), entre outros, cujos estudos se complementam, constituem-se como referências nos estudos das políticas de Educação Infantil no Brasil e em especial, no Rio de Janeiro.

Ao investigarmos as produções sobre a Infância, a Educação Infantil e a Creche nos interessa fazer emergir os "novos possíveis" e revelar os caminhos propostos na relação teoria e prática que ainda estão guardadas, mesmo que virtualmente, nas prateleiras das bibliotecas universitárias. Urge ultrapassar as barreiras que ainda limitam este campo de estudo, fazendo-o crescer, expandir e avançar, encurtando as distâncias entre o que se diz no campo do conhecimento científico sobre as crianças de 0 – 5 anos e aquilo que se propõe no trabalho da Educação Infantil e vice-versa.

Inserimos neste estudo as investigações que têm como interesse a Infância (0 a 12 anos), por compreender que as questões relacionadas à Educação Infantil correspondem a uma das situações da Infância e seus desdobramentos, como questões de políticas públicas, relações inter e intrageracionais, desenvolvimento humano, participação na cultura e na vida social (Silva, Luz e Filho, 2010).

Embora existam muitas discussões e pesquisas em torno das questões da Infância, elas ainda se fazem presentes no cotidiano das instituições e se manifestam tanto no contexto do discurso das políticas públicas, quanto nas práticas pedagógicas que se efetivam no campo. Os estudos recentes vêm colaborando para a superação de concepções assistencialistas, compensatórias e preparatórias em nossas creches e pré-escolas. Todavia, ainda é comum ouvir

falas de profissionais que expressam concepções ultrapassadas e que acabam se perpetuando no “chão da creche” ou da pré-escola (VASCONCELLOS, 2015). Não são poucas as vezes que ouvimos expressões de insatisfação diante das ações que envolvem o cuidado e a educação da criança pequena, como: o asseio do corpo, o cuidado, a higiene, a alimentação, o sono; enfim, práticas de cuidado que se correlacionam a aspectos higienistas e assistencialistas sobre as quais as creches foram historicamente constituídas. Contudo, devemos ponderar que na trajetória das creches no âmbito da Assistência Social já havia uma preocupação com o aspecto educativo nas ações com a criança pequena. Na passagem delas para a Educação, as ações de cuidado e educação almejam ganhar potência e visibilidade na perspectiva da complementariedade e indissociabilidade.

Atualmente, Educação Infantil é o espaço privilegiado de desenvolvimento e de aprendizagens, sendo o especial lugar de direitos para a criança de 0 a 5 anos. Mas nem sempre foi assim. Para alcançar esse status, foi percorrido um longo caminho de lutas. A institucionalização da criança pequena, ao longo da história, teve variadas funções (guardiã, assistencialista, preparatória) e designações (maternais, jardins de infância, pré-primário, pré-escola). Porém, foi a partir dos dispositivos legais que a expressão Educação Infantil, em nosso país, passou a designar as instituições de educação para a criança de 0 – 5 anos (ABRAMOWICZ, 2003).

A Constituição Federal de 1988 elevou a Educação Infantil ao patamar de direito da criança e de sua família, cabendo aos municípios assegurar a oferta de matrícula (BRASIL, 1988, art. 208). O Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL,1990) e a LDBEN 9394/96, são marcos legais que reforçam os direitos da criança pequena e regulamentam a Educação Infantil (creches e pré-escolas) como a primeira etapa da educação básica. Esta última determina que a oferta deve acontecer “em creches ou entidades equivalentes, para crianças de até 3 anos de idade e pré-escolas para crianças de 4 e 5 anos de idade” (BRASIL, 1996, art. 20).

Embora todas estas conquistas legitimem e demarquem o lugar da Educação Infantil na esfera das políticas nacionais, muitos desafios continuam a atravessar este campo como espaço de construção de práticas e reflexões sobre as bases que a constituem. Recentemente, outro desafio se colocou: a lei 12.796/2013 estabeleceu a obrigatoriedade da educação básica a partir dos 4 anos de idade. No recente cenário político e educacional, esta situação nos deixa em “estado de alerta” porque corremos o risco de deixar a criança pequena (0-3 anos), mais uma vez, fora do “foco” das ações educacionais nos municípios (VASCONCELLOS, 2015). Campos (2012) no estudo sobre a qualidade no trabalho com a criança de 0 – 3 anos, reafirma

que ainda há uma persistência em deixar os bebês e a criança pequena à mercê de políticas públicas que cada vez mais segmentam, subalternam e discriminam, ao invés de promover a equidade e a justiça social.

Nas produções científicas (teses e dissertações) que versam exclusivamente sobre as creches, buscamos pistas e informações que auxiliem para a compreensão deste contexto. Nosso objetivo também é contribuir para o fortalecimento da área da Educação Infantil, em particular a creche como contexto investigativo, nos quatro programas de pós-graduação em Educação da UERJ.

Em relação a esta abordagem, no período concernente a Constituição Federal e a promulgação da nova LDB/96, o Ministério de Educação e Cultura (MEC), órgão governamental, desempenhou um importante papel na formulação de documentos oficiais, na implementação de espaços para estudos e debates e na elaboração de diretrizes e orientações para o trabalho específico de atuação nas creches e pré-escolas. Um documento de caráter mandatório, são as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) instituídas em 1999, através da Resolução CNE/CEB nº1, de 07/04/1999 e homologadas em 2009 pela Resolução CNE/CEB nº5 de 17/12/2009, cuja finalidade é estabelecer princípios e diretrizes que embasam as atuais propostas curriculares para a Educação Infantil.

Nos capítulos seguintes analisaremos algumas das pesquisas produzidas nos programas de Pós-graduação em Educação da UERJ, após o processo de passagem das creches da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMDS) para a Secretaria Municipal de Educação (SME), que nos ajudaram a rememorar a trajetória histórica e política e a compreender a realidade vivenciada hoje nas políticas públicas para a Educação Infantil e nas práticas no cotidiano destas instituições. Também conheceremos alguns entraves e desafios encontrados nas unidades que podem ser fruto de uma concepção de criança e de infância que carrega os resquícios de uma visão assistencialista ou preparatória que serão reveladas nas pesquisas.

Para construir o percurso de análise das produções científicas sobre a Infância, Educação Infantil e Creche, iniciaremos o capítulo 1 apresentando aproximações e sutis diferenças nas definições do Estado da Arte e do Estado do Conhecimento. Estas duas modalidades de organização e análise bibliográfica são defendidas por autores diversos como metodologias adequadas para o levantamento, sistematização e análise das pesquisas realizadas nas diferentes áreas do conhecimento num determinado recorte temporal. Neste sentido, optamos por definir os procedimentos metodológicos utilizados, tendo como referenciais as investigações e os autores que utilizam o Estado do Conhecimento para analisar o processo de produção de

pesquisas e seus resultados, já que, buscamos mais do que quantificá-las, objetivamos aprofundar e fazer emergir o que dizem as discussões sobre as temáticas da Infância, Educação Infantil e a Creche nos programas de pós-graduação em Educação da UERJ.

No segundo capítulo, apresentamos os três Programas de Pós-Graduação em Educação da UERJ e um Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana, com o objetivo de perceber como as Linhas e os Grupos de Pesquisa se constituem em espaços institucionais responsáveis em promover e fortalecer a construção do conhecimento na área da Educação. Apresentamos as 67 teses e dissertações produzidas naqueles programas e além do levantamento realizado das produções científicas buscamos distribuí-las na linha do tempo revelando seus questionamentos e a maneira como elas foram se delineando ao longo do período estudado (2003 – 2015).

O terceiro capítulo, realizamos as primeiras análises, buscando compreender o que dizem as pesquisas sobre o campo mais amplo, o da Infância. Observarmos os títulos, palavras-chave e objetivos, o que nos levou a construção de eixos temáticos específicos. Identificamos um número crescente de trabalhos que têm privilegiado as crianças, suas infâncias e suas maneiras de se relacionar com o mundo. Na leitura atenta destas produções e, por vezes, na consulta aos resumos foi possível capturar as temáticas de interesse dos pesquisadores neste campo mais ampliado.

No quarto capítulo, buscamos aprofundar as discussões sobre Educação Infantil (creche e pré-escola) trazendo para o centro das análises as pesquisas que tratam da temática. Nesta etapa, além da leitura dos títulos, palavras-chave e objetivos, fizemos leitura e síntese do resumo de cada tese e dissertação visando compreender e fazer emergir o que essas investigações privilegiam. A análise dos resumos foi a ação mais específica escolhida para o aprofundamento dos temas e o objetivo foi facilitar o acesso aos eixos temáticos desta categoria e dar maior visibilidade aos trabalhos produzidos.

No quinto capítulo, com o intuito de analisar criticamente as produções que tratam prioritariamente do contexto educativo da Creche e da criança de 0 a 3 anos, adotamos metodologias mais específicas. Nesta incursão focalizamos as principais temáticas, questões, aportes teóricos, percursos metodológicos e principais resultados produzidos. Ao darmos um tratamento diferenciado as pesquisas que têm por foco a Creche, além de elaborarmos sínteses dos resumos idênticos aos apresentados nos estudos sobre Educação Infantil, construímos Mapas Conceituais como recurso metodológico especial para análise mais aprofundada dos textos sobre as creches municipais do Rio de Janeiro.

No último capítulo, ainda que preliminarmente, sintetizamos as análises feitas e as

discussões propiciadas pelas pesquisas, fazendo um balanço sobre os principais temas que têm sido estudados, entrecruzando os resultados e contribuições possíveis tanto para os pesquisadores interessados no aprofundamento e na continuidade das produções científicas da área, quanto para os produtores de públicas públicas de Educação Infantil.

Nessa direção, intencionamos desvelar os eixos temáticos que merecem o aprofundamento tanto nas formações iniciais como nas continuadas e revelar possíveis lacunas que necessitam ser preenchidas por novos estudos na área da Educação Infantil, em especial da Creche, *locus* principal de nossa investigação.

1 **O ESTADO DA ARTE OU O ESTADO DO CONHECIMENTO**

> Para tratar do inventário de determinado campo do conhecimento, podemos utilizar a imagem de alguém que iniciou sua caminhada e num certo ponto faz uma parada, olha para trás, toma fôlego para reavaliar os objetivos do caminhar e se colocar em posição de retomar o percurso, podendo mesmo reorientar o seu rumo em função da "reflexão" e da recuperação que o ato de interromper a marcha possa ter promovido.
>
> *Carrano, 2009, p.7*

1.1 **Breve conceituação**

A epígrafe com a qual iniciamos o texto responde, em parte, a uma das questões subjacentes ao nosso intuito investigativo: por que elaborar uma pesquisa do tipo Estado da Arte ou Estado do Conhecimento? De acordo com Sposito (2009), o Estado da Arte ou Estado do Conhecimento é um levantamento sistemático ou um balanço sobre o conhecimento produzido durante um determinado período e área de abrangência. No Brasil, as terminologias "Estado da Arte" e "Estado do Conhecimento" têm sido utilizadas como semelhantes em diferentes e variadas pesquisas. Alguns autores, estabelecem sutis diferenças entre os dois termos, as quais buscaremos apresentar.

A expansão da produção acadêmica gerou, no interior do próprio domínio das metodologias de investigação em educação e ciências sociais, uma acumulação de especializações e ramificações de pesquisa, numa constante busca de melhor ajustar as opções metodológicas dos variados campos em que os objetos de estudo se inscrevem.

Sabemos que o referencial metodológico funciona como uma bússola. A escolha metodológica anuncia as concepções que orientam a pesquisa e, dessa forma, a escolha por variadas metodologias apontam os caminhos que serão anunciados e desbravados. Deste modo, o Estado da Arte resulta num vasto acervo de diferentes tipos metodológicos, com ênfase, grau de aprofundamento e registro diversos. No campo da educação tem se propagado esse tipo de pesquisa, acompanhando a crescente produção científica nas diversas universidades (TORRES e PALHARES, 2014).

A grande maioria das investigações do tipo “Estado da Arte” tem sido realizada no interior dos Programas de Pós-Graduação, no âmbito das dissertações de mestrado e de teses de doutorado. Os trabalhos normalmente encontram-se disponíveis nos arquivos das bibliotecas e, atualmente, nos respectivos repositórios digitais. O acúmulo da produção de dissertações e teses e a facilidade de acesso aos bancos de dados *on-line* têm inspirado pesquisadores nacionais e internacionais no desenvolvimento destas *meta-investigações*. Conforme salientam Torres e Palhares (2014,p.15), as pesquisas que se assemelham a *meta-investigações* são um empreendimento necessário

> (...) na identificação de padrões de pesquisa, no levantamento de tendências dominantes e na exploração de desafios e orientações para abordagens futuras. Se, por um lado a literatura abre caminho ao conhecimento dos itinerários, por outro, pouco sabemos sobre a forma como, na realidade concreta, se constroem os objetos de estudo, se formulam os problemas, se escolhem os métodos e se aplicam as técnicas.

Para Soares e Maciel (2000), o tipo de estudo que busca sistematizar, organizar e analisar criticamente a produção científica é comumente denominado “Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento”. Esses estudos também denominados de *meta-investigações* (TORRES e PALHARES, 2014), ainda são recentes e de grande importância, pois conduzem a um amplo conhecimento a respeito de determinado tema – sua amplitude, tendências teóricas e vertentes metodológicas. De acordo com Soares e Maciel (2000, p.15), a relevância está centrada na necessidade de

> (...) no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita a indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições e a determinação de lacunas ou vieses.

Nessa perspectiva, os estudos, que têm por objetivo efetivar um acompanhamento ao desenvolvimento das pesquisas, permitem compreender como se dá a construção do conhecimento, como ele se delineia e quais são as tendências teóricas e metodológicas que os sustentam e possibilitam, também, a análise crítica, apontando congruências e divergências.

O que os pesquisadores que optam por fazer um “Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento” têm em comum é o objetivo de *“olhar para trás”***,** rever o caminho percorrido pelas pesquisas, sistematizá-las e organizá-las de modo a favorecer o acesso às produções científicas e à democratização do conhecimento. Além disso, o que aproxima esses estudiosos é o fato de buscarem o que já foi produzido, desvelarem seus principais interesses e as lacunas

que poderão ser preenchidas por futuras pesquisas e, ainda, revelar o volume de trabalhos produzidos, de forma a valorizá-los, fazê-los emergir e serem propagados (FERREIRA, 2002).

Com efeito, esse acompanhamento permanente aos caminhos da ciência é fundamental e não deve ter uma terminalidade (SOARES; MACIEL, 2000). Ao contrário, deve apresentar uma permanência traduzida pela tessitura paralela à sua construção, identificando e explicitando o percurso das pesquisas "para que se revele o processo de construção do conhecimento (...) para que se possa tentar a integração de resultados, identificar duplicações, contradições e lacunas (...)." Tudo isso acaba por estimular a produção de novas pesquisas (SOARES; MACIEL, 2000; p.6).

Segundo Brandão, Baeta e Rocha (1986, p.7), o termo "Estado da Arte" é originário da literatura científica americana e tem por objetivo "realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado assunto a partir de pesquisas realizadas em uma determinada área". De acordo com Ferreira (2002, p.258), o "Estado da Arte" traz o desafio de ir além do mapeamento das produções científicas em diferentes campos do conhecimento, épocas e territórios. Essa metodologia de caráter inventariante e descritiva "busca em que condições as teses, dissertações, publicações em periódicos, comunicações em anais de congressos e seminários têm sido produzidas".

Para efeito de diferenciação entre os termos utilizados nesse tipo de levantamento e análise, Soares e Maciel (1999) defendem que o Estado do Conhecimento é uma metodologia mais restrita e a definem como o estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado. No caso do estudo realizado pelas autoras, "O Estado do Conhecimento em Alfabetização 1961-1989", foram analisadas somente teses e dissertações nas áreas de Educação, Psicologia, Letras e Distúrbios da Comunicação.

Segundo as pesquisadoras, o recolhimento da multiplicidade dos trabalhos nas diferentes áreas do saber e as suas diferentes ênfases, não colaboram para integrar as pesquisas e seus resultados e explicar suas contradições e incoerências. Antes disso, um primeiro passo a ser dado é elaborar um "Estado do Conhecimento" na área selecionada que contenha uma revisão crítica das teses e dissertações, com a identificação dos aspectos que têm sido valorizados e dos referenciais teóricos que vêm subsidiando as pesquisas nos últimos anos.

1.1.1 O Estado da Arte e alguns de seus principais pesquisadores

Embora recente, o uso dessa metodologia é defendido por diferentes autores por

considerarem a sua importância no acompanhamento à evolução da ciência, por demarcar suas diferentes vertentes e facetas sobre as quais o conhecimento científico vem se constituindo. As pesquisas bibliográficas na área da educação, nas ciências sociais e na área da saúde têm comumente utilizado a metodologia "Estado da Arte", as quais são assim denominadas com o objetivo de acompanhar a evolução do conhecimento científico durante certo período de tempo e, desta forma, se constituir como um *marco histórico* (ROMANOWSKY; ENS, 2006). Apresentamos, a seguir, alguns de seus autores e o resumo de suas pesquisas.

Rocha (1999), em sua tese sobre o *Estado da Arte da Educação Infantil no Brasil no período (1990 - 1996),* analisou as produções científicas (dissertações, teses e artigos) sobre a educação de crianças de 0 – 6 anos na área da Educação, Psicologia, Antropologia, Sociologia, Ciência Política e História. O objetivo foi mapear o tema em cada uma dessas áreas, a fim de apresentar as contribuições para a compreensão das especificidades da educação infantil. A produção acadêmica analisada mostra que o conhecimento produzido pelas diferentes áreas apresenta as mesmas polêmicas presentes na relação da infância e Pedagogia: liberdade e subordinação, natureza e cultura, atenção e controle, etc. Essas polêmicas acabam por definir a abordagem e a orientação teórico-metodológica das investigações sobre a "Educação Infantil". E essa análise e aprofundamento das pesquisas evidenciou construções teóricas que permitiram a identificação de um conjunto de regularidades, não obstantes às polêmicas presentes, sugerindo o nascimento de uma Pedagogia da Educação Infantil como uma área específica que precisava ser melhor acolhida no campo da prática e da pesquisa educacional.

Romanowski (1999), em sua tese de doutorado *As Licenciaturas no Brasil: um balanço das teses e dissertações nos anos 90* realizou um Estado da Arte sobre as licenciaturas existentes nos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil no período de 1990 – 1998. Para a realização da pesquisa, foi utilizada a base de dados do cd room da ANPED. Foram consultadas 39 teses e dissertações e 107 resumos.

Os materiais selecionados foram obtidos nas bibliotecas dos Programas de Pós-Graduação pelo sistema COMUT. Um dos objetivos da pesquisa foi compreender como se dava a produção de conhecimento sobre a formação inicial do professor, em especial nos cursos de licenciatura. Outro objetivo do estudo foi situar os cursos de licenciatura no quadro de expansão do ensino superior no Brasil, procurando perceber as problemáticas e implicações decorrentes desse processo. A pesquisa concluiu que a melhoria da formação dos professores constitui um desafio permanente e, em especial, no momento em que se apresentava uma nova proposta para os cursos de graduação, exigindo a realização de pesquisas que avaliassem tais mudanças.

Brzenziski et al. (1999), na publicação *O Estado da Arte da Formação de Professores*

no Brasil, buscaram elaborar uma síntese integrativa do conhecimento sobre o tema da formação do professor, com base na análise das dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação em educação do país, de 1990 a 1996, dos artigos publicados em 10 periódicos da área, no período 1990-1997 e das pesquisas apresentadas no Grupo de Trabalho Formação de Professores da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED , no período de 1992 a 1998. A análise do conteúdo de 115 artigos, de 284 dissertações e teses e de 70 trabalhos apresentados do GT (Grupo de Trabalho) Formação de Professores da ANPED, na década de 1990, permitiu identificar uma significativa preocupação com o preparo do professor para atuar nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Permitiu ainda evidenciar o silêncio quase total em relação à formação do professor para o Ensino Superior, a educação de jovens e adultos e o ensino técnico e rural, assim como a sua atuação nos movimentos sociais e junto a crianças em situação de risco.

No trabalho de Sposito (2009) intitulado *Os jovens na Pós-Graduação: um balanço da produção discente em Educação, Serviço Social e Ciências Sociais (1999-2006),* a autora propõe um Estado da Arte sobre o conhecimento produzido no campo da juventude daquele período. Nessa pesquisa, a autora analisou 1.427 teses e dissertações, a partir dos três campos mencionados no título do artigo. A justificativa deu-se não só pela emergência do campo de estudos sobre juventude, mas na estruturação e na consolidação do mesmo. O estudo permitiu reconhecer os principais resultados das investigações, identificar as temáticas e abordagens dominantes e fazer emergir as lacunas para as pesquisas subsequentes. A pesquisa destacou que há lacunas na acumulação de conhecimentos sobre a juventude que precisam ser preenchidas por futuros estudos. Os trabalhos não dialogam entre si, pois ainda partem de interesses isolados dos pesquisadores na Pós-Graduação. Nessa direção, é necessário que os orientadores tenham uma atitude mais ativa ajudando os alunos a reconhecerem que uma produção do conhecimento não se esgota num único texto, ao contrário, precisa de interlocução e continuidade afim de que as questões da investigação sejam aprofundadas e ampliadas.

Nesse estudo, a autora defende “a importância da pesquisa de revisão bibliográfica com a característica de um estado da arte”, explicitando que a metodologia não se limita apenas a identificar as principais temáticas e enfoques das pesquisas. Ela mostra-se mais ampla e abrangente. As pesquisas assim denominadas levam em consideração desde os resumos de artigos publicados em periódicos e eventos, até a produção de teses e dissertações. Tais estudos possibilitam estabelecer intercâmbios com outras áreas do conhecimento, analisando como determinado campo do saber científico é abordado nas diferentes áreas, suas contribuições, os desafios propostos e as lacunas que precisam ser preenchidas com outros estudos.

Este aprofundamento da análise permite estabelecer relações com diferentes produções bibliográficas (artigos, teses, dissertações, publicações em anais de eventos...) em determinada área ou favorecer o diálogo entre diferentes campos do saber fornecendo um Estado da Arte, como evidenciado acima por alguns de seus ousados autores.

1.1.2 O Estado do Conhecimento e alguns de seus principais pesquisadores

O estudo que ora apresentamos se aproxima da metodologia utilizada pelos seguintes autores: Coco (2010), Ferreira (1999), Soares e Maciel (2000) Rocha (1999; 2001), Campos, Fulgraf e Wiggers (2006) e Ferreira e Rocha (2012). Estes autores apresentam orientações metodológicas que, de forma mais eficaz, corroboram com o presente estudo que busca o reconhecimento e a identificação dos principais interesses revelados, a divulgação dos resultados e a emersão das possíveis lacunas existentes, as quais poderão ser preenchidas por estudos futuros. Por meio desta pesquisa, pretende-se também contribuir para a estruturação e o fortalecimento do campo da Infância, de modo a colaborar com a construção de políticas públicas e a melhoria das práticas pedagógicas para o trabalho na Educação Infantil, em particular, nas creches municipais.

Com essa intencionalidade, a metodologia Estado do Conhecimento é a que se constitui como um trabalho complexo sobre um *corpus de análise* por exigir um tratamento refinado, um olhar crítico e aprofundado. De acordo com Romanowski e Ens (2006, p. 39), esses estudos:

> (...) podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada. (p.39).

Esse aprofundamento da análise é fundamental "para a definição de um campo investigativo em tempos de intensas mudanças associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia" (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p.39).

Os autores que defendem a metodologia o Estado do Conhecimento utilizam-na na tentativa de melhor ajustar seus objetivos às especificidades dos variados campos de investigação e corroboram-na intencionalmente para a contextualização, a problematização e a

exploração de desafios e a orientação para abordagens futuras (TORRES; PALHARES, 2014). As revisões na literatura científica podem contribuir para fornecer o conhecimento sobre o percurso histórico das pesquisas sobre uma área ou um tema a ser consolidado (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014).

Ferreira (1999), no estudo *Pesquisa em leitura: um estudo dos resumos em dissertações e teses de doutorado defendidas no Brasil, de 1980 a 1995*, lê e interroga os resumos das pesquisas de mestrado e doutorado nas faculdades de Letras/ Linguística, Biblioteconomia, Comunicações, Educação e Psicologia.

A primeira parte do trabalho objetivou inventariar, analisar e descrever a trajetória de leitura no Brasil, enquanto campo de produção de conhecimento, destacando: anos de publicação, locais de produção, áreas em que se originam as pesquisas; gênero/sexo dos pesquisadores e focos temáticos. Na segunda parte, ancorada em Bakhtin (1997), os resumos são tomados como gêneros do discurso acadêmico e baseada em Chartier (1996), a pesquisadora interrogou-os como objetos possíveis de serem lidos. De acordo com o estudo, os resumos são moldados com base no gênero textual no qual se insere e podem variar de acordo com o suporte material, as questões autorais e as instituições produtoras dos catálogos. Assim, mesmo que de autoria de um mesmo pesquisador eles podem sofrer adaptações e ficarem diferentes.

Outro trabalho é a pesquisa sobre o "Estado do Conhecimento" da alfabetização no Brasil, entre os anos de 1961-1989, realizada por Soares e Maciel (2000), que teve por objetivos a identificação da produção acadêmica e científica (apenas teses e dissertações) sobre a aquisição da língua escrita pela criança, no processo de escolarização regular e sua descrição, à luz de determinadas categorias: os temas privilegiados, os referenciais teóricos que vêm informando os estudos e as pesquisas e os gêneros em que o conhecimento produzido se expressa.

Os autores procuraram, ainda, indicar as relações entre essas categorias e evidenciar, sob uma perspectiva histórica, a presença maior ou menor, ao longo do período analisado, dos diferentes temas, referenciais teóricos e gêneros, a fim de contribuir para a identificação de estudos e pesquisas necessários, na área da alfabetização. Com o objetivo de oferecer subsídios para a definição de uma política adequada de incentivo à pesquisa nessa área, buscaram também detectar lacunas, apontando temas ausentes ou insuficientemente explorados referenciais teóricos, cuja presença na produção do conhecimento sobre alfabetização é ainda pouco significativa, ainda analisaram alternativas metodológicas de investigação que, embora promissoras, foram pouco utilizadas.

O estudo de Rocha (2001) intitulado *Série Estado do Conhecimento nº 2 – Educação*

Infantil 1983-1996, buscou analisar a produção científica sobre a Educação Infantil no Brasil, a partir da produção de programas de pós-graduação em educação no período de 1983 a 1996. O estudo teve por objetivo consolidar e integrar um conjunto de dados sobre este campo específico da educação.

O levantamento resultou na elaboração de um banco de dados com 432 registros cuja intenção foi o de permitir a atualização constante de informações e sua ampla divulgação. Esse trabalho apresentou uma visão geral da produção do conhecimento sobre a educação de crianças de 0 a 6 anos, com base em diferentes estudos, tendo em vista a identificação de aspectos gerais da trajetória da área, no período de 14 anos.

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido por Rocha (2001), as pesquisadoras Campos, Fulgraf e Wiggers (2006) elaboraram um Estado do Conhecimento dos artigos que versam sobre a qualidade na Educação Infantil apresentados na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED - entre os anos de 1996 e 2003, período em que se deu a promulgação da Lei Nacional de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96). Os trabalhos selecionados foram lidos e resumidos e a análise esteve centrada em trazer contribuições importantes de pesquisas para o campo da Educação Infantil. O estudo ainda apontou concepções, baseadas nas ideias de agências internacionais, que procuram incentivar serviços de baixo custo para a melhoria da qualidade do atendimento. Nessa direção, desconsideram a história do país, os estudos que denunciam o descompasso de incentivos baratos e o acúmulo de conhecimentos.

Em um estudo mais recente, Conti (2013) na dissertação *O Estado do Conhecimento sobre Gênero na Pesquisa Internacional*, de natureza bibliográfica do tipo Estado do Conhecimento, teve por objeto buscar estudos sobre gênero em artigos internacionais. Foram explorados 50 textos oriundos da biblioteca virtual da Universidade de Sydney na Austrália, objetivando estudar como o gênero tem sido abordado nas pesquisas internacionais de maneira a compreender tal conceito nas argumentações relacionadas aos estudos investigados. O estudo aponta uma super-representação dos países ocidentais e uma sub-representação de trabalhos sobre o tema nos países do sul. Ainda denuncia a necessidade de pesquisas comprometidas com a desigualdade de gênero, em especial das minorias silenciadas em pesquisas com uma única ordenação gênero, sem levar em conta as variações, interações e opções de gênero presentes no mundo atual.

Ferreira (2002), no artigo *As pesquisas denominadas: O Estado do Conhecimento*, enfatiza que aquilo que mobiliza os pesquisadores nesse tipo de trabalho inventariante e descritivo da produção acadêmica é o não conhecimento da totalidade das produções, em

determinada área do conhecimento que apresenta crescimento quantitativo e qualitativo, principalmente em relação às considerações tecidas nos programas de pós-graduação e que ainda não foram amplamente divulgadas.

1.2 **O início do percurso**

A presente pesquisa optou utilizar o termo Estado do Conhecimento para o levantamento das produções acadêmicas durante o período de 2003 a 2015, em três programas de pós-graduação e um em políticas públicas e formação humana da UERJ. Temos como proposta verificar, a partir dos resultados e lacunas apresentados, quais foram as temáticas mais relevantes para os estudos e quais ainda precisam ser visitadas com maior afinco, no campo da Educação Infantil e, em especial, no que tange à criança de 0 – 3 anos. Destacamos que o interesse pelo campo da infância tem se expandido nas últimas décadas, quando percebemos que o esforço de pesquisadores em conhecer a área tem mobilizado o debate, a reflexão e a discussão.

Segundo Torres e Palhares (2014) tal expansão é observada em todos os campos do conhecimento científico, onde se multiplicam as pesquisas de natureza bibliográfica, oferecendo ao pesquisador diversas informações sobre os principais tipos de investigação, as diferentes metodologias e as variadas estratégias de produção, tratamento e análise de dados.

Nessa perspectiva, se, por um lado, o conhecimento acumulado na área da infância tem se difundido potencialmente, por outro, pouco sabemos sobre a forma como são produzidos, quais os temas que são privilegiados, que tipos de pesquisa são realizadas e quais as técnicas mais empregadas, sejam de produções, sejam de análise de dados. Assim sendo, faz-se necessário indagar de que modo os pesquisadores interessados na temática da infância têm conduzido suas pesquisas. Como têm operacionalizado os dispositivos metodológicos disponíveis? Qual o perfil dominante das investigações? Que aportes teóricos têm privilegiado? (TORRES; PALHARES,2014).

Estes e outros questionamentos sobre o processo de produção do conhecimento no campo circunscrito à infância levou-nos a efetuar um mapeamento e uma análise no universo das dissertações e teses produzidas no interior dos 4 (quatro) Programas de Pós-Graduação em Educação da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro).

Neste percurso, realizamos um levantamento sobre as principais temáticas presentes na

literatura científica sobre Infância (mais ampliada), Educação Infantil e propomos uma análise mais criteriosa dos trabalhos científicos produzidos sobre a temática - Creche.

Nessa perspectiva, a pesquisa que ora desenvolvemos realiza o mapeamento e a análise das dissertações e teses elaboradas a partir de 2003, ano em que ocorreu a passagem das creches da Secretaria de Assistência Social para a Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro - SME/RJ (VASCONCELLOS, 2015). O recorte da pesquisa bibliográfica compreende o período entre 2003 e 2015, que correspondem aos 12 anos, após transição entre as pastas. Neste estudo, as áreas de conhecimento privilegiadas são: a Infância (mais ampliada), a Educação Infantil (0 – 5 anos) em especial, a educação da criança pequena (0 – 3 anos), a partir das pesquisas produzidas nos seguintes programas:

- Programa de Pós-Graduação em Educação (PROPED), localizado na Faculdade de Educação, 12º andar, no *campus* da UERJ- Maracanã / RJ.
- Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH), também localizado no mesmo andar da Faculdade de Educação, no *campus* da UERJ Maracanã/RJ.
- Programa de Pós-Graduação em Educação, Processos Formativos e Desigualdades Sociais (PPGEDU), localizado no *campus* da UERJ em São Gonçalo/RJ.
- Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação (PPGECC), pertencente ao *campus* da UERJ, na Baixada Fluminense- Caxias /RJ.

A proposta deste Estado do Conhecimento é “olhar” criticamente o que já foi produzido até aqui e apresentar os estudos realizados pelos grupos de pesquisas interessados nas questões relativas à infância e as que trataram das especificidades das creches municipais, comunitárias, institucionais e universitárias. Isso porque consideramos que tais experiências e resultados podem contribuir para o fortalecimento da área da Educação Infantil.

Esta dissertação tem por objetivo geral fazer um levantamento das produções científicas, analisar e desvelar os seus principais interesses, além de apontar desafios que os grupos de pesquisas ainda têm a percorrer para a construção e a consolidação de uma pedagogia para as creches públicas do município do Rio de Janeiro (VASCONCELLOS, 2015). Assim sendo, este estudo desafia-nos a voltar um olhar especial para a Primeira Infância, referendando os autores que se debruçam a pesquisar esta área, fazendo emergir os seus principais interesses e concepções.

Quanto à finalidade histórica do Estado do Conhecimento, o historiador francês

Chervel (1990), em sua discussão sobre a história das disciplinas escolares, salienta que não se trata de somente preencher a lacuna dos estudos para tentar compreender um passado. O que está em jogo é a própria concepção de história e, em nosso caso, a identificação das ênfases e temáticas construídas a partir da passagem das creches para a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

Optamos pela pesquisa bibliográfica do tipo Estado do Conhecimento e objetivamos analisar criticamente, na área da Educação, as produções científicas dos quatro programas em Educação da UERJ que trazem para o centro das discussões as Creches Municipais.

Nessa perspectiva, devemos enfatizar o compromisso e a necessidade de rever as teses e dissertações, explorando esse *corpus* para que dele se extraia os objetivos e finalidades que perseguem as instituições escolares, em particular as creches. A metodologia a ser utilizada consistiu no esforço de sistematizar o conhecimento produzido durante um período de tempo e área de abrangência (SPOSITO, 2009) e assim, olhar para os rastros por elas evidenciados (ALVAREZ, 2003) no percurso histórico de sua produção. Seguimos Brzezinski (1999), que reafirma que esse procedimento metodológico se constitui numa análise crítica do conteúdo e compara o procedimento do pesquisador ao de um arqueólogo que se debruça sobre as pistas ou os traços dos documentos que ele descobre.

A incursão no processo intenciona desvelar pistas e compreender os encaminhamentos levados a termo pela pesquisa temática em relação às crianças pequenas, no período de 2003-2015, nos programas de pós-graduação/ Educação da UERJ, buscando aprofundar a análise nos estudos que versam sobre as creches. Para tanto, no próximo subitem, apresentaremos os procedimentos metodológicos e instrumentos utilizados no percurso traçado.

1.2.1 As primeiras investigações

A natureza da presente pesquisa é bibliográfica e, para tanto, assumimos uma postura investigativa que faz um estudo das teses e dissertações produzidas nos programas de pós-graduação em Educação da UERJ e analisa o processo de produção das mesmas e seus resultados. A importância deste estudo não está somente nas informações levantadas (aspecto quantitativo), mas, de algum modo, no diagnóstico e imagens da Educação Infantil encontradas nesses estudos, que revelam nuances e facetas (aspecto qualitativo) específicas para a área. Assim, mais que apontar e quantificar dados, esta dissertação pretende inserir na discussão

sobre a infância uma análise mais aprofundada que descreve, compara e interpreta a realidade pesquisada (MINAYO, 1996).

De acordo com a autora, o pesquisador, ao se debruçar sobre os dados, realiza uma análise, uma interpretação da realidade, visando dar explicação às complexas relações que estão por trás daquilo que é aparente, compreendendo-as e explicitando-as. Isto significa que, ao seguir o percurso metodológico, o pesquisador "aceita os critérios da historicidade, da colaboração e, sobretudo, imbui-se da humildade de quem sabe que qualquer conhecimento é aproximado, é construído" (MINAYO,1996, p. 13).

A partir da convicção de que todo o conhecimento é provisório e a pesquisa está sempre em um movimento na busca de um saber que "ao progredir elabora critérios de orientação cada vez mais precisos" (*idem* p. 13), esta dissertação tem por objetivo percorrer os estudos científicos produzidos nos Programas de Pós-graduação em Educação da UERJ nos últimos anos e buscar compreender o que está por trás desse conjunto de produções selecionadas, que têm como eixo central de investigação a Infância, a Educação Infantil e, mais especialmente, a Creche.

Para a identificação e o mapeamento das produções científicas de 2003 – 2015, a pesquisa tomou como primeira ação a busca por teses e dissertações, utilizando o termo mais amplo "Infância", incluídas na base de dados da biblioteca virtual da universidade. Neste conjunto de trabalhos da Infância, buscamos encontrar as produções da Educação Infantil e, para um aprofundamento analítico, aqueles que têm a Creche por tema. A decisão de realizar um levantamento das produções científicas no período proposto possibilitou mapear as principais temáticas emergentes desses debates e, ainda, desvelar, na trajetória da produção, alguns desafios, além de apontar oportunidades de pesquisa para um futuro próximo (TORRES e PALHARES, 2014).

A escolha em focar na Creche está ligada à necessidade de resgatar as pesquisas de campo concomitantes ao momento histórico em que o poder público municipal da cidade do Rio de Janeiro transferiu oficialmente as creches, antes sob a gestão da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SMDS, para a Secretaria Municipal de Educação - SME (ROCHA, 2010). Isto ocorreu, após um longo período de negociações e como resultado de lutas sociais. Em 2001, foi dado início a um processo que envolveu muitas mudanças e impactos na trajetória política dos serviços ligados à Infância.

O processo de transferência das creches da SMDS à SME exigiu um planejamento prévio das ações a serem implementadas. Estas ações envolviam desde a gestão de recursos públicos e o gerenciamento de convênios promovidos pela SMDS até o conhecimento mais

específico para a supervisão e a elaboração de uma proposta pedagógica para o segmento creche. Para tanto, foi criado no órgão central um Grupo de Trabalho (GT) composto por membros representantes das duas pastas (SMDS e SME), com o objetivo de viabilizar o processo de vinculação das creches ao sistema de ensino. Uma das medidas iniciais foi a criação de um departamento específico de Educação Infantil ligado ao Departamento Geral de Educação (DGED) da SME. Outra medida foi a elaboração de um documento oficial com as orientações para a transferência progressiva das creches da SMDS para a SME (ROCHA, 2010).

Uma das mudanças significativas realizadas no interior das creches diz respeito à sua gestão que, até então, era exercida por um profissional da SMDS. Após o Decreto nº 21.259 de 8 de abril de 2002, professores vinculados à SME passaram a assumir a função de diretores e de professores articuladores das creches. Alguns destes profissionais atuavam no Ensino Fundamental ou em pré-escolas. Outros exerciam funções administrativas na SME ou nas Coordenadorias e faltavam-lhes conhecimentos específicos para o trabalho com crianças tão pequenas (ROCHA, 2010 e GIL, 2013).

O GT também indicou que a SME implantasse uma política de formação específica desses profissionais para a atuação no cargo, como também dos recreadores que, em muitos casos, tinham apenas o Ensino Fundamental, orientando que aos poucos estes fossem substituídos por professores, conforme apontam os documentos legais (GIL, 2013).

Em 2003, houve a passagem da quase totalidade das crianças de 0 – 3 anos nas unidades, pela SME. É justamente a partir deste período de mudanças políticas que se verifica um maior investimento de investigações científicas produzidas no espaço acadêmico, simultâneas a tais conquistas.

Ressaltada a importância e a especificidade da pesquisa a ser desenvolvida, é necessário explicitar o percurso de análise traçado antes do início da mesma.

1.2.2 O Caminho Metodológico

A opção por investigarmos as produções circunscritas aos Programas de Pós-Graduação em Educação tem como pressuposto que boa parte da construção do conhecimento acadêmico é decorrente do processo de formação de novos pesquisadores no interior da Pós-Graduação. “A confiabilidade de um levantamento que pretende caracterizar-se como Estado do

Conhecimento depende, em grande parte, do claro recorte do universo a ser investigado, das fontes disponíveis e do seu tratamento" (SPOSITO, 2009, p. 11).

No próximo capítulo, traremos alguns dados sobre a constituição dos Programas de Pós-Graduação em Educação da UERJ, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre estes e revelar suas linhas e grupos de pesquisa que têm interesses claros na Infância (de maneira mais ampliada) e na Educação Infantil (0 – 5 anos).

Para a realização deste estudo, utilizamos como referência os procedimentos sugeridos por Romanowsky (2006, p. 15-16), como necessários para que a pesquisa alcance os objetivos propostos: (i) definição dos descritores para direcionar as buscas a serem realizadas; (ii) localização dos bancos de pesquisas de teses e dissertações, assim como catálogos e acervos de bibliotecas e biblioteca eletrônica que possam proporcionar acesso a coleções de periódicos, e também aos textos completos dos artigos; (iii) estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o *corpus* do estado do conhecimento; (iv) levantamento de teses e dissertações catalogadas; (v) coleta do material de pesquisa selecionado junto às bibliotecas de sistema COMUT ou disponibilizado eletronicamente; (vi) leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, as metodologias, as conclusões e a relação entre o pesquisador e a área; (vii) organização do relatório do estudo, compondo a sistematização das sínteses e identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nas teses e dissertações; (viii) análise e elaboração das conclusões preliminares.

Tais orientações serviram-nos de bússola e, a partir delas, construímos o seguinte itinerário para a produção dos dados:

> I) Seleção das produções científicas disponíveis no Banco de Teses e dissertações do portal CAPES, por meio das ferramentas de busca, a partir de três palavras-chave: Infância; Educação Infantil e Creche;
>
> II) Leitura dos títulos e palavras-chave, partindo do termo mais amplo ao mais circunscrito: 1- Infância; 2- Educação Infantil; 3-Creche.
>
> III) Leitura dos resumos das teses e dissertações selecionadas;
>
> IV) Organização dos dados evidenciados nos resumos das pesquisas em tabela digital (Excel), a partir dos itens: título, autor, orientador, ano, universidade, referencial teórico, palavras-chave, objetivos, tipo de pesquisa, metodologia e levantamento bibliográfico;
>
> V) Leitura dos capítulos relacionados à introdução e à metodologia para a busca de dados não contemplados nos resumos;

VI) A partir dos estudos da Infância, seguindo as mesmas etapas acima, seleção dos trabalhos que versam sobre a Educação Infantil;

VII) Nos trabalhos sobre a temática Educação Infantil, além das etapas descritas, partimos para a leitura dos resumos e realização de sínteses.

VIII) Para a análise dos textos que tratam da Creche, foi realizado o mesmo percurso e, ainda, a incursão dos dados separando-os em nova tabela;

IX) Na seleção realizada, cujo campo investigativo é a Creche, foi realizada a leitura mais criteriosa de cada produção e elaborados mapas conceituais[3]

X) A partir do uso da metodologia de estudo "mapa conceitual", foi construída a síntese de cada trabalho.

Cumpridos os passos descritos para a produção de uma pesquisa de natureza bibliográfica, outros procedimentos mais exaustivos foram necessários no processo de dados do tipo Estado do Conhecimento. No primeiro momento, foram utilizadas como palavras de busca os termos "Infância" e "Educação Infantil". Outros termos – bebê, criança, criança de 0 – 3 anos, primeira infância – foram usados antes de se definir Creche como o terceiro termo central.

A justificativa para a inclusão desses outros termos é a de que eles ampliam a busca na parte referente à Educação Infantil, visto que utilizando apenas a palavra creche o número de trabalhos encontrados ficaria reduzido. Podemos afirmar que este dado já justifica a necessidade de realizar um levantamento deste tipo, esclarecendo o que tem sido produzido nos programas de pós-graduação em Educação da UERJ sobre a área.

Inicialmente, entre abril e agosto de 2015, buscamos trabalhos a partir das informações presentes no banco de teses do portal CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)[1]. Tal portal foi escolhido por ser o órgão de maior importância na divulgação, expansão e consolidação das produções da Pós-graduação *strictu sensu* no Brasil. A procura no portal CAPES possibilitou a ampla consulta aos programas de mestrado e doutorado de todo o país, dentre elas, as concernentes ao acervo bibliográfico específico da UERJ.

O segundo passo, entre os meses de setembro e novembro de 2015, foi de acesso à produção científica disponibilizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da

---

[3] Mapas conceituais ou mapas de conceitos são diagramas que indicam relações entre os conceitos, palavras ou pequenas expressões que usamos para explicar as relações existentes entre os mesmos (MOREIRA, 2012). Texto disponibilizado na íntegra no seguinte endereço: https://www.if.ufrgs.br/~moreira/**mapas**port.pdf. Visitado em 25/07/2016.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro[4]. Tal pesquisa foi realizada através do portal CAPES[5], com o uso de uma senha de acesso, disponibilizada por meio de cadastro pessoal[6] no Departamento de Informática (DINFO/UERJ). Com estes procedimentos, foi possível acessar o acervo dos três programas de Pós-Graduação em Educação e o Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana.

Nesta fase da pesquisa bibliográfica, os mesmos procedimentos adotados no primeiro momento da consulta foram replicados. Foram buscadas as produções que utilizavam as palavras-chave: Infância, Educação Infantil e, em seguida, Creche.

No próximo capítulo, apresentaremos alguns itens da história desses programas que nos ajudam a entender as produções encontradas no âmbito dos mesmos.

Neste percurso, alguns obstáculos apareceram. O primeiro deles foi o acesso aos trabalhos que não estavam disponíveis no catálogo virtual da UERJ. Soubemos que algumas teses e dissertações produzidas no período de 2006 até 2010 estavam disponíveis apenas no formato de resumos na base eletrônica da UERJ, já que a publicação das mesmas na íntegra dependia da autorização de seus respectivos autores.

Com o apoio das bibliotecárias[7] da Faculdade de Educação da UERJ, verificamos que os estudos anteriores ao ano de 2006 não estavam disponíveis integralmente nos meios virtuais, existindo apenas dados gerais de identificação: título, autor, orientador e ano de defesa. Foi-nos informado que, até 2006, não era uma exigência da biblioteca a entrega de disquete ou CD com a produção na íntegra. Somente uma versão impressa era disponibilizada, armazenada nas prateleiras das bibliotecas da universidade.

Num terceiro momento, algumas decisões se impuseram à pesquisa, visando alcançar o objetivo de um levantamento minucioso e sistemático dos termos em estudo. Optamos em acessar os trabalhos disponibilizados no *link* "dissertações e teses" presente em todos os sites

---

[4] No ano de 2005, através da Resolução AE-16/ Reitoria/ 2005, foi implantada a rede da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e estabelecido o prazo de doze meses para sua implementação. A biblioteca virtual assim constitui-se uma importante fonte de busca, sobretudo para a produção dos últimos dez anos.

[5] Algumas ações fazem parte da estrutura do trabalho desenvolvido pela CAPES, como as seguintes: avaliação da pós-graduação *stricto sensu*; acesso e divulgação da produção científica; inclusão e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica, entre outros.

[6] A Diretoria de Informática da UERJ (DINFO) é vinculada diretamente à Reitoria e é a unidade responsável pela gestão da tecnologia da informação da Universidade. Seus principais objetivos são prospectar, desenvolver e implantar tecnologias de informação e comunicação, visando oferecer os melhores recursos para apoio à gestão do ensino, da pesquisa e da extensão. Informações obtidas no site oficial do DINF: www.dinfo.uerj.br . Acessado em13.01.2016 .

[7] Agradecemos especialmente as bibliotecárias Andreia Alves de Lara e Mariangela da Veiga Figueiredo que contribuíram nos indicando possíveis caminhos metodológicos para a busca dos trabalhos na biblioteca virtual da UERJ.

dos Programas de Pós-Graduação da UERJ. Nesta outra busca, novas produções foram encontradas. Chegamos assim a um quantitativo mais próximo da totalidade das pesquisas produzidas nos quatro programas, cujo foco foi a Creche. Consideramos que, embora todos os critérios e procedimentos adotados no decorrer desta seleção das teses e dissertações, é possível que algo tenha ficado fora de nossas "lentes", apesar de todo o nosso esforço em torna-lo fiel às produções acadêmicas dos programas.

Tendo em vista as dificuldades iniciais como a quantidade de trabalhos a serem examinados e o curto espaço de tempo, outras escolhas foram encaminhadas no decorrer da trajetória.

1.3 **Os desafios encontrados**

Na busca por superar os primeiros obstáculos encontrados em relação ao acesso e à localização das teses e dissertações na biblioteca física, decidimos mapear as informações disponibilizadas nos dois depositários virtuais (biblioteca virtual da UERJ e os sites dos quatro programas de pós-graduação) entre os anos de 2003- 2015, a fim de realizar uma pesquisa que fosse mais abrangente no período proposto.

Assim, numa primeira etapa de quantificação e mapeamento das pesquisas nos quatro programas, foram selecionados os trabalhos que se referiam à Infância (0 – 12 anos) e à Educação Infantil (creches e pré-escolas). Nesta etapa, foram selecionados e inseridos em nova planilha os estudos que abordam as instituições de Educação Infantil e a criança de 0 – 5 anos. Os estudos, de caráter biográfico[8], também foram analisados, por entendermos serem eles referenciais importantes de valorização das pessoas que contribuíram para a consolidação da Educação Infantil. Outros trabalhos incluídos para análise diziam respeito às crianças com deficiência na pré-escola ou na creche. Excluímos as produções que utilizaram estritamente o termo Ensino Fundamental.

No início do estudo, utilizamos como critério de identificação dos trabalhos o título, palavras-chave, autor, orientador, ano de publicação e instituição. Cada um desses itens de análise foi inserido e trabalhado a partir da leitura dos resumos das teses e dissertações

[8] Estudos de caráter biográfico são aqueles que narram a trajetória profissional de indivíduos que, no caso do campo educacional, contribuíram para a sua consolidação (CARVALHO, 2014)

selecionadas.

O último passo foi a seleção dos trabalhos relacionados às creches. Com base na leitura dos títulos e dos resumos, tais trabalhos foram objetos de leitura minuciosa. Utilizamos, como instrumento de leitura e síntese dos estudos, o Mapa Conceitual. Este instrumento foi desenvolvido por Joseph Novak (1970) num programa de pesquisa, com o objetivo de acompanhar as mudanças na aprendizagem, tendo como pressuposto a aprendizagem significativa. Para o autor, o mapa conceitual colabora na organização e representação do conhecimento no processo de sua construção (NOVAK, 2010).

De forma geral, os mapas conceituais são diagramas que indicam relações entre os conceitos. Para o autor, os mapas conceituais não devem ser confundidos com organogramas ou esquemas. Eles são "diagramas de significados, de relações significativas" (MOREIRA, 2012, p.1). Este recurso tem sido utilizado em pesquisas de cunho qualitativo (CONTI, 2013; MATTOS, 2012; ROSA, 2012) como recurso metodológico de análise de conteúdo e "triangulação de dados" (OLIVEIRA; MARIA, 2015, p.1).

O mapa conceitual é constituído por palavras-chave e frases de ligação retirados após leitura aprofundada do texto. As relações estabelecidas entre as palavras-chave ou conceitos-chave são tecidas por meio de elementos conectivos que têm a função de conferir um significado a elas. Por meio do mapeamento do texto das pesquisas, foi possível uma organização conceitual e teórica que deu origem aos resumos dos estudos sobre as Creches.

No bojo dessas ações, para além de identificar o estudo e mapeá-lo num determinado tempo (2003 – 2015) e espaço (os sites dos quatro programas), seguimos com o objetivo de analisar as tendências, as opções metodológicas, as estratégias, os referenciais teóricos e as ênfases dadas no recorte temporal e na área em foco.

Com tais procedimentos, elaboramos um "Estado do Conhecimento", o que exigiu um olhar mais refinado da pesquisadora para compreender os caminhos escolhidos e os desafios que se impõem aos grupos de pesquisa. Para tanto, faz-se necessário o aporte teórico e uma delimitação explícita de suas fronteiras (FERREIRA, 2002).

Deste modo, o "Estado do Conhecimento" por nós produzido busca, para além do mapeamento das teses e dissertações, a síntese e a análise de cada trabalho sobre as Creches (de forma mais aprofundada), com o compromisso em colaborar para o fortalecimento do campo de estudos na esfera educacional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

1.4 **O campo da pesquisa**

O campo para esta pesquisa foi o banco de dados ou catálogos encontrados na biblioteca digital da UERJ e nos sites específicos de cada programa. Essas são as fontes referenciais para as pesquisas de cunho bibliográfico acessarem as produções científicas das universidades, faculdades, institutos, associações e órgãos de fomento. Para Ferreira (2002), o banco de dados se constitui no campo de pesquisa de realização do levantamento e da análise. Ele é o veículo de divulgação e propagação das produções científicas, cumprindo assim a função social de democratização do acesso aos estudos que as universidades produzem em seu interior.

> Nesse esforço de ordenação da uma certa produção de conhecimento, também é possível perceber que as pesquisas crescem e se espessam ao longo do tempo; ampliam-se em saltos ou em movimentos contínuos; multiplicam-se, mudando os sujeitos e as forças envolvidas; diversificam-se os locais de produção, entrecruzam-se e transformam-se; desaparecem em algum tempo ou lugar (*idem*, p. 265).

Em uma pesquisa bibliográfica do tipo "Estado do Conhecimento", além das etapas que fazem parte do processo de obtenção dos dados, há também a análise detalhada do conhecimento já elaborado para, a partir desta, apontar os eixos temáticos, as principais tendências e as lacunas ainda existentes no campo (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

Com o aumento da produtividade acadêmica, as universidades têm se empenhado na formulação de políticas de divulgação de seus trabalhos científicos. Porém, a simples divulgação não é suficiente e os catálogos passam a ser elaborados para atender aos objetivos da universidade em

> informar sua produção à comunidade científica e à sociedade, socializando e, mais do que isso, expondo-se à avaliação. É um sentimento de que trabalhos produzidos ao longo dos anos não devem ficar restritos às prateleiras das bibliotecas das universidades. (FERREIRA, 2002, p.260)

Com propósito de informar e disseminar o Estado do Conhecimento produzido nos quatro Programas de Pós-graduação da UERJ, tanto para os grupos de pesquisa que se interessam pela Infância quanto para o campo onde se constituem as práticas pedagógicas, este estudo reúne as sínteses dos resumos dos estudos sobre a Educação Infantil e a Creche as sínteses dos trabalhos completos sobre a Creche Municipal da cidade do Rio de Janeiro, no Apêndice desta dissertação visando sua divulgação e acesso dos leitores aos seus principais conteúdos.

Com estas definições, o processo de levantamento e mapeamento foi se constituindo

num movimento cíclico de aproximação com o nosso objeto específico de análise que se constitui no *corpi* desta pesquisa. No próximo capítulo, apresentaremos o contexto político e histórico dos programas de pós-graduação e como se constituem as linhas e os grupos de pesquisa neles inseridos. Abordaremos também, os dados quantitativos e qualitativos que compõem o conjunto de trabalhos selecionados com o foco nas diferentes infâncias e na educação infantil.

2 AS PÓS-GRADUAÇÕES SOBRE INFÂNCIA, EDUCAÇÃO INFANTIL E CRECHE NA UERJ

> Sou hoje um caçador de achadouros da infância. Vou meio dementado e enxada às costas cavar no meu quintal vestígios dos meninos que fomos.
>
> *Manoel de Barros*

Neste capítulo apresentamos as produções científicas que versam sobre Infância[9], Educação Infantil[10] e Creche[11]. Em conformidade a uma das etapas de um Estado do Conhecimento que consiste em organizar as produções e, a partir delas, analisar os dados apresentados. Reunimos neste capítulo as dissertações e teses selecionadas que discutem Infância, Educação Infantil e Creche, nos três Programas de Pós-Graduação em Educação e um de Políticas Públicas e Formação Humana, todos da UERJ. Os programas de pós-graduação são espaços institucionais de pesquisa que se constituem em lugares que promovem e fortalecem a construção do conhecimento na área da Educação. Reunimos os grupos de pesquisa e líderes, elencando seus temas, arcabouço teórico-metodológico e suas principais interlocuções.

As análises dedicadas às investigações sobre Infância e Educação Infantil têm um lugar privilegiado no capítulo 5. Já no capítulo 6, estaremos nos dedicando a um tratamento mais refinado às pesquisas que versam sobre as Creches, foco principal de nossa pesquisa.

Com o intuito de perceber como as Linhas e os Grupos de Pesquisa se estruturam e se delineiam e, como as pesquisas sobre infância a eles se vinculam, apresentamos no decorrer do capítulo as análises das investigações feitas através dos sites oficias dos três Programas de Pós-Graduação em Educação da UERJ e um Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana, na Biblioteca Digital da UERJ, nas bases de dados da CNPQ (Coordenação Nacional de Pesquisa), no banco de teses e dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Em alguns casos foi

---

[9] Corroboramos com Rocha e Ferreira (2012) ao definir a Infância como categoria geracional e historicamente construída. Nesta dissertação, os estudos inseridos na categoria “Infância” são os que não apresentam a criança de 0 – 5 anos como único foco da pesquisa.

[10] Reunimos neste estudo as pesquisas sobre a Educação Infantil que tratam das crianças na faixa etária dos 0 – 5 anos e 11 meses.

[11] Os estudos exclusivos sobre as creches serão analisados no capítulo 6 desta dissertação.

necessário analisar também o Currículo Lattes dos pesquisadores, com vistas a proporcionar uma visão ampliada de como as pesquisas na área se organizam e quais são os seus líderes, que colaboram para a construção da área da Infância como campo de investigação.

Apresentaremos os grupos, as linhas de pesquisa e pesquisadores que têm se dedicado aos estudos da Criança e de suas Infâncias, dando visibilidade a esses estudos. Assim como o poeta Manoel de Barros na epígrafe acima, *somos caçadores de infâncias e de vestígios que dizem respeito às crianças* nas pesquisas.

Anterior às análises, buscamos apresentar um panorama histórico dos Programas de Pós-Graduação da UERJ, com o objetivo de possibilitar um resgate da criação e implementação dos mesmos e ampliar a compreensão de como as pesquisas se filiam e se desenvolvem nos grupos e linhas que têm a Infância como foco, no campo educacional.

2.1 **As Pós- Graduações da Uerj e suas linhas e grupos de pesquisa**

Ferreira (1999), apresenta em sua tese de doutoramento, um capítulo que traça a história da produção científica no interior da pós-graduação brasileira. Nele identifica os anos 1960, especialmente através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 4.024/61) que aponta algumas diretrizes para a implantação, desenvolvimento e regulamentação dos cursos de Pós-Graduação em nosso país. Segundo a autora, a partir de meados da década de 1960 foram criados os programas de mestrado e doutorado. Contraditoriamente, naquele período vivenciava-se no Brasil, um contexto político marcado pela ditadura militar e pelo controle do governo “através de decretos e de um aparelho político-administrativo que se mantinha e exercia o poder” (p.38). Em meio aos entraves ligados à força coerciva e à uma política de educação repleta de limitações, a pós-graduação nascia e crescia.

A primeira década (1960/70) de regulamentação e expansão da pós-graduação brasileira, é marcada de um lado pelo desejo de crescimento da comunidade científica, necessidade de investimento na qualificação profissional nas diferentes áreas do saber. Por outro, pela dificuldade estrutural das instituições, carência de verbas e poucos docentes com titulação de mestrado e doutorado. É neste momento que a CAPES passa a desempenhar papel fundamental na implantação de uma nova política na pós-graduação. Dentre os objetivos iniciais de organizar e implementar os programas, havia também a necessidade de acompanhar e avaliar, adequando tanto de maneira quantitativa quanto qualitativa, o quadro de docentes às

expectativas das instituições e o incentivo à formação de profissionais em cursos de pós-graduação *stricto* e *lato sensu* (FERREIRA, 1999).

Atualmente, o alargamento da pós-graduação no Brasil, em especial na área da Educação, tem contribuído para o desenvolvimento de diferentes temas que se inserem em Linhas de Pesquisa distintas por programa. No caso específico da pós-graduação em Educação da UERJ, existe uma grande liberdade de escolha de temáticas, inscritas nas respectivas Linhas de Pesquisa oferecidas pelos diferentes Programas.

Em todos os quatro programas[12], num primeiro momento do processo seletivo, candidatos a mestrandos e doutorandos é solicitado um pré-projeto que será objeto de avaliação do possível orientador, em sincronia com os objetivos e interesses da Linha ou do Núcleo de pesquisa que o candidato pretende participar. A construção provisória do projeto já se apresenta desde o início como um processo formativo, pois o futuro mestrando ou doutorando tem a oportunidade de debruçar sobre temáticas e interesses subjacentes às linhas e grupos e investigá-las. Tais pré-projetos buscam, na maioria das vezes, uma sincronia entre as experiências profissionais do candidato e o objeto de estudo. Esta possibilidade de construção do pré-projeto é vivenciada também por mestrandos e doutorandos no início das especializações nas universidades portuguesas, conforme mencionado na meta-investigação realizada pelos pesquisadores portugueses Torres e Palhares (2014), referenciais desta pesquisa.

2.2 **Conhecendo os Programas e suas especificidades**

2.2.1 O Programa de Pós-Graduação em Educação - Processos Formativos e Desigualdades Sociais (PPGEDU)

O Programa de Pós-Graduação em Educação - Processos Formativos e Desigualdades Sociais (PPGEDU)[13], da Faculdade de Educação da UERJ, São Gonçalo, foi autorizado pela Deliberação Nº 064, em 28 de dezembro de 2007. Seu funcionamento efetivo aconteceu no ano de 2009, na Faculdade de Formação de Professores (FFP) e visa "contribuir com a produção do

---

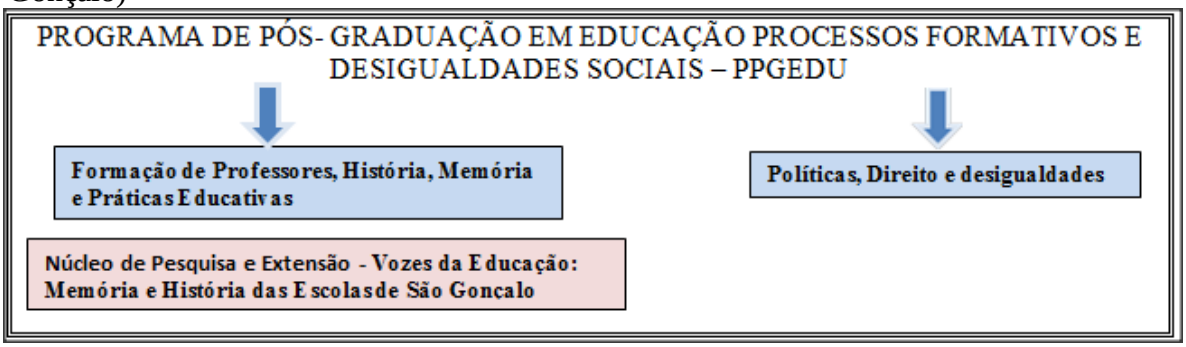
[12] Esta afirmativa está em conformidade com editais de seleção de mestrado e doutorado divulgados nos sites dos Programas de Pós-graduação/ processos de seleção - http://www.proped.pro.br/ ; http://ppfh.com.br/ ; http://ppgedu.org/ffp/ ; http://www.ppgecc.uerj.br/selecao.html ; acessados em 10.05.2016

[13] As Informações estão presentes na página virtual do Programa de Pós-Graduação, no seguinte endereço: http://ppgedu.org/ffp/ acessada em 15.04.2016

conhecimento dos processos formativos e com a questão das políticas que se propõem como dispositivos de enfrentamento das desigualdades sociais" (DELIBERAÇÃO, 064/2007). É um curso de Mestrado Acadêmico e tem o propósito de promover um espaço de reflexão e produção científica à serviço da Educação nos municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro e do Leste Fluminense. Em especial ao lado dos profissionais que atuam na educação e lutam por espaços, direitos e saberes indispensáveis na construção de uma sociedade mais justa e igualitária[14] (DELIBERAÇÃO, 064/2007).

Em seus sete anos de existência, o PPGEDU está dividido em duas Linhas de Pesquisa: "Formação de Professores, História, Memória e Práticas Educativas" e "Políticas, Direito e Desigualdades". Na primeira, encontramos 6 (seis) dissertações sobre Educação Infantil (5) e Creche (1), orientadas pelas seguintes pesquisadoras: Prof. Drª Marcia Soares de Alvarenga e Prof. Prof. Drª Jaqueline de Fátima dos Santos Morais que congregam o Núcleo de Pesquisa "Vozes da Educação: memória e história das escolas de São Gonçalo- UERJ" e a Prof. Drª Maria Tereza Goudard Tavares pesquisadora do Diretório "Vozes da Educação: memória, História e Formação de Professores". Na segunda linha, "Políticas, Direitos e Desigualdades Sociais", as pesquisas focam os processos educativos, escolares e não-escolares, e consideram as tensões e conflitos existentes entre direitos e desigualdades sociais. Nesta linha, não foram encontradas pesquisas que atendessem aos critérios seletivos desta dissertação.

Quadro 1 – Organização das Linhas de Pesquisa que se inserem no PPGEDU (UERJ - S. Gonçalo)



Fonte: PIMENTEL, 2016.

[14] Informações retiradas da página virtual da Faculdade de Formação de Professores (FFP) http://www.ffp.uerj.br/index.php/pos-graduacao/mestrado acessada em 8.06.2016

2.2.2 Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas (PPGECCP/ UERJ)

O Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas (PPGECCP/ UERJ), localizado no *campus* da Faculdade de Educação da UERJ - Caxias, na Baixada Fluminense, foi criado em 2006 e autorizado pela Deliberação nº 2445/2006. Tem como área de concentração para as dissertações de Mestrado Acadêmico: Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas. "O programa visa pensar os processos educacionais que ocorrem em áreas de periferia, considerando os que ocorrem na escola e nos espaços menos institucionalizados, articulando-os com os campos da cultura e da comunicação" (DELIBERAÇÃO nº 2445/06).

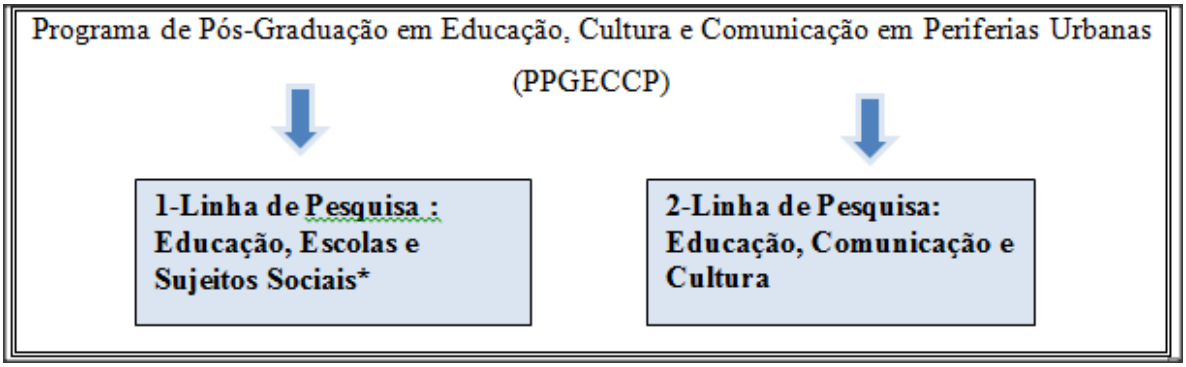
Até 2015, foram produzidas 5 (cinco) dissertações que tomam a Infância (mais ampliada), Educação Infantil (0 – 5 anos) ou a Creche (exclusivamente) como temáticas de investigação.

O Programa está dividido em duas Linhas de Pesquisa, conforme especificado no quadro abaixo. Os estudos sobre Infância se concentram na linha "Educação, Escolas e Sujeitos Sociais" cujo objetivo é investigar os principais questões relacionadas à formação e à prática dos professores, tendo como foco a periferia urbana. As 5 (cinco) dissertações de mestrado foram orientadas por um dos seguintes professores: Prof. Drª Rita de Cássia Prazeres Frangella, Prof. Drª Isabel Brasil Pereira, Prof. Drª Maria Isabel Ramalho Ortigão e Prof. Dr Henrique Garcia Sobreira. A linha de pesquisa denominada "Educação, Comunicação e Cultura" tem por foco as práticas culturais, comunicacionais e educativas inseridas nas periferias, com o objetivo de discuti-las numa abordagem teórica e prática. Nesta linha não encontramos trabalhos dentro dos padrões estabelecidos neste estudo[15].

---

[15] Os objetivos das linhas de pesquisa do referido programa constam na página virtual http://www.ppgecc.uerj.br/objetivos.html acessada em 8.06.2016

Quadro 2 – Organização das Linhas de Pesquisa que se inserem no PPGECCP/ UERJ – Baixada Fluminense



*A linha em destaque concentra as produções científicas da Infância, Educação Infantil e Creche.
Fonte: PIMENTEL, 2016.

2.2.3 O Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH)

O Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH)[16], está localizado no campus da UERJ Maracanã, no 12º andar. Foi criado em 2004,como um desdobramento do PROPED, via Deliberação 060/2004 com os cursos de mestrado e doutorado acadêmico. Ao longo de sua história tem contribuído com o desenvolvimento de pesquisas, publicações, políticas e atuação concreta na realidade regional, além de intercâmbios nacional e internacional. Em 2005, o programa foi credenciado pela CAPES iniciando assim, as suas atividades.

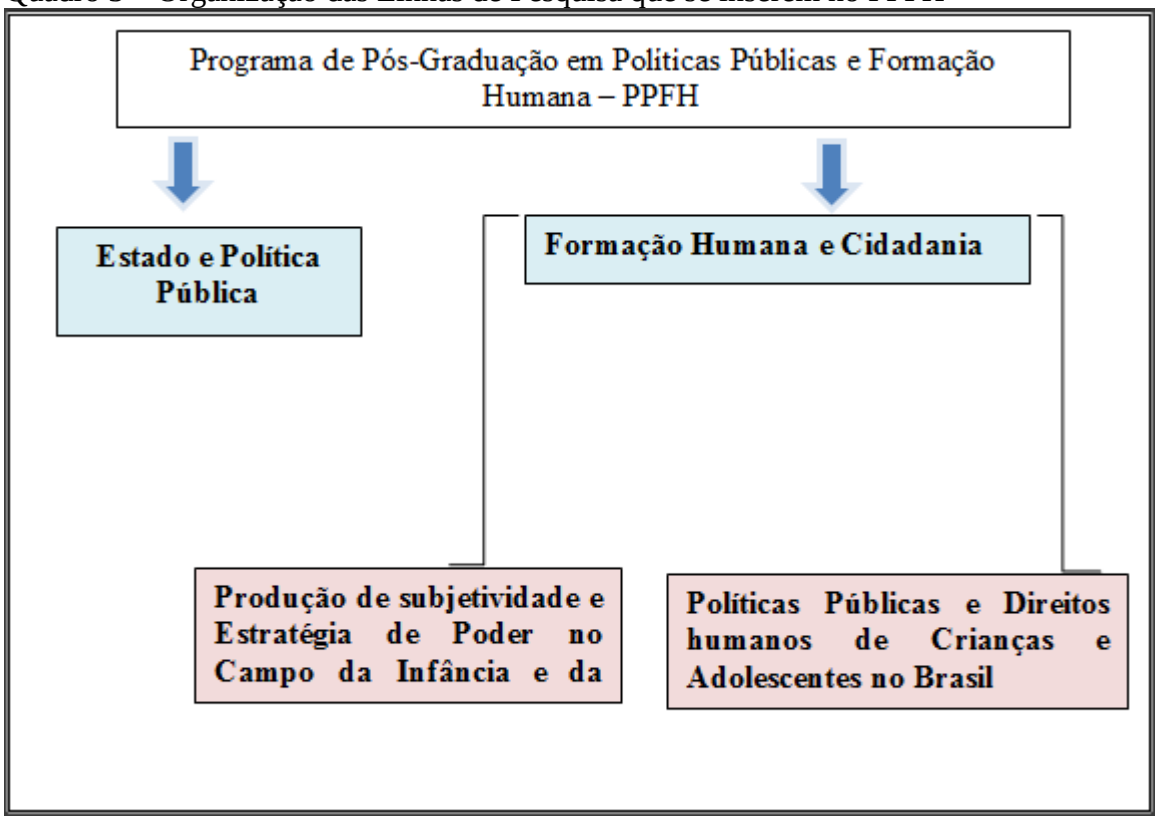
O Programa é de natureza interdisciplinar e vem atendendo desde então, às demandas acadêmicas capazes de reunir a transversalidade da produção do conhecimento no desenvolvimento de novas práticas de formação em nível de pós-graduação e à intervenção profissional nas políticas públicas.

Outra característica importante do Programa é a integração de duas Linhas de Pesquisa existentes. Este diálogo tem por finalidade a confluência para o eixo temático: políticas públicas e a formação humana. As linhas e os grupos de pesquisa se configuram como espaços integradores das atividades científicas, sempre abertas às discussões de novas temáticas e abordagens teórico metodológicas que apontem para a interdisciplinaridade (Regulamento específico do PPFH, 2016).

[16] As informações descritivas estão presentes no regulamento específico do Programa localizado no seguinte endereço: http://www.ppfh.uerj.br/menu/regulamento.htm. Acessado em 24.04.2016

No programa há 2 (duas) Linhas de Pesquisa. A linha “Estado e Política Pública” tem por finalidade o estudo das condições históricas, sociais, ideológicas, econômicas e culturais, no contexto latino-americano. A Linha de Pesquisa “Formação Humana e Cidadania”, pesquisa as políticas públicas instituídas e suas implicações nos processos de subjetivação e de socialização humana, na busca da ampliação dos direitos sociais, condição de cidadania e de democracia. Esta linha tem interesse nos estudos da Infância e seus Direitos, nas Políticas Públicas voltadas para a Infância e a ênfase na Formação Humana de profissionais de diferentes áreas que contribuem com a Educação Infantil. Nesta linha inserem-se os grupos de pesquisa “Produção de Subjetividade e Estratégia de Poder no Campo da Infância e da Juventude” e “Políticas Públicas e Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes no Brasil”, que têm como líderes, respectivamente, as professoras Drª Esther Arantes e Drª Estella Sheinvar. No período que concerne os anos de 2005 - 2015, os dois grupos de pesquisa supramencionados desenvolveram oito estudos relacionados à criança. Destas investigações, 6 (seis) são dissertações de mestrado e 2 (duas) teses de doutorado.

Quadro 3 – Organização das Linhas de Pesquisa que se inserem no PPFH

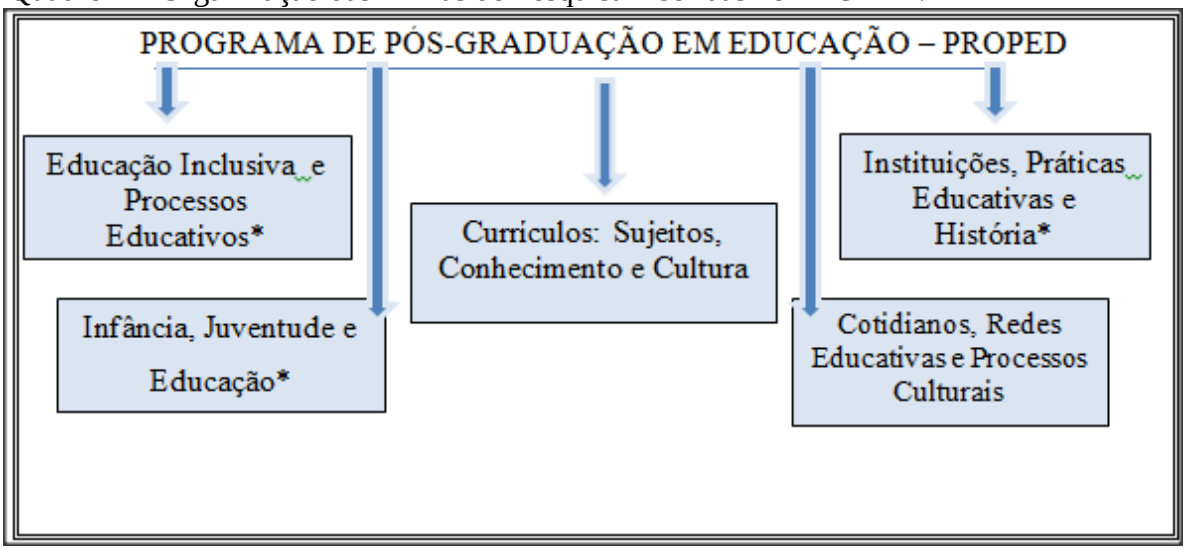


Fonte: PIMENTEL, 2016.

2.2.4 Programa de Pós-Graduação em Educação (PROPED)

O Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ (PROPED)[17] criado em 1979 através da Deliberação 041/79 é o programa mais antigo dentre os estudados e tem por tradição o compromisso pedagógico, social e político. Os objetivos[18] principais são: "i) participar do processo de produção de conhecimento(s) no campo da Educação; ii) formar educadores capazes de intervir como interlocutores válidos nos cenários local, regional e nacional; iii) instituir uma dinâmica de atuação permanentemente aberta à busca de novas interlocuções, ao desenvolvimento de novas práticas de intervenção social e à criação de condições adequadas de reflexão e aprofundamento teórico-prático"(PROPED, 2016). Ao analisar a produção desse Programa no recorte temporal proposto (2003-2015), foram encontrados 48 estudos sobre a infância, distribuídos em 12 teses e 36 dissertações. O PROPED se estrutura através de Linhas de Pesquisa que têm como foco a produção e socialização de conhecimentos na área da Educação, referenciados no interesse público.

Quadro 4 – Organização das Linhas de Pesquisa inseridas no PROPED.



Fonte: Pimentel, 2016.

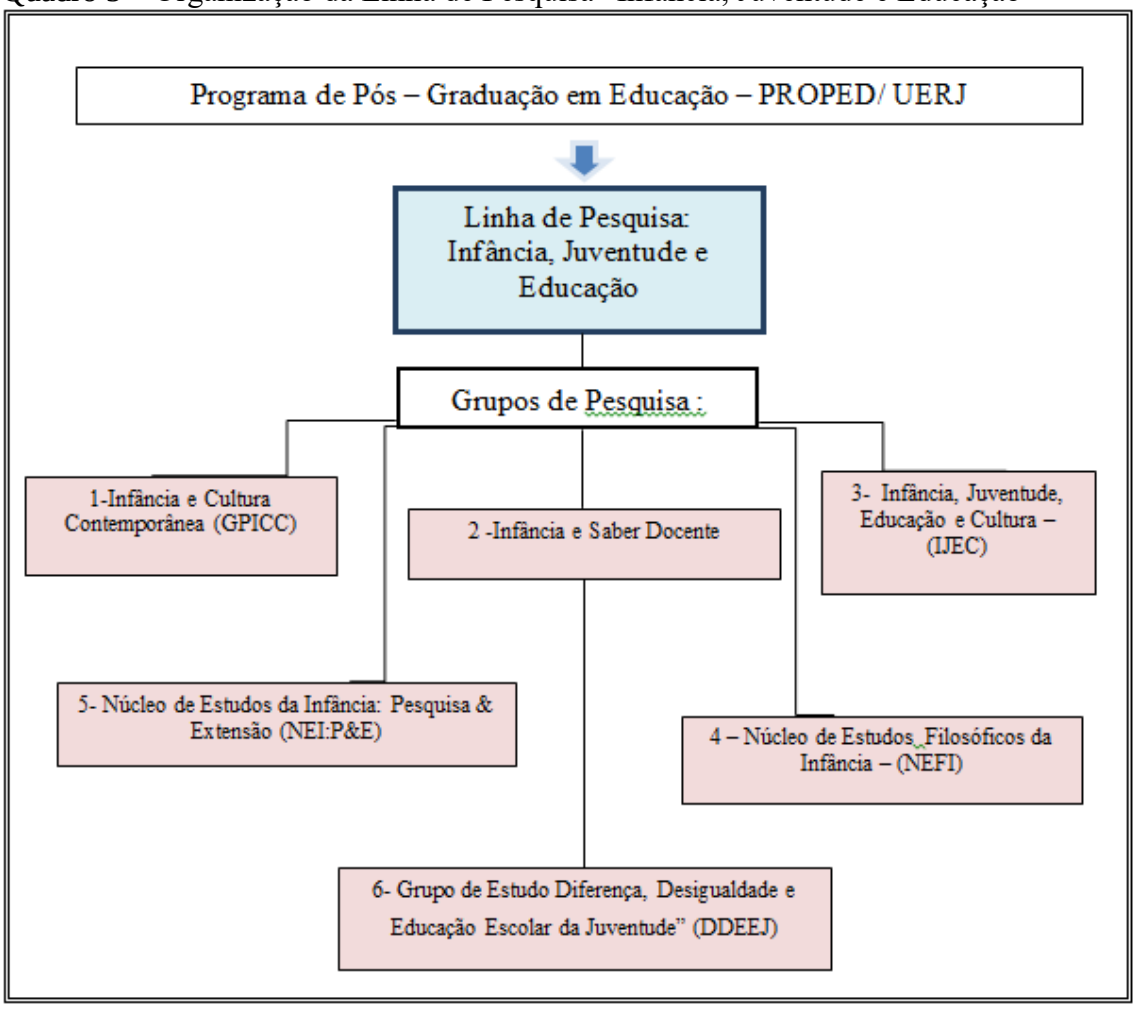
É no interior da linha Infância, Juventude e Educação que encontramos um quantitativo maior de produções científicas. A linha tem por interesse comum "oportunizar pesquisas

[17] As informações aqui mencionadas estão disponíveis na página virtual do PROPED no seguinte endereço: http://www.proped.pro.br, visitada em 20/04/2016

[18] Os objetivos listados estão também presentes na página virtual do PROPED no endereço acima descrito.

acadêmicas que reconheçam as crianças e os jovens como protagonistas e que corroborem para a implementação de políticas públicas comprometidas com a garantia da cidadania".(PROPED, 2016).

Quadro 5 – Organização da Linha de Pesquisa "Infância, Juventude e Educação"



Fonte: PIMENTEL, 2016.

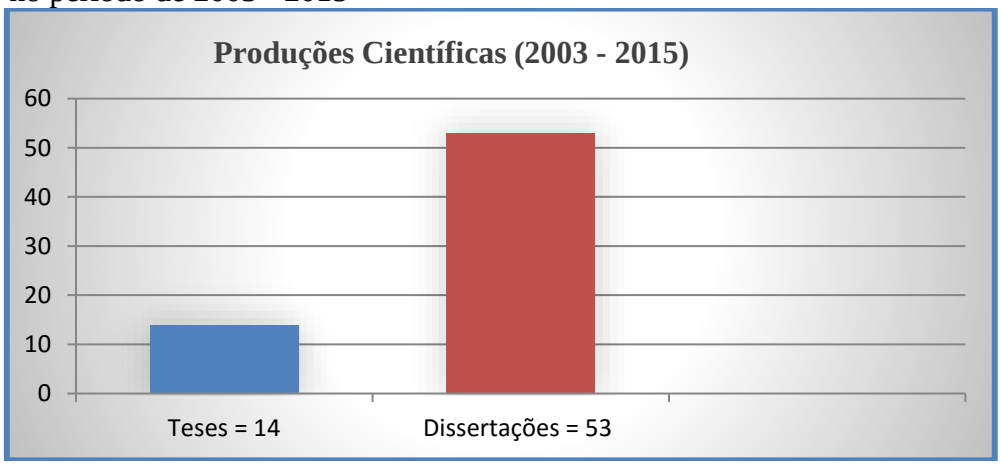
Conforme observamos no quadro acima, a linha "Infância, Juventude e Educação" é subdividida, em seis grupos de pesquisa : "Infância e Cultura Contemporânea (GPICC)" coordenado pela Profª Drª Rita Ribes Pereira ; "Infância e Saber Docente" coordenado pela Profª Drª Ligia Mª L. M. Leão de Aquino; " Infância, Juventude, Educação e Cultura (IJEC)" coordenado pela Profª Drª Maria Luiza Magalhães Bastos Oswald, "Núcleo de Estudos Filosóficos da Infância – (NEFI)" coordenado pela Prof. Dr. Walter Omar Kohan ; "Núcleo de Estudos da Infância: Pesquisa & Extensão (NEI:P&E)" coordenado pela Profª Drª Vera Mª Ramos de Vasconcellos e "Grupo de Estudo Diferença, Desigualdade e Educação Escolar da Juventude" (DDEEJ) coordenado pela Prof. Drª Míriam Soares Leite.

Para dar prosseguimento ao presente Estado do Conhecimento, seguimos o itinerário da pesquisa nos dedicando à leitura investigativa dos textos. As informações presentes nos estudos da Infância e da Educação Infantil são aqui entendidas como pistas importantes de investigação para a construção de um primeiro olhar sobre tais produções.

2.3 **Um primeiro olhar sobre a cronologia das pesquisas**

A primeira fase de nossa análise privilegiou as dissertações e teses elaboradas no período de 2003 – 2015, nos 3 (três) Programas de Pós–Graduação em Educação e 1 (um) Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana. Esta etapa de análise das produções do conhecimento científico acerca da Infância, Educação Infantil e Creche, se constituiu no mapeamento das 67 produções, sendo 14 teses e 53 dissertações, depositadas nos sites específicos dos Programas de Pós-Graduação e na biblioteca digital da UERJ.

Gráfico 1 - Quantitativo de teses e dissertações produzidas pelos programas no período de 2003 - 2015



Fonte: PIMENTEL, 2016.

Para atender aos objetivos desta investigação em conhecer e sistematizar a produção científica, categorizamos inicialmente os estudos, através de análise interpretativa dos seus títulos (MYNAYO, 1996). Num segundo momento, privilegiamos as palavras-chave e as agrupamos em três categorias: Infância, Educação Infantil e Creche. A leitura dos resumos se deu quando entendemos que nem o título e nem as palavras-chave, eram suficientes para agrupá-los nas categorias escolhidas. Desta forma, os títulos, as palavras-chave e mais especificamente os resumos, serviram para indicar a pertinência do estudo. Com base neste

procedimento, elaboramos quadros e gráficos que ajudaram a produzir as primeiras impressões sobre os estudos.

Para a análise dos dados partimos do termo mais amplo "Infância" ao mais incluso "Creche". Nessa etapa, o trabalho se configura semelhante a um processo de decantação[19]; ou seja, uma forma de separação dos estudos (infância, educação infantil e creche) de modo a organizar o refinamento de nossas análises às produções. Os estudos inseridos na categoria "Infância" são os que não possuem como foco preferencial e exclusivo a Educação Infantil e, neste contexto, a Creche.

No processo de análise interpretativa dos dados sobre "Infância", recorremos às informações contidas na planilha Excel: título, palavras-chave e objetivos. A busca dos objetivos foi realizada através da leitura atenta do resumo e quando esses não estavam presentes neste item, recorremos à introdução do estudo. Para cada um desses dados, foi realizada a análise interpretativa do conteúdo presente nas palavras (qualitativa), além da contagem da frequência dos termos (quantitativa). A interpretação desses dados foi muito importante para a construção dos eixos-temáticos. Desta análise mais apurada das produções, originou-se os seguintes eixos-temáticos que serão analisados no próximo capítulo: Processos Midiáticos, Políticas Públicas, Crianças e Infâncias, História da Infância e Família. Estas temáticas surgiram após exame minucioso do eixo dominante de cada pesquisa.

2.3.1 A distribuição das pesquisas no Tempo

A partir dos 67 estudos encontrados (14 teses e 53 dissertações) sobre as categorias "Infância, Educação Infantil e Creche", distribuímos, na tabela *Excel,* cada produção de acordo com a sua origem (Programas de Pós-Graduação em Educação da UERJ).

---

[19] Na área do componente curricular "Química" a decantação é um processo que consiste em separar misturas heterogêneas. Esta definição do termo está presente na página: http://www.infoescola.com/quimica/decantacao/. Acessada em 25.04.2016

Quadro 6 – Quantitativo de teses e dissertações por programa e tema

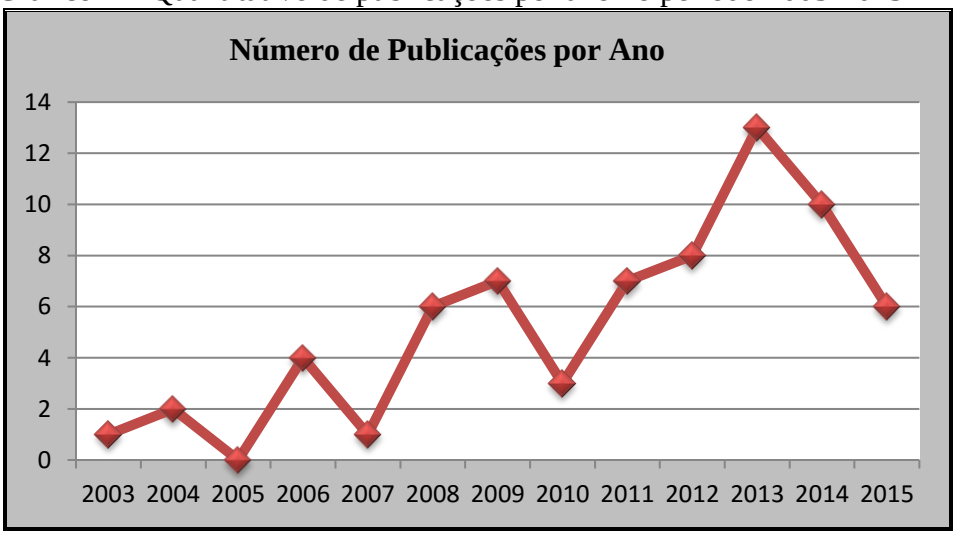
PROGRAMAS	INFÂNCIA (em geral)	EDUCAÇÃO INFANTIL (0 – 5 anos)	CRECHE (0 – 3 anos)
PROPED	23	09	16
PPFH	05	02	01
PPECC	01	03	01
PPGEDU	0	05	01
TOTAL DE PESQUISAS	**29**	**19**	**19**

Fonte: Pimentel, 2016.

Dos 67 trabalhos selecionados, 29 têm como foco a Infância (no sentido mais ampliado) e a Criança, deles 6 são teses e 23 dissertações. No que diz respeito ao tema Educação Infantil (creche e pré-escola), foram encontrados 19 estudos, dentre eles 4 (quatro) teses e 15 (quinze) dissertações. No que se refere exclusivamente à Creche (eixo central desta dissertação) foram encontrados 19 pesquisas (4 teses e 15 dissertações). Os estudos sobre Creche serão analisados, com maior detalhamento, no capítulo 5 desta dissertação.

Com o objetivo de traçar uma cronologia dos trabalhos apresentamos a totalidade das produções científicas (67), produzidas entre os anos 2003 e 2015. Nesta análise, observamos como as produções se expandem e se retraem ao longo do tempo. No percurso, buscamos tecer algumas considerações e apresentar as temáticas de interesse e seus autores.

Gráfico 2 – Quantitativo de publicações por ano no período 2003-2015



Fonte: Pimentel, 2016.

A totalidade das 67 produções encontradas nos programas de pós-graduação da UERJ interessados nas temáticas relacionadas à Infância e Educação Infantil (2003 – 2015), apresenta

dois momentos do nosso recorte: um primeiro momento entre os anos 2003 a 2007 onde registra-se no ano de 2006 um número mais elevado de pesquisas na área da infância e da educação infantil (1 tese e 3 dissertações). No segundo recorte realizado entre os anos de 2008 – 2015, a produção em 2013 atinge seu maior índice de crescimento (4 teses e 9 dissertações) .

No período inicial deste recorte (2003, 2004, 2005, 2006 e 2007), foram encontradas 8 (oito) produções, somente no PROPED. Neste momento, os demais programas de pós-graduação da Faculdade de Educação da UERJ ainda não existiam ou estavam em fase de criação e implementação, o que justifica a onipresença do programa mais antigo (PROPED).Vale ressaltar, que foi a partir dos anos 2005, 2006 e 2007 que iniciam-se as atividades nos demais programas: PPGEDU, PPGECCP e PPFH.

No quadro a seguir apresentamos o quantitativo de trabalhos acadêmicos elaborados nos cinco primeiros anos do período em análise.

Quadro 7 - Quantitativo de Produções distribuídas no período (2003-2007) no PROPED

Anos (2003-2007)	UERJ PROPED
2003	**1**
2004	**2**
2005	**0**
2006	**4**
2007	**1**

Fonte: Pimentel, 2016.

Apresentamos no quadro 8, os títulos e autores das produções deste quinquênio, de acordo com os anos de publicação visando a organização das produções ao longo dos anos.

Quadro 8 – Distribuição geral das pesquisas no período de 2003-2007 por ano, título e autor

Ano	Títulos e autores
2003	1-Cardoso, Marcélia Amorim. Cresça e Apareça: um estudo de caso sobre a construção da autonomia na Educação Infantil, 2003. 137f. Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. (Mestrado em Educação). Rio de Janeiro,2003.
2004	1-ROSA. Leonor Cardoso. Educação infantil e seus professores : estudantes e profissionais do ISERJ:(Curso Normal Superior e Creche Ruth Niskier. 2004. 171 f. Mestrado em Educação. Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,2004. 2-BRAUN. Patricia. Análise quase-experimental dos efeitos de um programa instrucional sobre autocontrole para professoras da educação infantil e do ensino fundamental. 2004. 240 f. Faculdade de Educação.Universidade do Estado do Rio de Janeiro. (Mestrado em Educação). Rio de Janeiro,2004.
2005	Pesquisas não encontradas.

2006	1- LOPES. Maximiliano Valério. A "Filosofia com Crianças" desde uma perspectiva trágica. 2006. 81f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro,2006. 2-RIGER.Leila Lurdes Gerlach.O riso na prática da Filosofia com crianças. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação. Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro,2006. 3-FRANGELLA. Rita de Cássia Prazeres. Na procura de um curso: currículo-formação de professores-Educação Infantil Identidade(s) em (des)construção (?).2006 219f.Faculdade de Educação. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2006. 4-AZEVEDO. Alexandre de Ramos. Abrigos para a Infância no Brasil: porque, como e quando os espíritas entraram nessa história? 2006. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação).
2007	1-MORAES, Ruani M. : CONSELHOS TUTELARES E EDUCAÇÃO INFANTIL: Impasses Desafios e Tensões. Avanços e Retrocessos de uma Relação em Construção[20].2007. Dissertação (Mestrado em educação)- Faculdade de educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2007.

Fonte: Pimentel, 2016.

As 8 (oito) produções encontradas no quinquênio (2003 – 2007), no âmbito do PROPED, abarcam temas que investigam o currículo na Educação Infantil e suas possibilidades reveladas nas práticas pedagógicas , a formação inicial e continuada de professores e a nascente produção da área da Filosofia em interlocução com o campo da Infância. A autora Cardoso (2003), analisa a possibilidade de construção de autonomia nas turmas de Educação Infantil. Na pesquisa de Rosa (2004), a autora analisa a formação inicial de professores no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro e a repercussão nas práticas desenvolvidas na creche da instituição. Já o estudo de BRAUN (2004) se interessa pela formação continuada de professores da educação infantil e séries iniciais com o foco em um programa institucional sobre autocontrole.

Nestes anos iniciais de análise das produções científicas nos programas na UERJ, não foram registradas pesquisas no mestrado ou no doutorado em 2005 sobre a temática da Infância. Sobre este ano silencioso, não ousamos tecer nenhuma consideração, porque anterior a isso, seria necessário consultar os pesquisadores da época, para encontrar algumas explicações à lacuna, o que não cabe, na proposta investigativa desta pesquisa bibliográfica.

Em 2006, a Profª Drª Rita Frangella em sua tese de doutorado, discute a relação das políticas curriculares na construção da identidade do professor de educação infantil.

[20] O orientador desta dissertação em 2007 foi o Prof. Dr. Luiz Cavalieri Bazílio. Atualmente ele é Professor Adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Conselho Universitário - Representação EDU. da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Informações retiradas do Currículo Lattes do pesquisador publicado no seguinte endereço eletrônico: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4792582A6. Acessado em 23.06.2016

Consideramos importante salientar que a autora deste estudo, atualmente, faz parte do corpo docente como professora adjunta da Faculdade de Educação da UERJ e do PROPED.

Em interlocução com a área da Filosofia, encontramos neste ano 2 (dois) estudos, são eles: uma dissertação que estuda o riso como potencia do pensamento na prática da Filosofia com crianças (RIGER, 2006) e outra que faz uma reflexão sobre a prática da Filosofia com Crianças partindo de algumas questões do problema do trágico tal como é apresentado por alguns referenciais teóricos da área (LOPES, 2006). O resgate da história da infância e sua relação com as políticas de proteção em vigência é tratado na pesquisa de AZEVEDO (2006). Já o estudo de Moraes (2007) trata diretamente da problemática relacionada aos direitos das crianças pequenas na educação infantil e a tensa relação com os Conselhos Tutelares. Numa primeira análise do título e palavras-chave, podemos inferir que este último texto serviu como denúncia dos desafios, avanços e/ou retrocessos presentes nesta relação.

Observamos neste conjunto de produções elaboradas no período inicial (2003 – 2007) uma expansão dos estudos com o foco na Educação Infantil (1 tese e 7 dissertações). Dos 8 (oito) estudos encontrados, (4) quatro têm em comum as questões relacionadas à formação inicial e continuada dos professores da educação infantil (creche e pré-escola). Outro aspecto revelado é o surgimento dos estudos da infância em diálogo com a área da Filosofia (2 dissertações). Por dois anos consecutivos (2006 e 2007) encontramos duas dissertações que discutem os direitos da criança e as estratégias de proteção à infância.

O quadro abaixo apresenta o quantitativo de produções científicas elaboradas a partir do ano de 2008 até 2015, nos quatro programas de Pós-Graduação da UERJ. Na continuidade deste Estado do Conhecimento sobre a Infância, a Educação Infantil e a Creche, intencionamos organizar as pesquisas encontradas, analisando o quantitativo destas produções, seus títulos, autores e temáticas abordadas neste período selecionado.

Quadro 9 – Quantitativo de produções distribuídas no período de 2008-2015 nos 4 Programas da UERJ

Nº de Produções por ano/ Programa				
Anos	**UERJ (PROPED)**	**UERJ (PPGEDU/FFP)**	**UERJ (PPFH)**	**UERJ (PPGEC/FEBF)**
2008	**4**	**0**	**2**	**0**
2009	**5**	**0**	**1**	**1**
2010	**3**	**0**	**0**	**0**
2011	**4**	**2**	**1**	**0**
2012	**4**	**1**	**1**	**2**
2013	**8**	**2**	**1**	**1**
2014	**6**	**1**	**2**	**1**
2015	**6**	**0**	**0**	**0**
Totais	**40**	**6**	**8**	**5**

É a partir de 2008 que os estudos sobre Infância e Crianças crescem no interior dos programas. A produção acadêmica no recorte temporal (2008 – 2015) dá um salto (quantitativo e qualitativo) que representa mais de 7(sete) vezes o número de produções encontradas no período anterior (2003 – 2007). Isto se justifica pela criação e implementação dos demais Programas de Pós-Graduação: São Gonçalo- PPGEDU; Baixada Fluminense – PPGECC e na UERJ/Maracanã- PPFH . A partir de 2008, esse número cresce significativamente e chega a atingir um quantitativo de 59 produções, nos 4 (quatro) programas. No quadro 10, apresentamos a totalidade de produções no período de recorte organizadas em ordem cronológica.

Quadro 10 – Quantitativo de Produções distribuídas no período 2008 – 2015 por ano, título e autor.

2008	1- BARROS, Josemir Almeida. Rádio e educação: de ouvintes a falantes, processos midiáticos com crianças. 2008. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. 2- REZENDE, Neila Mara. O que as crianças cantam na escola? Um estudo sobre a infância, música e cultura de massa.2008.126f. Dissertação (mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2008. 3- LIMA. Isabel Costa. Discurso e práticas de proteção à criança e adolescencia: o abrigo em questão.2008. 149 f. Dissertação. (Mestrado em PPFH) - Faculdade de Educação , Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 4- OLARIETA, Beatriz Fabiana. O que torna infantil uma literatura ou sobre o papel da literatura nas experiências de Filosofia com crianças. 2008. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade do estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2008. 5- MILMAN, Julia Rodrigues Valle. Uma perspectiva para a prática do psicólogo: pensando a formação humana em uma creche comunitária.2008. 166 f. Dissertação. Mestrado em Formação Humana e Políticas Públicas. Faculdade de Educação , Universidade do Rio de Janeiro , Rio de Janeiro, 2008. 6- LEAL, Bernardina Maria de Sousa. Chegar à infância. 2008. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008.
2009	1- COLARES. Lucileide Malaguth. Cooperação e Conflito nos (Des) Caminhos dos atores de proteção à Infância vitimizada. 2009. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2009. 2- BIZZO. Katia de Souza e Almeida. Crianças e telenovelas: diálogos silenciados. 2009. 146f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2009. 3- FERNANDES, Adriana Hoffmann. Infância e cultura: o que narram as crianças na contemporaneidade? Brasil, 2009. 241 f. Tese (Doutorado em Educação), Programa de

Quadro 10 – Quantitativo de Produções distribuídas no período 2008 – 2015 por ano, título e autor.

	Pósgraduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. 4- D' ALMEIDA, Késia Pereira de Matos. Educação Infantil e Direito: práticas de controle como campo de análise.2009.120.Dissertação(Mestrado em Política Públicas e Formação Humana).Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro,2009. 5- SOUZA. Neuza de Fonseca. A vida do Bebê. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2009. 6- SOUZA. Yvone Costa de. Atravessando a Linha Vermelha: Programa "Nova Baixada" de Educação Infantil - Discutindo a diversidade étnico-racial e cultural na formação docente.2009. 117f. Dissertação(Mestrado em Educação e Cultura) Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2009. 7- OLIVEIRA, Míriam Pereira de. Crianças Focais: A triangulação educação-família-saúde na creche.2009.142 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
2010	1-ROCHA, Fátima Veról. Creche Odetinha: um estudo de caso. 2010. 174f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. 2- MOTTA, Silvia Lacouth. Diversidade e diferença: um estudo em creche. 2010.151 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. 3- MENEZES, Luciana Bessa Diniz de. Especialmente recomendado para menores de seis anos. Rio de Janeiro, 2010. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
2011	1-GOMES. Vanise de Cássia de Araújo Pena. Filosofia com crianças na escola pública: possibilidade de experimentar, pensar e ser de outra maneira? 2011. 122f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro,2011. 2- SIMÔES. Ana Paula Lima. O papel mediador das mídias digitais na relação da criança com a leitura e a escrita. 2011. Dissertção (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade do estado do Rio de Jnaeiro. Rio de Janeiro. 2011. 3- GATTO BRITO, Márcia Elizabeth. O outro lado de uma política de governo na reprodução e perpetuação de desumanidades : o recolhimento de crianças e adolescentes em situação de rua na cidade do Rio de Janeiro. 2011. 140 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Formação Humana) - Faculdade de Educação. Universidade do estado do Rio de Janeiro,2011. 4- FLORES. Renata Lucia Batista. A gente se vê por aqui? Percepções de espectadores infantis sobre crianças na televisão. 2011. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011. 5- MAIA. Suene Nogueira de Lima. Leituras e produções de imagens no cotidiano de uma escola de Educação Infantil: possibilidades de construção de conhecimento. 2011. (Dissertação de

Quadro 10 – Quantitativo de Produções distribuídas no período 2008 – 2015 por ano, título e autor.

	Mestrado em Porcessos Formativos e Desigualdades Sociais). Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2011. 6-COSTA. Tatiana Gonçalves. Movimentos Sociais e direito à educação infantil em São Gonçalo: perspectivas, dilemas da política dos convênios do poder público e crehes comunitárias. 2011. 189 f. Dissertação. (Mestrado em Processos Formativos e Desigualdades Sociais)- Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2011. 7-MOREIRA, Ana Rosa Costa Picanço. Ambientes da infância e a formação do educador: arranjo espacial no berçário. 2011. 188 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
2012	1-CAMPOS. Kátia Patricio Benevides. Isabel na escola: desafios e prspectivas para a inclusão de uma criança com síndrome de down numa classe comum. 2012. 185 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. 2-FABRICANTE. Bruna de Souza. Investigando caminhos formativos de professoras da(s) infância(s) em Rio Bonito: o curso normal em questão. 2012. 180f. Dissertação (Mestrado em Processos Formativos e Desigualdades sociais) faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, 2012. 3-FERNANDES, Ludmila Sant`Anna. O portfólio na formação docente como espaço de produção curricular na Educação Infantil : o PROINFANTIL em Mesquita - RJ. 2012. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação) Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2012. 4-DAVID. Juliana Vital A. Pela criança para a família : a intervenção científica no espaço privado através do Serviço de Ortofrenia e Higiene mental (1934 - 1937).2012.105 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012. 5-FREIRE. Joana Loureiro. Meus favoritos: crianças, sites e metodologias de pesquisa. 2012. 151. f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade em Educação., Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. 6-SANTOS, Núbia Aparecida Shaper. O sentido e significado do choro das crianças nas creches públicas do município de Juiz de Fora. 2012. 265 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. 7-ROSA. Fábio José Paz da. O dispositivo da sexualidade enquanto enunciador do professor-homem no magistério das séries iniciais e na educação infantil. 2012. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Comunicação e Cultura em Periferias Urbanas) - Faculdade em Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2012.
2013	1-MATTOS. Priscilla Gomes Guilles. O curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores da UERJ a partir de narrativas de formação de professoras das infâncias. 2013. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Formação de Professores , Universidade do estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo , 2013.

Quadro 10 – Quantitativo de Produções distribuídas no período 2008 – 2015 por ano, título e autor.

	2- MELRO. Renata dos Santos. Percursos de uma Educação de crianças: o que as vozes infantis têm a nos ensinar?. 2013. 155f. Dissertação (Mestrado em Processos Formativos e Desigualdades Sociais). Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2013. 3- SIlVA. Osvaldo Luiz da. O corpo do educador da Educação Infantil lido como uma literatura menor. 2013. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 4- MELO, C. V. de. Projetos de trabalho na Creche UFF: articulação com a proposta pedagógica e a produção das crianças. 2013. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. 5-SANTOS, Cássia C. Barreto. O brincar nas produções do conhecimento da Creche UFF.105f. Dissertação de Mestrado em Educação. Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. 6-GIL, Márcia de Oliveira Gomes. O Perfil do Professor de Educação Infantil da cidade do Rio de Janeiro, 2013. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. 7-ALMEIDA, Flávia Maria Cabral de. Diálogo família e educadores da infância: um diálogo possível. 2013. 183 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. 8-FREIRE. Adriani Pinheiro. Perfil das crianças e famílias do Clube dos Descobridores da Casa da Ciência. 2013. 197 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2013. 9-SANTOS, Núbia de Oliveira. Quando “menos” é “mais”: a criança e seu aniversário. 2013. 265 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. 10-MORALES. María Soledad. ? Guvernamentalidad progresista? Analisis de políticas para a la infância em los gobiernos del Frente Amplo do Uruguay . 2013. 159 f. Dissertação. (Mestrado em Políticas Públicas e Formação Humana)- Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. 11-SANTIAGO JUNIOR, José Ricardo Pereira. 2013.Filosofia com crianças : dos saberes da infância à infância dos saberes. 93f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de janeiro, Rio de Janeiro,2013. 12-OLIVEIRA. Elizabeth Serra. Exploração do trabalho precoce : sequestro da infância.2013. 198 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. 13-SILVA, Maciel Cristiano da. Trajetórias educacionais de crianças com necessidades especiais no município do Rio de Janeiro. 2013. 153f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.
2014	1-ALMEIDA, Alessandra Maria Savaget Barreiros e Lima de. A relação família-creche no programa Primeira Infância Completa. 2014. 191 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. 2-CAMPOS, Maria Ignez Ferreira. O PROINFANTIL no município do Rio de Janeiro: concepções de criança nos Projetos de Estudos. 2014. 169 f. Dissertação (Mestrado em

Quadro 10 – Quantitativo de Produções distribuídas no período 2008 – 2015 por ano, título e autor.

	Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. 3-D'ALMEIDA. Késia Pereira de Mattos .A obrigatoriedade da educação infantil : governamentalidade e refinamento das técnicas de governo. 2014.Faculdade de Educação. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana)- Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro,2014. 4-CARVALHO, Luisa Delgado. Caminhos de vida, percursos na educação da infância:um estudo sobre a trajetória profissional da educadora Astrogildes Delgado de Carvalho (anos 1940-1980).2014. 187 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. 5-CARPI.Cristina Menegaz dos Santos.Tornar-se Docente:uma viagem pelas experiências formativas de professores da Educação Infantil do Centro Educacional de Niterói de 1980 a 2006.220f.Dissertação(Mestrado em Processos Formativos e Desigualdades Sociais)-Faculdade de Professores de São Gonçalo,Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo,2014. 6-DRUMOND, Rosalva de Cássia Rita. Educação Infantil- Ensino Fundamental: possibilidades de produções curriculares no entre-lugar. 2014. 129f. Dissertação (Mestrado em Educação , Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense , Universidade do estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2014. 7-MACEDO, Nélia Mara Rezende. “Você tem face?” Sobre crianças e redes sociais online. 2014. 296f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro,2014. 8-GUIMARÃES. Claudia. Os diagramas de assistência à Infância: suas lentes punitivas.2014. 100 f. Dissertação. (Mestrado em Políticas Públicas e Formação Humana)- Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro,2014. 9-LUNA, Eunice Muruet. Os lugares da infância em processos de comunicação comunitária: Jornal O Cidadão da Maré como experiência. 2014. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. 10-REIS. Ana Claudia Carmo. Formação docente para a infância: o legado de Heloísa Marinho (1934 - 1938). 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2014.
2015	1-LOPES. Alessandra de Barros Piedras. Habitar o presente , fazer um mundo: movimentos de crianças e adultos em uma escola de educação infantil 2015. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015. 2-PEREIRA. Érika Jennifer Honório. Tia, existe flor preta? Educar para as relações etnico-raciais. 2015. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade do Estado do Rio de Janeiro,2015. 3-ZANETTI, Alexsandra. O processo de transição das creches da Assistência Social para a Educação em Juiz de Fora/MG (2008-2013). 2015. 164 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. 4-MENEZES, Flávia. Onde estão as crianças da Carochinha? Uma investigação na relação pesquisador/criança na produção de conhecimento de uma creche universitária. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro,2015.

Quadro 10 – Quantitativo de Produções distribuídas no período 2008 – 2015 por ano, título e autor.

	5-SILVA, João Marcelo Lanzillotti. "Vamos montar uma banda?" um olhar sobre os processos de criação musical de crianças. 2015. 198 f. Tese (Dutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. 6-MILANEZ. Fernnada de Azevedo.Abrindo os microfones: revisitando a experiência de um programa radiofônico infanti 2015. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro,2015.

Fonte: Pimentel, 2016.

A partir das dissertações e teses levantadas, estaremos dando destaque nos próximos parágrafos às suas principais temáticas e programas aos quais se filiam.

Em 2008, uma das primeiras produções do PPFH discute a temática Infância com ênfase nas Políticas Públicas de Assistência à Criança e ao Adolescente (LIMA, 2008). Neste mesmo ano, encontramos neste mesmo programa outra produção sobre a atuação do psicólogo em uma creche comunitária (MILMAN, 2008).

No PROPED foram produzidas (três) dissertações e uma tese de doutorado. Uma das dissertações encontradas tece um diálogo com as áreas da Literatura e da Filosofia com crianças (OLARIETA, 2008). Nesta direção, encontramos também uma tese que discute o confronto entre a concepção de Infância no âmbito educativo e na área da Filosofia (LEAL, 2008). As outras 2 (duas) dissertações de autoria de Barros (2008) e Rezende (2008) têm em comum o interesse sobre as relações das crianças com os processos culturais midiáticos.

O Programa PPGECCP, em 2009, produziu a primeira dissertação de mestrado com o foco na diversidade étnico-racial na formação dos professores de educação infantil do Programa Nova Baixada (SOUZA, 2009). No PPFH, neste mesmo ano, encontramos uma dissertação que discute a educação infantil como um direito incorporado às políticas públicas (D'ALMEIDA, 2009). Inseridas no PROPED, há 5(cinco) produções: 4 (quatro) dissertações e 1 (uma) tese com os respectivos campos de interesse: processos de inclusão na creche (OLIVEIRA, 2009), sobre a vida do bebê (SOUZA, 2009), as narrativas das crianças na contemporaneidade (FERNANDES, 2009), as relações entre os conselhos tutelares e movimentos sociais (COLARES, 2009) e a relação dialógica entre as crianças e as novelas (BIZZO, 2009).

Em 2010, o total de produções é de 3 (três) dissertações no PROPED e todas voltadas para a Creche. A dissertação de Mota (2010) tem como interesse central as temáticas sobre diversidade; já o estudo de caso realizado por Rocha (2010) tem como foco a formação em

serviço dos profissionais de uma creche pública. O estudo de Menezes (2010) objetivou dar visibilidade ao lugar que a criança ocupa para quem produz programa educativo televisivo.

Seguindo a ordem cronológica, em 2011, encontramos 4 (quatro) investigações no (PROPED), sendo 3 (três) dissertações e 1 (uma) tese. O estudo de doutorado, teve como temática central a organização espacial na creche (MOREIRA, 2011). Das (3) três dissertações selecionadas, uma possui como centralidade a relação da criança (em idade escolar) com as mídias digitais no processo de leitura e escrita (SIMÕES, 2011), a segunda trata das percepções de espectadores infantis sobre crianças na televisão (FLORES, 2011) e a terceira, em diálogo com a Filosofia, busca estudar as mudanças vivenciadas pela autora na experiência de ensinar e aprender (GOMES, 2011).

Neste movimento de perscrutação, neste mesmo ano, encontramos 1 (um) estudo no PPFH que reúne as questões da Infância e Adolescência junto ao eixo temático políticas públicas (BRITTO, 2011). Já no PPGEDU, na UERJ de São Gonçalo, selecionamos dois trabalhos de mestrado: um (1) que aborda as possibilidades de leitura de imagens nos fazeres da Educação Infantil (MAIA, 2011) e um outro tem como foco os movimentos sociais das creches comunitárias no município de São Gonçalo (COSTA, 2011).

Das 7 (sete) produções encontradas em 2012, 4 (quatro) são do PROPED (2 teses e 2 dissertações), são elas: a tese de doutorado de Santos (2012) com o olhar investigativo voltado para o sentido e significado do choro nas interações que ocorrem na creche e a tese que trata da inclusão de uma criança com deficiência em uma classe de Pré-escola (CAMPOS; 2012). A dissertação de David (2012) analisa a intervenção científica da saúde mental na família e a outra dissertação investiga a relação de um pequeno grupo de crianças com a internet num ambiente residencial (FREIRE, 2012).

No PPGECCP, encontramos 2 (duas) dissertações na área da Educação Infantil. A primeira analisa como o homem é enunciado e se auto-enuncia no magistério das séries iniciais e na educação infantil (ROSA, 2012) e, o segundo, teve como objeto de estudo o currículo do PROINFANTIL na formação docente em Mesquita/RJ (FERNANDES, 2012). O PPGEDU também produziu 1 (uma) dissertação sobre a formação inicial de professores para a Educação Infantil no município de Rio Bonito (FABRICANTE, 2012).

As 13 (treze) investigações produzidas no ano de 2013, estão inseridas nos quatro programas analisados e neste conjunto de produções, 8 (oito) estão inseridas no PROPED. Destas, 5 (4 dissertações e 1 tese) têm em comum o interesse nas questões relacionadas à temática Creche, dentre elas: formação de professores, identidade docente, proposta pedagógica e família. Na dissertação de Silva (2013), o foco é o diálogo dos educadores com os bebês por

meio da linguagem corporal enquanto o estudo de Gil (2013) analisa o perfil dos professores de educação infantil recém-concursados no município do RJ. Já os Projetos de trabalho da creche UFF são investigados na dissertação de Melo (2013) e neste mesmo contexto investigativo é produzida a dissertação de Santos (2013) cujo foco é o brincar nas produções do conhecimento. A tese de Almeida (2013) retrata as relações entre educadores e família na creche.

A dissertação de Santiago (2013) discute a estreita relação entre a Filosofia e os saberes da infância. O percurso escolar de três crianças com deficiência é tratado na dissertação de Silva (2013) e a tese de doutorado de Santos (2013) busca compreender a relação da criança com o evento do seu aniversário.

No PPGEDU encontramos 2(duas) dissertações: a pesquisadora Melro (2013) investiga os sentidos construídos pelas crianças no contexto de uma sala de aula de Educação Infantil e Mattos (2013) analisou o curso de Pedagogia da UERJ e suas contribuições na formação de professores de infâncias. No PPFH, a dissertação de Morales (2013) trata sobre as políticas públicas para a Infância no Uruguai e no PPGECCP selecionamos 2 (dois) trabalhos: uma tese que denuncia o trabalho infantil (OLIVEIRA, 2013) e uma dissertação que teve como objetivo investigar o perfil de crianças e famílias frequentadoras de um espaço educativo denominado Casa da Ciência (FREIRE,2013).

No presente levantamento, identificamos em 2013 um total de pesquisas superior aos demais anos de produção na UERJ, o que coincide com o marco histórico dos 10 (dez) anos da transição das Creches da SMDS para a SME/RJ (2003-2013). Sobre estas pesquisas das creches, daremos um tratamento mais detalhado no capítulo 5 desta dissertação.

No movimento de busca e mapeamento, selecionamos em 2014 o quantitativo de 10 (dez) produções. No interior do PROPED foram produzidos 6 (seis) estudos: uma dissertação que discute os lugares da infância em um jornal do bairro da Maré (LUNA, 2014) e 2 (duas) dissertações têm como temática comum a formação dos profissionais com atuação direta na Educação Infantil. Uma delas é o estudo de Campos (2014) que analisa a concepção de Criança nos projetos das cursistas no PROINFANTIL/RJ e a outra é a dissertação de Reis (2014) que estuda as contribuições da Prof. Heloísa Marinho na formação docente para a infância. A relação família-creche no programa Primeira Infância Completa é o tema de interesse da dissertação de Almeida (2014). Já a tese de Macedo (2014) discute a relação das crianças com a rede social.

Vale destacar que no ano de 2014, encontramos um estudo biográfico que pertence à linha de pesquisa denominada “ Instituições, práticas educativas e história da educação”,

inserida no PROPED, que tem como um de seus interesses os estudos históricos da formação docente da infância. O estudo encontrado analisa a história de vida da educadora Astrogildes Delgado de Carvalho e suas contribuições para a educação infantil (CARVALHO, 2014) sendo orientado pela Prof. Dr.ª Ana Mª Bandeira de Mello Magaldi.

No conjunto de pesquisas que analisa a formação dos professores de educação infantil, insere-se a pesquisa de Carpi (2014), produzida no PPGEDU com o foco nas experiências de formação das professoras que atuam no Centro Educacional de Niterói (1980-2006).

No PPFH, a autora Guimarães (2014) faz uma reflexão sobre a relação entre três famílias pobres e o sistema de garantia de direitos. Já a tese de D`ALMEIDA(2014) tem como objetivo analisar a obrigatoriedade da Educação Infantil no Brasil.

No PPGEDU, a dissertação de Drumond (2014) examina o currículo na transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

No conjunto das investigações que concerne ao último ano de análise (2015), foram achados 6 (seis) estudos produzidos somente no PROPED. Destes 6 (seis) estudos, 4 (quatro) são investigações de mestrado e 2 (duas) de doutorado. A dissertação de Milanez (2015) investiga a experiência de um programa radiofônico infantil comunitário e a tese de Silva (2015) analisa os processos de criação musical de crianças. Os movimentos de crianças e adultos em uma escola de educação infantil são percebidos no estudo de Lopes (2015) em diálogo com a área da Filosofia. As relações étnico-raciais é o tema defendido na dissertação de PEREIRA (2015). O estudo de mestrado que investiga a relação pesquisador/criança na produção de conhecimento de uma creche comunitária é de autoria de Menezes (2015).Neste mesmo ano, selecionamos a tese de doutorado que estuda a passagem das creches da Assistência Social para a Educação em Juiz de Fora/MG (ZANETTI, 2015).

Na distribuição das pesquisas sobre a Infância, Educação Infantil e Creche no período (2003- 2015), observamos que os temas variam de acordo com os interesses dos pesquisadores e estão atrelados às demandas sociais, históricas e políticas de seu tempo.

No percurso da pesquisa, também intencionamos dar visibilidade ao lugar das crianças e das infâncias nas pesquisas produzidas nos programas de educação da UERJ. Diante dessa multiplicidade de olhares e sob variadas referências teóricas, a infância é um campo que vem se constituindo de maneira pluralizada para todos aqueles que se interessam e ousam conhecer as crianças e suas infâncias por meio dos estudos, atuando, pensando e escrevendo com e sobre elas. Diversas são as formas de se apropriar e compreender as questões relacionadas ao campo da infância e das crianças. Nessa busca, variadas metodologias e estratégias foram sendo empregadas, porém o que une estes pesquisadores é o desejo de legitimar vozes das crianças e

compreendê-las como sujeitos de direitos, protagonistas, produtoras e reprodutoras de cultura, mas que também precisam de atenção e cuidado. No próximo capítulo, estaremos reunindo e analisando as produções científicas que tratam das crianças e suas infâncias.

3 O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE INFÂNCIA

Na travessia pelo campo mais amplo da Infância, a partir dos dados encontrados na pesquisa, podemos afirmar que os estudos na área crescem ao longo do tempo, principalmente em relação às questões condizentes à criança como sujeito e o papel da escola como instituição educativa, que dá sentido às diferentes experiências das crianças (ROCHA; FERREIRA, 2012).

A opção pelo tema "Infância[21]" se insere neste estudo por acreditarmos que as questões relacionadas à Educação Infantil correspondem a uma das dimensões das problemáticas da Infância e seus desdobramentos, como questões de políticas públicas, relações inter e intrageracionais, desenvolvimento humano, participação na cultura e na vida social (SILVA; LUZ; FILHO, 2010).

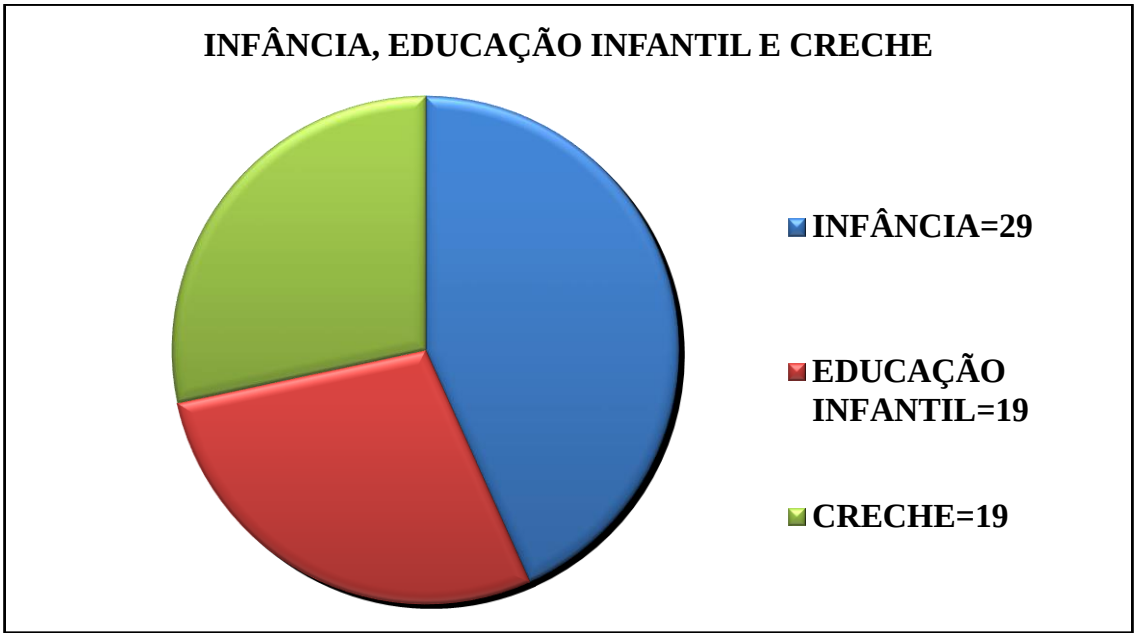
Na análise das produções científicas sobre Infância no período compreendido entre 2003 e 2015, ao considerarmos a leitura dos títulos, palavras-chave e objetivos, identificamos que um número significativo delas tem privilegiado as crianças e suas maneiras de se relacionar com o mundo, como temática de interesse.

No aprofundamento da análise, observamos o quantitativo de teses e dissertações que apresentam a centralidade na temática Infância em relação às outras categorias (Educação Infantil e Creche).

---

[21] Entendemos a infância como um termo mais ampliado (zero a doze anos de idade).

Gráfico 3 – Gráfico comparativo das produções científicas sobre Infância, Educação Infantil e Creche



Fonte: Pimentel, 2016.

No total das 29 produções (6 teses e 23 dissertações) sobre Infância, no período pesquisado, os trabalhos constituem um universo significativo das produções dos programas em geral e ocupam um lugar de relevância, em termos comparativos, nos cursos de pós-graduação em Educação/UERJ. Deste conjunto, 20 trabalhos dizem respeito diretamente à criança como protagonista e sujeito de conhecimento, trazendo a concepção e o reconhecimento da "diversidade de infâncias e de experiências sociais" vividas pelas crianças (ROCHA; FERREIRA, 2012, p. 2).

Uma das razões desse maior quantitativo (29) incide sobre os novos debates e embates na esfera pública, principalmente sobre a criança e suas questões na contemporaneidade. Muitos desses estudos foram impulsionados pelos marcos legais brasileiros que compreendem a criança como sujeito de direitos (Constituinte, 1988; Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990). Conforme afirma Sposito (2009, p. 20), "os direitos da infância e a aplicação dos dispositivos legais têm se consolidado como importantes eixos das investigações no conjunto das produções acadêmicas sobre as crianças e os adolescentes".

3.1 **Eixos temáticos das Pesquisas sobre Infância**

No processo de recenseamento[22] dos estudos e, mais adiante, no decorrer das análises, as produções científicas foram agrupadas por eixos temáticos, o que nos possibilitou maior visibilidade e acesso aos dados.

Nesta etapa de organização por eixos, a sobreposição de temas foi inevitável, pois muitos títulos assumem dupla feição, ou seja, reúnem categorias distintas numa mesma temática. Neste caso optamos, após leitura atenta e contagem dos termos nos títulos e nas palavras-chave, por privilegiar a temática dominante de cada trabalho, respeitando a ideia central para seu enquadramento. Sobre este impasse na categorização das produções, Sposito (2009, p. 22) alerta que "é preciso reconhecer que todo o trabalho de distribuição e alocação encerra certa dose de arbitrariedade que sempre desafia o pesquisador a proceder de forma mais coerente possível".

Continuamos a categorização das pesquisas, elencando-as em quadros, que reúnem informações sobre os títulos, autores, palavras-chave, objetivos e eixos temáticos.

Quadro 11 - Pesquisas sobre Infância organizadas por título, autor, palavras-chave, objetivos. Eixo temático Infâncias e Crianças.

Títulos	**Autor/ Ano/Programa**	**Palavras-chave**	**Objetivos**
Filosofia com crianças dos saberes da infância à infância dos saberes	José Ricardo Pereira Júnior (2013; PROPED)	Filosofia com crianças. Infância. Saber. Poder. Sujeito.Escola.	Não informado.
Filosofia com crianças na escola pública: possibilidade de experimentar, pensar e ser de outra maneira?	Vanise de Cássia de Araújo Dutra Gomes (2011; PROPED)	Filosofia com crianças. Infância. Saber. Poder. Sujeito.Escola	Estudar as transformações e auto-transformações que a autora vivencia desde o início no espaçotempo escolar, na experiência de ensinar e aprender.
O que torna infantil uma literatura ou sobre o papel da	Beatriz Fabiana Olarieta	Filosofia com crianças. Literatura.	Não informado.

[22] Enumeração ou arrolamento de pessoas através da qual faz-se a contagem de uma determinada população. http://www.dicionarioinformal.com.br/recenseamento/ acessado em 30.08.2016 . Nesta dissertação, o termo "recenseamento" é utilizado ao referir-se à enumeração ou arrolamento das pesquisas selecionadas.

Quadro 11 - Pesquisas sobre Infância organizadas por título, autor, palavras-chave, objetivos. Eixo temático Infâncias e Crianças.

Títulos	Autor/ Ano/Programa	Palavras-chave	Objetivos
literatura nas experiências de Filosofia com crianças	(2008; PROPED)	Infância. Bergson. Deleuze. Foucault.	
O que as crianças cantam na escola? Um estudo sobre a criança, música e cultura de massa	Nelia Mara Rezende (2008; PROPED)	Infância. Música. Cultura de massa. Escola	Discutir a relação entre as crianças e as músicas que cantam e dançam espontaneamente na escola.
Vamos montar uma banda? Um olhar sobre os processos de criação musical das crianças	João Marcelo Lanzilloti Silva (2015; PROPED)	Processos de criação, Infância. Cultura. Educação Musical. Banda. Música	Problematizar e conhecer os processos de criação musical de crianças em uma oficina musical
Meus favoritos: crianças, sites e metodologias de Pesquisa (Crianças de 5, 7 e 8 anos)	Joana Loureiro Freire (2012; PROPED)	Infância. Metodologias de Pesquisa. Cotidiano. Sites	Descobrir qual a relação das crianças com a Internet, especificamente, os sites.
Perfil das crianças e famílias do Clube dos Descobridores da Casa da Ciência	Adriani Pinheiro Freire (2013, PPGCC/FEBF)	Clube dos Descobridores, Educação não formal, Educação Cientifica	Investigar o perfil de crianças e adolescentes que participam do Clube dos Descobridores.um projeto de educação não formal promovido pela casa da Ciência da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Você tem face? Sobre crianças e redes sociais on-line	Nélia Mara Rezende Macedo (2014; PROPED)	Crianças. Cibercultura. Redes Sociais. Orkut. Facebook.Pesquisa on line.	Compreender, de maneira relacional, como forjaram as diferentes concepções de infância ao longo da história atreladas às inovações tecnológicas do campo das comunicações.
A "Filosofia com Crianças" desde uma perspectiva trágica	Maximiliano Valerio Lopes (2006/ PROPED)	Filosofia com crianças. Itrágico. Deleuze. Foucault.	Pensar a "filosofia com crianças" a partir de algumas questões que decorrem do problema do trágico, tal e como ele é apresentado pelo Nietzsche e desenvolvido, de modo diverso, por Foucault e Deleuze durante a década de sessenta.

Quadro 11 - Pesquisas sobre Infância organizadas por título, autor, palavras-chave, objetivos. Eixo temático Infâncias e Crianças.

Títulos	Autor/ Ano/Programa	Palavras-chave	Objetivos
QUANDO MENOS É MAIS : A criança e seu aniversário	Nubia de Oliveira Santos (2013/ PROPED)	Aniversário, criança, comemoração, experiência, festa, simpicidade, espetáculo.	Compreender a relação da criança om seu próprio aniversário, considerando o aniversário como "experiência" e comemoração
O riso na prática da Filosofia com crianças	Leila Lurdes Gerlach Riger (2006; PROPED)	Não informado.	Investigar o movimento do pensar no espaço de Filosofia com Crianças, considerando o Riso como recurso motivador e potencializador do pensamento.
Chegar à Infância	Bernardina Maria de Sousa Leal (2008; PROPED)	Infância. Deleuze. Guimarães Rosa. Educação.	Não informado.
Trajetórias Educacionais de crianças com necessidades especiais no município do RJ	Maciel Cristiano da Silva (2013; PROPED)	Trajetórias educacionais. Experiências familiares. Educação especial.Educaçã o para a Infância	Avaliar quais e de que forma as políticas públicas implementadas pela SME/RJ favorecem ou não a inclusão de crianças de 0-8 anos no sistema regular de ensino.

Quadro 12 - Pesquisas sobre Infância organizadas por título, autor, palavras-chave, objetivos. Eixo temático Processos Midiáticos.

Títulos	Autor/ Ano/Programa	Palavras-chave	Objetivos
Os lugares da infância em processos de comunicação comunitária: Jornal O Cidadão da Maré como experiência.	Eunice Muruet Luna (2014; PROPED)	Comunicação Comunitária. Estudos de Infância. Pesquisa Documental.Co municação Popular. Cidadania.	Identificar os lugares da infância numa experiência de comunicação comunitária .

		Jornal Comunitário. Favela. Maré.	
Rádio e educação: de ouvintes a falantes, processos midiáticos com crianças	Josemir Almeida Barros (2008, PROPED)	Infância. Rádio. Cultura.	Analisar o processo comunicativo da rádio difusão e sua especificidade de interlocução com o público infantil
Infância e cultura: o que narram as crianças na contemporaneidade?	Adriana Hoffmann Fernandes (2009; PROPED)	Narrativas, mídia, crianças, cultura.	Investigar as narrativas das crianças na contemporaneidade.
Abrindo os microfones: revisitando a experiência de um programa radiofônico infantil	Fernanda de Azevedo Milanez (2015; PROPED)	Rádio para as crianças. Rádio Comunitária, Pesquisa com Crianças. Infância. Crianças.Rádio produzida com crianças.	Refletir sobre o que pensam as crianças sobre o programa que fazem e ouvem no contexto de uma emissora comunitária e refletir sobre os sentidos da produção infantil contemporânea e suas experiências culturais e sociais.
A gente se vê por aqui? Percepções de espectadores infantis sobre crianças na televisão	Renata Lucia Baptista Flores (2011; PROPED)	Televisão. Telespectadores infantis. Infâncias Contemporâneas. Alteridade. Pesquisa-Intervenção.	Conhecer as perspectivas infantis sobre as crianças brasileiras que atuam na televisão brasileira.
O papel mediador das mídias digitais na relação da criança com a leitura e a escrita	Ana Paula Lima Simões (2011; PROPED)	Criança. Leitura. Escrita. Mídias digitais. Cibercultura. Imagem.	Investigar as relações desta cultura contemporânea nas relações da criança com a leitura e a escrita.
Crianças e telenovelas: diálogos silenciados	Katia de Souza e Almeida Bizzo (2009; PROPED)	Crianças. Telenovelas. Diálogos	Convidar o leitor a aguçar o olhar e a escuta para os diálogos que as crianças estabelecem a partir do que assistem nas telenovelas brasileiras.

Quadro 13 - Pesquisas sobre Infância organizadas por título, autor, palavras-chave, objetivos. Eixo temático Políticas Públicas.

Títulos	Autores	Palavras-chave	Objetivos
Exploração do trabalho precoce: sequestro da infância	Elizabeth Serra Oliveira (2013; PPFH)	Trabalho Infantil. Trabalho Precoce. Estado. Políticas Públicas. Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente.	Entender como se estabelecem as redes de significados e as percepção dos padrões culturais e como são tecidas as relações sociais e seus enfrentamento na formação de uma nova relação da criança e do adolescente com o trabalho em seu princípio educativo e não na sua função punitiva de seu valor de troca.
? Guvernamentalidad progresista? Analisis de políticas para a la infância em los gobiernos del Frente Amplo do Uruguay	Maria Soledad Morales (2013; PPFH)	Políticas de Infância. Uruguai. Proteção Social. Direitos da Criança. Risco. Vulnerabilidade. Capacidades e Funções Parentais	Analisar as mudanças nas políticas de Infância impressas pela Frente Amplio, desde que assumiu o governo nacional do Uruguai (2005 - 2013).
O outro lado de uma política de governo na reprodução e perpetuação de desumanidades: o recolhimento de crianças e adolescentes em situação de rua na cidade do Rio de Janeiro	Marcia Elizabeth Gatto Brito (2011; PPFH)	Crianças. E adolescentes. Rua. Babárie. Fascismo. Desumanidade.	Analisar Como a prática retórica de recolhimento de crianças e adolescentes foi sendo social, histórica e culturalmente produzidas e ainda nos constituem no presente, como se sentem os meninos e meninas que são recolhidos e de que forma estas práticas os afeta.
Cooperação e Conflito nos (Des) Caminhos dos atores de proteção à Infância vitimizada	Lucileide Malaguth Colares (2009; PROPED)	Cooperação, Conflito. Movimentos Sociais. Conselhos Tutelares. Solidão. Violência doméstica na Infância	Analisar a ação geradora de cooperação e/ou de conflito dos agentes dificultadores e facilitadores acontecida entre os Conselhos Tutelares e Movimentos Sociais das cidades de Sabará e Belo Horizonte.

Quadro 14 - Pesquisas sobre Infância organizadas por título, autor, palavras-chave, objetivos. Eixo temático Família.

Títulos	Autores	Palavras-chave	Objetivos
Discursos e práticas de proteção à infância e à adolescência: o abrigo em questão	Isabel Costa Lima Campos (2008; PPFH)	Crianças. Assistência em instituições. Assistência a menores. Políticas Públicas	Conhecer e problematizar o que está sendo produzido e oferecido para crianças e adolescentes no âmbito das ações de assistência e proteção, na busca pela garantia e ampliação das condições de cidadania dos mesmos.
Os diagramas de assistência à Infância: suas lentes punitivas	Claudia Guimarães (2008; PPFH)	Infância. Família. Foucault. Análise institucional. Sistema de garantia de direitos.	Discutir e analisar as relações de três famílias pobres com o Sistema de Garantia de Direitos, as quais tiveram o seu poder familiar destituído, sob a perspectiva da moralização, da disciplina, da vigilância e do controle.
Pela criança para a família: a intervenção científica no espaço privado através do Serviço de Ortofrenia e Higiene mental (1934 - 1937)	Juliana Vital A. David (2012; PPFH)	Educação. Higiene mental. Família. Escola.	Não informado.

Quadro 15 - Pesquisas sobre Infância organizadas por título, autor, palavras-chave, objetivos. Eixo temático História da Infância.

Títulos	Autores	Palavras-chave	Objetivos
Abrigos para a Infância no Brasil: porque, como e quando os espíritas entraram nessa história?	Alexandre de Ramos Azevedo (PROPED/ 2006)	História da Infância, Espiritismo. História da Educação. Abrigos para a infância. Proteção à Infância.	Realizar uma história cultural ou "arqueologia" dos abrigos espíritas para a infância no Brasil.

Quadro 16 - Pesquisas sobre Infância organizadas por título, autor, palavras-chave, objetivos. Eixo temático Formação de Profissionais.

Títulos	Autores	Palavras-chave	Objetivos
Análise quase-experimental dos efeitos de um programa instrucional sobre autocontrole para professoras da educação infantil e do ensino fundamental	Patrícia Braun (PROPED/ 2004)	Autocontrole – Formação de Professores – Manejo de Classe	Não informado.

Ao dar prosseguimento à organização e à sistematização dos dados das pesquisas sobre Infância, apresentamos um quadro síntese com os eixos-temáticos e seus quantitativos.

Quadro 17 – Quantidade de pesquisas sobre a Infância por eixo-temático

Eixo-Temático	Nº de pesquisas
Infância e Crianças	13
Infância e Processos midiáticos	7
Infância e Políticas Públicas	4
Família	2
História da Infância	2
Formação de Profissionais	1

Fonte: Pimentel, 2016.

3.1.1 Infâncias e Crianças

Deste conjunto de 29 estudos da Infância, a maioria (23) é oriundo do programa mais antigo da UERJ, o PROPED. Destas 29 produções, 13 (treze) tratam do diálogo entre Infâncias e Crianças. Dos 13 trabalhos analisados, a área da Filosofia aparece como destaque em 6 (seis) dos que se propõem a investigar o movimento do pensar no espaço de Filosofia com Crianças. Destes, 4 dissertações (LOPES, 2006; RIGER, 2006; GOMES, 2011; SANTIAGO Jr., 2013) focam nos interesses cotidianos das crianças com o que é discutido em sala de aula, como experiência de vida. As pesquisas fizeram parte do projeto de extensão "Em Caxias, a filosofia em-caixa?" do Núcleo de Estudos Filosóficos da Infância (NEFI), coordenado pelo Prof. Dr. Walter Kohan. Elas têm como espaço de reflexão e práticas filosóficas o "chão da escola pública". Inserido no mesmo Núcleo de Estudo de Filosofia e Infância (NEFI), encontramos a tese de Leal (2008) que propõe pôr em diálogo as áreas da Filosofia, Educação e Literatura. A dissertação de Olarieta (2008), pertencente ao mesmo eixo temático, se aproxima desse grupo de estudos ao trazer para a reflexão o lugar da literatura na prática da Filosofia com Crianças. Entretanto, a autora, orientanda da coordenadora de outro grupo de pesquisa Infância e Cultura Contemporânea (GPICC), Profª Drª Rita Ribes Pereira, discute a prática filosófica que se estrutura em torno das novelas, por meio da literatura infantil.

Deste segundo grupo de pesquisa (GPICC), que tem por foco as relações entre crianças e a cultura contemporânea, surge duas investigações (REZENDE, 2008; SILVA, 2015) que tratam dos processos de criação infantis. Essas pesquisas têm em comum a preocupação de relacionar a infância, a música e a cultura de massa, em escolas de Ensino Fundamental e de ver as crianças como interlocutoras principais.

Oriundas do mesmo grupo de pesquisa, Freire (2012) e Macedo (2014) têm interesse na relação das crianças com a internet, jogos digitais e redes sociais. Os autores elegeram metodologias específicas no trato com as crianças e o contexto dos sites e redes sociais, tais como: observação participativa, observação dos perfis das crianças nos sites, pesquisa-intervenção e conversas com as crianças por meio de *chats.*

Neste mesmo conjunto, 3 (três) pesquisas (uma tese e duas dissertações) chamam a nossa atenção por meio dos seus temas: a comemoração do aniversário infantil e a dualidade entre a simplicidade e o evento espetacular *(*SANTOS, 2013) está inserida no grupo de pesquisa GPICC. A construção da identidade de crianças e suas famílias frequentadoras de um espaço educativo não-formal chamado Casa da Ciência, é analisada na dissertação de Freire, A. (2013)

membro de outro grupo de pesquisa Currículo, Cultura e Diferença pertencente à linha de pesquisa Sujeitos, Currículo e Cultura. A pesquisa de Silva (2013), mestrando do NEI:P&E, trata de crianças com deficiência e o percurso escolar delas desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental.

3.1.2 Infância e Processos midiáticos

Neste eixo, reunimos cinco pesquisas (BARROS, 2008; BIZZO, 2009; FLORES 2011; LUNA, 2014; MILANEZ, 2015), todas oriundas do mesmo grupo de pesquisa GPICC. Elas têm como ponto comum a preocupação da relação da criança com o universo midiático e a influência do mesmo nas culturas infantis. Os cinco estudos veem a mídia como um novo instrumento para a compreensão da realidade.

A dissertação de Barros (2008), discute os processos comunicativos de uma rádio difusora e sua interlocução com o público infantil. Milanez (2015) reflete sobre o que pensam as crianças e o que fazem/ouvem em um programa de uma emissora comunitária. Estas duas dissertações dialogam, ao trazer para a centralidade da discussão a participação das crianças no processo comunicativo de emissoras radiofônicas comunitárias.

A dissertação de Bizzo (2009) convida o leitor a atentar para os diálogos que as crianças tecem a partir do que assistem nas novelas. Flores (2011) analisa as perspectivas infantis sobre as crianças na televisão. Luna (2014) trata dos lugares da infância num jornal comunitário. As pesquisas se coadunam ao investigar as experiências e narrativas infantis, a partir do uso que as crianças fazem de diferentes recursos midiáticos.

Este mesmo eixo reúne mais dois trabalhos: a tese de Fernandes (2009) e a dissertação de Simões (2011). Estas duas pesquisas têm em comum o objetivo de analisar a função que as mídias desempenham nas diferentes formas de produção do conhecimento e das culturas infantis e juvenis. Elas fazem parte do grupo de pesquisa Infância, Juventude, Educação e Cultura (IJEC) e têm como orientadora a Prof. Drª Mª Luíza Magalhães Bastos Oswald. A primeira aponta para a complexidade presente nas narrativas das crianças na cultura contemporânea, a relação delas com as imagens e o novo desafio que os professores têm de ler a mídia, a literatura das estéticas audiovisiuais que transformar informação em conhecimento. Nesta perspectiva, Simões (2011) analisa os processos de elaboração de leitura e escrita tendo como mediadores as mídias digitais, favorecendo o interesse das crianças em ler e escrever.

As investigações usaram metodologias e estratégias que assumem o desafio da interlocução com as crianças, criando possibilidades de repensar a postura ética do pesquisador nesse processo e o lugar de alteridade ocupado por ele/a e pela criança (RIBES PEREIRA, 2012).

3.1.3 Infância e Políticas Públicas

As investigações encontradas, que se inserem no campo das Políticas Públicas são quatro (COLARES, 2009; BRITO, 2011; OLIVEIRA, 2013; MORALES, 2013). Elas anunciam e denunciam a negação da infância como direito e o reconhecimento das diferentes infâncias constituídas social e culturalmente. Também apontam as questões sociais que têm levado crianças em condições de vulnerabilidade para instituições de assistência social, espaços de recolhimento e outras à morte prematura pela violência doméstica, urbana e pelo descaso das autoridades.

A dissertação de Colares (2009) analisa a relação de conflito e cooperação entre os agentes que atuam nos Conselhos Tutelares e os Movimentos Sociais nas cidades de Sabará e Belo Horizonte sendo orientada pelo Prof. Dr. Luiz Cavalieri Basílio. A dissertação de Brito (2011) foca nas políticas sociais do município do Rio de Janeiro que vêm perpetuando e reproduzindo as práticas de intolerância e desrespeito às crianças e suas infâncias. A tese de doutorado de Oliveira (2013), aborda a questão do trabalho infantil como forma de exploração. Estes dois últimos trabalhos têm como orientadora a Prof. Drª Esther Mª Magalhães Arantes e se inserem no programa PPFH, especificamente na linha de pesquisa Formação Humana e Cidadania. A dissertação de Morales (2013) tem como centralidade temática as políticas públicas de infância implementadas pelo governo de esquerda do Uruguai. Este último estudo foi orientado pela Prof. Drª Estela Scheinver (PPFH), pesquisadora desta mesma linha de pesquisa.

3.1.4 Infância & Família

Inseridas no eixo família, a discussão contempla duas dissertações (LIMA, 2008 e GUIMARÃES, 2014) que apontam ser a família vista sob o viés do discurso moralizante, disciplinar e higienista. Os dois estudos, oriundos da linha de pesquisa Formação Humana e Cidadania (PPFH), marcam o Estado como aquele que exerce o controle sobre as famílias mais pobres. A dissertação de Lima (2008) orientado pela Prof. Drª Esther Arantes e a de Guimarães (2014) orientado pela Prof. Drª Estela Scheinver, têm em comum a discussão política sobre o sistema de proteção à criança e à adolescência afirmando, com base no ECA (BRASIL, 1990), que a carência de recursos materiais não se constitui em motivo para a perda do poder familiar.

3.1.5 História da Infância

Neste eixo, encontramos também duas dissertações (AZEVEDO, 2006 e DAVID, 2012). A primeira está inserida na linha de pesquisa Infância, Juventude e Educação e tem como orientador o Prof. Dr. Luiz Cavalieri Basílio. O estudo tem por objeto de investigação os abrigos espíritas para a infância no Brasil, que iniciaram seus trabalhos na segunda década do século XX, analisando como essa comunidade comprometia-se com as práticas de proteção à criança. O trabalho de David (2012) é oriundo de outra linha de pesquisa - Escola, Escolarização e Família - sendo orientado pela Prof. Drª Ana Mª B. de M. Magaldi. O autor analisa a educação da infância no início do século XX como possibilidade de mudanças de hábitos da população. A família e seus agentes eram vistos como responsáveis por uma educação pautada nos ideais da época e, assim, fez-se necessária uma intervenção nas relações família/escola através do Serviço de Ortofrenia e Higiene Mental.

3.1.6 Formação de Profissionais da Infância

A dissertação mais antiga encontrada no PROPED e a única deste eixo, orientada pelo Prof. Dr. Francisco de Paula Nunes Sobrinho, é a de Braun (2004) que analisou o manejo de comportamento em sala de aula da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. A pesquisa, realizada fora da rede pública, afirma que ao reproduzirem ações do senso comum, as formas

de manejo comportamental adotadas pelo professor legitimam a fragilidade em sua formação e, em contrapartida, essas ações pedagógicas geram consequências adversas para os alunos.

O trabalho Braun (2004) não foi encontrado na íntegra no campo de busca da biblioteca digital da UERJ ou no site oficial do PROPED. No link "dissertações e teses" foram achados apenas dados mais objetivos e o resumo do trabalho. Diante dessa limitação, realizamos a presente análise com base apenas nas informações presentes nestas partes textuais da pesquisa. O estudo expôs um diálogo com a área da Psicologia e seu interesse estava em oferecer subsídios ao professor para o *manejo* de turmas consideradas difíceis. Vimos nesta temática, centrada na formação continuada de professores de rede particular, como a produção do conhecimento caminha junto às questões inerentes ao contexto social, histórico e político.

3.2 **Algumas considerações**

No conjunto de estudos sobre Infância[23], o quantitativo das investigações encontradas para análise (29) é revelador de um forte envolvimento com a criança mais velha em detrimento da criança pequena. A escola ainda continua sendo um espaço privilegiado de estudo, pois reúne diferentes experiências e aspectos da infância e uma diversidade de questões relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem.

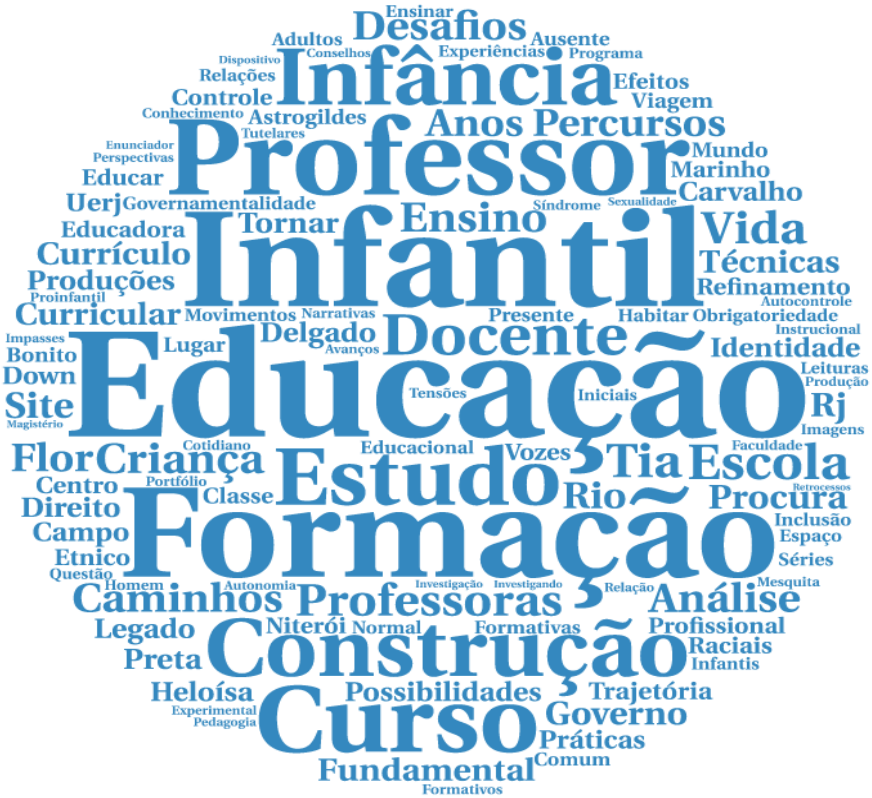
Ao assumirmos a Infância como primeira etapa de análise, observamos que as pesquisas se dedicam à construção da área com abordagens e questões que são importantes nos debates e embates acadêmicos e políticos sobre as crianças e suas infâncias. Entretanto, apesar do número significativo de trabalhos sobre Infância e Crianças, Políticas Públicas, Infância e Mídia, há outros temas que permanecem silenciados ou pouco frequentes no conjunto das pesquisas acadêmicas, em especial aqueles relativos à diversidade, sexualidade, relações étnico-raciais e às infâncias das crianças com necessidades especiais.

No decorrer desta revisão alguns procedimentos assumiram um caráter mais específico ao dar tratamento às investigações da Educação Infantil, as quais serão analisadas no próximo capítulo.

---

[23] No final desta dissertação incluímos na seção "Estado do Conhecimento", para fins de consulta, a listagem dos títulos e palavras-chave das 29 produções científicas selecionadas.

4 O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL



No aprofundamento da análise, o tema Educação Infantil definiu a direção da 2ª etapa de investigação. Para tanto, os procedimentos anteriores foram expandidos, além da inserção dos dados dos 19 trabalhos encontrados nos programas sobre a Educação Infantil.

Organizamos em uma planilha *Excel* os estudos em eixos temáticos. Nesta fase, a leitura dos títulos e a análise descritiva dos resumos das teses e dissertações possibilitaram um panorama mais amplo sobre o que essas investigações apresentavam. A análise dos resumos foi incluída, no final desta dissertação, com a "finalidade de divulgarmos com mais abrangência os trabalhos produzidos" (FERREIRA, 1999, p.35).

Nesta direção, continuamos buscando os principais temas, autores, objetivos, questões e respostas às demandas da contemporaneidade que fazem da Educação Infantil um terreno fértil para o desenvolvimento de investigações. Assim sendo, acreditamos que os estudos que têm a Educação Infantil como foco de interesse, têm apontado para o aprofundamento das temáticas que se alinham à realidade social, política e histórica que vivenciamos e ao desafio de *criar algo novo* (Newzman e Holzman, 2002). Diante das demandas apresentadas,

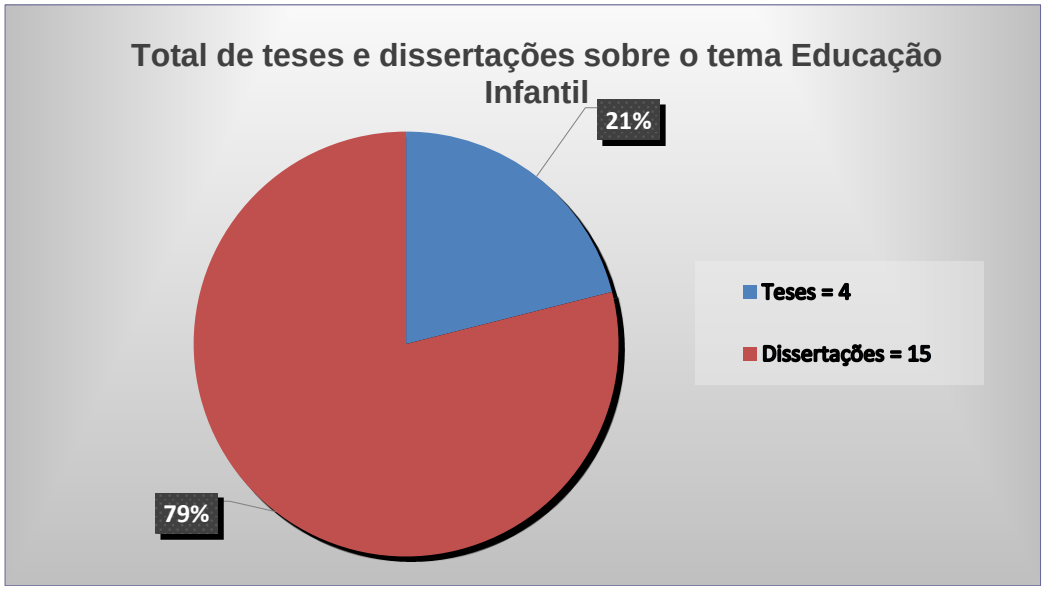
necessitamos inventar coisas novas, ou seja, novas possibilidades, novas questões, novos debates que impulsionem a criação de *novos possíveis* (ABRAMOWISCZ, 2003, p.21).

> Precisamos criar novos possíveis, alargando o espaço da possibilidade, pois a noção de produção não é só produção de coisas materiais e imateriais no interior de um campo de possíveis, mas também a produção de novos possíveis, quer dizer, produção de produções. É preciso criar espaços-tempos, de novo, na vida.

Assim, trilhamos um terreno de constantes reafirmações de direitos e discussões sobre o lugar da Educação Infantil e como veio se consolidando como um campo de estudos e militância que inclui profissionais, especialistas e pesquisadores com ela identificados. Nesse contexto, a Educação Infantil vem ganhando visibilidade e buscando cada vez mais ações afirmativas, prestígio acadêmico e garantia de lugar de destaque na área educacional no Brasil.

Na expansão dos processos de institucionalização da infância, aliada às especificidades dessa etapa da educação e a crescente estruturação do campo de estudos, observamos como as produções científicas nos últimos 13 anos vêm se delineando e se fortalecendo nos programas de Pós-Graduação (PPGEDU, PPGECCP, PPFH e PROPED). Neles encontramos 19 pesquisas (4 teses e 15 dissertações) que têm interesses específicos na área da Educação Infantil. Iniciamos o trabalho de análise organizando os títulos, as palavras-chave e os objetivos por eixo temático. Para tanto, seguimos os mesmos procedimentos adotados no enquadramento dos estudos da Infância, acrescido algumas especificidades necessárias a esta etapa da Educação Infantil: i) leitura do título, palavras-chave e resumo; ii) leitura mais aprofundada do resumo e posterior síntese do mesmo. O processo de leitura minuciosa visando a elaboração de sínteses possibilitou-nos a familiarização com cada temática e a apropriação do seu conteúdo de forma mais ampla.

Gráfico 4- Quantitativo de teses e dissertações sobre a Educação Infantil nos Programas de Educação da UERJ



Fonte: Pimentel, 2016

Notamos um repertório reduzido (19), se compararmos ao campo da "Infância" (29). Por outro lado, deparamos com uma diversidade de temáticas. Enquanto o conjunto de pesquisas sobre a "Infância" apresentou eixos temáticos mais tradicionais: Infância e Crianças; Infância e Processos Midiáticos; Infância e Políticas Públicas; História da Infância e Família, o grupo da "Educação Infantil" apresenta: Formação de Profissionais de Educação Infantil, Políticas Públicas, Estudos Biográficos, Currículo e Diversidade (relações étnico-raciais, inclusão, sexualidade), além de apresentar uma metodologia específica de Pesquisa *com* Crianças.

O caminho metodológico adotado priorizou tanto as análises quantitativas quanto as qualitativas, além do recorte temporal (2003-2015). Distribuímos as produções pelos eixos que foram se constituindo no decorrer da análise interpretativa, da contagem das palavras e análise minuciosa dos dados dos títulos, objetivos, palavras-chave e resumo.

Quadro 18 – Produções sobre Educação Infantil. Eixo temático Formação de Profissionais de Ed. Infantil

Títulos	Autor/ Ano/Programa	Palavras-chave	Objetivos
Na procura de um curso: currículo-formação de professores-Educação Infantil Identidade(s) em (des)construção (?)- 2006	Rita de Cássia Prazeres Frangella (2006; PROPED)	Currículo;Identidade; Formação de Professores; Diferenças;Cultura.	Interrogar as relações entre currículo e identidade no contexto de um curso de formação de professores de Educação Infantil.
Tornar-se Docente: Uma viagem pelas experiências formativas de professores da Educação Infantil do Centro Educacional de Niterói de 1980 a 2006	Ana Cristina Menegaz dos Santos Carpi (2014; PPGEDU/ FFP)	História da Educação, Formação de professores; Movimentos instituintes. Narrativas de formação.	Investigar as narrativas dos professores que atuaram do segmento Educação Infantil do Centro Educacional de Niterói(CEN) entre 1980 e 2006.
Investigando caminhos formativos de professoras da(s) infâncias em Rio Bonito: o curso normal em questão	Bruna de Souza Fabricante (2012; PPGEDU/ FFP)	Processos formativos. Curso Normal em nível médio. Formação de professoras da Infância. Educação Infantil em Rio Bonito.	Entender como a formação de professores da infância vem sendo desenvolvida partindo da compreensão das concepções pedagógico-curriculares de professores e cursistas.
O portfólio na formação docente como espaço de produção curricular na Educação Infantil : o PROINFANTIL em Mesquita – RJ	Ludmilla Sant`Anna Fernandes (2012;PPGECC/ FEBF)	Currículo. Educação Infantil. Formação Docente. Cultura . Hibridismo.	Pesquisar e analisar a produção curricular e docente do referido programa (PROINFANTIL/MEC) do município de Mesquita – RJ.
O curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores da UERJ a partir das narrativas de	Priscila Gomes Guilles Mattos (2013; PPGECC/ FEBF)	Pesquisa Narrativa. Formação de Professoras das Infãncias. Universitarização. Narrativa de Formação. Curso de	Compreender e aprofundar o processo de formação de professores , mais especificamente o processo de

Quadro 18 – Produções sobre Educação Infantil. Eixo temático Formação de Profissionais de Ed. Infantil

Títulos	Autor/ Ano/Programa	Palavras-chave	Objetivos
formação de professoras das infâncias		Pedagogia da FFP/ UERJ	universitarização de professores da Educação básica intentando compreender como a formação curricular contribuiu para sua formação como professora das Infâncias.
O PROINFANTIL no município do Rio de Janeiro: concepções de criança nos projetos de estudos -	Maria Ignez Ferreira Campos (2014; PROPED)	Proinfantil. Formação de Professores. Ciclo de Políticas. Concepção de Criança. Núcleos de Significação	Investigar os significados e sentidos de criança construídos no trabalho final do programa PROINFANTIL - os projetos de estudo.

Quadro 19 – Produções sobre Educação Infantil. Eixo temático Políticas de Educação Infantil

Títulos	Autores	Palavras-chave	Objetivos
A obrigatoriedade da educação infantil : governamentalidade e refinamento das técnicas de governo	Késia Pereira de Mattos D'Almeida (2014; PPFH)	Educação Infantil. Obrigatoriedade. Governamentalidade. Resiliência. Técnicas de Governo.	Analisar a obrigatoriedade da Educação Infantil no Brasil desde a mais tenra idade.
Educação Infantil e Direito: Práticas de controle como campo de análise	Késia Pereira de Mattos D'Almeida (2009/ PPFH)	Educação Infantil. Direito. Sociedade de Controle.	Analisar a Educação Infantil como um direito incorporado às políticas públicas para a infância, desde 1988, no contexto da nova Constituição Federal.
CONSELHOS TUTELARES E EDUCAÇÃO INFANTIL: Impasses Desafios e Tensões. Avanços e Retrocessos de uma Relação em Construção	Ruani Macieira Moraes (2007; PROPED)		Apresentar e compreender a teia de relações que se tece entre as famílias, os conselhos tutelares e as escolas de educação infantil (creches e pré-escolas).

Quadro 20 – Produções sobre Educação Infantil. Eixo temático Estudos Biográficos

Títulos	Autores	Palavras-chave	Objetivos
Caminhos de vida, percursos na educação da infância: um estudo sobre a trajetória profissional da educadora Astrogildes	Luisa Maria Delgado de Carvalho (2014; PROPED)	História da Educação Infantil. Educação Católica. Formação Docente	Lançar luz sobre uma importante figura do campo educacional e contribuir para a ampliação do conhecimento sobre as ações direcionadas à Educação Infantil.
Formação docente para a infância: o legado de Heloísa Marinho (1934 - 1938)	Ana Claudia Carmo Reis (2014; PROPED)	Formação de Professores. Educação Infantil. Infâncias.	Investigar os processos formativos a partir dos relatórios das alunas do curso de ducação pré-primário ministrado pela professora Heloísa Marinho.

Quadro 21 – Produções sobre Educação Infantil. Eixo temático Currículo

Títulos	Autores	Palavras-chave	Objetivos
Leituras e produções de imagens no cotidiano de uma escola de Educação Infantil: possibilidades de construção de conhecimento.	Suene Nogueira de Lima Maia (2011; FFP)	Leituras de Imagens. Cotidiano escolar. Educação Infantil	Refletir sobre as leituras e produções de imagens nas salas de aula de três professoras de uma escola de Educação Infantil da rede pública de Niterói.
Educação Infantil e Ensino Fundamental : possibilidades de produções curriculares no entre-lugar *	Rosalva de Cássia Rita Drummond (2014; FFP)	Política Curricular. Educação Infantil. Ensino Fundamental. Discurso. Transição	Investigar os processos de produção de sentidos na construção de políticas curriculares no entre-lugar Educação Infantil - Ensino Fundametal, analisando as articulações/mediaçõ es/ negociações firmadas nas arenas em que são produzidos os sentidos que se hegemonizam na

Quadro 21 – Produções sobre Educação Infantil. Eixo temático Currículo

Títulos	Autores	Palavras-chave	Objetivos
			construção do currículo , observando e compreendendo a Coordenação Pedagógica como instância de articulação, mediação e negociação
Cresça e apareça: um estudo sobre a construção da autonomia na educação infantil	Marcélia Amorim Cardoso (2003; PROPED)	Educação de Crianças. Creches. Autonomia nas crianças.	Analisar a possibilidade de construção da autonomia nos espaços institucionais de educação infantil.

Quadro 22 – Produções sobre Educação Infantil. Eixo temático Diversidade: (Inclusão, Relações étnico-raciais e Sexualidade)

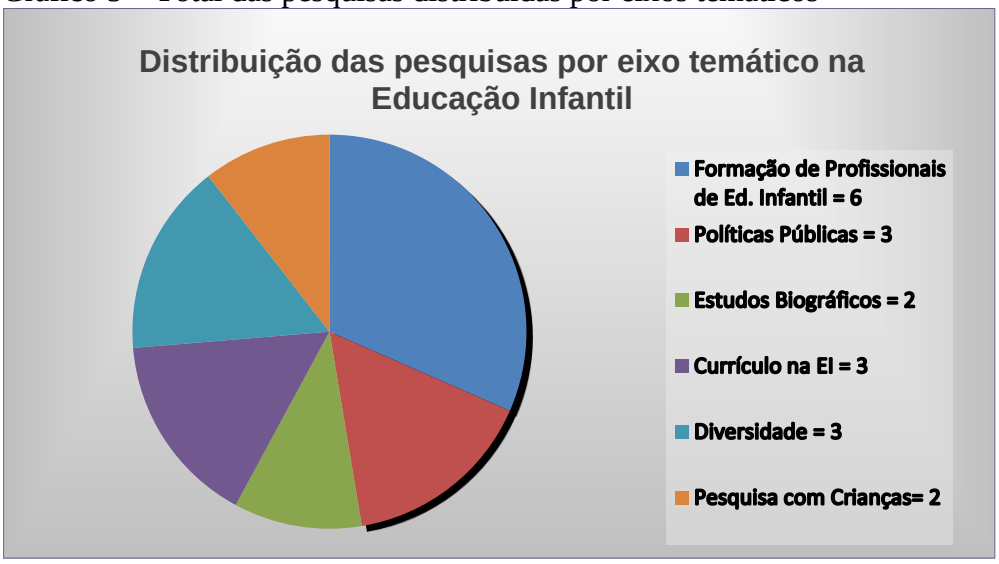
Títulos	Autores	Palavras-chave	Objetivos
Isabel na escola: desafios e perspectivas para a inclusão de uma criança com síndrome de Down numa classe comum	Kátia Patrício Benevides Campos (2012; PROPED)	Deficiência Intelectual. Inclusão escolar. Concepções de Ensino-Aprendizagem. Etnografia. Pesquisa-Ação.	Analisar a concepção de uma professora sobre o processo ensino-aprendizagem de uma criança com síndrome de Down incluída em uma classe comum de Educação Infantil
Tia, existe flor preta? Educar para as relações etnico-raciais	Érika Jennifer Honório Pereira (2015; PROPED)	Relações étnico-raciais. Educação Infantil. Professor de Educação Infantil. Formação de professores	Compreender as enunciações que professoras e estudantes de Pedagogia produziram no contexto no Ciclo de Palestras Direitos humanos e Educação Infantil: Questões de raça, etnia, sexo e gênero.

O dispositivo da sexualidade enquanto enunciador do professor - homem no magistério das séries iniciais e na educação infantil	Fábio José Paz da Rosa (2012; FEBF)	Dispositivo. Sexualidade. Professor- homem. Magistério das Séries Iniciais. Educação Infantil.	Investigar de quais maneiras o professor-homem é enunciado e se auto-enuncia a partir do dispositivo da sexualidade no magistério das séries iniciais e na educação infantil.

Quadro 23 – Produções sobre Educação Infantil. Eixo temático Pesquisa com Crianças

Títulos	Autores	Palavras-chave	Objetivos
Habitar o presente, fazer um mundo: movimentos de crianças e adultos em uma escola de educação infantil	Alessandra de Barros Piedras Lopes (2015; PROPED)	Infância. Tempo. Escola. Experiência	Pensar uma escola de educação infantil habitada e habitável por crianças, onde suas vozes se fazem ouvir em contraponto à dos adultos na experiência da infância.
Percursos de uma investigação com crianças: o que as vozes infantis têm a nos ensinar?	Renata dos Santos Melro (2013; FFP)	Infâncias. Sociologia da Infância. Pesquisa com Crianças. Experiências Infantis.	Investigar os sentidos construídos pelas crianças no contexto da sala de aula de uma escola pública de Educação Infantil , considerando suas experiências com o mundo, compreendendo-as como sujeitos capazes de compreender.

Gráfico 5 – Total das pesquisas distribuídas por eixos temáticos



Fonte: Pimentel, 2016.

Em nossas buscas e, feitas as análises, observamos o predomínio de trabalhos ligados à formação inicial e continuada dos professores e/ou dos profissionais que atuam na Educação Infantil.

Nas seções seguintes, analisaremos as pesquisas agrupadas por eixos temáticos. Na revisão das teses e dissertações da Educação Infantil não pretendemos fazer uma análise crítica dessas produções, mas sim, no levantamento procuramos apresentar para o leitor a pertinência da investigação à temática em destaque.

Para fins de divulgação e visibilidade dessas pesquisas, o segundo passo foi inserir suas sínteses elaboradas a partir dos resumos no apêndice desta dissertação, buscando evidenciar palavras e expressões correlacionadas às temáticas de interesse dos pesquisadores.

4.1 **Formação de Profissionais de Educação Infantil**

A LDB 9394/96 é clara ao afirmar a necessidade de formação mínima em nível médio para a atuação em creches e pré-escolas. Apesar dessa exigência legal, alguns municípios ainda possuem profissionais que atuam nesta primeira etapa da educação básica sem a formação mínima exigida. Apesar dos vinte anos de vigência da lei, no levantamento aqui realizado, as pesquisas acadêmicas continuaram reafirmando a necessidade de políticas públicas voltadas

para uma formação sólida e adequada às especificidades da atuação profissional em creches e pré-escolas (FRANGELLA. 2006; FABRICANTE, 2012; FERNANDES, 2012; MATOS, 2013; CARPI, 2014; CAMPOS, 2014).

Assim, os 6 (seis) estudos sobre Formação de Profissionais de Educação Infantil trazem preocupações, reflexões e perspectivas que perpassam desde o currículo oferecido na formação dos profissionais da infância até a construção de práticas no cotidiano das creches e pré-escolas. Os trabalhos reunidos colocam a formação dos profissionais que atuam na Educação Infantil como um aspecto imprescindível na caracterização do trabalho docente.

No conjunto dos seis estudos, dois tratam especificamente do processo da formação universitária na UERJ, no curso de Pedagogia (FRANGELLA, 2006 e MATTOS, 2013). Outras quatro pesquisas focalizam a formação inicial na modalidade do curso Normal (FABRICANTE, 2001; FERNANDES, 2012; CAMPOS, 2014; CARPI, 2006).

A tese de Frangella (2006), orientada pela Prof. Drª Elisabeth Fernandes Macedo (PROPED), tem por objetivo discutir as relações entre currículo e identidade no curso de formação de professores de educação infantil. A pesquisa define currículo como produção cultural, dando destaque à Associação Nacional para a formação de professores, às publicações da Coordenação Geral da Educação Infantil do Ministério da Educação e ao Movimento Interfóruns da Educação Infantil como esferas onde ocorrem o debate e a produção do discurso que orientam as ações voltadas às formações. Num segundo momento, a pesquisa volta-se para o contexto da UERJ por ter sido uma das primeiras graduações com o foco na formação de professores para esse nível de ensino.

A dissertação de Mattos (2013), inserida na linha de pesquisa Processos Formativos e Desigualdades Sociais (PPGEDU/ S. Gonçalo), busca compreender o processo de universitarização de professores que trabalham na educação infantil, tendo como contexto o curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores da FFP/UERJ. A partir de narrativas de quatro professoras formadas pela faculdade, o estudo pesquisou seus processos de formação, na intenção de compreender como o currículo contribui para a formação e inserção profissional das mesmas professoras da Infância. A pesquisa defende a instituição universitária como contexto privilegiado de formação docente, mesmo apresentando suas precariedades. Neste trabalho, a Universidade foi compreendida com a função de produzir e aprofundar os conhecimentos científicos estabelecendo a relação com o cotidiano profissional.

As duas produções têm em comum a discussão sobre a formação docente no país, tendo como ponto de partida o curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UERJ. Na primeira, a pesquisadora Frangella (2006), através de análise documental das produções institucionais e

de entrevistas com ex-alunos e professores que vivenciaram a elaboração do currículo, resgatou o movimento de elaboração curricular do curso de Pedagogia com habilitação em Educação Infantil. A segunda, de Mattos (2013), teve como foco o resgate das narrativas das professoras das infâncias formadas no curso de Pedagogia da FFP/UERJ, visando compreender como a formação curricular contribuiu para a qualificação e inserção profissional.

Os quatro próximos estudos (FABRICANTE, 2012; FERNANDES, 2012; CAMPOS, 2014 e CARPI, 2006), buscam analisar as formações iniciais oferecidas na modalidade curso normal e em cursos de formação em serviço, no intuito de proporcionar a especificidade necessária para os profissionais leigos que já atuam em creches e pré-escolas.

Os caminhos formativos das professoras da infância no município de Rio Bonito (RJ) foram o tema da dissertação de Fabricante (2012), na linha de pesquisa "Processos Formativos e Desigualdades Sociais" (FFP), tendo como orientadora a prof. Drª Maria Tereza Goudard Tavares. Com foco na formação inicial de professoras da(s) infância(s) no curso normal, o estudo buscou identificar as visões de formação presentes à proposta curricular e a concepção de educação infantil do curso. A pesquisa aponta o curso Normal como um espaço importante de formação, porém onde ainda há uma tensa relação entre a teoria e a prática, o que é um dilema para professoras e estudantes.

O PROINFANTIL – Programa de Formação Inicial para Professores de Educação Infantil em exercício desenvolvido pelo Ministério de Educação, no município de Mesquita – foi o contexto da investigação de duas dissertações. A primeira, Fernandes (2012), da linha de pesquisa Educação, Cultura e Comunicação em Periferias (FFP) e orientada pela Prof. Drª Rita de Cássia Prazeres Frangella analisa o portfólio[24] como instrumento de avaliação e registro, construído pelas professoras cursistas, entendendo-o como espaço de produção de currículo da educação infantil, tecido no processo de formação docente, criando diferentes sentidos e significados para as questões curriculares.

A segunda, Campos (2014), do grupo de pesquisa NEI:P&E (PROPED), orientada pela Prof. Drª Vera Mª R. Vasconcellos, analisa os sentidos e significados da concepção de criança nos projetos de estudos das cursistas do PROINFANTIL, que são também as AAC (Agentes Auxiliares de Creche) atuantes nas creches da rede municipal do Rio de Janeiro. O estudo também analisa a atuação daquela Política Pública integrada à concepção de criança dos AAC. Numa abordagem qualitativa, os Projetos de Estudos são interpretados de acordo com a

---

[24] De acordo com Villas Boas (2004) citado pela autora da pesquisa (FERNANDES, 2012, p. 65) o portfólio é um procedimento de avaliação que permite aos alunos participar da formulação dos objetivos de aprendizagem e avaliar o seu progresso.

realidade teórica e prática da AAC, eles se contextualizam dentro das concepções do curso, da instituição onde atua a cursista e aos propósitos da SME.

A autora conclui que cada concepção reflete a experiência da AAC, seus interesses e sua relação com a prática. Segundo a pesquisa, foram a compreensão e a valorização das reflexões das AAC sobre as ações que viabilizaram ou estão em vias de viabilizar um novo entendimento sobre a qualidade da Educação Infantil carioca.

O estudo de Carpi (2006), procedente do grupo de pesquisa Vozes da Educação: Memória e História das Escolas de S. Gonçalo (FFP), orientado pela Prof. Drª Jaqueline de Fátima Morais, contribuiu no resgate histórico das narrativas de professores que atuaram no segmento da Educação Infantil do Centro Educacional de Niterói (CEN) entre 1980-2006, buscando compreender como essas professoras vivenciaram suas formações e transformações pessoais. A pesquisa destacou a importância da busca pelo conhecimento como elemento constitutivo da identidade docente, a formação de professores pesquisadores, o estreitamento do diálogo entre a universidade e a escola, a transformação da escola em um centro de formação docente, fórum de discussão e construção de saberes e fazeres, em uma perspectiva pessoal e coletiva.

Nestes quatro estudos, a formação inicial foi o contexto de análise contribuindo para a valorização dos espaços de formação como elemento constitutivo da identidade docente. Vimos também que as Universidades e os cursos de magistério têm o desafio de formar docentes capazes de planejar ações específicas que marcam o trabalho com esta faixa etária. Quando isso não foi possibilitado como formação inicial, o PROINFANTIL, como proposta de governo (FERNANDES, 2012 e CAMPOS, 2014), propiciou formação complementar e eficaz para os profissionais que já estavam no campo, garantindo que o cuidar e o educar constituam ações complementares e indissociáveis na Educação Infantil.

4.2 **Currículo na Educação Infantil**

O currículo desenvolvido na Educação infantil é uma questão intrínseca e complementar às discussões sobre a formação dos profissionais na área. Vivemos um momento histórico (2015-2016) repleto de polêmicas, em que instigantes discussões sobre o currículo na Educação infantil precisam ser enfrentadas. Em nossas análises encontramos 3 (três) estudos (CARDOSO, 2003; MAIA, 2011; DRUMOND, 2014) que ofereceram subsídios para pensar

na construção do currículo no contexto da Educação Infantil. Enfatizamos ainda, que os três temas nos convidam a *criar novos possíveis, alargando os espaços das possibilidades de vida* (ABRAMOWISCZ, 2003, p.21) na instituição de educação infantil.

No primeiro ano do nosso período de recorte, encontramos a dissertação de Cardoso (2003), membro do grupo de pesquisa Sujeito, Conhecimento e Cultura e orientada pela Prof. Drª Mª Lourdes Rangel Tura (PROPED) que se preocupou em analisar a construção da autonomia de crianças na Educação Infantil (0 – 5 anos de idade). A autora investigou duas creches na região da Baixada Fluminense (uma municipal e outra comunitária), buscando confrontá-las. Por meio de observações, entrevistas e questionários a pesquisa apresentou alguns aspectos e posicionamentos na construção das experiências nas duas creches, que ajudam a compreender como se contribui ou não para a construção de autonomia das crianças pequenas nas instituições estudadas. O estudo selecionado é o mais antigo do PROPED no período evidenciado e na área evidenciada.

O estudo de Maia (2011) é parte do grupo de pesquisa Vozes da Educação: Memória e História das Escolas de S. Gonçalo (FFP), orientado pela Prof. Drª Jaqueline de Fátima Morais, que discute as possibilidades de construção de conhecimento por meio das leituras e produções de imagem na Educação Infantil. Ao observar as leituras e as produções de imagens construídas pelas crianças e três professoras de uma escola pública da rede de Niterói, outras questões surgiram e foram narradas e compreendidas ao longo da dissertação, mostrando experiências profícuas na construção do conhecimento pelos sujeitos que leem e produzem imagens no cotidiano da Educação Infantil.

A dissertação de Drumond (2014) é originária da linha de pesquisa Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas (FEBF) e orientada pela Prof. Drª Rita de Cássia Prazeres Frangella. O estudo teve como contexto o Colégio de Aplicação do Instituto Superior de Educação (CAP-ISERJ) e os encontros entre os professores de Educação Infantil e de Ensino Fundamental enquanto espaço de produção curricular. A autora investigou os processos de produção de sentidos na construção das políticas curriculares, no espaço de transição entre os dois segmentos da educação básica. O estudo também analisou as articulações, mediações e negociações que são firmadas nos contextos onde são produzidos os sentidos que se hegemonizam na construção do currículo. A coordenação pedagógica se inseriu no contexto de análise, rompendo com a ideia de esfera administrativa, de onde representa as políticas governamentais, mas como instância articulação/mediação/negociação no processo de construção dos textos na escola.

Nas três pesquisas, observamos modalidades de construção das ações educativas na Educação Infantil. Através dos resumos lidos, entendemos que é um campo fértil para a produção de conhecimento, da autonomia e de sentidos para a produção curricular. Entretanto, os processos escolarizantes ainda são muito fortes e valorizados, criando sempre uma tensão nos entre-lugares (creche/ pré-escola/ ensino fundamental). Assim, ora a educação infantil atende aos modelos tradicionais homogeneizantes, ora busca assumir práticas mais ousadas, críticas e dialógicas onde a criança e seus interesses são o ponto de partida para a organização do currículo e das práticas pedagógicas.

4.3 **Políticas Públicas de Educação Infantil**

No viés das Políticas Públicas para a criança pequena, encontramos 3 (três) estudos (RUANI, 2007; D´ALMEIDA 2009; 2014). O primeiro, procedente do PROPED e orientado pelo Prof. Dr. Luiz Cavalieri Basílio, analisou as relações de tensão entre as escolas municipais de Educação Infantil do Rio de Janeiro e os Conselhos Tutelares. Já a dissertação e a tese produzidas pela mesma autora (D´ALMEIDA 2009; 2014), apresentam sequencialidade, complementaridade e aprofundamento da pesquisa, cujo foco é a questão da obrigatoriedade da institucionalização da criança como prática de controle do Estado. Ambos os estudos foram orientados pela Prof. Drª Estela Scheinvar e se inserem na linha de pesquisa Formação Humana e Cidadania (PPFH).

O estudo de Ruani (2007) trata da relação dos Conselhos Tutelares com a Educação Infantil. Buscou compreender a relação que se estabelece entre as unidades públicas - creches e pré-escolas - e os conselhos tutelares, destacando o papel de cada instituição no que se refere à demanda e ofertas de vagas nas unidades municipais do Rio de Janeiro. O papel de cada um segue discutido e suas tensões e impasses revelam a teia de relações existentes entre as escolas públicas de educação infantil e os conselhos tutelares.

Em complemento a esse estudo, a dissertação de D`Almeida (2009) analisa a Educação Infantil como um direito incorporado às políticas públicas para a infância, a partir da Constituição Federal (1988). A construção da Educação Infantil como um direito em uma sociedade do controle, o que obriga a pensar o direito, a responsabilidade, o acesso e a coerção apontados como fundamentais para uma boa educação. A autora fez uma análise crítica em torno das relações de saber-poder e, consequentemente, as subjetividades que vão se

constituindo em nome da garantia do direito. Em aprofundamento e sequencialidade desse estudo, (D`ALMEIDA, 2014) analisa na tese de doutorado a obrigatoriedade da Educação Infantil no Brasil como modalidade de institucionalização da criança. A autora concluiu que o trabalho pedagógico na educação infantil permanece promovendo processos de subjetivação relacionados à submissão, ao controlar o comportamento das crianças por meio de técnicas de dominação e estímulos para que operem de acordo com padrões pré-estabelecidos.

As duas pesquisas de mesma autoria, revelam como as políticas de governo operam, em nome do direito das crianças pequenas à Educação Infantil, além de virem provocando o enquadramento, a disciplinarização e o controle, por meio de técnicas de dominação para a formação de subjetividades subalternas.

Nos três estudos, observamos que os direitos das crianças à educação infantil são atravessados por interesses políticos e explicitam o lugar que as infâncias e a educação destinadas a elas ocupam em nossos dias.

4.4 **Os estudos biográficos**

Neste eixo temático encontram-se as pesquisas de Carvalho (2014) e Reis (2014), ambas oriundas de linhas de pesquisa do PROPED. Foram pesquisas que garantiram visibilidade e contribuíram para reafirmar a importância de educadoras que deixaram o seu legado para a Educação Infantil no Brasil ao longo da história.

A tese de Carvalho (2014), inserida no Núcleo de Ensino e Pesquisa em História da Educação, da linha de pesquisa “Instituição, Práticas Educativas e História”, foi orientada pela Profª. Drª. Ana Maria Bandeira de Mello Magaldi. O estudo apresenta a trajetória histórica e profissional da educadora Astrogildes Delgado de Carvalho, mestra que desenvolveu ações significativas na formação de educadores de Jardim de Infância através da Organização Mundial de Educação Pré-escolar (OMEP), ao longo dos anos1940 – 1980. O estudo biográfico coloca em foco uma importante figura do campo educacional brasileiro e ainda ampliou o conhecimento sobre as ações direcionadas para a Educação Infantil naquele período.

Outro estudo biográfico realizado por Reis (2014), oriundo do grupo de pesquisa “Infância e Saber Docente”, da linha de pesquisa “Infância, Juventude e Educação”, sob a orientação da Prof. Drª Ligia Maria Motta L. Leão de Aquino, narra a vida da professora Heloísa Marinho, eminente formadora de professoras do Jardim de Infância, tanto em nível público

(Instituto de Educação) como particular (Instituto Benett) no Rio de Janeiro. Analisa as contribuições da autora ao pensamento pedagógico na formação de professores, a partir de 29 relatórios de desenvolvimento de crianças pré-escolares, escritos por alunas do curso de educação pré-primário e ministrados pela professora, na segunda metade do século XX. A mestranda buscou investigar as concepções e práticas educativas referentes ao lugar que a criança ocupava na educação no período de 1958 – 1964.

4.5 **Diversidade e Educação Infantil**

Os trabalhos encontrados sobre Diversidade e Educação Infantil foram 3 (três). Dividimos esta apresentação em três campos de análise: relações ético-racionais, sexualidade e inclusão.

A produção acadêmica sobre as questões da Diversidade, na área da Educação Infantil, ainda é minoria nos programas de pós-graduação em Educação/UERJ. No presente Estado do Conhecimento, em busca realizada nos títulos e palavras-chave das investigações, utilizando os termos - Infância, Educação Infantil e Creche - localizamos uma baixa produção sobre a temática. Enfatizamos que é preciso que as diferenças ecoem nas teses e dissertações para que elas sejam analisadas e não apenas toleradas.

A dissertação de Pereira (2015), inserida no grupo de pesquisa NEI:P&E, da linha de pesquisa "Infância, Juventude e Educação" é coordenado pela Prof. Drª Vera Mª R. Vasconcellos, esquadrinhou os significados expressos nas enunciações de professoras e estudantes de Pedagogia sobre as relações étnico-raciais, durante o ciclo de palestras intitulado, Direitos Humanos e Educação Infantil: questões de raça e etnia, sexo e gênero, realizado em 2013, na UERJ. A partir do referencial teórico bakhtiniano, o *corpus* de enunciações dos sujeitos da pesquisa foram compreendidos e analisados, em três eixos temáticos: (i) relações étnico-raciais no Brasil; (ii) práticas racistas e antirracistas na Educação Infantil e (iii) formação de professores para a educação das relações étnico-raciais. Esses eixos revelaram respostas às problemáticas que envolvem a educação das relações étnico-raciais na Educação Infantil, demonstrando certas regularidades da ideologia do pensamento racial brasileiro e divergências que ressaltaram estratégias pedagógicas de combate ao racismo.

A autora enfatiza a importância da formação de professores em romper com as barreiras do senso comum, no que diz respeito ao conhecimento das relações étnico-raciais em um processo de reeducação pautado no respeito à diversidade.

O eixo da diversidade destaca também o processo de Inclusão da criança com deficiência em turmas de educação infantil como um tema pouco estudado. A tese de Campos (2012) é oriunda da linha de pesquisa "Educação Inclusiva e Processos Culturais", orientada pela Prof. Drª Rosana Glat, coordenadora do grupo de pesquisa Inclusão e Aprendizagem de Alunos com Necessidades Especiais, analisa o processo de inclusão de uma criança com Síndrome de Down em uma turma regular de Educação Infantil. A pesquisa-ação foi realizada junto à professora, buscando recursos necessários ao desenvolvimento integral dessa criança. Os dados relevam que a falta de preparo e de conhecimentos da professora dificultou o processo de escolarização da criança, tornando-o ainda mais complexo. A pesquisa mostra que a flexibilização e a organização de estratégias para a aprendizagem das crianças com deficiência é possível por meio de uma formação docente que considere a diversidade na educação. De acordo com a pesquisa, "as dificuldades de aprendizagem estão atribuídas aos sujeitos individuais e não nas necessidades dos sujeitos nas interações sociais" (CAMPOS, 2012, p. 154). A pesquisa também pôs em discussão que a simples presença da criança com deficiência na sala não garante a sua participação nas ações pedagógicas.

Outro tema pouco aprofundado nas formações iniciais e continuadas para professores de creches e pré-escolas é a questão de gênero e sexualidade. O único estudo encontrado foi o de Rosa (2012), originário do programa PPGECC (FEBF), e teve como orientador Prof. Dr. Henrique Garcia Sobreira. O trabalho busca analisar como os homens se enunciam e como são enunciados no trabalho na Educação Infantil e nas séries iniciais. O autor utilizou os textos jornalísticos publicados na *web* sobre a temática dos homens no magistério e uma comunidade virtual formada por professores-homens e estudantes de Pedagogia, com a finalidade de analisar os discursos e compreender esta questão. De acordo com a pesquisa, um novo magistério vai se construindo a partir das perspectivas enunciadas pelos professores-homens e futuras pesquisas deverão compreender como o currículo enunciado pelos professores homens se materializa no "chão da escola". A presença gradual de professores-homens, resultante de concursos públicos, pode afetar a maneira como se produz conhecimento na escola, pois, de acordo com o que é enunciado nos textos jornalísticos, os alunos gostam da maneira como seus professores-homens ensinam.

4.6 **Metodologia: Pesquisas com as Crianças**

Destacamos nas pesquisas analisadas um grupo que adota uma metodologia cujo principal objetivo é investigar com as crianças e não sobre elas. Esta modalidade metodológica já havia aparecido em um número significativo de trabalhos sobre Infância, mas, especificamente na Educação Infantil eles estão menos presentes. Acreditamos que ao acolhermos as vozes das crianças pequenas nas pesquisas, por muitas vezes emudecidas pela própria descrença do adulto, abrimos espaço para que elas exponham o que pensam, o que desejam e o que as incomodam. Quando nos disponibilizamos a ouvi-las, seja nas pesquisas ou na roda de conversa na educação infantil, precisamos acreditar que têm algo a dizer para que as suas falas sejam escutadas. A intencionalidade da postura do educador-pesquisador reside em ouvir as suas diferentes linguagens e manifestações seja através do choro, do gesto, do balbucio, da palavra, do sorriso, do pedido de colo, do aconchego e do olhar. São nessas ações sutis de cuidar e educar que se revelam as particularidades da ação docente com as crianças pequenas.

Identificamos duas dissertações (MELRO, 2013; LOPES, 2015) que tratam diretamente das crianças pequenas e da legitimação da infância como experiência. A de Melro (2013), inserida na linha de pesquisa "Processos Formativos e Desigualdades Sociais" (FFP) e orientada pela Prof. Drª Maria Tereza Goudard Tavares, investiga os modos de ser e estar no mundo de um grupo de crianças de 5 anos de uma escola púbica de Educação Infantil. As crianças se tornaram parceiras e protagonistas da dissertação, revelando olhares diferenciados, repletos de experiências e informações vivenciadas num tempo não sucessivo, mas intenso. O trabalho busca compreender como a criança e a infância eram consideradas no campo acadêmico e como são vistas, compreendidas e legitimadas na contemporaneidade. Nos encontros chamados *conversas compreensivas,* as crianças comunicam seus saberes e o modo como leem e interagem com o universo pesquisado, mostrando caminhos possíveis para pensar em uma escola de educação infantil em que professores e crianças possam compartilhar a experiência educativa.

Já o estudo de Lopes (2015) origina-se do grupo de pesquisa NEFI, coordenado pelo Prof. Dr. Walter Omar Kohan e busca pensar a escola de educação infantil frequentada por adultos e crianças, onde as vozes dos pequenos se fazem ouvir em contraponto a dos adultos. Este trabalho foi desenvolvido em contato direto com as experiências vivenciadas no cotidiano da escola, percebendo as possibilidades de aproximações e diálogos entre os sujeitos. A pesquisa discute a infância muito além do tempo cronológico que faz os sujeitos abertos ao

novo e para o mundo. Essa escola feita de experiências rompe com o entendimento e as formas padrão, levando adultos e crianças a aprenderem a decifrar o mundo em individuações unas e múltiplas. Uma escola que faz professores-pedagogos e crianças-alunos e que é feita e habitada por eles, levando-os à transformação.

As duas pesquisas encontradas, dialogam e revelam as crianças como sujeitos de experiência e protagonistas do processo investigativo. A infância é vista como experiência de ser e estar no mundo, em um tempo que não é só cronológico e nem sucessivo. O espaço da escola de educação infantil passa a ser pensado nesses estudos como espaço-tempo de compartilhar experiências educativas e como espaço formado por professores mediadores e crianças capazes de comunicar o que pensam e serem ouvidas.

4.7 **Considerações parciais**

Em síntese e de acordo com o levantamento realizado sobre as pesquisas na área da Educação Infantil, percebemos que o tema ainda é pouco estudado no interior dos programas de pós-graduação da UERJ (19 pesquisas) e se concentra mais no grau de mestrado (16) do que no doutorado (4). Nesta perspectiva, os grupos de pesquisa se constituem como fortes aliados na construção do conhecimento e como espaços de inovação e continuidade das pesquisas no interior dos programas, reunindo pesquisadores, diferentes abordagens teóricas e interfaces que podem colaborar para os avanços na área.

Notamos, no processo de leitura dos títulos, palavras-chave, objetivos e resumos das pesquisas, que há um significativo interesse da produção acadêmica em temáticas como a formação inicial e continuada dos professores, os fazeres do cotidiano e as políticas públicas destinadas às crianças de 0 – 5 anos. Isto pode significar um avanço no que se refere à luta pela especificidade do trabalho a ser proposto com as crianças e pela conquista do direito à Educação, para essa faixa etária. Todavia, o emprego de alguns termos pode significar um retrocesso se associado ao uso indiscriminado de palavras como: escola, pedagógico, ensino, aprendizagem, sala de aula, currículo, sem descrições mais detalhadas sobre os sentidos assumidos na Educação Infantil.

Chamamos a atenção para o modo homogeneizante de pensar sobre o conjunto de particularidades da Educação Infantil que parte de uma visão adultocêntrica a incidir sobre a forma como apresentamos as produções.

Ao longo do período pesquisado (2003-2015), percebemos que a maioria dos estudos buscou fortalecer e dar visibilidade ao viés político das formações dos profissionais que atuam e educam as crianças pequenas, ao mesmo tempo em que lutam pela garantia dos seus direitos sociais e pelo acesso a uma educação de qualidade. Por outro lado, observamos que algumas discussões merecem aprofundamento, porque ainda estão silenciadas nas pesquisas com o foco na Educação infantil. São temáticas que alertam para as relações étnico-raciais, inclusão de crianças com deficiência, sexualidade e gênero, gestões pedagógicas presentes nos espaços educativos, além de linguagem corporal, relação com as famílias, expressões artísticas, cultura infantil e outros.

Nas análises dos títulos e palavras-chave, compreendemos também que a apropriação de determinados termos ou palavras de outras áreas do conhecimento nem sempre explicitam seus significados, apontando para uma incompletude ou ambiguidade que tendem à sua redução ao serem ressignificados em contextos educacionais.

Outra observação é perceber os direitos das crianças e suas infâncias sendo amplamente debatidos no diálogo com diferentes áreas e aportes teóricos (Políticas Públicas, Sociologia, História, Filosofia, Comunicação e Psicologia). Todos estes campos do conhecimento colaboram para uma visão interdisciplinar das crianças, os profissionais que com elas atuam e os espaços que as educam. Todavia, sentimos também a ausência de estudos sobre as ações intersetoriais na Educação Infantil e seus impactos na promoção do atendimento integral à criança pequena.

Percebemos que as produções de acordo com as temáticas de interesse vão demarcando o momento histórico e social, pela força política que adquirem e pela produção teórica que delas nascem.

As pesquisas analisadas esclarecem que as crianças nos ensinam a enxergar o mundo sob um outro olhar, uma nova ótica que subverte aquilo que está posto, estabelecendo assim uma nova ordem. Talvez, se ousarmos ver o mundo através desta lente diferenciada que a criança teima em nos emprestar, aprendamos com ela a ter uma outra leitura sobre a nossa própria história (GOULART e FINCO, 2011).

Sob esse olhar, é preciso ousar *escrever ao contrário* no desafio de *virar o mundo de ponta-cabeça* e nos distanciarmos da visão dos adultos. Nesta direção, talvez possamos enxergar o mundo sob outro ponto-de-vista, aproximando-nos da maneira como as crianças o vêm e o percebem.(GOULART; FINCO, 2011)

No aprofundamento de nossas investigações, no capítulo 5, estaremos nos aproximando do campo exclusivo das creches e, em especial, das creches públicas municipais do Rio de

Janeiro, cerne desta dissertação.

5 E A CRECHE, COMO VAI?

Neste capítulo, analisaremos as 19 (dezenove) produções selecionadas que tratam prioritariamente de creche e de criança de 0 a 3 anos, nos quatro programas de pós-graduação em Educação/UERJ, de 2003 a 2015. Daremos destaque às pesquisas realizadas nas creches municipais da cidade do Rio de Janeiro, por ser esse o contexto principal onde as pesquisas desenvolvidas no NEI:P&UERJ, se inserem. O período selecionado (2003 – 2015), corresponde à pós-transição das creches da SMDS para SME/RJ, de intensas mudanças políticas educacionais.

Nesta etapa do Estado do Conhecimento sobre Creches, buscamos aprofundar procedimentos específicos que facilitem a compreensão do processo de constituição das pesquisas e as interfaces da área, identificando os principais assuntos, tendências teórico-metodológicas, instrumentos e resultados.

Campos et al (2006, p.1) afirma que nos últimos vinte anos[25] a discussão sobre a criança de 0 a 3 anos, em contextos educativos, tem adquirido maior destaque "acompanhando as mudanças políticas e legais trazidas com a redemocratização do país".

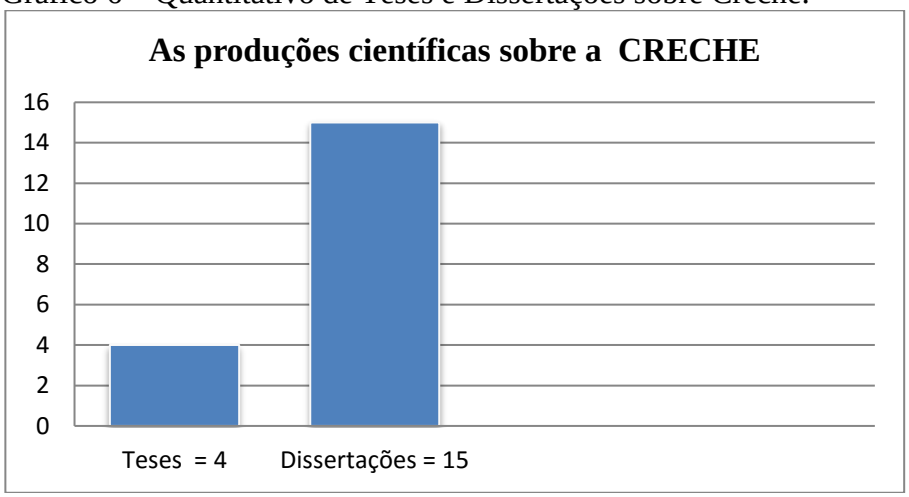
[25] Portanto, agora nos últimos 30, já que estamos em 2016.

5.1 **O lugar das creches nas produções científicas**

No processo de aprofundamento e decantação[26] da pesquisa, seguimos o mesmo percurso metodológico utilizado nos capítulos anteriores sobre "Infância" e "Educação Infantil". Nesta fase, apresentaremos os dezenove estudos (4 teses e 15 dissertações), produzidos a partir de 2003, com a intenção de compreender como se configuram suas principais temáticas, autores, orientadores, objetivos, palavras-chave e eixos temáticos.

No quadro abaixo, observamos o quantitativo de teses e dissertações que têm a Creche na centralidade de suas análises.

Gráfico 6 – Quantitativo de Teses e Dissertações sobre Creche.



Fonte: Pimentel, 2016.

Dos 19 estudos que focam a Creche (em geral) encontramos 5 (cinco), que versam especificamente sobre as creches municipais do Rio de Janeiro (ROCHA,2010; ALMEIDA, 2013; GIL, 2013; ALMEIDA, 2014 e SILVA, 2013). A esses dedicaremos um tratamento mais aprofundado no subitem 5.3 por funcionarem como cenário principal das produções do grupo de pesquisa NEI:P&E/UERJ, do programa de pós-graduação PROPED, no qual este estudo se insere. Os 14 trabalhos[27] restantes tratam da creche em outros contextos: comunitário,

---

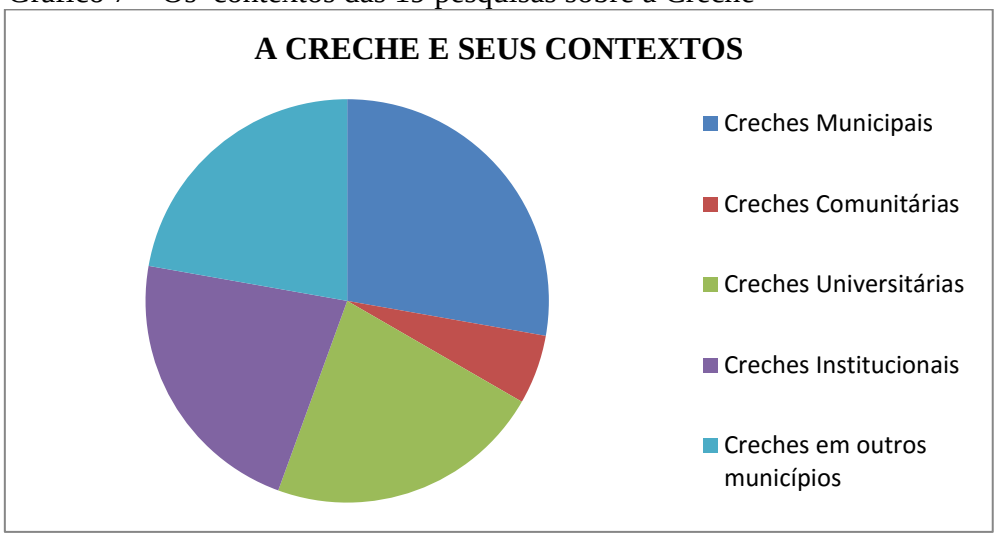
1 O termo *decantação* tem sido utilizado nesta dissertação, conforme descrito no capítulo 4, por compreendermos que o aprofundamento e o refinamento dos estudos nas áreas da Infância, Educação Infantil e por último da Creche, se assemelha a tal processo.

[27] As sínteses dos resumos dos 14 trabalhos científicos das creches em outros contextos, estão organizados no final desta dissertação.

institucional, universitário e/ou creches públicas localizadas em outros municípios. Encontramos ainda duas produções que estudam a criança de 0 a 3 anos, sem fazer referência ao contexto. O primeiro é um estudo bibliográfico que analisa um manual de orientação às mães sobre a vida do bebê e o segundo apresenta os interesses das crianças pequenas por um programa de TV.

Na totalidade dos estudos selecionados, ilustramos, no quadro abaixo, os contextos nos quais os referidos estudos se inserem:

Gráfico 7 – Os contextos das 19 pesquisas sobre a Creche



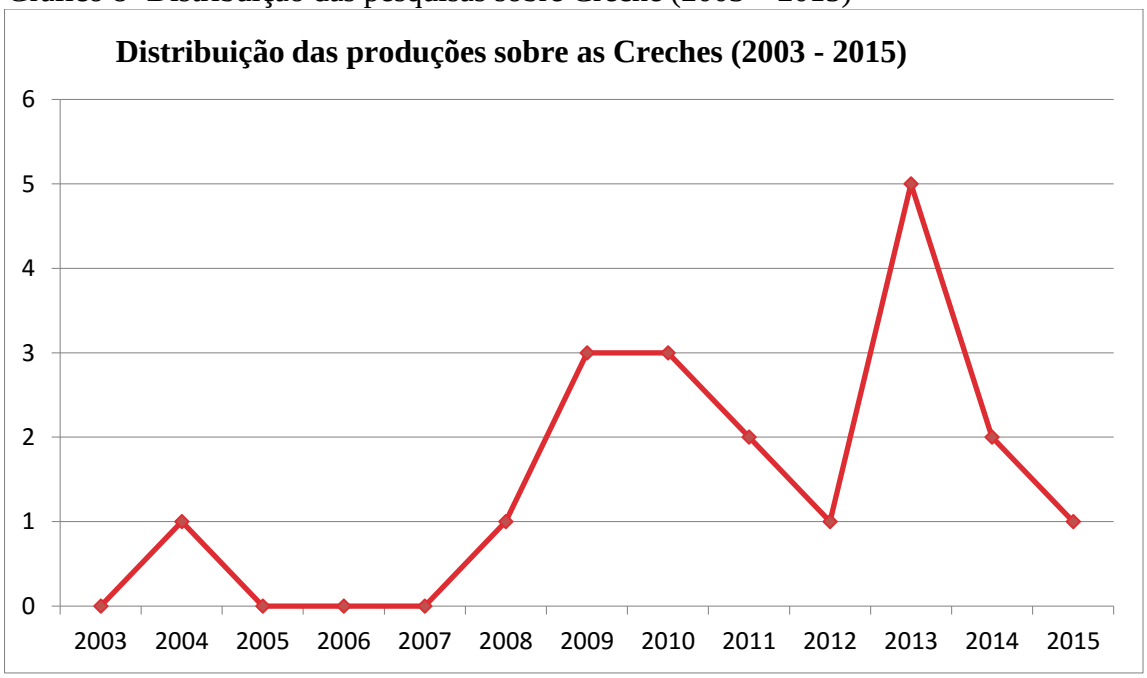
Fonte: Pimentel, 2016.

Os diferentes contextos de desenvolvimento das pesquisas revelam as suas peculiaridades, contribuindo, cada um a seu modo, com o conjunto de discussões e temáticas na área estudada. O levantamento também indica que as diferentes modalidades de creche assumem papel importante no processo das pesquisas. A creche, em especial a municipal (referidas anteriormente), tem atraído o interesse de pesquisadores por ser um campo ainda recente na Educação e por demandar questões e desafios, tanto para a investigação, como para os fazeres cotidianos. A creche comunitária (MILMAN, 2008) ainda existe como espaço de luta e resistência nas comunidades e traz em seu cotidiano desafios próprios para os fazeres pedagógicos. Já as universitárias (SANTOS, 2013; MELO, 2013; MENEZES, 2015), apresentam características peculiares ao aliarem pesquisa, ensino e extensão e apontarem caminhos diferenciados de investigação. Quatro dissertações foram realizadas em creches institucionais; a primeira em uma unidade de âmbito federal (MOTTA, 2010) e as outras três (OLIVEIRA, 2009; MENEZES, 2010 e MOREIRA,2010) numa mesma única, pertencente à

Secretaria Municipal de Administração (SMA/RJ). Esta unidade atende a filhos de funcionários da prefeitura da cidade.

Registramos a disparidade numérica em relação à produção de teses e dissertações. Apesar de um crescente investimento nas investigações, trabalhos de doutorado aparecem em um quantitativo inferior aos de mestrado. Uma justificativa, possível pode estar relacionada à oferta de vagas de doutorado em apenas dois programas da UERJ (PPFH e PROPED). A outra é o pouco tempo em que as creches vêm se constituindo em campo de pesquisa. O amadurecimento e o desenvolvimento das produções depende da incursão na área e cada vez mais da atividade de pesquisa no coletivo, por meio dos grupos que abrem caminhos a novos temas.

Gráfico 8- Distribuição das pesquisas sobre Creche (2003 – 2015)



Fonte: Pimentel, 2016.

De acordo com o gráfico acima, as produções científicas nos programas de pós-graduação da UERJ sobre a temática Creche (2003 – 2015) aparecem em um movimento descontínuo ao longo dos anos. Observamos que, no ano de 2003, não foi verificada nenhuma pesquisa. Já no ano seguinte (2004), encontramos uma única dissertação e no triênio (2005, 2006 e 2007) as pesquisas se retraem mais uma vez. Em 2008, a produção reinicia com apenas uma dissertação e, no biênio (2009 e 2010), os estudos crescem e mantém-se estáveis, apresentando 3 (três) produções em dois anos consecutivos, totalizando seis dissertações. Já

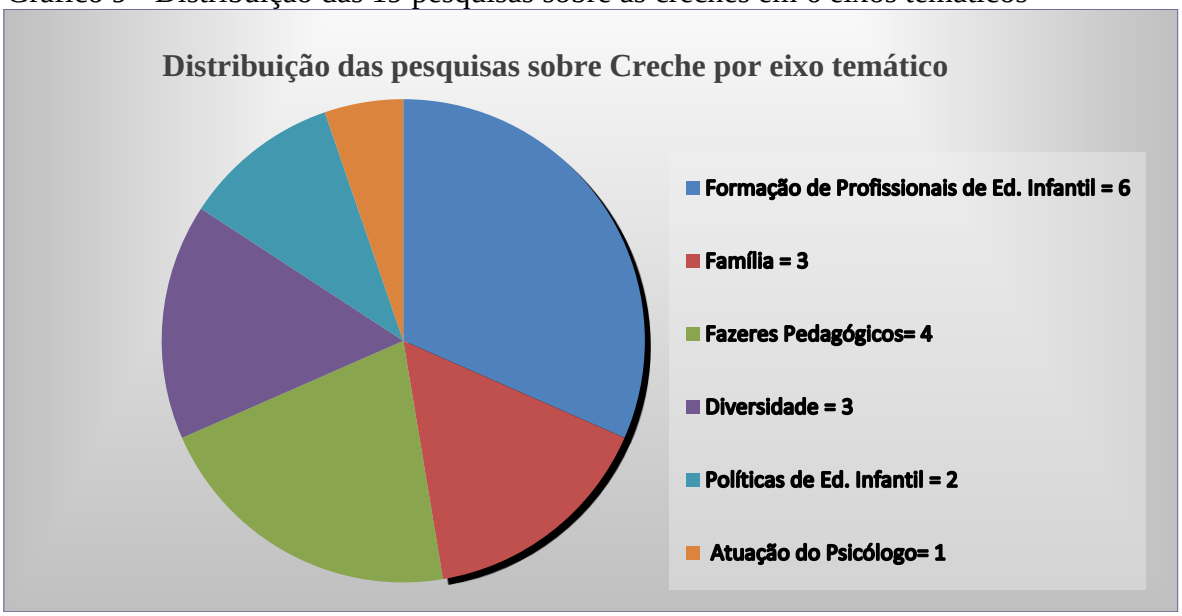
em 2011, há uma leve queda (1 dissertação e 1 tese). O mesmo se dá em 2012, com apenas uma dissertação.

No ano de 2013, a produção de trabalhos sobre creche foi bastante significativa e chega a atingir o quantitativo de cinco (4 dissertações e 1 tese). Neste mesmo ano, por coincidência ou não a SME/ RJ comemorou 10 anos da creche na Educação. Reafirmamos, assim, a relação existente entre os estudos desenvolvidos no interior dos grupos de pesquisa da UERJ e a agenda política do município. Nos dois anos posteriores (2014 e 2015), o número de pesquisas novamente se retrai, totalizando 3 (três) investigações - 2 dissertações em 2014 e 1 tese em 2015.

Percebemos com estes dados que as produções se distribuem de forma esparsa e descontínua e, assim, nos possibilitam concluir que além de figurar como um campo recente na área da Educação, dois dos programas da UERJ são relativamente novos e ainda não oferecem vagas de doutorado.

A partir destas constatações e após exame dos títulos, autores, objetivos, palavras-chave e resumo, seguimos rumo à análise mais aprofundada dos textos a fim de selecionar os eixos temáticos presentes, descritos no gráfico abaixo:

Gráfico 9 - Distribuição das 19 pesquisas sobre as creches em 6 eixos temáticos



Fonte: Pimentel, 2016.

Das 19 (dezenove) produções analisadas, observamos que, como encontrado nos estudos referentes à Educação Infantil, a grande maioria daqueles sobre Creche priorizou a discussão sobre a Formação de Profissionais de Educação Infantil (6), sendo que três deles

versam sobre a formação de profissionais das creches municipais da cidade; seguido da relação Família e Creche (3), dos quais dois são relativos às creches municipais. Os demais eixos temáticos encontrados, são: Fazeres Pedagógicos (4); Diversidade (3); Políticas de Educação Infantil (2), Atuação do Psicólogo na Creche (1).

5.2 **Os Estudos sobre Creche**

Iniciamos nossas análises organizando os trabalhos em eixos temáticos. Para tanto, além de efetuar a leitura e a síntese de cada resumo, os estudos sobre as creches municipais foram sistematizados em mapas conceituais e, por meio deles, elaborados resumos, dando maior visibilidade a cada pesquisa. Reunimos o conjunto das sínteses das produções no Estado do Conhecimento desta dissertação, contendo informações mais descritivas sobre cada uma, de modo a facilitar ao leitor o acesso aos dados.

Os eixos temáticos emergiram de acordo com a leitura criteriosa visando a organização dos mapas conceituais. Os temas também são fruto dos dados apresentados em quadros e tabelas que reúnem os aspectos quantitativos e qualitativos das produções. No desenvolvimento de cada investigação, ocorreram dúvidas e uma inevitável superposição de temas, ao assumirmos o desafio de agrupar os estudos das creches por eixos, conforme ocorrido no decorrer das análises dos estudos anteriores sobre a infância e a educação infantil. Diante do desafio, optamos por um exame mais criterioso pelo eixo dominante de cada pesquisa, preservando sempre as peculiaridades de cada investigação. O quadro abaixo traz os dados quantitativos das pesquisas, relacionando-os aos seus temas.

Quadro 13 - Quantidade de temáticas de interesse da Creche

Eixos temáticos	Quantidade
Formação Profissional	6
Políticas de Ed. Infantil	2
Fazeres Pedagógicos	4
Diversidade	3
Família	3
Atuação do Psicólogo	1

5.2.1 Creche & Formação Profissional

Neste conjunto, os trabalhos sobre a área da Formação Profissional (6) ganham maior visibilidade e reafirmam a necessidade de repensar as formações prévias e continuadas nos cursos de Magistério, nos cursos de Pedagogia e nas políticas de formação para a atuação na Educação Infantil desenvolvidas pelo poder público em cada esfera (federal, estadual e municipal).

> Na visão desse Parecer (Parecer CNE/CNS nº 970/99), os ISEs deverão propiciar uma formação mais ampla, sendo estes centros formadores, disseminadores, sistematizadores e produtores de conhecimento, sobre o processo de ensino e aprendizagem relacionados à educação básica e à educação escolar como um todo (Parecer 53/99, p.02). (MATTOS, 2012,p. 53)

Os resultados de cinco pesquisas (ROSA, 2003; ROCHA, 2010; SILVA, 2012; MOREIRA, 2011; SANTOS, 2012 e GIL, 2013) apontam para as reais necessidades de uma formação específica de profissionais para atuar com as crianças pequenas. Em relação à formação inicial, todos esses trabalhos afirmam que, tanto o Curso Normal como o Curso Superior de Pedagogia, não oferecem a qualificação profissional necessária para o desenvolvimento da docência nas creches, principalmente em relação às ações de cuidado e educação destinados aos bebês e às crianças pequenas.

A relação entre a teoria e a prática é apontada por Rosa (2003, p. 157) como um desafio que se impõe à formação de professores no curso normal do ISERJ - Instituto Superior de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

> Se a perspectiva de formação de professores aponta para o desenvolvimento de capacidades profissionais e a atuação do professor implica uma ação prático-reflexiva, um “saber” e um “saber fazer” fazem-se necessários à articulação entre teoria e prática, a qual devem permear todas as ações de formação.

Dos estudos que discutem a Formação Profissional Rocha (2010) e Moreira (2011) destacam a importância da formação em serviço.

A dissertação de Rocha (2010) focaliza o processo de formação em serviço de um grupo de agentes auxiliares de creche, por dois anos (2008 – 2009). Em 2005, o município do Rio de

Janeiro realizou um concurso para o cargo funcional de Agente Auxiliar de Creche[28], cujos aprovados passaram a integrar o Quadro de Pessoal de Apoio à Educação. A pesquisa investiu no formato de Estudo de Caso/Intervenção e analisou o percurso de formação dos profissionais de uma creche municipal, "marcando uma nova trajetória na história dessas instituições" (ROCHA, 2010, p. 50).

De acordo com as análises da formação, a autora (2010, p. 145) afirma:

> Aos poucos, os AAC passam a fazer uma avaliação que aponta as perspectivas atuais para a educação em creches, às quais se opõem às práticas assistencialistas que marcaram o histórico destas instituições. Em alguns relatos, fica claro que as crianças deixam de ser vistas como objeto de tutela e passam a reconhecê-las como sujeito de direitos à educação e cuidados.
> O processo de formação com base na reflexão sobre a sua prática a partir dos eixos temáticos que foram trabalhados na creche e no curso, favoreceu o abandono de algumas posições cristalizadas sobre o trabalho em creches e, sobretudo, reconhecendo a sua importância como fator de promoção para o desenvolvimento infantil.

Moreira (2011, p. 20), em sua tese, também em um formato de Estudo de Caso/Intervenção acompanha um grupo de educadores de uma creche institucional, por dois anos (2009 – 2010), analisando com eles aspectos relacionados à organização dos ambientes dos berçários, tema pouco discutido nas formações – tanto inicial quanto continuada – e, no entanto, fundamental no desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos, em contextos educativos.

> O ambiente seguro tem sido interpretado, erroneamente, como aquele que protege a criança do novo, do diferente, do desconhecido (...) os berçários das creches têm sido organizados precariamente, enfatizando elementos ligados o cuidado e desarticulando-os ao da educação. Embora os aspectos espaciais quase sempre não recebam destaque nas propostas pedagógicas nas creches, aparecendo como pano de fundo, eles sempre estão presentes nas entrelinhas dos discursos e nas práticas de cuidar e educar.

Nessa mesma direção, a dissertação de Silva (2012), que tem por interesse principal discutir a linguagem corporal do adulto no diálogo com as crianças de 0 – 2 anos, também desenvolve uma pesquisa-intervenção com profissionais de Educação Infantil (diretora, assistente de direção, coordenação pedagógica, professoras, agentes auxiliares, merendeira e zeladora), em uma creche pública municipal. Tem como desafio sensibilizar o grupo, promovendo intervenções reflexivas com foco no tema "O corpo do educador da Educação Infantil lido como Literatura Menor". Para tanto, ele parte da seguinte preocupação, ao

---

[28] O cargo foi criado pela lei da Câmara Municipal (Lei nº 3.985 de 08.04.2005) na contramão dos dispositivos legais da educação no país (LDB/96, DCNEI/00 e outros).

desenvolver a sua hipótese investigativa:

> O corpo do educador é considerado um objeto pedagógico de suas práticas, de forma a possibilitar a aprendizagem repleta de significados para ele e principalmente para a criança; o educador está emudecendo seu corpo diante das práticas pedagógicas que não consideram a linguagem corporal como objeto de desenvolvimento afetivo e cognoscente da criança pequena. (SILVA, 2012, p. 9)

Para este autor, uma das especificidades que se apresenta como questão na creche é o corpo enquanto dimensão relevante, a ser considerado nos fazeres da Educação Infantil. Silva (2012) colabora trazendo elementos significativos para a reflexão sobre a ausência do uso da linguagem corporal como facilitadora na relação com a criança na creche. Esta lacuna entre o educador e a criança necessita ser preenchida, já que o contexto é bastante propício a essa experiência. De acordo com o autor,

> [...] nos primeiros anos, ainda no período da creche, como as crianças necessitam de um olhar mais detalhado às questões do cuidado, o diálogo corporal encontra algum espaço para ocorrer, através das relações de afeto, de cuidado, de dependência, do educando em relação aos educadores. (SILVA, 2012, p.9).

Complementando os estudos anteriores, Gil (2013) busca identificar o perfil dos primeiros profissionais concursados para atuarem como professores de Educação Infantil, nas creches do município do Rio de Janeiro. A pesquisa focaliza a identidade profissional e investiga as mudanças vivenciadas nas práticas pedagógicas e na transição de AAC para PEI. Segundo a autora,

> A rede municipal carioca de ensino tem Professores de Educação Infantil que foram Agentes Auxiliares de Creche, assim como outros que não tiveram essa experiência. Alguns professores podem já ter tido experiência com Educação Infantil em outras instituições, neste em outros municípios. Os aspectos da formação também apontam possibilidades: Ensino Médio Normal, Pedagogia ou outra licenciatura, são algumas delas. Nessa enorme diversidade e nesse processo contínuo de produção coletiva entendemos que os professores criam seus próprios sentidos. (GIL, 2013, p. 19)

A autora parte de questões que tratam desde a análise dos editais dos dois concursos (AAC e PEI) ao processo de construção da identidade dos professores da educação infantil carioca, em meio aos embates e tensões impostos aos sujeitos da pesquisa.

A pesquisa analisada afirma que a docência na educação infantil do Rio de Janeiro é marcada pela heterogeneidade e pelas particularidades na constituição de um perfil profissional.

> Nosso estudo demonstrou que o Curso Normal ou mesmo a graduação em Pedagogia não atendem de forma satisfatória as necessidades formativas das professoras para o trabalho nas creches, na medida em que não propiciam a transposição da teoria em

> prática. Essa lacuna acaba deixando de promover a familiaridade com o cotidiano. (GIL, 2013, p. 118)

Já a tese de Santos (2012) busca compreender o sentido e o significado do choro das crianças nas práticas das coordenadoras/diretoras, procurando identificar se a reflexão crítica pode provocar mudanças nas ações pedagógicas no interior das creches.

Para tanto, o estudo produziu 10 sessões reflexivas como opção metodológica, cujos dados foram organizados e analisados a partir da perspectiva dos Núcleos de Significação (AGUIAR e OZELLA, 2006). O estudo adota como referenciais teóricos as perspectivas de Vigotski, Bakhtin e Wallon. Os Núcleos de Significação revelaram a necessidade de aprofundar diferentes aspectos sobre o choro da criança que são apresentados e discutidos no decorrer do estudo.

> O choro da criança torna-se elemento de preocupação para a creche e para a família, todavia, a maneira como ambas compreendem a motivação para o choro é diferente. Os hábitos da criança, constituídos na família colidem muitas vezes, com o proposto e o vivido na creche (...) Nesse espaço novo – a creche- outros hábitos são construídos e internalizados por elas. Antes, conhecer os hábitos da criança, a forma como ela reage a situações de frustração, pode minimizar situações embaraçosas para a criança, a creche e a família. (SANTOS, 2012, p. 175)

Dentre outros resultados, a pesquisa conclui que a emoção se constitui como o primeiro recurso de comunicação com o outro. Por fim, conclui que, nas formações, o fundamental é a possibilidade de reflexão e problematização sobre o contexto em que as práticas acontecem.

Desta forma, evidenciamos que estas pesquisas centralizam suas análises nos profissionais que atuam nas creches e na importância dos processos de formação e focalizam as concepções e saberes construídos nas experiências e relações vividas, tanto nos contextos educativos quanto nas formações iniciais e em serviço. Observamos também que as pistas e os caminhos apontados nesses estudos perpassam desde a construção de uma identidade profissional nas creches até a busca de alternativas para a superação de obstáculos nas formações e nos fazeres cotidianos.

Entendemos que ao tomar como ponto de partida os profissionais como sujeitos da pesquisa, dá-se o primeiro passo para a busca de uma mudança nas práticas pedagógicas. Desta forma, no que tange ao período entre 2003 – 2015, cinco pesquisas têm como interesse comum a formação profissional e uma forte vocação para o estudo da construção da identidade dos agentes e professores que atuam diretamente com a criança de 0 – 3 anos na rede municipal de educação.

5.2.2 Creche & Políticas Públicas de Educação Infantil

Com estudos a tratar das Políticas de Educação Infantil (2) em outros municípios, excetuando-se a cidade do Rio de Janeiro, a tese de Zanetti (2015) aborda questões e embates relacionados ao processo da transição das creches para a Secretaria Municipal de Educação de Juiz de Fora (MG) e a dissertação de Costa (2011) tem o foco nas creches comunitárias que ainda pertencem à política de convênio da Secretaria de Educação do município de São Gonçalo desde 2004, quando se efetivou a passagem das creches para a Educação como medida de garantia de direitos. As duas investigações revelam os movimentos históricos e muitas vezes traumáticos de passagem dessas instituições para a Educação.

> A histórica vinculação da creche com práticas de cuidados contribuiu para que a identidade de seus profissionais fosse construída tendo como referência funções do âmbito doméstico (...) a pré-escola manteve desde sempre relação com o campo educacional, havendo prevalência de professores em seus quadros, cuja identidade profissional oscila entre as funções do âmbito privado (maternais e domésticas) e público (profissionais). (ZANETTI, 2015, p. 61)

Com este fragmento Costa (2011, p.86) denuncia como foram e ainda são mantidas as creches comunitárias em S. Gonçalo:

> Assim as próprias mulheres da comunidade exerciam o papel de educadoras. O trabalho na creche era basicamente o voluntário e era constante - e ainda é em muitas creches comunitárias gonçalenses – a necessidade de se criar meios para se captar os recursos necessários à sobrevivência do trabalho.

Os dois estudos, embora em municípios e estados diferentes, têm em comum a discussão sobre a marca assistencialista que ainda deixa seus resquícios na construção de uma nova forma de pensar o trabalho cotidiano nas creches. No estudo de Zanetti (2015, p. 18), há uma interlocução com as coordenadoras/diretoras que atuam nas creches municipais de Juiz de Fora/MG, buscando compreender as concepções e as perspectivas desses sujeitos:

> O contato com as creches e pré-escolas possibilitou o diálogo com os sujeitos desses lugares e forneceu indícios sobre significados por eles atribuídos às situações que enfrentavam. Permitiu também uma aproximação com as interpretações que tinham sobre os textos da política de educação em curso, as concepções que permeavam as práticas, as alternativas encontradas diante das adversidades, e outras questões que ali circulavam formando redes de relações de saberes e poderes.

A dissertação de Costa (2011) trava um diálogo com os sujeitos que atuam na administração pública municipal de São Gonçalo/RJ, responsáveis pela educação infantil e pelos convênios na Secretaria Municipal de Educação:

> Essas entrevistas foram extremamente importantes e elucidativas, dada a posição ocupada pelas assessoras e supervisoras da rede nas relações que se estabelecem no âmbito da política de convênios: elas não fazem parte das creches comunitárias, mas também não são necessariamente "representantes" do poder público municipal.

Os aspectos sociais e políticos também são contemplados nessas produções e apontam para o impacto e as mudanças no cotidiano das creches. Entretanto, para além da constatação dos aspectos que lhes dão conformidade, estas produções indicam que ainda existem muitos desafios e possibilidades para a construção de uma Educação Infantil de qualidade nestes contextos educativos.

5.2.3 Creche e os Fazeres Pedagógicos

Em relação aos fazeres pedagógicos desenvolvidos na creche, três dissertações analisam as creches universitárias (SANTOS, 2013; MENEZES, 2015; MELO, 2013). Uma delas tem como foco a creche institucional que atende aos filhos dos servidores da prefeitura do RJ (MENEZES, 2010). As produções dos contextos universitários desempenham um importante e elucidativo papel na difusão de concepções e possibilidades interessantes de práticas, por meio da articulação dos eixos: ensino, pesquisa e extensão. Na dissertação de Santos (2013) o tema "Brincar" é analisado em 35 produções elaboradas por professores, pesquisadores e estagiários da Creche UFF.

> Nesse sentido, com a contribuição de teóricos das áreas da educação, psicologia e sociologia e a partir da análise documental de parte da produção do conhecimento produzida na creche UFF, este trabalho busca identificar e compreender como o brincar se apresenta em 35 produções elaboradas a partir e por essa unidade de educação infantil. (SANTOS, 2013, p. 8)

Na dissertação supracitada, a autora busca compreender como são apresentadas a brincadeira e a cultura infantil nas produções elaboradas na creche. Já Menezes (2015, p. 14), tem por objetivo investigar nas produções de outra creche universitária as relações tecidas entre

os pesquisadores, as crianças e os profissionais da creche. A autora analisa os documentos que compõem o *corpus* da pesquisa, chamado por ela de “Tesouros da Carochinha”.

> Onde estão as crianças da Carochinha?” não se traduz numa narrativa que pretende falar de algo que não existe, que está fora, descontextualizado, ausente. Não, ao contrário. As crianças e a infância, de uma forma ou de outra, não foram deixadas de lado nas pesquisas que investigo, cujas análises trago para esta dissertação.

Percebemos, assim, que os pesquisadores que investigaram as creches universitárias têm o interesse comum de compreendê-las como espaço de produção do conhecimento sobre a infância em interlocução com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Na dissertação de Melo (2013) o foco está na proposta curricular desenvolvida na creche. A pesquisa busca investigar a articulação entre a metodologia de projetos, a proposta pedagógica e as produções infantis aí encontradas. O trabalho destaca que o tema ainda é um desafio. As concepções relacionadas à higiene e ao cuidado das crianças predominaram e se estenderam ao longo do tempo, em oposição a uma concepção de educação infantil que promova o desenvolvimento integral, “ampliando o conhecimento, podendo assim, além da função de cuidado assumir também a função pedagógica” (AQUINO e VASCONCELLOS, 2016, p. 244)

Outro trabalho que privilegia os fazeres pedagógicos é o de Menezes (2010), que discute o lugar da criança nos processos midiáticos. Esta pesquisa assume a criança pequena como interlocutora privilegiada de uma das creches institucionais estudadas. A autora critica a maneira como são produzidos os programas destinados ao público infantil, sem atentar para os interesses e as possibilidades das crianças pequenas. O diálogo com os interesses das crianças de três anos tem como interface a Educação e a Comunicação que se instaura por meio de uma série de programa televisivo produzido pela Multirio (Empresa de Multimeios da Prefeitura do Rio de Janeiro):

> (...) busco oferecer mais elementos a educadores e comunicadores que possam contribuir na compreensão de como as crianças interpretam aquilo que assistem para conhecer melhor o modo como a linguagem televisiva chega até elas. Além, é claro, de colaborar com os estudos da infância. (MENEZES, 2010, p.11)

É direito das crianças o acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento pleno e integral. Desta forma, as propostas pedagógicas desenvolvidas no âmbito das creches, devem possibilitar experiências e considerar as possibilidades das crianças pequenas.

> Os projetos com crianças de 0 – 3 anos têm seus temas originados, basicamente, da observação sistemática, da leitura que a educadora realiza em grupo e de cada criança, quanto ao modo como elas agem, a fim de dar significado às suas manifestações. (MELO, 2013, p. 67)

5.2.4 Creche & Diversidade

Neste eixo temático, inserimos três estudos que discutem as diferentes crianças e infâncias presentes na creche (OLIVEIRA, 2009; SOUZA, 2009 e MOTTA, 2010). A dissertação de Oliveira (2009) analisa a triangulação família-saúde-educação no desenvolvimento integral de crianças que apresentam diferenças significativas no comportamento e hábitos na creche. A autora enfatiza a falta de interlocução entre os profissionais que lidam diariamente com a criança, incluindo o não conhecimento das mútuas ações, principalmente na relação saúde & educação.

A autora (2009, p. 30) destaca que os profissionais que atuam na creche devem desenvolver um olhar sensível sobre a criança e o seu contexto para perceber e "dar conta" de seus ritmos:

> Este olhar precisa contemplar não só a criança, mas o ambiente como um todo, valorizando os contextos em que estão inseridas, privilegiando o educacional, como contexto intencionalmente mediado de significados ... e o familiar, onde o brincar é o fator que favorece o desenvolvimento.

Em outra dissertação Souza (2009, p.55), discute as questões étnico-raciais, afirma que há vários desafios para a formação do professor da Educação Infantil, dentre eles o espaço para a reflexão, discussão e a construção de práticas afirmativas para a diversidade de crianças e infâncias:

> Outro desafio que se coloca quanto à formação dos educadores infantis, é contribuir para a superação das dificuldades de conviver com as questões raciais entre as crianças e entre eles mesmos, a fim de que se construa uma prática pedagógica voltada para o respeito mútuo, conscientizando-se de que é fundamental lidar com as diferenças, partindo do princípio de que elas são riquezas e precisam ser respeitadas, ou seja, revelar um pouco as emoções, as razões individuais e os preconceitos herdados da nossa história e de nossa cultura.

O estudo de Motta (2010) enfatiza a necessidade de ampla discussão sobre as concepções de diversidade e diferença (no sentido mais ampliado) com os profissionais da educação infantil, tanto na formação inicial quanto na continuada.

Dentre as dissertações que trabalham com diferentes aspectos à temática da inclusão, duas foram desenvolvidas em creches institucionais. Ambas reafirmam a necessidade da construção de uma prática reflexiva que considere a interlocução dos múltiplos olhares e fazeres, visando compreender de forma mais ampla a questão da diversidade. Motta (2010, p.8) enfatiza a importância do processo reflexão-ação nos fazeres dos profissionais:

> Nesta perspectiva, compreendemos como fundamental o avançar da reflexão e da ação direcionada às necessidades prementes das crianças, na intenção de renovar, revitalizar e favorecer a prática reflexiva e que considere a multiplicidade de olhares e fazeres.

5.2.5 Relação Creche & Família

A relação Creche - Família aparece com destaque nas dissertações de Souza (2009) , Almeida (2014) e na tese de Almeida (2013), sendo as duas últimas desenvolvidas em creches municipais do Rio de Janeiro.

Souza (2009) analisa o manual de puericultura lançado em 1941, “A vida do Bebê”, do médico pediatra De Lamare. O estudo revela os indicativos de como as famílias deveriam cuidar do bebê de 0 a 2 anos de idade, de acordo com uma visão higienista e de ordenação da sociedade, onde a intervenção médica é a responsável pela orientação da relação entre mães e bebês:

> Desta forma, esses atores sociais encaminham uma série de projetos educacionais voltados à população e, sobretudo à mulher, visto que, na qualidade de mãe, ela era vista como a responsável pelos cuidados e proteção dos filhos - os futuros brasileiros. Assim, os manuais de puericultura emergem como uma das propostas educacionais voltadas às mães das classes abastadas, através da instrução da maternidade higiênica, científica. (SOUZA, 2009, p. 11)

No eixo temático “relação creche - família”, elencamos duas pesquisas que contemplam diferentes e singulares aspectos desta relação no contexto da creche.

A tese de Flavia Mª C. de Almeida (2013) é um estudo longitudinal, desenvolvido por três anos em uma creche municipal, que fora *locus* de investigação da dissertação de Rocha (2010). A pesquisa utilizou questionários e entrevistas que já faziam parte das estratégias de

identificação do perfil das famílias e como canais de comunicação creche - família. A metodologia original dispunha de um bonequinho de pano para mediar a relação criança – creche, no período de inserção e, ao longo dos três anos a relação família e creche, promovendo o diálogo e a parceria numa fase considerada complexa e sensível pelas famílias e educadores.

A dissertação de Alessandra Mª Savaget e L. B. de Almeida (2014) analisa a relação creche - família através do programa Primeira Infância Completa (PIC). A pesquisa apresenta a inserção das crianças de 0 – 3 anos nas creches, somente aos sábados, torna esse momento mais difícil para os bebês e para as crianças pequenas. Uma dificuldade era a não construção de vínculo afetivo com os educadores, pois nem sempre eram os mesmos *(...) aspectos sobre choro/adaptação apareceram fortemente nos espaços de narrativa com os familiares* (ALMEIDA,2014, p. 39). O fato de não haver uma continuidade das ações comuns às crianças atendidas ao longo da semana na creche e não ter um *adulto-referência no ambiente que elas frequentavam somente uma vez por semana era um obstáculo para o bem-estar das crianças e das famílias*. (idem, p. 111)

5.2.6 Creche & outros Profissionais

Outra pesquisa analisada não tem a criança nem a professora como sujeito central da investigação, mas a figura do psicólogo no contexto da creche. Este estudo (MILMAN, 2008) aborda o trabalho da Psicologia em uma creche comunitária e suas contribuições para a reflexão crítica sobre práticas naturalizadas. Segundo a autora, os psicólogos da "Casa da Árvore" (projeto de extensão da UERJ em creches comunitárias) vêm constituindo uma parceria com educadoras, crianças e suas famílias em creches comunitárias do município do Rio de Janeiro. O desafio proposto baseia-se na inserção do psicólogo numa realidade específica e a experiência de intervenção nesse processo.

Seguimos nosso percurso metodológico buscando no próximo subitem tratar de forma mais detalhada as pesquisas que têm como objeto de estudo as creches municipais cariocas.

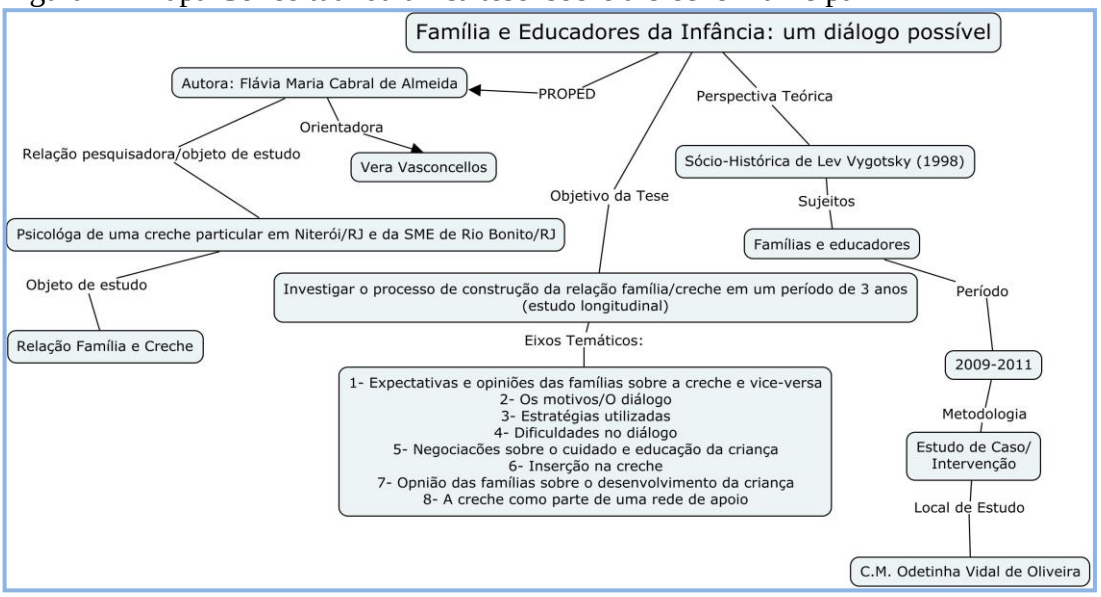
5.3 **Os estudos das creches municipais do Rio de Janeiro**

Este Estado do Conhecimento sobre as Creches, além dos passos adotados anteriormente (leitura dos títulos, palavras-chave, objetivos e síntese dos resumos), adotou outra modalidade de análise para a seleção, identificação, caracterização das pesquisas relacionadas às creches do município do Rio de Janeiro. Para tanto, além da incursão dos dados de identificação e caracterização dos estudos em quadros específicos no programa *word*, foram elaborados mapas conceituais de cada estudo, a partir de leitura minuciosa das pesquisas e elaboração de sínteses de uma tese e quatro dissertações lidas na íntegra.

Os mapas conceituais serviram de bússola para a elaboração da síntese dos estudos que seguiu o seguinte roteiro narrativo: i) apresentação da pesquisa; ii) objetivos; iii) relação pesquisadora/campo; iii) metodologia; iv) questões norteadoras; v) referenciais teóricos; vi) natureza da pesquisa; vii) desenvolvimento; viii) conclusão.

O uso do mapa conceitual como estratégia de pesquisa justificou-se, por contribuir para o aprofundamento da leitura e a análise do texto, explicitando o eixo-temático de cada produção, melhor compreensão dos aspectos metodológicos, resultados e possíveis lacunas.

Figura 1 - Mapa Conceitual da única tese sobre a creche municipal



Fonte: Pimentel, 2016.

Nesta perspectiva, as investigações minuciosamente analisadas por meio dos mapas conceituais auxiliaram no aprofundamento e na compreensão das metodologias empregadas, fazendo emergir a relação pesquisador/objeto, as principais temáticas, questões, ideias e concepções, áreas e os aportes teóricos privilegiados.

O cenário das creches públicas do município do Rio de Janeiro foi escolhido por se constituir em *loci* das produções do grupo de pesquisa NEI:P&E/UERJ, no qual este estudo se insere. O período histórico selecionado (2003 a 2015) marca a transição das creches, que antes eram administradas pela SMDS e foram transferidas para a SME/RJ pela força da LDBEN 9394/96. As mudanças históricas e políticas influenciaram e ainda influenciam diretamente o fazer pedagógico desses contextos e assim, se justifica a revisão na literatura científica produzida durante este período. De acordo com Vasconcellos (2013, p.68),

> As repercussões da LDBEN 9394/96 no município do Rio de Janeiro e nas demais regiões deram origem a um período de mudanças significativas no cotidiano das creches que, historicamente, constituíram-se sob os padrões de organização das secretarias de desenvolvimento sociais. A partir de setembro de 2003, dois anos após o prazo estipulado pela Lei, o poder público municipal do Rio de Janeiro, transferiu a responsabilidade pelo atendimento das creches municipais para a Secretaria Municipal de Educação.

Do conjunto das produções científicas sobre creche, 5 (cinco) estudos analisam especificamente as creches municipais cariocas. No aprofundamento da pesquisa, organizamos quadros (Apêndice) e neles mapeamos os dados das pesquisas. Por meio destes quadros[29] foi possível caracterizar os estudos através de dados mais objetivos (identificação e enquadramento metodológico) e aferir a coerência interna, por meio do entrecruzamento dos dados.

5.3.1 As opções metodológicas

Nesta subseção especificamos as opções metodológicas dos cinco estudos selecionados das creches municipais.

Quadro 25 – Opções metodológicas dos estudos sobre as creches municipais

Títulos	Contextos das pesquisas	Sujeitos participantes	Tipos de Pesquisas	Metodologias	Instrumentos
Creche		Três moradores da			Observação participante;

[29] Os 5 (cinco) quadros de análise estão disponíveis no apêndice desta dissertação.

Odetinha: um estudo de caso (Rocha, 2010)	Creche Municipal Odetinha Vidal de Oliveira	comunidade; funcionários administrativos e de serviços gerais; Agentes Auxiliares de Creche; Educadores.	Pesquisa - Intervenção	Estudo de Caso	Diário de bordo; Sessões reflexivas; Formação em Serviço; Entrevistas e Questionário.
O corpo do educador da Educação Infantil lido como literatura menor (SILVA, 2012)	Creche Municipal Ladeira dos Funcionários	Professoras de EI; Agentes Auxiliares; Merendeiras; Zeladora; Coordenadora Pedagógica; Diretora Adjunta.	Pesquisa-Intervenção	Formação em serviço	Observação participante; Oficinas; Entrevistas; Questionário; Diário de campo.
Família e Educadores da Infância: um diálogo possível (F.ALMEIDA, 2013)	Creche Municipal Odetinha Vidal de Oliveira	Educadores e Famílias de 42 crianças do berçário	Estudo Longitudinal	Estudo de Caso	Levantamento bibliográfico; Entrevistas; Questionários; Diário de Bordo; Bonequinho de pano artesanal.
O perfil dos Professores de Educação Infantil da Cidade do Rio de Janeiro (GIL, 2013)	As Políticas Públicas de Educação Infantil	Professores de Educação Infantil	Pesquisa qualitativa	Quantitativa e Qualitativa	Questionário na Plataforma Google; Corpógrafo
A relação Família-Creche no Programa Primeira Infância Completa (ALMEIDA, 2014)	3 creches públicas municipais	Gestoras, Professoras de EI, Agentes Auxiliares de Creche e Familiares	Pesquisa Bibliográfica e Observação Empírica	Análise Documental, Grupos Focais e Oficinas	Observação participativa; Entrevista; Levantamento Bibliográfico; Corpógrafo.

Fonte: Pimentel, 2016.

As cinco pesquisas supracitadas têm o professor de Educação Infantil ou quem ocupa esse lugar, como principal interlocutor. Nelas, os sujeitos participantes são entendidos como "sujeitos-históricos marcados por suas instituições e suas culturas" (VASCONCELLOS; AQUINO e DIAS, 2008, p. 12). Nesta perspectiva, suas ideias e concepções têm um impacto

na realidade social em que vivem “por serem *atores e autores* dessa mesma realidade”. Nestes estudos, percebemos o movimento dos pesquisadores em convidar os diferentes sujeitos a serem coparticipes e assim, assumirem uma postura dialógica e colaborativa, propondo e discutindo o processo de investigação. Os sujeitos participam por meio de diferentes estratégias e são convidados a socializar experiências, potencializar saberes e produzir diálogos.

Das cinco pesquisas, quatro têm como traço comum o resgate de aspectos da recente passagem das creches para a Secretaria de Educação. Nelas há o registro da história pregressa, na busca de compreender as diferentes concepções educativas e com elas questionar as práticas atuais.

O local de realização das pesquisas variou: 4 (quatro) foram realizadas no interior das creches municipais. Gil (2013) analisou as políticas públicas de formação de profissionais de educação infantil propostas pelo governo federal e desenvolvidas no município do Rio de Janeiro em complementação a compreensão dos professores do Educação Infantil, do primeiro concurso (2010).

Sobre os tipos de pesquisa, duas se caracterizam como pesquisas-intervenção (ROCHA, 2012; SILVA, 2012), uma como estudo longitudinal (ALMEIDA, 2013) e as demais mesclam propostas metodológicas: observação empírica, pesquisa documental e pesquisa quantitativa e qualitativa. De acordo com ROCHA (2010, p.103), nos estudos com foco na formação de professores, a pesquisa-intervenção tem sido privilegiada como pressuposto metodológico por “entenderem que a mesma se desenvolve através de coletivos que queiram colocar em análise as práticas cotidianas os quais dão corpo e sentido ao seu trabalho”.

Quanto às estratégias utilizadas, as pesquisas apresentam: as entrevistas semiestruturadas em vídeo-gravação (3), questionários com perguntas abertas e/ou fechadas (4), observações participativas (4) com o uso de diário de bordo (2), análise documental (3), grupos focais (3), sessões reflexivas (2), oficinas (3). A única tese de doutorado que compõe este grupo adotou uma inovação ao utilizar um bonequinho de pano (artefato) como estratégia de aproximação da criança com a creche e de interação das famílias com os educadores. De acordo com a autora, o método foi muito interessante porque facilitou o diálogo entre os participantes, num período delicado de inserção das crianças no contexto da creche (ALMEIDA, 2013).

Uma das dissertações (GIL, 2013), utiliza a Plataforma *Google drive* e o corpógrafo[30] como recursos tecnológicos, trazendo a inovação no uso de ferramentas digitais para o recolhimento de dados e análise no grupo (NEI:P&E/UERJ).

Observamos que, nas cinco investigações, os autores (ROCHA, 2010; SILVA, 2012; F. ALMEIDA, 2012; GIL, 2013 e A. ALMEIDA, 2014) privilegiam recursos metodológicos que contribuem para a aproximação com os profissionais de Educação Infantil e outros sujeitos participantes da pesquisa (funcionários e familiares) e ainda promovem a participação de todos, o diálogo, a reflexão e a discussão de temáticas comuns ao contexto da creche, como: a relação família e creche, a importância da afetividade no desenvolvimento infantil, a valorização da identidade profissional e a inserção das crianças de 0 – 3 anos na creche.

Majoritariamente nas pesquisas analisadas, as opções metodológicas são planejadas intencionalmente atendendo ao pressuposto teórico que as compreendem como "instrumento e resultado" (NEWMAN; HOLZMAN, 2002). Gil (2013, p. 59) sintetiza essa ideia ao afirmar que os instrumentos de pesquisa atendem a uma intencionalidade relacionada ao espaço/tempo dos sujeitos daquele contexto social. Portanto, são processos únicos, "criados a partir de uma atividade intencional iniciada a partir do que se pretende investigar, não há como dissociar de parte do produto ou do resultado que encontrarão".

Em relação à análise dos dados, todos os trabalhos são de cunho qualitativo e somente um se caracteriza como pesquisa quali-quanti (GIL, 2013). Os dados qualitativos e os quantitativos quando utilizados em complementaridade contribuem na busca do diálogo entre os que produzem as políticas públicas e aqueles que atuam na formação direta dos professores. Todos utilizam a estratégia da análise de conteúdo, visando compreender com maior profundidade os relatos e/ou concepções dos sujeitos participes e no aprofundamento da investigação em documentos ou em publicações científicas.

Na área da Educação, a pesquisa qualitativa tem sido mais utilizada do que a quantitativa, porque permite investigações com sujeitos e grupos, suas crenças e valores, que acabam por dar sentido às ações do investigador. Sob esta ótica, Minayo (2008, p. 15) afirma que:

> A realidade social é o próprio dinamismo da vida individual e coletiva com toda a riqueza de significados dela transbordante. Essa mesma realidade é mais rica que qualquer teoria, qualquer pensamento e qualquer discurso que possamos elaborar sobre ela. Portanto, os códigos das ciências que por sua natureza são sempre referidos

[30] O corpógrafo é um programa computacional desenvolvido pela Linguateca e utilizado na pesquisa de mestrado como forma de compreender o conteúdo dos relatos dos professores, conforme explicita Gil, 2013, p. 72.

> e recortados são incapazes de a conter. As Ciências Sociais, no entanto, possuem instrumentos e teorias capazes de fazer uma aproximação da suntuosidade que é a vida dos seres humanos, em sociedades, ainda que de forma incompleta, imperfeita e insatisfatória. Para isso, ela aborda o conjunto de expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nos sujeitos, nos significados e nas representações.

Observando os temas das cinco pesquisas, verificamos alguma relação entre o lugar profissional ocupado pelos pesquisadores e os interesses revelados nas investigações. Das cinco produções, três autoras são professoras concursadas da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Uma delas é diretora da creche municipal onde se desenvolveu a pesquisa, duas se identificam como membros da equipe da GEI/SME e outros dois são psicólogos: a primeira, de uma creche particular em Niterói e da SME/ Rio Bonito(RJ) e o outro atua numa creche institucional, onde realiza investigações sobre a linguagem corporal.

5.3.2 Pesquisa e Agenda Política

Quadro 26 - Relação entre os temas e a agenda política municipal

Ano de conclusão	Temáticas das pesquisas	Objetivo	Agenda Política
2010	Formação em serviço dos AAC	Descrever e analisar o processo de formação (2009) de um grupo de educadores – Agentes Auxiliares de Creche (AAC)- recém-concursados.	Criação do cargo funcional de Agente Auxiliar de Creche (AAC) pela Lei nº 3.985 de 8 de abril de 2005. Em 4 de agosto de 2007 foi publicado o concurso para AAC.
2013	Perfil dos Professores de Educação Infantil	Investigar o perfil dos Professores de Educação Infantil que trabalham em turmas de creche e são oriundos do 1º concurso.	Criação do cargo de Professor de Educação Infantil pela Lei nº 5. 217 de 1º de setembro de 2010.
2014	Relação Família e creche	Analisar como esta relação foi compreendida em três creches municipais cariocas que desenvolveram as atividades do programa PIC.	2009-2013 – Implementação do programa Primeira Infância Completa (PIC) pela Prefeitura do Rio de Janeiro

Fonte: Pimentel, 2016.

Se, por um lado, percebemos uma certa sincronia entre os interesses dos pesquisadores e a agenda política, por outro reconhecemos que, por meio dos vieses profissionais, surgem os primeiros desafios para os pesquisadores. Ou seja, à proximidade com o objeto de estudo exige uma nova forma de “olhar” e se distanciar de uma realidade na qual está imerso. Estudar o

contexto da creche, torna-se assim um processo complexo e desafiador que leva o investigador a deslocar-se do lugar conhecido, palpável e circunscrito às suas vivências, ao lugar de possível distanciamento, múltiplas visões, questionamentos e tensões (TORRES; PALHARES, 2015).

Nos textos introdutórios das investigações, encontramos algumas afirmativas que traduzem o que motivou os profissionais-pesquisadores a realizarem tais estudos. De acordo com Rocha (2010, p.16):

> O objeto de estudo foi construído a partir da minha trajetória acadêmico-profissional no universo da educação pública. Em meio a certezas e dúvidas, encontros e desencontros, conquistas e desafios, do e no cotidiano educacional, ora como professora, ora como diretora, a busca por uma educação de qualidade foi o fio condutor dessa construção.

Gil (2013, p.15) também justifica seu interesse na pesquisa do perfil identitário dos PEIs do município do RJ:

> O interesse pelo tema surgiu no meu contato cotidiano com questões relativas à educação de crianças pequenas e nas experiências a elas oferecidas (...) venho vivenciando e refletindo questões e situações geradas no âmbito das políticas públicas que ressoam de forma direta no cotidiano das instituições.

Almeida (2013, p.11) revela as questões enfrentadas por ela na atuação como professora e psicóloga:

> Esta tese é fruto das questões produzidas pelo trabalho de uma psicóloga no campo da educação. Ser professora de uma creche particular em Niterói/ RJ e da Secretaria Municipal de Educação em Rio Bonito/ RJ me fez conviver com crianças, professores e famílias, sendo que os adultos, muitas vezes buscavam um parecer psicológico sobre como proceder com suas crianças e filhos.

De acordo com a meta-investigação " Metodologia de investigação em Ciências Sociais" realizada pelos autores portugueses Torres e Palhares (2014, p.21) em relação à proximidade pesquisador/objeto de estudo:

> a capacidade de desprendimento dos pressupostos inerentes ao problema educacional, pela incorporação progressiva de um olhar mais holístico, reflexivo e indagador da realidade (problema sociológico) consiste num desafio mais difícil quanto mais o investigador estiver profissionalmente comprometido com seu objeto de estudo.

Ao atravessarmos o campo das pesquisas das creches municipais, observamos que existem outros desafios e questões que se impõem àqueles que estão diretamente implicados neste contexto e, mesmo assim, ousam investigar os diferentes aspectos que emergem do

cenário do qual eles são também partícipes. Nas seções seguintes, estaremos discutindo pontos centrais emergentes nas pesquisas sobre as creches municipais.

5.3.3 Pontos Centrais

As especificidades de cada pesquisa são apresentadas por meio dos textos lidos e resumidos a partir dos mapas conceituais, objetivando proporcionar maior visibilidade aos estudos e facilitar o acesso aos mesmos.

Nos estudos das creches municipais, procuramos destacar alguns fragmentos que se entrecruzam e fundamentam o assunto. Eles compõem os trabalhos do NEIPE/UERJ, que acompanharam de perto o relato dos profissionais a partir de reflexões teórico-metodológicas. De acordo com Vasconcellos (2015, p.1), "estamos, assim, testemunhando a implementação de uma política pública municipal (2009-2013) quanto à formação em serviço e pesquisando em interlocução direta com educadores no 'chão da escola' e os seus fazeres cotidianos. "

A pesquisadora Rocha (2010, p.17) destaca no parágrafo abaixo inquietações e desafios que marcaram o início da gestão e impulsionaram a investigação:

> Ao assumir essa função, tomei consciência dos desafios impostos pelo cotidiano do trabalho realizado com crianças dessa faixa etária, sobretudo pela necessidade de articular cuidado e educação. Dentre as atribuições do diretor, para mim, a que se constituiu como o maior "desafio", foi a responsabilidade pela formação dos profissionais que, em sua grande maioria, além de não serem professores, muitos deles não apresentavam domínio de leitura e escrita (ROCHA, 2010, p. 17).

A autora, ao estar diante da diversidade na formação docente da creche municipal que dirigia, teve como um de seus desafios definir uma qualificação específica para a compreensão do cuidar e do educar como ações indissociáveis. Ela parte do princípio, apoiada em Aquino (2005), que todos os que lidam diretamente com a criança são professores, mesmo não tendo uma formação específica, porque desenvolvem os saberes da vivência e da experiência.

Para o desenvolvimento da pesquisa-intervenção, a investigadora viabilizou sete encontros de formação na creche e três encontros externos, incluindo "sessões reflexivas", além de um Curso de Extensão realizado na UERJ. Todos os encontros foram planejados tendo como fio condutor temas específicos e necessários à realidade vivenciada: inserção da criança e

família, o brincar e arranjo espacial. Em relação às análises e conclusões da formação, a autora afirma que:

> Ao poucos, os AAC passam a fazer uma avaliação que aponta as perspectivas atuais para a educação em creches, as quais se opõem às práticas assistencialistas que marcaram o histórico destas instituições. Em alguns relatos, fica claro que as crianças deixam de ser vistas como objeto de tutela e passam a reconhecê-las como sujeito de direitos à educação e cuidados.
> O processo de formação, com base na reflexão sobre a sua prática a partir dos eixos temáticos que foram trabalhados na creche e no curso, favoreceu o abandono de algumas posições cristalizadas sobre o trabalho em creches e, sobretudo, reconhecendo a sua importância como fator de promoção para o desenvolvimento infantil (ROCHA, 2010, p. 145).

Observamos que a pesquisadora partiu dos conhecimentos prévios daqueles profissionais em busca da construção de conhecimentos mais específicos e elaborados sobre a educação da criança pequena. Para o alcance dos objetivos propostos, apoia-se em alguns dos autores da área da formação docente para referendar o direito do professor de acesso ao conhecimento socialmente construído e afirma que:

> A Educação Infantil não tem um caráter instrucional, portanto não há um currículo preestabelecido "com conhecimentos e saberes apresentados sob forma de disciplina escolar; mas isso não quer dizer que os saberes das disciplinas não tenham qualquer ponto de contato com a Educação Infantil". Nesse sentido, defende os saberes das disciplinas como direito e necessidade na formação do professor, porque compõem o conjunto de conhecimentos socialmente valorizados e, portanto, a sua apropriação é direito de todo e qualquer cidadão. (AQUINO, 2005, p. 10)

Rocha (2010) baseia-se em Tardif (2008, p.108) para afirmar que os professores devem ser considerados como sujeitos de conhecimento e de possíveis mudanças e assim,

> Eles devem ter o direito de dizer algo a respeito de sua própria formação profissional, independente de que ela ocorra na universidade, nos institutos, ou no dia-a-dia da creche. Para tanto devemos conceder-lhes dentro do sistema de ensino e dos estabelecimentos *status* de verdadeiros autores e atores e não o de simples técnicos e executores de reformas concebidas com base numa lógica burocrática de *top and down.*

A docência em si possui particularidades que lhe são próprias em cada segmento da educação básica. A profissão vem se constituindo e se legitimando ao longo da história. No caso da Educação Infantil, a docência possui sutilezas que estão intimamente relacionadas às concepções de infância e de criança, implícitas nos valores e crenças e explicitadas através dos fazeres nas creches.

As políticas de formação inicial e continuada são evidenciadas como temas importantes e significativos nas pesquisas analisadas. As intenções dos estudos tornam-se mais claros quando indicam fragilidades e lacunas que precisam ser preenchidas com novas pesquisas e ações concretas no campo das formações desenvolvidas.

Embora os profissionais que atuam na Educação Infantil exercitem saberes construídos no cotidiano, nas interações com outros sujeitos, a formação inicial e continuada é um direito e uma condição *sine qua non* para as práticas pedagógicas exigidas no "chão das creches" (VASCONCELLOS, 2015). Estas ações vão além de uma perspectiva simplesmente escolarizante e tradicionalmente reproduzida. As práticas pedagógicas com os bebês e as crianças pequenas exigem que os profissionais estejam disponíveis a estabelecer trocas, interações e ações marcadas por particularidades não descritas em nenhum livro ou manual de orientações.

Assim sendo, havia urgência de uma formação condizente com os desafios e obstáculos anunciados na criação do cargo dos agentes auxiliares, em 2007. Quanto às dificuldades sobre a carreira da docente no Rio de Janeiro, Rocha (2010, p.116) revela que *A não exigência de formação específica em educação como pré-requisito para o cargo trouxe, para esta creche, educadores leigos, com nível de escolaridade elevado, entretanto, muitas vezes, sem experiência anterior de trabalho na Educação Infantil.*

Podemos afirmar que a formação para a ação direta com as crianças pequenas possui aspectos e dimensões que ainda são pouco evidenciados nos cursos de formação de professores, o que contribui para o hiato existente entre a teoria e a prática.

> A formação pedagógica, de um modo geral, ainda não aborda o assunto corpo como material pedagógico, como pude observar nos planos de curso de muitas das Faculdades de Pedagogia do Estado do Rio de Janeiro, o que mostra que não é dada a relevância necessária ao fato do corpo do adulto fornecer segurança à criança para romper obstáculos. Não devemos desconsiderar a importância na formação teórica do educador, contudo, é fato relevante a importância do olhar para o corpo do adulto na garantia da ação infantil, reforçando a sua ação diante do ambiente. (SILVA, 2012, p. 36)

Gil (2013, p. 118) traz dados que nos são caros sobre as lacunas nas formações e os seus impactos nas práticas docentes na creche:

> Os dados nos dão clara indicação de que a prática pedagógica no berçário é uma questão que merece maior atenção e elaboração de políticas públicas específicas. As professoras demonstram não possuir suficientes elementos teóricos ou práticos que as auxiliem no planejamento de suas ações.

Estes estudos reafirmam que a formação inicial e continuada são o cerne da questão que visa o fortalecimento da identidade e do aprimoramento profissional e subjetivo dos professores que atuam na Educação Infantil. Consideramos que esta formação também parte de uma escolha pessoal, muitas vezes impulsionada pelo convívio e pelo desafio de trabalhar com as crianças pequenas.

O desejo de continuar a estudar frente ao intento de compreender como os bebês e as crianças aprendem, possibilita dar sentido e valor à identidade docente. Estes aspectos da formação também demonstram que há a necessidade ética e política de ir além da técnica, além do que já é lido nos materiais acadêmicos e nos livros de formação ou nas propostas emanadas dos órgãos públicos. O profissional precisa saber refletir criticamente sobre si mesmo, suas práticas, sua profissão, suas crianças e suas infâncias para poder ter mais clareza e assim, lutar por uma educação infantil melhor como um direito de todas as crianças.

Esse movimento pessoal e coletivo em busca de saberes consistentes que possibilitem um trabalho próprio com as crianças de 0 – 3 anos precisa ser acompanhado de ações da gestão pública municipal que provoquem o diálogo e a aproximação constantes com os profissionais do campo, a fim de que a partir deles sejam suscitadas questões, desafios, propostas e possíveis caminhos em busca da construção de uma Pedagogia adequada às creches municipais. Para tanto, é fundamental que os diferentes atores que constituem a docência do Rio de Janeiro, percebam-se como partícipes das mudanças políticas no âmbito da Educação Infantil, para de que elas aconteçam de fato.

Estudos que priorizaram a relação Família e Creche, nas creches municipais cariocas são a tese *Família e educadores da Infância: um diálogo possível da pesquisadora* Flavia Maria Cabral de Almeida (2013) e a dissertação *A Relação Família- creche no Programa Primeira Infância Completa* de autoria de Alessandra Mª Savaget B. L. Almeida (2014).

O primeiro trabalho objetivou acompanhar um grupo de crianças por um período de três anos, desde a inserção até o terceiro ano na creche, como também o processo de construção da relação família e educadores. O segundo teve como principal interesse investigar a relação família e creche tecida nas instituições que desenvolveram o programa Primeira Infância Completa (PIC). Como apresentado na síntese da pesquisa, o PIC foi um programa específico da SME/RJ (2010-2013) que propôs oferecer atendimento, aos sábados, às crianças que não conseguiram vaga nas ações regulares da creche, cujos nomes constavam numa lista de espera e respectivas famílias.

A creche é um espaço educativo, fruto de conquistas da sociedade, especialmente dos movimentos sociais e da comunidade acadêmica que, historicamente lutam para que essa

instituição educacional seja vista como um espaço de direto das crianças de 0 – 3 anos. A LDB (9394/96) afirma que a educação é um dever da família e do Estado, com a finalidade do desenvolvimento integral da criança.

O aspecto de parceria que tem como fundamento o diálogo proporcionado entre o âmbito familiar e o institucional é uma das particularidades do trabalho desenvolvido na Educação Infantil. Desta maneira:

> a experiência da inserção de um bebê na creche interfere em sentimentos ambivalentes de culpa e satisfação das famílias que atravessam a relação entre estas e os educadores e assim, outro aspecto peculiar da creche como agência educativa é a necessidade de haver um planejamento prévio para a inserção tanto das crianças como de suas famílias. Trata-se de compreender que o desenvolvimento de um trabalho sério nas creches não é somente com o bebê, mas envolve a família como parceira. (VASCONCELLOS, 2002 *apud* ALMEIDA, 2013, p.15)

Esta é uma das ações específicas da Educação Infantil que marca a sua função social em promover a estreita parceria e diálogo, nesta fase inicial da vida, com um ambiente diferente ao que a criança pequena está habituada. Nesta direção, podemos afirmar que o trabalho realizado no contexto educativo da creche é repleto de sutilezas que se revelam desde a organização do ambiente físico até a maneira como se dará estas diversas e delicadas relações entre a instituição, as crianças e as suas famílias.

Observamos, através da experiência descrita nesta pesquisa, um tipo de atendimento alternativo de caráter assistencialista e descontínuo, aprofundando ainda mais a desigualdade de trato de crianças pequenas. Segundo a concepção inicial do programa, este foi criado para ampliar o atendimento na creche e não para aumentar o quantitativo de vagas ofertadas na jornada regular. Porém, em seu segundo ano de funcionamento, outra finalidade foi imposta - atender prioritariamente as crianças e famílias, em vulnerabilidade social, beneficiárias do “Bolsa Família” e do “Cartão Família Carioca”, obrigando-as a frequentar as atividades desenvolvidas na creche somente aos sábados e suas famílias, participarem da Escola de Pais.

De acordo com Guimarães (2012, p. 95), este tipo de cobertura tem por característica principal a benevolência: a “família é vista como necessitada e o atendimento como um favor aos mais necessitados. O signo da filantropia atravessa a instituição até hoje, diluindo a perspectiva do direito e da qualidade das estruturas do atendimento.” No fragmento do relatório de avaliação da consultora da UNESCO (2012), citado por Almeida (2014, p.6), observamos o complexo processo de relação entre as famílias do PIC e a creche.

> No relatório apresentado pela consultora, os responsáveis pelas crianças recebiam

> "instruções sobre assistência, saúde e educação, para melhor educarem e cuidarem de seus filhos e de si" (UNESCO, 2012b, p. 7). Tais atividades aconteciam nas "rodas de conversa", atividades dinamizadas por diferentes profissionais da rede. Para a autora, esse modo de encaminhar a participação das famílias evidencia um caráter mandatório e hierarquizado, partindo de profissionais que sabem e sendo dirigido para quem não sabe (as famílias).

Outro aspecto observado pela autora no acompanhamento às famílias frequentadoras do PIC, foi a "falsa esperança" que permeou todo o processo. As famílias alimentavam a ideia de que a obrigatoriedade de frequência ao programa garantiria a matrícula na creche. Porém tal expectativa não foi contemplada, aumentando a indignação das famílias que se sentiram enganadas.

Referendamos a pesquisadora Campos *et al* (2006), ao afirmar que as legislações não garantem que os municípios ofereçam efetivamente melhorias na qualidade do atendimento, de acordo com as demandas da população. Ainda existe um hiato entre o ordenamento legal e a as medidas práticas das políticas de cobertura de vagas. As mobilizações dos Fóruns de Educação Infantil, os grupos das universidades, os profissionais da educação infantil e a sociedade civil em geral, são importantes aliados para "converter em realidade aquilo que foi prometido por lei" (CAMPOS *et al*, 2006).

Outra temática importante a ser discutida e planejada no contexto da creche é a inserção das crianças e suas famílias. Almeida (2013) aponta que, para a promoção de um espaço de acolhimento e respeito para as crianças e suas famílias, é necessário que a creche se planeje intencionalmente para tal momento. Ao considerar que a criança, em seus primeiros dias, precisa de um adulto-referência, a creche demonstra respeito à necessidade do bebê e da criança pequena de ter um familiar num ambiente que ainda é estranho. Além disso, ela também está sensível às dúvidas e preocupações das famílias ao deixarem seus filhos aos cuidados de outros adultos. De acordo com F. Almeida (2013, p. 57):

> As pesquisas apontam a importância de os educadores procurarem conhecer os papéis familiares que são comuns na comunidade próxima à creche, especialmente o papel materno, de modo que o conhecimento sobre o outro possa ser revertido no conhecimento sobre a criança, que traz sua história para a creche. Da mesma forma, é necessário haver um planejamento para o encontro dos educadores com as famílias.

A partir da tema "Inserção de crianças na creche", contemplado nos estudos aqui analisados, selecionamos alguns fragmentos que julgamos importantes evidenciar nesta dissertação. Segundo a Almeida (2014, p.144), a creche ainda é vista por muitos familiares,

> (...) como um lugar de guarda da criança para que elas pudessem trabalhar. Suas

> preocupações restringiam-se em as crianças estarem bem, brincarem com outras da mesma idade, participarem das atividades propostas; se comiam, dormiam e tomavam banho. Uma das mães relatou que levava o seu filho para a creche pois sabia que seria bem cuidado, que seria bom para ele e para a sua família.

Nas análises da autora, sobre o incômodo gerado nos educadores em relação ao olhar das famílias sobre o trabalho da creche, os dados apresentam algumas similaridades com o estudo de F. Almeida (2013, p. 111): *Encontramos crítica por parte dos educadores ao fato de as famílias, quando se dirigiam a eles, estarem mais preocupadas com os cuidados primários (banho, sono, alimentação), e não com as atividades dirigidas que são realizadas com as crianças.*

Alerta que é comum este tipo de preocupação das famílias das crianças principalmente nos primeiros dias na instituição e, especialmente, no grupamento do berçário. Embora os educadores se mostrassem receptivos às opiniões e solicitações dos familiares, "não aceitavam ter as suas funções confundidas com as das famílias" (F. ALMEIDA, 2013, p. 111).

Acreditamos que muitos conflitos aconteçam porque, desde o processo de inserção, a maneira como as relações são estabelecidas vai interferir diretamente na visão dos familiares em relação à função da creche. É papel da instituição estabelecer a aproximação de modo que as famílias conheçam e reconheçam o valor das ações pedagógicas desenvolvidas. Para tanto, os educadores devem acolher as ideias, mesmo se antagônicas e tratá-las com o devido respeito, objetivando superá-las com e por meio do trabalho com a criança. A importância desta função mediadora da creche é revelada nas pesquisas ao apontarem pistas sobre a potencialidade destas agências educativas:

> A empatia fazia com que o educador se identificasse com as famílias, compreendendo atitudes com relação aos filhos e/ou aos próprios educadores que a princípio geravam estranhamento, insatisfação ou antipatia. Dessa forma, educadores e familiares podem respeitar e compreender as angústias e medos que ocorrem no processo de transição casa-creche. (*idem*, p. 122)

Ainda que a relação família e creche, no programa PIC, acontecesse somente uma vez por semana foi possível perceber Almeida (2013, p.89) o esforço das creches em estabelecer um diálogo e uma aproximação com as famílias frequentadoras do programa:

> Outra sugestão reside no fato de os educadores incentivarem e procurarem manter o diálogo com os familiares das crianças. A direção e os educadores, em sua maioria, se preocupavam com o relacionamento com as famílias, em prol do bem-estar da criança e de seu desenvolvimento. As famílias, portanto, se sentiam acolhidas na creche e mencionaram sua satisfação no questionário.

As duas pesquisas são unânimes ao apontarem para a importância de se trabalhar nas formações com os educadores, as concepções de família e as estratégias de aproximação, motivando-os na manutenção do diálogo, atenção e parceria. Identificar e conhecer as diferentes culturas e contextos nos quais as famílias estão inseridas é um bom começo. Ao compreendermos que as ações de cuidado e educação são complementares e indissociáveis, os saberes sobre a alimentação, o sono e a higiene, oriundos das famílias, podem e devem ser compreendidos como prática pedagógica, sendo elementos desencadeadores de acolhimento e promotores de desenvolvimento.

Outro aspecto apontado por F. Almeida (2013 p. 98) é a importância de discutir com as famílias temas mais sensíveis, com por exemplo as questões relacionadas à presença de homens nas creches. A rejeição da presença masculina nas ações de cuidado e educação é um tema que precisa ser considerado. Compreendemos que este aspecto é historicamente marcado, pois o trabalho nas creches possui a presença, majoritariamente, feminina.

Em relação às concepções dos educadores e das famílias, encontramos elementos nas pesquisas que nos ajudam a compreender como se dá este processo:

> Ao cruzarmos os dados produzidos por famílias e educadores, verificamos que havia em comum a perspectiva que a creche deveria ser um lugar de acolhimento para as angústias e dúvidas dos familiares. Outro ponto comum é compreender a creche como extensão da família, de modo que a rotina da creche seja considerada a melhor para a criança, devendo ser seguida inclusive em casa. (F. ALMEIDA, 2013, p. 98)

Em relação à visão dos profissionais da creche em sobre as famílias, Almeida (2014, p.123) sinaliza que

> Segundo eles (educadores), a rotina deveria ser conversada com as famílias, antes de começar o ano letivo, para que a criança não sofresse tanto, ao chegar na instituição. Alguns funcionários declararam que a equipe da direção conversava frequentemente com os pais sobre horários, rotina, alimentação, atividades propostas, entre outros assuntos. Outros já mencionaram que ainda havia esta necessidade na creche em que trabalhavam.

Ao analisarmos estas pistas nas pesquisas, reafirmamos que a creche, ao sugerir às famílias a continuidade da rotina em casa, intenciona possibilitar orientações para o bem-estar da criança. Todavia, este procedimento pode ser recebido pelas famílias como instruções de cunho mandatório, o que pode aprofundar o distanciamento entre a família e a creche.

Coadunamos com a ideia de Guimarães (2012, p. 96), ao discutir que a educação nas creches e nas pré-escolas deve assegurar que os saberes e culturas das crianças e de suas famílias sejam respeitados e valorizados.

> Para tal, é importante enfrentar fortes provocações: ter a família presente sem diminuí-la, ao mesmo tempo sem colocar-se no lugar dela; desenvolver afetividade complementar e não substituta no contato com as crianças; abrir espaços de escuta e não só de exposição das ideias e certezas dos profissionais no cotidiano da instituição.

É compromisso da Educação Infantil, construir boas relações com as famílias por meio de variadas propostas: em encontros formais ou não; nas reuniões agendadas; em entrevistas iniciais; nas festas; nas formações internas; no compartilhamento diário; através do jornalzinho da creche; nos projetos desenvolvidos; nas culminâncias e no convite para a degustação do almoço na creche. Assim, as famílias se sentirão parte da instituição e contempladas em seus interesses e necessidades e, além disso, serão evidenciados os vínculos afetivos e a "função parental" (ALMEIDA, 2014). As relações tecidas entre creche e família são imprescindíveis e devem ser reafirmadas nos projetos pedagógicos da creche e concretizados em seus fazeres.

Os resultados da tese (F. ALMEIDA, 2013) e da dissertação (A. ALMEIDA, 2014) apontam os impedimentos e a possibilidades de diálogo na relação creche e famílias. Como reafirmam em seus resultados, seria necessário que as formações iniciais e continuadas abordassem estas questões para que fossem mais debatidas e aprofundadas, possibilitando a superação de concepções preconceituosas por parte dos profissionais. Nessa perspectiva, acreditamos que os educadores devem ser empáticos com as famílias, apostando na aproximação e no diálogo tendo estas como parceiras e potencializadoras do desenvolvimento das crianças pequenas e assim, alcançar maior igualdade nesta relação.

5.4 **Algumas considerações quase finais**

Na chegada aos estudos da creche, optamos pela análise dos trabalhos em grupamentos que se referem aos diferentes contextos em que as creches estão inseridas. Elaboramos sínteses dos resumos, organizando-os em eixos temáticos e revelando seus principais autores e interesses. A opção pelos eixos temáticos objetivou proporcionar maior visibilidade aos estudos realizados nas creches. Nas leituras mais aprofundadas das creches municipais, procuramos buscar os fragmentos que referendassem concepções, posicionamentos políticos e metodológicos que caracterizassem as produções científicas.

As pesquisas discutem diferentes aspectos intimamente ligados à área investigada, tais como: identidade profissional, formação inicial e continuada, políticas públicas, atuação de outros profissionais, inserção, interação educador e crianças, linguagem corporal, diversidade, relação família-creche, desenvolvimento, propostas pedagógicas. A diversidade de temáticas reflete as questões específicas de cada espaço educativo e os motivos pelos quais despertaram o interesse de seus pesquisadores. Encontramos algumas especificidades que caracterizam cada contexto: (i) creches municipais – como área recente na educação, ainda demanda muitas questões e desafios; (ii) creches universitárias – como espaço de articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão é o ponto de partida para a produção do conhecimento; (iii) creche institucional – único espaço voltado exclusivamente para o atendimento aos filhos dos servidores da Prefeitura do Rio de Janeiro, *locus* de 4 (quatro) pesquisas complementares que fizeram parte da pesquisa "Creche: Contextos de Desenvolvimento e Formação de Subjetividades" (FAPERJ E-26/102.961/2008) e mais outra com o foco nos processos midiáticos (MENEZES, 2010); (iv) creche comunitária – tem suas raízes na organização comunitária e representa um espaço de lutas, tensões e resistências.

A formação profissional continua sendo a temática de maior interesse dos pesquisadores no campo da creche, considerando os próprios sujeitos que lá atuam como partícipes em seu processo de formação. As pesquisas deixam claro que a docência com crianças pequenas possui singularidades e sutilezas que podem ser melhor compreendidas a partir da construção de uma identidade individual e coletiva de seus profissionais (GIL, 2013). Tais especificidades devem ser contempladas nos cursos de formação inicial e prévia de professores e gestores da creche.

Já as propostas pedagógicas e curriculares têm sido pouco exploradas neste campo de pesquisa. Numa incursão nestas áreas, temas como: inclusão, culturas infantis, linguagens, relações étnico-raciais e outras ainda apresentam baixa frequência no conjunto das pesquisas.

Os estudos na área das políticas de Educação Infantil privilegiam os processos de transição das creches da Assistência Social para a Educação e afirmam que existe um distanciamento entre o que é dito e aquilo que efetivamente se concretiza no campo das práticas. Por exemplo, apesar do ordenamento legal após o período de 13 (treze) anos de transição das creches para o sistema educacional carioca, ainda se constata a presença de diferentes modalidades de atendimento à criança de 0 – 3 anos: creches comunitárias, municipalizadas, universitárias e institucionais. O que ora se presencia é a triste realidade que traduz as diferenças de tratamento prestadas pelas políticas locais e o descaso em relação aos direitos da criança pequena.

Ao retomarmos a questão que inicia este capítulo “ E a creche, como vai?”, buscamos trazer à tona as principais temáticas evidenciadas pelos pesquisadores e algumas possibilidades apontadas nas pesquisas. Em nossa visão prospectiva, enxergamos caminhos ainda repletos de desafios pela frente, mas também seguimos na busca constante da qualidade por meio daqueles que se preocupam com criança de 0 a 3 anos: pesquisadores, professores, profissionais, diretores e equipes gestoras que têm se responsabilizado cotidianamente pela construção da creche como contexto de desenvolvimento e aprendizagens.

CONSIDERAÇÕES PARCIALMENTE FINAIS

> ...que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças, nem barômetros, etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós.
>
> *Manoel de Barros*

O presente Estado do Conhecimento sobre as temáticas Infância, Educação Infantil e Creche teve como propósito analisar as produções científicas (2003 – 2015) elaboradas no interior dos seguintes Programas de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Educação Programa de Pós-graduação em Educação – Processos Formativos e Desigualdades Sociais (PPGEDU); Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas (PPGECC); Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH) e Programa de Pós-Graduação em Educação (PROPED) que apresentam vários estudos sobre as crianças e suas infâncias.

Tais programas são espaços institucionais de pesquisa que promovem e fortalecem a construção do conhecimento na área da Educação. No interior destes programas estão inseridas Linhas e Grupos de Pesquisa nos quais os estudos se desenvolvem. Nessa direção, entendemos que os grupos se constituem em espaços de reflexão, discussão e produção de conhecimentos, reunindo pesquisadores, abordagens teórico-metodológicas e referenciais teóricos diferenciados, que contribuem para a constituição e para a ampliação do campo da Educação Infantil.

Por ser um conjunto de produções sobre Infância (0 – 12) no período de 2003 – 2015, um contingente significativo de estudos (23) foram encontrados no PROPED comparado ao número de produções (teses e dissertações) nos demais programas PPFH, PPGEDU e PPGECCP. No capítulo 2, constatamos que há uma diferença significativo de tempo de existência entre os programas, o que afeta os dados históricos e políticos que compõem tais contextos acadêmicos.

De acordo com os estudos de Silva, Luz e Filho (2010) sobre os grupos de pesquisa no país, eles têm demarcado o lugar acadêmico, buscado eleger as crianças como suas interlocutoras e ainda assumido a infância como principal temática de seus estudos. Embora não tenhamos aqui a pretensão de aprofundar ou analisar pontualmente essa discussão,

demarcamos os espaços dos grupos da UERJ e a contribuição dos mesmos nas recentes investigações. As contribuições dos grupos que se dedicam às pesquisas com crianças e suas infâncias denunciam o espaço privilegiado que tem sido logrado nos programas de pós-graduação em Educação da UERJ ao tema.

Iniciamos este Estado do Conhecimento, fazendo um levantamento das pesquisas sobre o termo mais amplo Infância. Aprofundamos na área da Educação Infantil e, como último eixo de análise, focamos na Creche. Este conjunto de trabalhos configurou o *corpus* no qual nos debruçamos e buscamos suas particularidades. Neste movimento de incursão, procuramos fazer emergir as pesquisas que versam sobre as Creches, em especial, as municipais da cidade do Rio de Janeiro, visando desvelar suas principais temáticas, opções metodológicas, caminhos e desafios que se impõem aos pesquisadores que escolheram este campo da pesquisa.

Para tanto, algumas questões inicias orientaram a pesquisa conduzindo a nossa trajetória no estudo: quais as produções científicas elaboradas no período de 2003-2015 que focam as crianças? Qual o lugar que a criança de 0 – 5 anos ocupa nelas ? Quais os profissionais que lá atuam? Que temáticas são mais exploradas? Que outros temas precisam ser intensificados?

Na busca por possíveis respostas às indagações iniciais, outras questões surgiram: o que revelam essas pesquisas? De que modo os pesquisadores têm conduzido suas pesquisas? Como têm operacionalizado os dispositivos metodológicos? Quais as temáticas dominantes em cada campo? Que referenciais teóricos têm privilegiado? Quais as lacunas existentes?

Na busca pelas respostas à essas indagações, trilhamos os caminhos propostos por um Estado do Conhecimento que consiste em sistematizar, organizar e analisar criticamente a produção científica (SOARES e MACIEL, 2000). O percurso metodológico foi marcado por aspectos tanto qualitativos como quantitativos que contribuem para a tessitura de um diagnóstico e de imagens sobre as áreas da Infância (0 a 12 anos), Educação Infantil (0 a 5 anos) e Creche (0 a 3 anos). Nas especificidades de uma pesquisa bibliográfica adotamos alguns procedimentos que nos serviram de bússola para alcançarmos os objetivos da investigação.

Nessa direção, o primeiro passo foi a busca por teses e dissertações utilizando o termo mais amplo “Infância”, incluídas na base de dados da biblioteca virtual da UERJ localizada no portal da CAPES, passando pelo termo Educação Infantil até chegar nos trabalhos científicos que versam sobre as Creches. No âmbito dos sites dos programas pesquisados, campo de nossa pesquisa, foram encontradas 67 (sessenta e sete) produções, delas 14 são teses e 53 dissertações. Verificamos que boa parte deste quantitativo significativo de investigações assume as crianças e suas diferentes infâncias como eixo central.

Quanto à inserção do tema mais abrangente – Infância - este se justificou por acreditarmos que as questões relacionadas à Educação Infantil é apenas um dos desafios encontrados nas reflexões sobre a Infância mais ampla e seus atravessamentos, como questões de políticas públicas, relações inter e intrageracionais, desenvolvimento humano, participação na cultura e na vida social (Silva; Luz e Filho, 2010).

Deste universo selecionado, 29 pesquisas compuseram o *corpus* sobre a Infância. No processo de análise destes estudos foi possível identificar os eixos temáticos mais frequentes nas investigações. São eles: Infância e Crianças, Processos Midiáticos, Políticas Públicas, História da Infância, Família e apenas um estudo sobre a formação profissional.

Das 29 dissertações e teses selecionadas, o maior quantitativo de estudos (13) trata do tema Infância e Crianças. Estes estudos buscam a interlocução entre as crianças e suas infâncias, em diversos contextos sociais e culturais. Por isso as compreendemos como termos pluralizados. Assim, podemos afirmar que toda pesquisa que se dedica ao estudo com crianças exige que o pesquisador as compreenda e as reconheça como produtoras e co-participantes na constituição de todo o processo da pesquisa, desde as problematizações iniciais até a escrita final do trabalho (RIBES PEREIRA, 2012).

Os estudos neste eixo dialogam com diferentes áreas do conhecimento como a Sociologia, a Filosofia, a Música, a Comunicação e a Psicologia.

Emergiu destes estudos a perspectiva de que as pesquisas que colocam a criança como eixo central, exigem do pesquisador uma postura de alteridade e, ao mesmo tempo, reafirmam o compromisso com o tempo vivido na compreensão das infâncias e no reconhecimento da criança como sujeito participante da pesquisa.

Na análise dos textos sobre Infância verificamos que há uma predominância de estudos que envolvem as crianças mais velhas. Isso nos revela que as crianças em idade escolar (acima dos seis anos) e seus contextos de aprendizagem ainda são os sujeitos e os contextos mais explorados pelos pesquisadores.

Na continuidade deste Estado do Conhecimento selecionamos as teses e dissertações que se referem especialmente à Educação Infantil (creche e pré-escola) .Neste conjunto das pesquisas (19), foram encontrados trabalhos que compuseram os seguintes eixos temáticos: Formação de Profissionais de Educação Infantil (6), Políticas Públicas (3), Estudos Biográficos (2), Currículo (3), Diversidade (Relações Étnico-Raciais, Inclusão, Sexualidade) (3) e metodologias específicas de Pesquisa com Crianças (2).

Como resultado das análises, um primeiro aspecto mais frequente é a formação docente inicial e continuada para a atuação com crianças de 0 – 5 anos. A docência em si possui

especificidades que lhe são próprias em cada segmento da educação básica. A profissão vem se constituindo e se legitimando socialmente e ao longo da história. No caso da Educação Infantil a docência possui particularidades que estão intimamente relacionadas às concepções de infância e de criança implícitas nos valores e nas crenças e explicitadas através dos fazeres cotidianos nas creches e pré-escolas.

Os estudos arrolados neste eixo mostram que existe um consenso sobre a importância da formação profissional para a atuação com crianças pequenas. Porém, nem o Ensino Médio na modalidade Normal nem o Ensino Superior conseguem "dar conta" das necessidades requeridas por esta primeira etapa educacional, de forma a encampar os mais recentes estudos na área da infância. É de fundamental importância que as instituições de formação revejam seus currículos e busquem uma relação dialógica com o "chão" da Educação Infantil (VASCONCELLOS, 2015).

Diante do desafio de qualificar o profissional para atuar nestes contextos educativos, a formação continuada visa suprir esta necessidade. Os estudos apontam que as formações em serviço devem ter como objetivos promover e disseminar o conhecimento teórico atrelado às boas experiências que contribuem para a constituição de uma Educação Infantil de mais qualidade (VASCONCELLOS *et al* 2002). Elas também cumprem o desafio de preencher as lacunas e as especificidades que a formação inicial não consegue abranger.

As temáticas sobre Formação de Profissionais, Currículo e Políticas na Educação Infantil têm sido as mais discutidas nos últimos anos. Contudo, precisamos atentar que o uso indiscriminado de termos implícitos à essas discussões e relacionados à ações escolarizantes, como: escola, pedagógico, ensino, aprendizagem, atividades, sala de aula e currículo, sem as ressignificações necessárias às especificidades da Educação Infantil, podem levar a manutenção do modelo tradicional para as práticas pedagógicas desenvolvidas nas creches e pré-escolas, o que significaria um retrocesso para a área.

As pesquisas analisadas focam na Educação Infantil como um direito incorporado às Políticas Públicas para a infância, a partir da Constituição Federal (1988) e da promulgação da LDBEN/96. A construção da Educação Infantil como um direito, conduz a uma relação de responsabilidade, acesso e obrigatoriedade como fundamentais para uma boa educação. Todavia, a recente obrigatoriedade[31] de matrícula e frequência das crianças de 4 anos na

[31]De acordo com a EC nº 59/2009 que determina a extensão da obrigatoriedade para as crianças a partir de 4 anos na Educação Infantil.

Educação Infantil (pré-escola), podem levar a um aprofundamento da segmentação entre a creche e a pré-escola e ainda antecipar as ações escolarizantes para esta etapa.

Os estudos inseridos neste eixo também convidam para a construção de um olhar que compreenda as crianças como sujeitos de direitos e os dispositivos sociais e educativos como engajadores políticos na luta pela garantia desses direitos infantis.

Os poucos estudos encontrados sobre diversidade (relações étnico- raciais, inclusão e sexualidade) alertam que ainda existe uma ausência de discussão dessas temáticas nos programas de pós-graduação em Educação e apontam para a urgente de discussão e difusão de práticas antirracistas e antissexistas que contribuam para a construção de uma educação que respeite as diferenças em uma sociedade mais justa e democrática. As pesquisas também marcam a necessidade de se repensar as práticas pedagógicas redimensionando-as, para estarem atentas às necessidades individuais, principalmente das crianças com deficiência. Mesmo quando professores tentam romper com os preconceitos, os dados das pesquisam demonstram que essas questões ficam evidentes em suas falas e práticas. É necessário, ainda, que estas questões façam parte da pauta de discussões dos diferentes grupos de pesquisa interessados na Infância, visando o compromisso com a defesa daqueles que vivem na linha da exclusão, como os deficientes, os pobres, os negros e também as crianças pequenas.

Nessa direção os estudos biográficos são fundamentais, pois demarcam historicamente o lugar dos profissionais que contribuíram na formação das professoras das infâncias em nosso país, na constituição da Educação Infantil como direito das crianças pequenas e na construção de práticas de qualidade para este segmento.

Nos estudos realizados diretamente com as crianças observamos que apenas dois se aproximam desta postura investigativa. Desta forma, acabamos por confirmar que quanto menor a criança, menores são as chances de garantir que suas vozes sejam difundidas e ecoadas e que suas infâncias sejam reconhecidas, inclusive nas pesquisas.

Um dos desafios que encontramos nos estudos e que merece nossa atenção é a opção metodológica em envolver os bebês e as crianças pequenas como sujeitos capazes de contribuírem na produção do conhecimento. Este fato nos chamou a atenção desde que adentramos a área da Educação Infantil e notamos que as crianças, especialmente as de 0 a 3 anos, permanecem menos visíveis não só na esfera das políticas públicas como também se reflete no campo das investigações.

Há alguns estudos que nos dão pistas sobre como as crianças pensam e agem, como são seus contextos sociais e as relações que estabelecem com os adultos, mas poucos ousam aproximar-se delas e escutá-las. Concordamos com Rocha (2000), ao afirmar que escutar não é

uma simples percepção auditiva, mas é estar disponível para compreender as mais diversas formas da criança manifestar seus interesses, desejos e necessidades. Tal postura exige do adulto-pesquisador o desenvolvimento de uma sensibilidade aguçada capaz de perceber outras maneiras de expressão e não somente a linguagem oral. Consideramos que este aspecto ainda é um grande desafio para nós pesquisadores!

No aprofundamento e análise dos estudos, chegamos ao conjunto de pesquisas que tratam exclusivamente sobre a Creche (19). Diante deste número considerável de investigações que se debruçam sobre estes contextos educativos, buscamos colocar em evidência e diálogo as temáticas que emergiram dos textos acadêmicos produzidos nos programas.

Deste modo, os estudos sobre as creches foram definidos como um *corpus* de análise a ser aprofundamento nesta investigação.

Nos estudos sobre as Creches encontramos quatro contextos diferenciados de instituições que possuem particularidades: comunitária, institucional, universitária e municipal. Neste conjunto de estudos, apenas dois discutem a criança de 0 – 3 anos: um se refere à análise de manual de orientação sobre os cuidados com o bebê e o outro tem o foco no lugar que a criança ocupa nos programas de TV.

Em relação à produção de teses e dissertações, apesar de um crescente investimento nas investigações, as produções dos doutorados aparecem em um quantitativo inferior aos trabalhos de mestrado. A oferta de vagas de doutorado em apenas dois programas da UERJ (PPFH e PROPED) e a recente constituição da Creche como contexto de pesquisa são possíveis justificativas para esse fato.

Como outros trabalhos já revelaram, nas pesquisas sobre creches, a maioria dos estudos é realizada por mulheres que se identificam à temática. A feminilidade tem sido uma marca forte na constituição histórica da profissão nas creches, o que se reflete no campo das pesquisas. Nos estudos específicos sobre creche, em diversos contextos, dos 19 trabalhos apresentados, somente um o autor é do sexo masculino.

Destacamos a importância do gênero na constituição da profissão, porque “não pode ser considerada apenas uma variável a mais a ser constatada, mas uma categoria de análise fundamental para a compreensão da identidade desta profissão e dessas profissionais” (CERISARA, 2002, p.31*apud* Gonçalves, 2014).

Foi a identificação do autor com o campo da pesquisa que nos propiciou entender a relevância do estudo para estes investigadores. Esta importância tornou-se mais evidente após a emersão do eixo temático de cada pesquisa e o cruzamento com os períodos temporais em que elas se desenvolveram, demonstrando uma congruência dos interesses investigativos e a

agenda da política educacional do município, do estado e do país. Damos destaque a estreita relação dos temas à agenda política implantada pelo poder público municipal, que aparece evidenciada nos títulos de quatro dissertações e na parte introdutória destes estudos (ROCHA, 2010; GIL, 2013, CAMPOS, 2014 e ALMEIDA, 2014).

De forma geral, as pesquisas analisadas consideram que os professores são sujeitos de conhecimentos e estes também são construídos no fazer pedagógico e na interação com as crianças e outros profissionais. Este é, também, um aspecto ressaltado na dissertação de Silva (2012, p. 41), ao afirmar que as crianças podem ensinar aos adultos. Segundo o pesquisador, "as crianças, por sua vez, oferecem um reaprender a se comunicar com o corpo que o adulto se desabituou a usar quando passou a ter na linguagem verbal seu principal meio de comunicação."

Se por um lado apostamos no discurso cuja centralidade recai sobre a potencialidade das crianças pequenas (0 – 3 nos), por outro nos contradizemos ao negligenciar o lugar que elas ocupam nas pesquisas no interior dos programas de pós-graduação da UERJ. Parece, ainda não terem sido reconhecidas no campo das práticas nem tão pouco nas pesquisas, o seu lugar de potencialidade e de direitos.

Se analisarmos o conjunto das pesquisas podemos destacar que das temáticas desenvolvidas nos estudos, o eixo Formação de Profissionais da Educação Infantil (6) continua sendo o mais privilegiado nos quatro programas investigados, sucedido de temas como: Fazeres Pedagógicos (4), Diversidade (3); Políticas de Educação Infantil (2), relação Família e Creche (3) Atuação do Psicólogo na Creche (1).

Nessa perspectiva, há um primeiro elemento que se manifesta na totalidade das pesquisas que tratam da formação de profissionais de creche. A maioria das produções reafirma que ser docente na creche é assumir as especificidades das ações deste contexto educativo. As práticas voltadas para alimentação, higiene e sono, entre outros, caracterizam os fazeres cotidianos e se constituem como ações pedagógicas. Assim sendo, as práticas docentes são marcadas pelas especificidades de ações que envolvem o cuidar e o educar e pelas interações com os bebês, as crianças, os profissionais e as famílias.

As pesquisas destacam que as práticas pedagógicas na creche exigem dos profissionais a flexibilidade para estabelecer novas trocas, interações e ações marcadas pelas particularidades que não constam em manuais e não podem ser transportadas do Ensino Fundamental para a Educação Infantil. Um dos aspectos negligenciados, que ficou evidente na dissertação de Silva (2012) é a dimensão corporal na relação com o bebê como uma característica dialógica. O trabalho denuncia que os profissionais não estão atentos para os detalhes sutis que permeiam as

relações existentes na creche a fim de que possam compreender e tornar legítima esta linguagem da criança de 0 a 3 anos.

De acordo com as pesquisas arroladas neste eixo, o primeiro passo para a qualificação do trabalho pedagógico é investir na construção de uma identidade docente construída em uma formação inicial e/ou continuada sólida, apoiada em diferentes áreas do conhecimento, como: Sociologia, Psicologia, Filosofia e Pedagogia.

Os estudos inseridos no eixo Formação Profissional (ROSA, 2003; ROCHA, 2010; SILVA, 2012; MOREIRA, 2011; SANTOS, 2012 ; GIL, 2013; CAMPOS 2013) indicam alguns elementos que necessitam ser contemplados com maior afinco às formações. Dentre eles destacamos: Concepções de Crianças e Infâncias; Organização dos ambientes para a infância; Inserção dos bebês e crianças pequenas; Relação família e creche; Brincadeiras e interações; O cuidar e o educar como ações indissociáveis; Ações intersetoriais na creche; Linguagem corporal; Afetividade; Diversidade.

Em diálogo com o eixo da formação profissional encontramos os estudos sobre os Fazeres Pedagógicos. Neste eixo inserimos quatro (4) que discutem o lugar das crianças na creche universitária, o brincar como atividade própria da infância e a articulação entre os projetos de trabalho/práticas pedagógicas e as produções das crianças nos cotidiano. Estes estudos revelam caminhos e possibilidades de reflexões no diálogo com as propostas de ações pedagógicas para as diferentes infâncias, no que tange ao cumprimento da tarefa de oferecer práticas educacionais de qualidade para as crianças de 0 a 3 anos.

Os estudos que tratam das Políticas Públicas (3) destinadas à Educação Infantil têm em comum as análises efetuadas sobre o lugar que a criança pequena ocupa nas políticas destinadas à Educação Infantil. Estes estudos fazem emergir a histórica passagem das creches, antes sob a responsabilidade da SMDS para o âmbito da SME, desvelando os desafios, embates e discussões que ainda temos pela frente para a efetivação de uma política de qualidade para e educação das crianças pequenas.

No eixo temático em que se inserem os três estudos que discutem a Diversidade os trabalhos reafirmam a urgência de políticas de formação que favoreçam discussão e a socialização de práticas que atendam às diferenças entre as crianças na creche favorecendo a multiplicidade de olhares interdisciplinares e de interações com as famílias.

Encontramos poucos trabalhos sobre a relação Creche - Família (3). Eles apontam que as relações são tecidas por meio de algumas tensões geradas a partir de ideias muitas vezes equivocadas de ambos os grupos. Os três trabalhos coincidem ao afirmar que é função da creche criar estratégias de aproximação de modo que as famílias conheçam e reconheçam o valor das

ações pedagógicas desenvolvidas. Para tanto, os educadores devem acolher as concepções das famílias e tratá-las com o devido respeito.

Das três pesquisas que compuseram este eixo, duas indicam que o momento de inserção é fundamental para a construção de vínculos dos bebês e das crianças pequenas com o novo ambiente. Esse processo deve ser planejado de maneira cuidadosa e respeitosa para que as crianças, aos poucos, se apropriem do novo espaço e estabeleçam as relações sociais. Dessa forma, o processo também envolve as famílias, pois a presença de algum familiar é fundamental para mediar as interações com o novo ambiente.

Um outro achado importante deste Estado do Conhecimento foi o crescimento de abordagens no viés da Filosofia e da Sociologia da Infância. Inferimos que isto pode ser consequência de importantes articulações teóricas na área da Educação e do crescimento de diferentes olhares e contribuições de outras áreas sobre a criança pequena.

Os temas relacionados à diversidade na creche, relações com a família, práticas pedagógicas e ações de outros profissionais, ainda são temas pouco aprofundados nas pesquisas.

Neste movimento de busca, sucedida de uma investigação mais detalhada, chegamos aos estudos sobre a creche municipal carioca. Neles buscamos compreender as principais temáticas de interesse dos pesquisadores, tendências teóricas, metodologias e instrumentos mais utilizados, possibilitando uma análise crítica, que aponte congruências e possíveis lacunas nos estudos.

No conjunto das 19 (dezenove) investigações sobre creche, encontramos 5 (cinco) trabalhos (1 tese e 4 dissertações) situados no contexto das creches públicas municipais, tema mais aprofundado nesta dissertação. A nossa proposta foi investigar o processo de construção das pesquisas tendo como foco estes estudos mais específicos.

Desenvolvemos mapas conceituais que nos permitiram, aprofundar a analise das opções metodológicas dos pesquisadores interessados na temática. Emergiu desta análise o posicionamento teórico-metodológico comum entre os estudos, que assume os sujeitos envolvidos no processo como co-participantes legítimos da pesquisa. Assim sendo, suas ideias e concepções têm um impacto na realidade social e devem ser consideradas “por serem *atores e autores* dessa mesma realidade” (VASCONCELLOS; AQUINO e DIAS, 2008, p. 12).

Os eixos emergiram das análises quantitativas e qualitativas dos títulos, objetivos, palavras-chave, resumos aprofundados em mapa conceitual utilizada para a maior dedicação aos estudos sobre a creche municipal. Esta metodologia foi o diferencial neste Estado do Conhecimento pois possibilitou a leitura mais criteriosa dos estudos e a análise das congruências e possíveis divergências nos estudos.

Outro eixo comum esta na opção por ferramentas capazes de promover aproximações e diálogos com e entre os diferentes sujeitos da pesquisa. Com a finalidade de analisar os dados coletados, alguns estudos utilizam procedimentos tanto quantitativos como qualitativos. Para tal lançam mão de um conjunto de instrumentos que envolvem entrevistas, questionários, videogravações e observações participantes. Um achado interessante foi a utilização de um bonequinho artesanal, em uma das investigações, objetivando a aproximação entre famílias e educadores. É por meio destes instrumentos que se possibilita conhecer diferentes concepções, ideias, preconceitos e posicionamentos individuais e coletivos sobre aspectos que compõem o contexto educativo investigado.

Observamos também que os estudos que envolveram diretamente os profissionais e tiveram como preocupação central as práticas cotidianas e/ou as interações com familiares, elegeram como metodologia os encontros de formação, as oficinas, as sessões reflexivas e os grupos operativos. Estas pesquisas tiveram como objetivo comum analisar os processos de formação e as relações sociais neste contexto educativo. Nessa perspectiva, encontramos estudos que optaram por metodologias como: estudo de caso, pesquisa-intervenção, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa quanti e quali e um estudo longitudinal que acompanhou por três anos um grupo de crianças desde a sua inserção no berçário até a saída da creche.

As análises documentais e as pesquisas bibliográficas apresentam em comum o objetivo de investigar aspectos da realidade vivida no “chão da creche” e concepções que dão sentido e ressignificam as práticas docentes. Quase todas contaram com o diálogo com outras áreas e utilizaram diferentes aportes teóricos. Entre as áreas parceira, destacamos: a Psicologia, a Filosofia, a Literatura e a Sociologia da Infância. Esta última área permeia boa parte dos estudos, trazendo novas contribuições para o campo da creche no que tange ao lugar social que tanto crianças quanto pesquisadores assumem na produção do conhecimento. Percebemos, por meio das análises, que a perspectiva teórica de Vigotski constituiu o referencial teórico mais usado nas pesquisas de uma Linha específica, seguido do Ciclo de políticas de Ball e colaboradores.

Os interesses revelados nas investigações têm em comum alguma sincronia com a agenda política pública em vigor na esfera municipal. O objetivo delas consistiu em observar e registrar as mudanças legais e políticas e seus impactos na educação das crianças em contextos educativos, no que se refere às práticas pedagógicas e ao cumprimento da tarefa municipal de oferecer ambientes educacionais de qualidade para as crianças da Educação Infantil.

Nos conjuntos temáticos oriundos dos estudos sobre creche, observamos indicativos que

nutrem e viabilizam a busca incessante de caminhos para a qualidade do trabalho desenvolvidos nas unidades.

Após emersão do eixo temático de cada pesquisa e o cruzamento com os períodos temporais em que elas se desenvolveram demonstrando uma congruência dos interesses investigativos e a agenda da política educacional do município, do estado e do país a importância dessas pesquisas se evidenciou.

Ao revisitar o passado histórico das creches municipais do Rio de Janeiro nos textos das investigações, revivemos um passado de lutas, embates e desafios travados na transição das creches para a educação. Estes aspectos nos fizeram rememorar todas as ações envolvidas no complexo processo de passagem da SMDS para a SME. Após este movimento, os estudos aqui analisados mostram que nas políticas públicas do Rio de Janeiro antigos dilemas perduram, novos desafios surgem e outros equívocos permanecem no percurso.

Concomitante a este momento, no âmbito das pesquisas, as poucas certezas teórico-metodológicas do grupo de pesquisa NEI:P&E, no qual esta dissertação se inscreve, foram desestabilizadas e novas leituras e disposição exigidas para tentar "(des)construir caminhos de investigação em interlocução com os autores que convidamos a nos acompanhar nessa empreitada" (ZANETTI, 2015, p.3).

Os resultados encontrados apontam possibilidades para o campo onde os fazeres são produzidos. Observamos nos textos dos pesquisadores experiências, percepções e resultados que se transformam em um rico conjunto de orientações e propostas para o campo da prática dos gestores públicos, diretores de creche, professores de educação infantil e agentes auxiliares. Resta-nos saber se os resultados dessas pesquisas chegam ao campo e se as necessidades que emergem do campo são contempladas nas produções acadêmicas defendemos que esta análise merece ter um espaço privilegiado em estudos posteriores.

No conjunto dos estudos sobre a Formação de Profissionais da Educação Infantil, as pesquisas reafirmam que, para uma formação de qualidade, os profissionais devem ser vistos como protagonistas, capazes de refletir sobre suas práticas e concepções para que possam alcançar uma real transformação em suas ações. As formações iniciais também precisam ser mais exploradas em relação à oferta de currículo e temáticas que realmente atendam às especificidades pedagógicas infantis. Observamos que a formação inicial, tanto em nível médio como em nível universitário, ainda representa um grande desafio que precisa ser ultrapassado. Ainda há uma lacuna nas pesquisas em relação às modalidades de formação em serviço que têm sido promovidas pela SME/RJ para uma rede de tamanha complexidade.

Os estudos encontrados com o foco nas relações Família e Creche mostram que estas são uma das especificidades da proposta pedagógica das creches - compartilhar as ações de cuidado e educação das crianças pequenas. Apesar de sua incontestável importância no conjunto de estudos reunidos, os resultados das pesquisas existentes ainda são insuficientes para provocar as mudanças que consideramos necessárias para a busca de possibilidades de pensar a educação dos bebês e crianças pequenas no contexto de uma creche que respeite e dialogue com as famílias de suas comunidades.

Ao tratar da relação família e creche, dentre os vários aspectos dessa interação, as pesquisas sinalizam que há, ainda, ideias preconceituosas originadas no interior da creche em relação às famílias, e, também, concepções equivocadas dos familiares em relação às creches. A visão dos familiares sobre a creche como lugar de guarda e assistência assim como outros temas que emergem no cotidiano, precisam ser vistas de maneira planejada e intencional pelos profissionais que lá atuam, a fim de que sejam compreendidas e, se necessário, esclarecidas. Reafirmamos que é função da instituição educativa acolher as sugestões e demandas das famílias promovendo a escuta sensível e o diálogo, sem sobrepô-las ou descarta-las, como meio de promoção da igualdade.

Outro achado importante nas pesquisas sobre as creches é a ênfase na formação inicial e em serviço dos profissionais, enquanto os estudos que se preocupam com as práticas pedagógicas com crianças de 0 – 3 anos, ainda são insipientes. Fica aqui a proposta para futuros estudos na área da educação da UERJ como um dos aspectos das pesquisas que se preocupam com a formação profissional.

No recorte temporal analisado (2003-2015) percebemos também que há lacunas nas temáticas preciosas ao contexto educativo, como: relações étnico-raciais; interações entre as crianças; contextos e culturas; relações com as famílias e também com outros adultos; gestão pedagógica; gênero e sexualidade; inclusão; qualidade e expansão de vagas na creche e os novos espaços de desenvolvimento infantil construídos em nossa cidade destinados à criança pequena.

Em meio aos estudos e pesquisas destes últimos doze anos, o trabalho nas creches continua sendo um desafio para a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. A relevância deste estudo está centrada no fato de tratar-se de uma rede complexa, considerada a maior rede municipal de educação do país, com um percurso político determinado historicamente pela implementação de uma política para as creches repleta de entraves, expectativas e desafios, mas também renovadas esperanças.

Para finalizar, ainda que preliminarmente consideramos importante destacar a sugestão da autora Sposito (2009,p. 21) em relação à produção científica dos grupos de pesquisa que se

interessam pela infância na universidade: que se façam cada vez mais orientações coletivas nas quais os estudantes possam interagir, permitindo a interlocução, a crítica, a inovação e a colaboração entre os membros do grupo de pesquisa e de outros grupos também.

O que nos moveu a fazer um Estado do Conhecimento foi a possibilidade de reconhecer e dialogar com diferentes conhecimentos e saberes; o desafio de conhecer o que ainda é desconhecido; de buscar revelar o que ainda não foi feito; de ouvir as vozes silenciadas; de colocar em evidência as pesquisas e de fazer emergir os estudos de um campo importante da educação e ainda pouco explorado, do qual somos militantes: a Educação Infantil da nossa cidade, especialmente as creches municipais do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWISCZ, A. *O direito das crianças à educação infantil.* Pro-Posições, v. 14, n 3 (42) p. 13-24, set/dez. 2003.

ALMEIDA, F. M. *Diálogo família e educadores da infância: um diálogo possível*. 2013. 183 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

ALMEIDA, A. M. *A relação família-creche no programa Primeira Infância Completa*. 2014. 191 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

ALVAREZ, A. La arqueologia y la genealogia como herramientas para explicar la hipóteses sobre la Sociedade Educadora, 2003.

ALVES, A. *A "revisão de bibliografia"* em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. In: Cadernos de Pesquisa, São Paulo, p.53-60, 1992.

ANDRÉ, Marli; ROMANOWSKI, Joana P. *Estado da arte sobre formação de professores nas dissertações e teses dos programas de pós-graduação das universidades brasileiras, 1990 a 1996.* Programa e Resumos da 22ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), Caxambu-MG, 1999.

AQUINO, L. M.; DIAS, A. A. *Psicologia e Educação Infantil*. São Paulo. Junqueira e Marin editores, 2008. VYGOTSKY, L. (1978/84) *A Formação Social da Mente*. Rio de Janeiro: Martins Fontes,2000.

AQUINO, L. M. *Professoras de Educação Infantil e Saber Docente*. Revista TEIAS. Rio de Janeiro, ano 6, n. 11-12, jan./dez. 2005.

AQUINO, L. M. *Profissional de Educação Infantil: um estudo sobre a formação das educadoras das creches da secretaria municipal de desenvolvimento social do Rio de Janeiro*. 1995. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1995.

AQUINO, L. M. *Professoras de Educação Infantil e saber docente*. Revista TEIAS, Rio de Janeiro, ano 6, n. 11-12, p. 1-12, 2005. BRILHANTE, M. C. V. P. A *Integração das Creches Públicas à Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro*: Cheche Caminar, um estudo de caso. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Católica de Petrópolis. Petrópolis, RJ, 2009.

AQUINO, L. M. *Ordenamento legal para educação infantil e desafios para os gestores municipais.* In VASCONCELLOS, Tânia (org). *Reflexões sobre infância e cultura*. Niterói, EDUFF, 2008. p. 185-206.

_____; Currículo na Educação Infantil: tensões e desafios. In: CONGRESSO PAULISTA DE EDUCAÇÃO INFANTIL ,5., 2009, SÃO PAULO. *Balanço de uma década de luta*.

AQUINO, L.; M.; L. de. Professoras de Educação Infantil e Saber Docente. *Revista TEIAS*. Rio de Janeiro, ano 6, n. 11-12, jan./dez. 2005.

AQUINO, L; M ; L. VASCONCELLOS, V.; M.; R. *Orientação Curricular para a Educação Infantil*: Referencial Curricular Nacional e Diretrizes Curriculares Nacionais. In: Vasconcellos, V.M.R.. (Org.). *Educação da Infância: História e Política*. 2 ed. Niterói: Editora da UFF, 2011.

ARCE, A. M.; AQUINO, L. M. *Ensinando aos pequenos de zero a três anos*. São Paulo: Editora Alínea, 2009.

ARIÈS, P. *História Social da Criança e da família*,2.ed. Rio de Janeiro:Guanabara, 1981.

AZEVEDO. A. R. *Abrigos para a Infância no Brasil*: porque, como e quando os espíritas entraram nessa história? 2006. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação.
BARBOSA, M. C. S. *As especificidades da ação pedagógica junto com os bebês.* Porto Alegre, 2010. !6 f. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/ index.php?Itemid= 1096&id=15860&option=com_content&vie w=article. >. Acesso em: 28 de junho de 2016.

BARBOSA, A. P. T. *AS CRECHES PÚBLICAS DO RIO: SISTEMATIZANDO EXPERIÊNCIAS, DESVELANDO PRÁTICAS*. Disponível em http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/488AnaPaulaTatagiba.pdf. Consulta em 6.04.2016

BARDIN, L. *Análise de conteúdo.* Lisboa: Edições 70, 1994. 226 p. BARROS, M. Memórias inventadas: as infâncias de Manoel de Barros. São Paulo: Planeta, 2008.

BARROS, Manoel de. *Memórias inventadas:* as infâncias de Manoel de Barros. São Paulo: Planeta, 2008.

BARROS, J. A. Rádio e educação: de ouvintes a falantes, processos midiáticos com crianças. 2008. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

BIZZO. K. de S. A. *Crianças e telenovelas: diálogos silenciados.* 2009. 146f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

BRANDÃO, Zaia; BAETA, Anna Maria Bianchini; ROCHA, Any Dutra Coelho. *Evasão e repetência no Brasil:* a escola em questão. 2. ed. Rio de Janeiro,RJ: Dois Pontos, 1986.

BRASIL. Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao compilado. htm>. Acesso em: 12 maio 2013.

BRASIL. Ministério da Justiça. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União,

Brasília, DF, 16 jul. 1990. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: <http://www.planalto. gov.br/ccivil_03/leis/l9394. htm>. Acesso em: 13 jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução n. 5, de 17/12/2009, Brasília: MEC, 2009. Brzezinski, I. (2012). Relatório de pesquisa: Estado da arte da produção discente sobre formação de profissionais da educação: teses e dissertações (2003-2010) Brasília: CNPq. (CDROM)

BRAUN, P. SOBRINHO, F. P.N. *Análise quase-experimental dos efeitos de um programa de educação continuada de professores no manejo de comportamento em sala de aula*: o sistema de countoons. Rev. bras.ter. cogn., Rio de Janeiro , v. 2, n. 2, p. 91-104, dez. 2006 .
.
BRZEZINSKI, Iria. *Estado do conhecimento sobre formação de profissionais da educação: teses e dissertações do período 2003-2010*. Indagatio Didactica, v. 5, n. 2, 2013.

BRAUN. P. *Análise quase experimental dos efeitos de um programa instrucional sobre autocontrole para professoras da educação infantil e do ensino fundamental*. 2004. 240 f. Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. (Mestrado em Educação). Rio de Janeiro

BRASIL. Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>. BDTD. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/>.

BUSS-SIMÃO, M. *Infância, corpo e educação na produção científica brasileira* (1997-2003). 2007. Dissertação de Mestrado –Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

CAMPOS, M. M. *Para que serve a pesquisa em educação?* Cadernos de Pesquisa, v. 39, n. 136, p. 269-283, 2009.

CARVALHO, L. D**.** *Caminhos de vida, percursos na educação da Infância:* um estudo sobre a trajetória profissional da educadora Astrogildes Delgado de Carvalho (anos 1940-1980).2014. 187 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

CARPI, C. M. S. *Tornar-se Docente: uma viagem pelas experiências formativas de professores da Educação Infantil do Centro Educacional de Niterói de 1980 a 2006.220f*. Dissertação (Mestrado em Processos Formativos e Desigualdades Sociais) Faculdade de Professores de São Gonçalo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro,São Gonçalo,2014

CAMPOS. K. P. B. Isabel na escola: *desafios e prspectivas para a inclusão de uma criança com síndrome de down numa classe comum*. 2012. 185 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

CARDOSO, M. A. Cresça e Apareça: *um estudo de caso sobre a construção da autonomia na Educação Infantil,* 2003. 137f. Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. (Mestrado em Educação). Rio de Janeiro.

CAMPOS, M. I. F. O PROINFANTIL no município do Rio de Janeiro: *concepções de criança nos Projetos de Estudos.* 2014. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

CERISARA, A. B. *Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil?* Revista Perspectiva, Florianópolis, n. 17, p. 11-24, 1999. Chaui, M. (1995). Convite à filosofia São Paulo: Ática.

CHERVEL, A (1990). *História das Disciplinas Escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa*. Teoria & Educação, 2. 177 – 229. Côco, Valdete. A configuração do trabalho docente na Educação Infantil. Espírito Santo, 2010. Disponível em http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/118.pdf

CONTI, D. M. C. *O estado do conhecimento sobre gênero na pesquisa internacional.* 2013. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

CÔCO, Valdete. *A configuração do trabalho docente na educação infantil*. In: Congresso Ibero-Luso Brasileiro de Política e Administração da Educação. 2010.

COUTINHO, A. M. S. *As crianças no interior da creche: a educação e o cuidado nos momentos de sono, higiene e alimentação.* Florianópolis, SC. 2002. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

COLARES. L. M. *Cooperação e Conflito nos (Des) Caminhos dos atores de proteção à Infância vitimizada*. 2009. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2009.

COSTA. T. G. *Movimentos Sociais e direito à educação infantil em São Gonçalo: perspectivas, dilemas da política dos convênios do poder público e creches comunitárias.* 2011. 189 f. Dissertação. (Mestrado em Processos Formativos e Desigualdades Sociais)- Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2011.

DAVID, J. V. A. *Pela criança para a família : a intervenção científica no espaço privado através do Serviço de Ortofrenia e Higiene mental (1934 - 1937).*2012.105 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

D'ALMEIDA, Késia. P. de Mattos .*A obrigatoriedade da educação infantil : governamentalidade e refinamento das técnicas de governo.* 2014.Faculdade *de Educação.*

Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana)- Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro

DIDONET, V. *Creche: a que veio... para onde vai...Em Aberto,* Brasília, DF, v. 18, p. 73, p. 11-28, jul. 2001.

DRUMOND, Rosalva de C. R. *Educação Infantil- Ensino Fundamental: possibilidades de produções curriculares no entre-lugar.* 2014. 129f. Dissertação (Mestrado em Educação , Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense , Universidade do estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2014.

FABRICANTE. B. de Souza. *Investigando caminhos formativos de professoras da(s) infância(s) em Rio Bonito: o curso normal em questão*. 2012. 180f. Dissertação (Mestrado em Processos Formativos e Desigualdades sociais) faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, 2012.

FERNANDES, L. Sant`Anna. *O portfólio na formação docente como espaço de produção curricular na Educação Infantil* : o PROINFANTIL em Mesquita - RJ. 2012. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação) Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2012.

FERREIRA, Maria Manuela. *Salvar corpos, forjar a razão : contributo para uma análise crítica da criança e da infância como construção social em Portugal – 1880-1940*. (Memórias da Educação-7). Instituto de Inovação Educacional, Lisboa, pp.77- 109, 2000.

FERREIRA, N. S. de Almeida. *As pesquisas denominadas "estado da arte"*. Educação & Sociedade, n. 79, 2002.

FRANGELLA. R. de Cássia. P. *Na procura de um curso: currículo-formação de professores-Educação Infantil Identidade(s) em (des)construção (?)*.2006 219f.Faculdade de Educação. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2006.

FLORES. R. L. B. *A gente se vê por aqui? Percepções de espectadores infantis sobre crianças na televisão.* 2011. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

FREIRE. A. P. *Perfil das crianças e famílias do Clube dos Descobridores da Casa da Ciência*. 2013. 197 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2013.

FREIRE. J. L. *Meus favoritos: crianças, sites e metodologias de pesquisa.* 2012. 151. f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade em Educação., Universidade do estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

GATTI, B. A. *A construção da Pesquisa em Educação no Brasil*. Brasília: Plano Editora, 2002.

GATTO BRITO, Márcia. E. *O outro lado de uma política de governo na reprodução e perpetuação de desumanidades : o recolhimento de crianças e adolescentes em situação de*

rua na cidade do Rio de Janeiro. 2011. 140 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Formação Humana) - Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro

GIL, Marcia de O. Gomes. *O Perfil do Professor de Educação Infantil da cidade do Rio de Janeiro*, 2013. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

GONÇALVEZ, R. D. F. S. G. *O estado da arte e da Educação Infantil no campo: debates históricos, construções atuais.* Feira de Santana BA. Dissertação de mestrado. Departamento de Educação. Universidade Estadual de Feira de Santana, 2013.

GONÇALVEZ, Fernanda. *A Educação de bebês e crianças pequenas no contexto da Creche: uma análise da produção científica*, 2014. 202f. Dissertação de Mestrado. Centro de Ciências da Educação . Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

GOOGLE ACADEMICO. Disponível em: <http://scholar.google.com.br/>.

GOMES. Vanise de C. de A. P. *Filosofia com crianças na escola pública: possibilidade de experimentar, pensar e ser de outra maneira?* 2011. 122f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

GUIMARÃES. Claudia. *Os diagramas de assistência à Infância: suas lentes punitivas.*2014. 100 f. Dissertação. (Mestrado em Políticas Públicas e Formação Humana)- Universidade do Estado do Rio de Janeiro

GUIMARÃES, Daniela de Oliveira. No contexto da creche, o cuidado como ética e a potência dos bebês. In: 31ª Reunião Anual da ANPEd,2008. Disponível em:http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT07-4807--Int.pdf Acesso em 02/06/2016.

JOBIM E SOUZA, Solange. *Ressignificando a psicologia do desenvolvimento: uma contribuição crítica à pesquisa da infância*. In: KRAMER, Sônia; LEITE, Maria (Orgs.). Infância: fios e desafios da pesquisa. São Paulo/ Campinas: Papirus, 1996.

KRAMER, S. NUNES, M. F. R ; CORSINO, P. *Politícas Públicas Municipais de Educação Infantil*: *Um Balanço da Década*. In: 34º REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2011, Natal/RN. Educação e Justiça Social, 2011.

KRAMER, S.. *Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil*. São Paulo: Ática, 2003

KUHLMANN J. M. *Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica.* 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

JOBIM E SOUZA, Solange. *Ressignificando a psicologia do desenvolvimento: uma contribuição crítica à pesquisa da infância.* In: KRAMER, Sônia; LEITE, Maria (Orgs.). *Infância: fios e desafios da pesquisa*. São Paulo/ Campinas: Papirus, 1996.

LEAL, Bernardina Maria de Sousa. *Chegar à infância.* 2008. Tese (Doutorado em Educação. Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro

LIMA. Isabel Costa. *Discurso e práticas de proteção à criança e adolescencia: o abrigo em questão.*2008. 149 f. Dissertação. (Mestrado em PPFH) - Faculdade de Educação , Universidade do estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

LUNA, Eunice. M. *Os lugares da infância em processos de comunicação comunitária:* Jornal O Cidadão da Maré como experiência. 2014. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

LOPES. Maximiliano Valério. *A "Filosofia com Crianças" desde uma perspectiva trágica.* 2006. 81f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de janeiro. Rio de Janeiro.2006

LOPES. Alessandra de Barros Piedras. *Habitar o presente , fazer um mundo: movimentos de crianças e adultos em uma escola de educação infantil* 2015. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

MACEDO, Nélia Mara Rezende. *"Você tem face?" Sobre crianças e redes sociais online.* 2014. 296f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio

MAIA. Suene Nogueira de Lima. *Leituras e produções de imagens no cotidiano de uma escola de Educação Infantil: possibilidades de construção de conhecimento.* 2011. (Dissertação de Mestrado em Porcessos Formativos e Desigualdades Sociais). Faculdade de Formação de Porfessores de São Gonçalo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2011.

Machado, Ana Corina. *Processo de criação das creches no Brasil e seu impacto sobre a Educação Infantil de 0 a 3 anos.* Revista Científica Eletrônica de Pedagogia.São Paulo. Edição nº5. Jan.2005. *Disponível em* http://www2.fct.unesp.br/pos/educacao/teses/ana_corina.pdf

MATTOS. Priscilla Gomes Guilles. *O curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores da UERJ a partir de narrativas de formação de professoras das infâncias.* 2013. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Formação de Porfessores , Universidade do estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo , 2013.

MATTOS, C. L. G. de. *Gênero e Pobreza: Práticas, Políticas e Teorias Educacionais* – Imagens de Escolas. Relatório de Pesquisa. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

MELO, C. V. de. *Projetos de trabalho na Creche UFF*: *articulação com a proposta pedagógica e a produção das crianças.* 2013. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

MELO, Alessandra Sarkis de. *A relação entre pais e professores de bebês: Uma análise da natureza de seus encontros diários*. (Dissertação) Mestrado em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

MELRO. Renata dos Santos. *Percursos de uma Educação de crianças: o que as vozes infantis têm a nos ensinar?.* 2013. 155f. Dissertação (Mestrado em Processos Formativos e

Desigualdades Sociais). Faculdade de Formação de Porfessores de São Gonçalo, Universidade do Etado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2013.

MENEZES, Luciana Bessa Diniz de. *Especialmente recomendado para menores de seis anos.* Rio de Janeiro, 2010. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

MESSINA, Graciela. *Estudio sobre el estado da arte de la investigacion acerca de la formación docente en los noventa*. Organización de Estados Ibero Americanos para La Educación, La Ciência y La Cultura. In: REÚNION DE CONSULTA TÉCNICA SOBRE INVESTIGACIÓN EN FORMÁCION DEL PROFESSORADO.México,1998.

MILANEZ. Fernanda de Azevedo.*Abrindo os microfones: revisitando a experiência de um programa radiofônico infantil* 2015. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade.* 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2008, 80 p. NOVAK, J. D.; CAÑAS, A. J. A teoria subjacente aos mapas conceituais e como elaborá-los e usá-los. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 5, n. 1, p. 9-29. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/>. Acesso em 03 fev. 2016.

_____. M.J. Gerações e alteridade: *interrogações a partir da sociologia da infância. Educ. Soc.*, Campinas, v. 26, n. 91, ago. 2005. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 21 ed. rev. e ampl. São Paulo. Cortez, 2000.

MORALES. María Soledad. ? *Guvernamentalidad progresista? Analisis de políticas para a la infância em los gobiernos del Frente Amplo do Uruguay* . 2013. 159 f. Dissertação. (Mestrado em Políticas Públicas e Formação Humana)- Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

MORAES, Ruani M. : *CONSELHOS TUTELARES E EDUCAÇÃO INFANTIL: Impasses Desafios e Tensões. Avanços e Retrocessos de uma Relação em Construção*.2007. Dissertação (Mestrado em educação)- Faculdade de educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2007

MOREIRA, Ana Rosa Costa Picanço. *Ambientes da infância e a formação do educador*: arranjo espacial no berçário. 2011. 188 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

MOREIRA, Marco Antônio. *Mapas conceituais e aprendizagem significativa.* 2012. acesso em 20.07.2016., v. 2, p. 06-13, 2012.

MOTTA, Silvia Lacouth. *Diversidade e diferença: um estudo em creche.* 2010.151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

NOVAK, J. D.; CAÑAS, A. J. *A teoria subjacente aos mapas conceituais e como elaborá-los e usá-los.* Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 5, n. 1, p. 9-29. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/>. Acesso em 03 fev. 2016.

OlARIETA, Beatriz Fabiana. *O que torna infantil uma literatura ou sobre o papel da literatura nas experiências de Filosofia com crianças.* 2008. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade do estado do Rio de Janeiro. Rio de Jnaeiro. 2008.

OLIVEIRA, Míriam Pereira de.Crianças Focais: *A triangulação educação-família-saúde na creche.*2009.142 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Jnaeiro, 2009.

OLIVEIRA, Riselda Maria de França; Maria, Marcelo Alex de Oliveira Cândido. *Mapas Conceituais nas Pesquisas do Núcleo de Etnografia em Educação*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015.

PEREIRA. Rita Ribes. *Pesquisa com Crianças. Infância em Pesquisa,* v. 1, 2012.

RIO DE JANEIRO. Prefeitura Municipal. Resolução RIO DE JANEIRO. Decreto nº 20525, de 14 de setembro de 2001. Transfere o atendimento de educação infantil da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social para a Secretaria Municipal Educação. Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 17 de set. 2001.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Lei n.º 5.217 de 1º de setembro de 2010. Cria no quadro permanente do Poder Executivo do Município do Rio de Janeiro a categoria funcional de Professor de Educação Infantil, acresce o quantitativo de cargos de Agente Auxiliar de Creche e dá outras providências. 2010. Disponível em: <

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Lei n. º 4.862 de 27 de junho de 2008. Dispõe sobre a criação de cargos para a Estruturação das Unidades de Educação Infantil, modalidade Creche, da Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino, ano XXII, n. 67, 30 de junho de 2008.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Resolução Conjunta SME/SMDS Nº 364, de 05 de novembro de 2001. Estabelece Comissão de Transição que adotará medidas para transferência do atendimento de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social para Secretaria Municipal de Educação. Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 06 de nov. 2001d.

REIS. Ana Claudia Carmo. *Formação docente para a infância: o legado de Heloísa Marinho* (1934 - 1938). 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2014.

RIGER.Leila Lurdes Gerlach. *O riso na prática da Filosofia com crianças*. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação. Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Jnaeiro. Rio de Janeiro.2006

ROCHA, Eloisa Acires Candal; SILVA FILHO, José Josué; STRENZEL, Giandréa Reuss. (Orgs.). *Educação Infantil*(1983-1996). Brasília: MEC/Inep/Comped, 2001. (Série Estado do Conhecimento nº 2). Disponível também em:http://www.inep.gov.br/download/cibec/2001/estado_do_conhecimento/serie_doc_educação_infantil.pdf/

ROCHA, E. C. *A Pesquisa em educação infantil no Brasil: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia*. 1999. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

ROCHA e FERREIRA ROMANOVSKI, J.P. *As pesquisas denominadas do tipo o Estado da Arte em educação. Revista Diálogo Educacional,* Curitiba, vol.6, nº19, p. 37-50, set/dez, 2006.

ROSA, Antonia Valbenia Aurélio. *Pobreza e Educação: um estudo teórico - epistemológico sobre a produção do conhecimento no período de 2000 a 2010.* 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012..

ROCHA, Fátima Veról. *Creche Odetinha: um estudo de caso*. 2010. 174f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

ROSA. Fábio José Paz da. *O dispositivo da sexualidade enquanto enunciador do professor-homem no magistério das séries iniciais e na educação infantil*. 2012. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Comunicação e Cultura em Periferias Urbanas) - Faculdade em Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2012.

ROSA. Leonor. C. *Educação infantil e seus professores : estudantes e profissionais do ISERJ:(Curso Normal Superior e Creche Ruth Niskier.* 2004. 171 f. Mestrado em Educação. Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,

ROSSETI-FERREIRA, M. C. et al. *Os fazeres na educação infantil*. São Paulo: Cortez,1998.

ROSSETI-FERREIRA, M.C; MELLO, A.M.; VITTORIA, T.; GOSUEN, A. ;

SANTIAGO JUNIOR, José Ricardo Pereira. 2013.*Filosofia com crianças : dos saberes da infância à infância dos saberes.* 93f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de janeiro.

SANTOS, Boaventura de Sousa ; MENESES, Maria Paula (orgs.). *Epistemologias do Sul.* Saão Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Núbia. A. S. *O sentido e significado do choro das crianças nas creches públicas do município de Juiz de Fora.* 2012. 265 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

SANTOS, Cássia C. Barreto. *O brincar nas produções do conhecimento da Creche UFF.105f.* Dissertação de Mestrado em Educação. Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

SARMENTO, M. J. ; CERISARA, A. B. *Crianças e Miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação*. Porto/Portugal: Edições ASA, 2004.

SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Mª Cristina Soares. *Estudos da Infância: educação e práticas sociais*. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

SCIELO. *Scientific Electronic Library Online*. Disponível em: <http://www.scielo.br/>.
TORRES, Leonor Lima e PALHARES, José Augusto. *Metodologia de investigação em Ciências Sociais da Educação.* Instituto de Educação da Universidade do Minho. Edições Húmus, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico.* 21 ed. rev. e ampl. São Paulo. Cortez, 2000.

SILVA, João Marcelo Lanzillotti. *"Vamos montar uma banda?" um olhar sobre os processos de criação musical de crianças.* 2015. 198 f. Tese (Dutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,

SILVA, LUZ e FILHO. *Grupos de Pesquisa sobre infância, criança e educação infantil. Revista Brasileira de Educação.* v. 15.n 43. jan/abr. 2010.

SILVA, Maciel.C. *Trajetórias educacionais de crianças com necessidades especiais no município do Rio de Janeiro.* 2013. 153f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

SILVA. Osvaldo. L. *O corpo do educador da Educação Infantil lido como uma literatura menor.* 2013. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

SIMÔES. Ana Paula. *O papel mediador das mídias digitais na relação da criança com a leitura e a escrita.* 2011. Dissertção (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade do estado do Rio de Jnaeiro. Rio de Janeiro. 2011.

SIROTA, Régine. *A emergência de uma Sociologia da Infância: evolução do objeto, evolução do olhar*. In: Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 112, p. 7-31, mar. 2001.

SOARES, M. Alfabetização no Brasil – *O Estado do conhecimento.* Brasília: INEP/MEC, 1989.

_____ ; MACIEL, Francisca. *Alfabetização–Série Estado do Conhecimento*. Brasília: MEC/INEP, 2000.

SOUZA, Donaldo; FARIA, Lia (Org.). *Desafios da Educação Municipal.* Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SPOSITO, Marília Pontes. *O Estado da Arte sobre Juventude na Pós-Graduação Brasileira:* Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006).Belo Horizonte, MG. Argvmentvm, 2009.

SPOSITO, Marília Pontes; CARRANO, Paulo César Rodrigues. *Juventude e políticas públicas no Brasil*. 2006.

SOUZA. Neuza. F. *A vida do Bebê.* 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2009.

SOUZA. Yvone. C. *Atravessando a Linha Vermelha: Programa "Nova Baixada" de Educação Infantil* - Discutindo a diversidade étnico-racial e cultural na formação docente.2009. 117f. Dissertação(Mestrado em Educação e Cultura) Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2009.

TARDIF, M. *Saberes Docentes & Formação Profissional*. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TARDIF, M.; LESSARD, C. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TATAGIBA, A. P.. *Políticas Sociais de Atendimento à Infância: Assistência e Educação na Cidade do Rio de Janeiro.* 2006. Dissertação (Mestrado em Política Social) - *Escola de Serviço Social, Universidade Federal Fluminense*. Disponível em: <www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/.../488AnaPaulaTatagiba.pdf>. Acesso em 06 abril. 2016.

TORRES, Leonor Lima e PALHARES, José Augusto. *Metodologia de investigação em Ciências Sociais da Educação. Instituto de Educação da Universidade do Minho.* Edições Húmus, 2014.

TRISTÃO, Fernanda. *Ser professora de bebês: um estudo de caso de uma creche conveniada.* 2004. Florianópolis, SC. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

VASCONCELLOS,V. M. R. de; *Psicologia e Educação Infantil.* Araraquara, S. Paulo: Junqueira e Martins, 2008.

VASCONCELOS, V. M. R. *Infância e psicologia – Marcos teóricos da compreensão do desenvolvimento da criança pequena*. In: Estudos da Infânica: Educação e Práticas Sociais. Pétropolis, RJ: Vozes, 2009.
VASCONCELLOS,V. M. R. *Ordenamento Legal para a educação infantil e os desafios para os gestores municipais*. In:VASCONCELLOS, T. (Org.) *Reflexões sobre infância e cultura.* Niterói: EDUFF, 2008.

VASCONCELLOS, V. M. R. de; AQUINO, L. M.M.L.L. de.; DIAS, A.A. *Psicologia e Educação Infantil*. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2008. p.167-192.

VASCONCELLOS, V. M.R. de; AQUINO, Ligia Maria M. L. L.; DIAS, A. A. *Educação Infantil: Pesquisas e temas. In: _____. Psicologia e Educação Infantil*. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2008. p.9-28.

VASCONCELLOS, V. M. R. de; AQUINO, L. M. M. L. L de; DIAS, A. A. (Orgs.). *Psicologia e Educação Infantil*. São Paulo: Junqueira & Marin, 2008.

VASCONCELLOS, V. M. R.; AQUINO, L. M. L.; LOBO, A. P. S. L.L. *A Integração da Educação Infantil ao sistema de ensino: exigências e possibilidades pós-LDB.* In: SOUZA, D.

B. de & FARIA, L.C. M. de (Org.). *Desafios da Educação Municipal. Rio de Janeiro:* DP&A, p.235-258. 2003.

VASCONCELLOS, V. M. R . *A Formação do Educador Infantil*. In: IX Curso de Preparação do Educador de Creche a do Educador Infantil, 1998, Rio de Janeiro, 1998.

VASCONCELLOS, V. M. R. *Educação Infantil e Ensino de Valores*. In: CONGRESSO DE PSICOLOGIA DO DESENVOVLIMENTO, 2., 1998, Gramado. Anais do II Congresso de Psicologia do Desenvolvimento, 1998. VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente.* 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZANETTI, Alexsandra. *O processo de transição das creches da Assistência Social para a Educação em Juiz de Fora/MG* (2008-2013). 2015. 164 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

APÊNDICE A - Estado do Conhecimento sobre Infância, Educação Infantil e Creche

Teses e Dissertações analisadas

Estudos sobre a Infância
Teses

FERNANDES, Adriana Hoffmann. *Infância e cultura: o que narram as crianças na contemporaneidade?* Brasil, 2009. 241 f. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pósgraduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009
Palavras-chave: Narrativas. Mídia. Crianças. Cultura.

OLIVEIRA. Elizabeth Serra. *Exploração do trabalho precoce : sequestro da infância*.2013. 198 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.
Palavras-chave: Trabalho Infantil. Trabalho Precoce. Estado. Políticas Públicas. Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente.

MACEDO, Nélia Mara Rezende. *"Você tem face?" Sobre crianças e redes sociais online.* 2014. 296f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.
Palavras-chave: Crianças. Cibercultura. Redes Sociais. Orkut. Facebook.Pesquisa on line.

SILVA, João Marcelo Lanzillotti. *"Vamos montar uma banda?" um olhar sobre os processos de criação musical de crianças.* 2015. 198 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
Palavras-chave: Processos de criação, Infância. Cultura. Educação Musical. Banda. Música.

SANTOS, Núbia de Oliveira. *Quando "menos" é "mais": a criança e seu aniversário.* 2013. 265 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.
Palavras-chave: Aniversário, criança, comemoração, experiência, festa, simplicidade, espetáculo.

LEAL. Bernardina Maria de Sousa. *Chegar à infância*. 2008. Tese (Doutorado em Educação. Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Palavras- chave: Infância. Deleuze. Guimarães Rosa. Educação.

Dissertações

BRAUN. Patricia. *Análise quase-experimental dos efeitos de um programa instrucional sobre autocontrole para professoras da educação infantil e do ensino fundamental.* 2004. 240 f. Faculdade de Educação.Universidade do Estado do Rio de Janeiro. (Mestrado em Educação). Rio de Janeiro.
Palavras-Chave: Professores. Formação.

LUNA, Eunice Muruet. *Os lugares da infância em processos de comunicação comunitária: Jornal O Cidadão da Maré como experiência*. 2014. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
Palavras-chave: Comunicação Comunitária. Estudos de Infância. Pesquisa Documental.Comunicação Popular. Cidadania. Jornal Comunitário. Favela. Maré.

BARROS, Josemir Almeida. *Rádio e educação: de ouvintes a falantes, processos midiáticos com crianças.* 2008. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008
Palavras-chave: Infância. Rádio. Cultura.

MILANEZ. Fernanda de Azevedo. *Abrindo os microfones: revisitando a experiência de um programa radiofônico infantil* 2015. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Palavras-chave: Rádio para as crianças. Rádio Comunitária, Pesquisa com Crianças. Infância. Crianças. Rádio produzida com crianças.

BIZZO. Katia de Souza e Almeida. *Crianças e telenovelas: diálogos silenciados.* 2009. 146f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Palavras-chave: Crianças. Telenovelas. Diálogos

FLORES. Renata Lucia Batista. *A gente se vê por aqui? Percepções de espectadores infantis sobre crianças na televisão*. 2011. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Palavras- chave: Televisão. Telespectadores infantis. Infâncias Contemporâneas. Alteridade. Pesquisa-Intervenção.

SIMÔES. Ana Paula Lima. *O papel mediador das mídias digitais na relação da criança com a leitura e a escrita.* 2011. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2011.
Palavras-chave: Criança. Leitura. Escrita. Mídias digitais. Cibercultura. Imagem.

MORALES. María Soledad. *? Guvernamentalidad progresista? Analisis de políticas para a la infância em los gobiernos del Frente Amplo do Uruguay* . 2013. 159 f. Dissertação. (Mestrado em Políticas Públicas e Formação Humana)- Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.
Palavras-chave: Políticas de Infância. Uruguai. Proteção Social. Direitos da Criança. Risco. Vulnerabilidade. Capacidades e Funções Parentais

GATTO BRITO, Márcia Elizabeth. *O outro lado de uma política de governo na reprodução e perpetuação de desumanidades : o recolhimento de crianças e adolescentes em situação de rua na cidade do Rio de Janeiro*. 2011. 140 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Formação Humana) - Faculdade de Educação. Universidade do estado do Rio de Janeiro
Palavras-chave: Crianças E adolescentes . Rua. Babárie. Fascismo. Desumanidade.
COLARES. Lucileide Malaguth. *Cooperação e Conflito nos (Des) Caminhos dos atores de proteção à Infância vitimizada*. 2009. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2009.

Palavras-chave: Cooperação, Conflito. Movimentos Sociais. Conselhos Tutelares. Solidão. Violência doméstica na Infância

LIMA. Isabel Costa. *Discurso e práticas de proteção à criança e adolescência: o abrigo em questão.*2008. 149 f. Dissertação. (Mestrado em PPFH) - Faculdade de Educação , Universidade do estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.
Palavras-chave: Crianças. Assistência em instituições. Assistência a menores. Políticas Públicas.

RIGER.Leila Lurdes Gerlach.*O riso na prática da Filosofia com crianças.* 2006. Dissertação (Mestrado em Educação. Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Jnaeiro. Rio de Janeiro.2006
Palavras-chave: não informado

LOPES. Maximiliano Valério. *A "Filosofia com Crianças" desde uma perspectiva trágica.* 2006. 81f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de janeiro. Rio de Janeiro.2006
Palavras-chave: Filosofia com crianças. trágico. Deleuze. Foucault.

FREIRE. Joana Loureiro. *Meus favoritos: crianças, sites e metodologias de pesquisa.* 2012. 151. f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade em Educação., Universidade do estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
Palavras-chave: Infância. Metodologias de Pesquisa. Cotidiano. Sites

FREIRE. Adriani Pinheiro. *Perfil das crianças e famílias do Clube dos Descobridores da Casa da Ciência.* 2013. 197 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2013.
Palavras-chave: Clube dos Descobridores, Educação não formal, Educação Cientifica

OLARIETA, Beatriz Fabiana. *O que torna infantil uma literatura ou sobre o papel da literatura nas experiências de Filosofia com crianças*. 2008. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade do estado do Rio de Janeiro. Rio de Jnaeiro. 2008..
Palavras-chave: Filosofia com crianças. Literatura. Infância. Bergson. Deleuze. Foucault.

GOMES. Vanise de Cássia de Araújo Pena. *Filosofia com crianças na escola pública: possibilidade de experimentar, pensar e ser de outra maneira?* 2011. 122f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Palavras-chave: Filosofia com crianças. Infância. Saber. Poder. Sujeito. Escola.

REZENDE. Neila Mara. *O que as crianças cantam na escola? Um estudo sobre a infância, música e cultura de massa*.2008.126f. Dissertação (mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade do estado do Rio de Janeiro, 2008.
Palavras-chave: Infância. Música. Cultura de massa. Escola

SILVA, Maciel Cristiano da. *Trajetórias educacionais de crianças com necessidades especiais no município do Rio de Janeiro*. 2013. 153f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.
Palavras-chave: Trajetórias educacionais. Experiências familiares. Educação especial. Educação para a Infância.

AZEVEDO. Alexandre de Ramos. *Abrigos para a Infância no Brasil: porque, como e quando os espíritas entraram nessa história?* 2006. 177 f. Dissertação(Mestrado em Educação). Faculdade de Educação.
Palavras- Chave: História da Infância. Espiritismo. História da Educação. Abrigos para a infância. Proteção à Infância.

SANTIAGO JUNIOR, José Ricardo Pereira. 2013.*Filosofia com crianças : dos saberes da infância à infância dos saberes.* 93f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de janeiro.
Palavras- chave: Filosofia com crianças. Infância. Saber. Poder. Sujeito. Escola.

GOMES. Vanise de Cássia de Araújo Pena. *Filosofia com crianças na escola pública: possibilidade de experimentar, pensar e ser de outra maneira?* 2011. 122f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Palavras- chave: Filosofia com crianças. Infância. Saber. Poder. Sujeito.Escola.

GUIMARÃES. Claudia. *Os diagramas de assistência à Infância: suas lentes punitivas.* 2014. 100 f. Dissertação. (Mestrado em Políticas Públicas e Formação Humana)- Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Palavras-chave: Infância. Família. Foucault. Análise institucional. Sistema de garantia de direitos.

DAVID. Juliana Vital A. *Pela criança para a família : a intervenção científica no espaço privado através do Serviço de Ortofrenia e Higiene mental (1934 - 1937).*2012.105 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012.
Palavras- chave: Educação. Higiene mental. Família. Escola.

APÊNDICE B - Sínteses dos resumos das teses e dissertações da educação infantil

Eixo temático: Formação de Profissionais da Educação Infantil

FRANGELLA. Rita de Cássia Prazeres. *Na procura de um curso: currículo-formação de professores-Educação Infantil Identidade(s) em (des)construção (?).2006.* 219f.Faculdade de Educação. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: Currículo. Identidade-formação de professores. Diferenças. Cultura

Discute as relações entre currículo e identidade no curso de formação de professores de educação infantil. A pesquisa parte do entendimento de currículo como produção cultural, como espaço de enunciação em que se dá a negociação entre múltiplas identidades e ambivalentes. São destaques da pesquisa: a Associação Nacional pela formação de professores, as publicações da Coordenação Geral da Educação Infantil do Ministério da Educação e Movimento Interfóruns da Educação Infantil como esferas em que se dá o debate e a produção do discurso que orientam as ações voltadas para as formações dos professores. Num segundo momento, a pesquisa volta-se ao contexto da UERJ, por ser uma das primeiras graduações com o foco na formação de professores para esse nível de ensino. Conclui que a docência como eixo articulador do currículo desloca a questão do perfil profissional para a identidade; entretanto, acaba por propor não mais centrada na ideia de atuação profissional, mas na identidade.

CARPI, Cristina Menegaz dos Santos. *Tornar-se Docente: uma viagem pelas experiências formativas de professores da Educação Infantil do Centro Educacional de Niterói de 1980 a 2006.*220f.Dissertação(Mestrado em Processos Formativos e Desigualdades Sociais)-Faculdade de Professores de São Gonçalo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo,2014.

Palavras-Chave: História da Educação. Formação de professores. Movimentos instituintes. Narrativas de formação.

Investiga as narrativas de professores que atuaram no segmento da Educação Infantil do Centro Educacional de Niterói (CEN) entre 1980-2006. A pesquisa destaca a importância da busca pelo conhecimento como elemento constitutivo da identidade docente, a formação de professores pesquisadores, o estreitamento do diálogo entre a universidade e a escola, a transformação desta em um centro de formação docente, fórum de discussão e construção de saberes e fazeres , em uma perspectiva pessoal e coletiva. Elementos de uma viagem foram colocados como metáfora para elucidar e entrelaçar o itinerário da pesquisa e, assim, refletir sobre os referenciais teórico-metodológicos, os conceitos de história, experiências, narrativas (autobiográficas), formação do docente, conversas e análise de conteúdo.

FABRICANTE. Bruna de Souza. *Investigando caminhos formativos de professoras da(s) infância(s) em Rio Bonito: o curso normal em questão*. 2012. 180f. Dissertação (Mestrado em Processos Formativos e Desigualdades sociais) Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, 2012.

Palavras- chave: Processos formativos. Curso Normal em nível médio. Formação de professoras da Infância. Educação Infantil em Rio Bonito.

O estudo busca problematizar questões acerca da formação inicial de professoras da(s) infância(s) tendo como contexto de investigação o curso normal em nível médio do Colégio Estadual Desembargador José Augusto Coelho da Rocha Júnior, no município de Rio Bonito. Objetiva também identificar as visões de formação na proposta curricular e a concepção de Educação Infantil presente no curso de formação. A pesquisa entende que o curso normal ainda é um espaço importante de formação e que ainda há uma tensa relação entre a teoria e a prática apresentada como um dilema para professoras e alunas. Com relação à abordagem do curso sobre a educação infantil, as professoras entendem que as disciplinas Conhecimentos didáticos-pedagógico da Educação Infantil e Práticas Pedagógicas e Iniciação Científica significaram avanços na formação inicial da professora da infância, uma vez que discutem questões mais específicas. A pesquisa procura refletir sobre esta formação inicial, tendo como horizonte os processos formativos que não apartem as dimensões multidimensionais da docência.

MATTOS. Priscilla Gomes Guilles. *O curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores da UERJ a partir de narrativas de formação de professoras das infâncias.* 2013. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Formação de Professores . Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2013.

Palavras-Chave: Pesquisa Narrativa. Formação de Professoras das Infâncias. Universitarização. Narrativa de Formação. Curso de Pedagogia da FFP/ UERJ.

O estudo busca compreender e aprofundar o processo de universitarização dos professores da Educação Básica, tendo como contexto o curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. A partir das narrativas de quatro professoras formadas na FFP/UERJ o estudo investigou seus processos de formação na intenção de compreender como a formação curricular contribuiu para a sua formação e inserção profissional como professora das infâncias. Para tanto, optou-se pela pesquisa narrativa, possibilitando às interlocutoras reconstruir suas narrativas biográficas através da reflexão sobre momentos e contextos marcantes de formação no ensino superior. Os procedimentos metodológicos adotados por meio de conversas, entrevistas e análise documental constituíram informações relevantes às experiências acadêmicas. Por meio desse estudo, as professoras socializaram suas experiências e narrativas, suas concepções e as contribuições do curso para suas práticas. O estudo colabora para todos aqueles que pensam a formação inicial e continuada dos professores das infâncias no Brasil.

CAMPOS, Maria Ignez Ferreira. *O PROINFANTIL no município do Rio de Janeiro: concepções de criança nos Projetos de Estudos*. 2014. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

Palavras- chave: Proinfantil. Formação de Professores. Ciclo de Políticas. Concepção de Criança. Núcleos de Significação

A pesquisa investigou os sentidos e significados de Criança construídos no trabalho final do programa PROINFANTIL – os Projetos de Estudos - das Agentes Auxiliares de Creche (AAC) do município do Rio de Janeiro. O PROINFANTIL (Programa de Formação Inicial para professores em Exercício na Educação Infantil) foi uma política de formação de professores do Ministério da Educação em parceria com a Secretaria de Educação Básica e a Secretaria de

Educação a Distância. No Rio de Janeiro, foi operacionalizado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Secretaria Municipal de Educação (SME) no período de 2010-2011. O estudo buscou compreender a política de formação "PROINFANTIL" incorporando os significados e sentidos que os sujeitos da pesquisa lhe deram, percebendo as interpenetrações do que foi determinado pela política de formação e o que foi realizado, bem como as ambivalências nos discursos oficiais e as concepções de criança revelados nos Projetos de Estudos.

FERNANDES, Ludmila Sant`Anna. *O portfólio na formação docente como espaço de produção curricular na Educação Infantil : o PROINFANTIL em Mesquita - RJ*. 2012. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação) Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2012.

Palavras- Chave: Currículo. Educação Infantil. Formação Docente. Cultura. Hibridismo.

Investiga e analisa a produção curricular do Programa de Formação inicial para professores de educação infantil, desenvolvido pelo Ministério de Educação, governo federal, em parceria com estados e municípios com a participação de diferentes atores, tais como: educadores de creches comunitárias, auxiliares de creches e pré-escolas, concursados nas redes de ensino, professores formadores, professores tutores, professores de universidades, representantes das esferas federal, estadual e municipal, entre outros sujeitos. O foco de análise é o portfólio como instrumento de avaliação e registro, construído pelas professoras cursistas, entendendo-o como espaço de produção de currículo da educação infantil, tecido no processo de formação docente, criando diferentes sentidos e significados para as questões curriculares.

Eixo- temático: Estudos Biográficos

REIS. Ana Claudia Carmo. *Formação docente para a infância: o legado de Heloísa Marinho (1934 - 1938).* 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2014.

Palavras- Chave: Formação de Professores. Educação Infantil. Infâncias.

O estudo sobre as contribuições pedagógicas de Heloísa Marinho destinadas à formação de professores da pré-escola é parte da pesquisa que se propõe a investigar os processos formativos, a partir dos relatórios de desenvolvimento das crianças, escrito pelas alunas do curso de educação pré-primário ministrado pela professora, na segunda metade do século XX. Foram encontrados 29 relatórios datados do período de 1958 – 1964. A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa, a pesquisa bibliográfica e a análise de conteúdo. Tal estudo busca pensar e revisitar as concepções e práticas educativas referentes ao lugar que a criança ocupava na educação, assim como a linguagem , eixo principal das pesquisas da professora Heloísa Marinho.

CARVALHO, Luisa Delgado. *Caminhos de vida, percursos na educação da infância:um estudo sobre a trajetória profissional da educadora Astrogildes Delgado de Carvalho (anos 1940-1980).*2014. 187 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

Palavras- chave: História da Educação Infantil. Educação Católica. Formação Docente.

Apresenta a trajetória profissional da educadora Astrogildes Delgado de Carvalho, ao longo do período de 1940 – 1980. A educadora desenvolveu ações importantes na Educação Infantil, área pouco valorizada nos primeiros anos de seu trabalho. Nas décadas de 70 e 80, além de atuar em instituições educacionais para crianças de 0 – 6 anos, trabalhou na formação de educadores de creche e de pré-escola através da Organização Mundial de Educação Pré-escolar (OMEP). O estudo biográfico coloca o foco sobre esta importante figura do campo educacional brasileiro e ainda amplia o conhecimento sobre as ações direcionadas para a Educação Infantil nas décadas focalizadas.

Eixo temático: Políticas De Educação Infantil

MORAES, Ruani M. *CONSELHOS TUTELARES E EDUCAÇÃO INFANTIL: Impasses Desafios e Tensões. Avanços e Retrocessos de uma Relação em Construção*.2007. Dissertação (Mestrado em educação)- Faculdade de educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2007

Palavras –chave: não informado

A ênfase da pesquisa está em compreender a relação que se estabelece entre as unidades públicas de Educação Infantil (creches e pré-escolas) e os Conselhos Tutelares, destacando qual é o papel de cada instituição no que se refere à demanda e ofertas de vagas no município do Rio de Janeiro. O autor propõe no estudo a construção de um olhar que compreenda as crianças como sujeitos de direitos em desenvolvimento e os Conselhos Tutelares como engajadores políticos na luta pela garantia desses direitos infanto-juvenis.

D' ALMEIDA, Késia Pereira de Matos. *Educação Infantil e Direito: práticas de controle como campo de análise*.2009.120.Dissertação(Mestrado em política públicas e Formação Humana).Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Palavras-chave: Educação Infantil. Direito. Sociedade de Controle.

Analisa a Educação Infantil como um direito incorporado às políticas públicas para a infância, a partir da Constituição Federal (1988). A construção da Educação Infantil como um direito, na sociedade do controle, obriga a pensar em relações de direito, responsabilidade, acesso e coerção, apontadas como fundamentais para uma boa educação. A autora traz para a discussão as produções de verdades, as relações de saber-poder e, consequentemente, as subjetividades que vão se constituindo em nome da garantia do direito. A educação infantil pode ser um espaço redimensionado enquanto resistências na sociedade de controle, não no sentido de institucionalizar crianças para enquadrá-las em trabalhos idealizados, mas para trabalhar no sentido da importância de se ter um olhar sensível para o entorno, os devires – na perspectiva de Deleuze, os gestos, os sorrisos, as diferenças.

D'ALMEIDA. Késia Pereira de Mattos. *A obrigatoriedade da educação infantil : governamentalidade e refinamento das técnicas de governo*. 2014. Faculdade de Educação. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana)- Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Analisa a obrigatoriedade da Educação Infantil no Brasil como foco da institucionalização da criança visando correlacionar infância, educação, governabilidade e o refinamento das técnicas

de governo. As ações da educação infantil permanecem promovendo processos de subjetivação ao controlar o comportamento das crianças por meio de técnicas de dominação ou ao estimulá-las para que operem de acordo com padrões estabelecidos. A pesquisa analisa a instituição educativa pelo viés de Foucault e Lourau como metodologias para a compreensão das práticas, dando visibilidade às diferentes formas do fazer cotidiano e percebendo as resistências como potências. A pesquisa entende como desafio criar espaços de discussão que não sejam construídos pelo sujeito da falta, mas como potência o que é visto como ausência no outro. Assim, precisamos fazer insurgir linhas de fuga (Deleuze e Gattari) para os saberes e fazeres de e na educação infantil.

Eixo temático: Pesquisa com Crianças

LOPES. Alessandra de Barros Piedras. *Habitar o presente , fazer um mundo: movimentos de crianças e adultos em uma escola de Educação Infantil*. 2015. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras- chave: Infância. Tempo. Escola. Experiência.

O estudo busca refletir a partir da seguinte questão: lugar de criança é na escola? O autor não se preocupa em respondê-la, mas no decorrer do estudo busca pensar na escola de educação infantil habitada e habitável por adultos e crianças , onde suas vozes se fazem ouvir em contraponto a dos adultos. Essa instituição educadora feita de experiências nos leva a aprender a decifrar o mundo em individuações em que somos unos e múltiplos. Uma escola que faz professores-pedagogos e crianças-alunos e que é feita por eles.

MELRO. Renata dos Santos. *Percursos de uma Educação de crianças: o que as vozes infantis têm a nos ensinar?* 2013. 155f. Dissertação (Mestrado em Processos Formativos e Desigualdades Sociais). Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2013.

Palavras- Chave: Infâncias. Sociologia da Infância. Pesquisa com Crianças. Experiências Infantis.

Fundamentada em questões e modos de olhar as crianças, a pesquisa se dedica a problematizar quais seriam as melhores formas de compreender as crianças, valorizando e legitimando as suas vozes, suas formas de ser e estar no mundo. Nesse sentido, alguns autores da área da Infância contribuem como interlocutores da pesquisa e na discussão de algumas questões teórico-metodológicas da pesquisa com crianças na Unidade Municipal de Educação Infantil Rosalina de Araújo Costa. Em uma das turmas desta Unidade, crianças de 5 anos se tornaram parceiras e protagonistas deste trabalho, revelando olhares diferenciados, repletos de experiências e informações, vivenciado num tempo que não é sucessivo, mas é intenso. Nos encontros chamados *conversas compreensivas*, as crianças comunicaram seus saberes e o modo como leram e interagiram com o universo pesquisado, nos mostrando caminhos para pensar numa escola de educação infantil em que professores e crianças possam compartilhar a experiência educativa.

Eixo temático: Diversidade (Relações étnico-raciais, Inclusão e Sexualidade)

PEREIRA. Érika Jennifer Honório. *Tia, existe flor preta? Educar para as relações etnico-raciais*. 2015. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras- chave: Relações étnico-raciais. Educação Infantil. Professor de Educação Infantil. Formação de professores.

As enunciações de um grupo de professoras e estudantes de um curso de Pedagogia sobre a questão raça e etnia, sexo e gênero, serviram como material de análise para o estudo sobre as questões étnico-raciais: relato de preconceito, discriminação e racismo. Foi realizado um levantamento bibliográfico no período de 2003-2013 que visou observar a materialidade da lei 10.639/13 e das DCNERER. As análises apontaram que as atividades de problematização e discussão sobre o tema são importantes e necessárias diante da lacuna na formação dos professores em relação ao cotidiano das práticas pedagógicas voltadas para a questão de raça e etnia, vivenciadas por crianças e professores na Educação Infantil.

CAMPOS. Kátia Patricio Benevides. *Isabel na escola: desafios e perspectivas para a inclusão de uma criança com síndrome de down numa classe comum*. 2012. 185 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

Palavras- Chave: Deficiência Intelectual. Inclusão escolar. Concepções de Ensino-Aprendizagem. Etnografia. Pesquisa-Ação.

Analisa a concepção de uma professora sobre o processo ensino-aprendizagem de uma criança com Síndrome de Down incluída em uma turma de Educação Infantil e os procedimentos favoráveis ao desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da criança, junto à professora. A análise dos dados mostra as dificuldades na implementação das políticas públicas de inclusão no âmbito educacional. O processo de inclusão torna-se complexo, pois considera o despreparo dos professores e a falta de conhecimento para a flexibilização de estratégias de ensino e aprendizagem e da organização que não leva em conta a diversidade. Através da pesquisa-ação, foram constatadas mudanças positivas por parte da menina e da professora, que também contribuiu para esses avanços. Os dados revelaram que os conhecimentos pedagógicos estavam baseados numa concepção tradicional de educação infantil, evidenciando uma dificuldade em desenvolver um trabalho pedagógico numa perspectiva sócio-histórica.

ROSA. Fábio José Paz da. *O dispositivo da sexualidade enquanto enunciador do professor-homem no Magistério das séries iniciais e na Educação Infantil*. 2012. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Comunicação e Cultura em Periferias Urbanas) - Faculdade em Educação da Baixada Fluminense, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2012.

Palavras-Chave: Dispositivo. Sexualidade. Professor- homem. Magistério das Séries Iniciais. Educação Infantil.

Investiga de quais maneiras o professor-homem é enunciado e se autoenuncia a partir do dispositivo da sexualidade no magistério das séries iniciais e na Educação Infantil. Para compreender esta questão foram utilizados textos da *web* com a temática de homens no magistério e uma comunidade virtual- *Orkut* - constituída por professores-homens e estudantes de Pedagogia. A pesquisa constatou que tanto os discursos jornalísticos quanto os de estudantes e professores na comunidade virtual revelam que esses sujeitos são produzidos para as culturas

masculinas hegemônicas. Mesmo quando professores tentam romper com as dificuldades e preconceitos, estas questões ficam evidentes em seus discursos.

Eixo temático: Currículo

MAIA. Suene Nogueira de Lima. *Leituras e produções de imagens no cotidiano de uma escola de Educação Infantil: possibilidades de construção de conhecimento*. 2011. (Dissertação de Mestrado em Processos Formativos e Desigualdades Sociais). Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2011.

Palavras- Chave: Leituras de Imagens. Cotidiano escolar. Educação Infantil

O estudo trata de refletir sobre leituras e produções de imagens numa escola de Educação Infantil da rede pública de Niterói. Ao observar as leituras e as produções de imagens construídas pelas crianças e professoras, outras questões surgem e vão sendo narradas e compreendidas ao longo da dissertação. Nessa busca de olhar, ver e reparar (SARAMAGO, 1995), a pesquisadora encontra múltiplos conhecimentos construídos por crianças e adultos ao tecerem leituras e diálogos, permeados de conflitos, que se mostram profícuos na construção de conhecimentos permitindo compreender leituras e produções como experiências e reflexão nos muitos sentidos do texto sob a teoria dialógica de Bakhtin(2006).

DRUMOND, Rosalva de Cássia Rita. *Educação Infantil- Ensino Fundamental: possibilidades de produções curriculares no entre-lugar*. 2014. 129f. Dissertação (Mestrado em Educação , Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense , Universidade do estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2014.

Palavras- Chave: Política Curricular. Educação Infantil. Ensino Fundamental. Discurso. Transição.

No contexto do Colégio de Aplicação do Instituto Superior de Educação (CAP-ISERJ), o trabalho investigou os processos de produção de sentidos na construção das políticas curriculares no entre-lugar Educação Infantil – Ensino Fundamental, analisando as articulações, mediações e negociações que são firmadas nas arenas onde são produzidos os sentidos que se hegemonizam na construção do currículo , observando a coordenação pedagógica como instância articulação/mediação/negociação no processo de construção de textos na escola. Os autores Bhabha e Bakhtin se configuram no horizonte de entendimento dos processos discursivos, nos encontros com os professores. Os textos legais e as orientações curriculares para a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos são observados a partir do olhar para o lugar da criança de seis anos no âmbito nacional e com seis/cinco no âmbito estadual. A postura de desconstrução foi feita através da análise desenvolvida a partir da integração como discurso da escola e a criança de cinco anos e como esses sentidos vêm sendo disputados pela escola. Tais leituras possibilitaram o desdobramento em questões relativas à infância, escolarização e ludicidade no processo de negociação das produções de currículo no contexto das práticas.

Cardoso, Marcélia Amorim. *Cresça e Apareça: um estudo de caso sobre a construção da autonomia na Educação Infantil, 2003*. 137f. Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. (Mestrado em Educação). Rio de Janeiro.

Palavras- chave: Educação de crianças. Creches. Autonomia nas crianças.

A dissertação de Cardoso (2003) tem como objetivo geral analisar a possibilidade de construção da autonomia das crianças em ambientes de Educação Infantil. O campo investigado se constitui em duas creches (uma municipal e outra comunitária) ambas localizadas na região da Baixada Fluminense, especialmente no município de Belford Roxo, num local de extrema pobreza e abandono do poder público.

APÊNDICE C - Sínteses dos resumos das teses e dissertações da creche

Eixo temático: Formação de Profissionais da Educação Infantil

MOREIRA, Ana Rosa Costa Picanço. *Ambientes da infância e a formação do educador: arranjo espacial no berçário.* 2011. 188 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

A tese tem por objetivo investigar o processo de apropriação do espaço por educadores que atuam nos berçários da Creche Institucional Doutor Paulo Niemeyer. É um estudo de caso/intervenção o qual busca entender os *significados e sentidos* produzidos por esses sujeitos e as transformações dos arranjos espaciais provocadas pelas intervenções através da formação em serviço com a participação dos mesmos como co-pesquisadores. A pesquisa parte do pressuposto de que o espaço/ambiente é um mediador das ações pedagógicas e do desenvolvimento infantil. De acordo com os resultados obtidos indicam que as intervenções, via ações colaborativas, propiciaram mudanças significativas nos arranjos espaciais, aumentando a quantidade e a qualidade da estruturação espacial.

Palavras-chave: Arranjo espacial, formação de educadores, creche, Prática Pedagógica

SOUZA. Yvone Costa de. *Atravessando a Linha Vermelha: Programa "Nova Baixada" de Educação Infantil - Discutindo a diversidade étnico-racial e cultural na formação docente.*2009. 117f. Dissertação(Mestrado em Educação e Cultura) Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2009.

A pesquisa analisa o Programa Nova Baixada de Educação Infantil e reflete sobre o lugar que ele ocupa nas políticas educacionais. Tem também como objetivo compreender de que forma as relações étnico-raciais e a diversidade cultural estão ou não inseridas nos espaços de formação docente. Os sujeitos da pesquisa são gestores e professores de duas creches públicas da Baixada Fluminense, no município de Mesquita. A autora observa que há escassez de trabalhos que discutem essa questão e também no currículo dos cursos de formação de professores. Estes privilegiam os aspectos desenvolvimentistas relegando ao segundo plano as discussões sobre a diversidade cultural, étnica e racial. Em relação às Políticas Públicas indica a necessidade de revisão dos critérios que orientam as prioridades que na prática acontecem de modo limitado, como a questão dos direitos conquistados das crianças de 0 – 6 anos.

Palavras-chave: Educação Infantil. Infância Pequena. Racismo. Preconceito. Formação Docente

Santos, Núbia Aparecida Shaper. *Os sentidos e significados do choro das crianças nas creches públicas do município de Juiz de Fora*. 2012. 265 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

A tese busca compreender o sentido e o significado do choro das crianças nas práticas das coordenadoras/ diretoras , procurando identificar se a reflexão crítica podem provocar mudanças nas ações pedagógicas no interior das creches. Para tanto, o estudo utilizou-se de 10

sessões reflexivas como opção metodológica, cujos dados foram organizados e analisados a partir da perspectiva dos Núcleos de Significação. O estudo possui como referenciais teóricos os autores Vigotski, Bakhtin e Wallon. Os Núcleos de Significação revelaram a necessidade de aprofundar diferentes aspectos sobre o choro da criança que são apresentados e discutidos no decorrer do estudo. Dentre outros interessantes resultados da pesquisa, esta conclui que a emoção se constitui como o primeiro recurso de comunicação com o outro; a mudança nas práticas na creche pode ocorrer no diálogo entre o cotidiano, a história e espaços de reflexão e que nas formações o fundamental é a possibilidade de reflexão e problematização sobre o próprio contexto em que as práticas acontecem.

Palavras-chave: Choro. Creche. Sentido. Significado.

Rosa. Leonor Cardoso. *Educação infantil e seus professores : estudantes e profissionais do ISERJ:(Curso Normal Superior e Creche Ruth Niskier)*. 2004. 171 f. Mestrado em Educação. Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

A dissertação que tem como foco a atuação e a formação dos profissionais que trabalham na Creche Ruth Niskier e o curso Normal do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro como espaço de formação dos profissionais de Educação Infantil. O estudo buscou investigar alguns aspectos relacionados aos jovens que foram formandos no primeiro Curso Normal Superior oferecido após LDB 9396496 e contrapô-los aos dados obtidos com os profissionais que já atuam na instituição investigada. O estudo além de apontar caminhos, enfatiza a necessidade de consolidar e assegurar as conquistas da Educação Infantil, inclusive em relação à instituição investigada.

Palavras-chave: Educação Infantil; Creches; Formação e Atuação com Professores

Eixo temático: Educação Inclusiva

OLIVEIRA, Míriam Pereira de. *Crianças Focais: A triangulação educação-família-saúde na creche.*2009.142 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Jnaeiro, 2009.

A pesquisa de mestrado investiga as contribuições e impedimentos na relação educação-família-saúde no desenvolvimento de quatro crianças “focais” que apresentam diferenças significativas no comportamento e atitudes na creche. O estudo de caso foi a metodologia proposta para investigar as parcerias. Foram utilizadas como instrumentos: observações, entrevistas, questionários e sessões reflexivas. A pesquisa conclui que as informações fornecidas pelas famílias sobre a saúde das crianças são fundamentais para o planejamento de ações pedagógicas promotoras de desenvolvimento. A aproximação com os profissionais de saúde pode também contribuir para a inclusão, por meio de orientações para os profissionais que atuam com as crianças. A dificuldade de diálogo com os profissionais da saúde, foi um dos obstáculos encontrados na pesquisa.

Palavras-Chave: Crianças focais; creche; família; profissionais de saúde; educação inclusiva; educação infantil; educação especial.

MOTTA, Silvia Lacouth. *Diversidade e diferença: um estudo em creche*. 2010.151 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

O objetivo da dissertação é investigar as concepções de diversidade e diferença no contexto da Educação Infantil em uma creche institucional. A autora apresenta o histórico da creche e sua relação com as políticas públicas. Em seguida, analisa o Projeto Político Pedagógico da instituição e a presença dos termos nele. Num outro momento, são entrevistadas as professoras que atuam na creche, com crianças de 4 e 5 anos e suas concepções. A investigação conclui que os termos são preponderantes na concretização da proposta pedagógica, mas algumas vezes são compreendidas como fator biológico e pouco presente na formação acadêmica. Para as professoras, a diversidade é um termo mais amplo do que a diferença e ainda entendem como termos interligados. A pesquisa aponta para a reflexão, a discussão e práticas que atendam às necessidades específicas das crianças favorecendo a multiplicidade de olhares e fazeres. A pesquisa pretende contribuir para a análise e discussão de metodologias e recursos pedagógicos adequados às particularidades do trabalho na Educação Infantil considerando suas diferentes infâncias e culturas.

Palavras- chave: Diversidade; Diferença; Educação Infantil.

Eixo temático: Fazeres Pedagógicos

MELO, C. V. de. Projetos de trabalho na Creche UFF: articulação com a proposta pedagógica e a produção das crianças. 2013. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

A dissertação tem como objetivo investigar os projetos de trabalho, a proposta pedagógica e a produção das crianças na Creche UFF, Unidade Universitária de Educação Infantil, localizada em Niterói, RJ. O material de análise utilizado na pesquisa inclui os projetos de trabalho elaborados por professores, estagiários, bolsistas e pesquisadores, os projetos de trabalho elaborados com as crianças (0 – 5 anos) e os registros da pesquisadora a partir das observações feita em reuniões pedagógicas. A pesquisa verificou que há articulação entre os projetos de trabalho e a proposta pedagógica da creche, assim como existe uma visibilidade das produções das crianças.

Palavras- chave: Creche Universitária. Projetos de Trabalho. Educação Infantil.

SANTOS, Cássia C. Barreto. O brincar nas produções do conhecimento da Creche UFF.105f. Dissertação de Mestrado em Educação. Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

O estudo defende a concepção de Educação Infantil comprometida com a brincadeira e a cultura da infância conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil. O trabalho objetiva compreender como o brincar se apresenta em 35 produções elaboradas a partir e pela Creche UFF. Para tanto, tem como metodologia a análise documental de cunho qualitativo. A pesquisa contribui para o reconhecimento da Creche Universitária Federal como espaço de produção do conhecimento e formação profissional de diferentes áreas, que têm

como interesse comum os estudos da infância, ao articular pesquisa, ensino e extensão. O estudo também defende as propostas pedagógicas que valorizam o brincar como atividade própria da infância.

Palavras-chave: Creche Universitária. Produção do conhecimento. Brincar. Cultura infantil.

MENEZES, Flávia. *Onde estão as crianças da Carochinha? Uma investigação na relação pesquisador/criança na produção de conhecimento de uma creche universitária.* 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

A pesquisa busca encontrar as crianças na produção do conhecimento na e pela relação universidade e infância nas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas nas creches universitárias paulistas, especialmente a creche Carochinha (1989-2012). A pesquisa de cunho qualitativa utiliza da leitura contemplativa e da tradução responsiva como metodologias de análise dos 107 documentos encontrados no período delimitado. Os resultados revelam a presença alteritária de crianças e infâncias na maioria dos trabalhos e novos diálogos podem ser propostos a partir desta pesquisa, relacionadas às marcas culturais que conferem sentidos singulares às crianças e à infância. As temáticas mais abordadas nas produções, são: o desenvolvimento infantil, as interações, os arranjos espaciais e os processos de inserção. A tradução responsiva, como metodologia, pode conferir às creches universitárias o lugar de protagonismo e lugar propício à produção do conhecimento. Alguns interlocutores de áreas da Sociologia, Filosofia, Literatura, Infância, Educação e Educação Infantil serviram como aportes teóricos desta investigação.

Palavras-chave: Encontro. Creche Universitária. Criança Pequena. Produção de Conhecimento.

MENEZES, Luciana Bessa Diniz de. *Especialmente recomendado para menores de seis anos.* Rio de Janeiro, 2010. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

O estudo tem como foco o lugar que a criança ocupa para quem produz o programa educativo. O lócus da pesquisa é a Creche Institucional Dr. Paulo Niemeyer e o programa televisivo UNI DUNI TV. Os referenciais teóricos do trabalhos são Bakhtin, Benjamin, Vygotsky, Buckingham e Martin-Barbero. O estudo conclui que a relação recepção-produção deve ser vista dialeticamente considerando como mensagens e sujeitos se constituem durante o percurso comunicativo. Outras questões surgiram no processo da pesquisa em relação ao que as crianças querem assistir e o que os adultos querem que elas assistam.

Palavras-chave: Infância. Televisão. Creche. Recepção. Produção.

Eixo temático: Atuação do Psicólogo na Creche

MILMAN, Julia Rodrigues Valle. *Uma perspectiva para a prática do psicólogo: pensando a formação humana em uma creche comunitária.* 2008. 166 f. Dissertação.(Mestrado em Formação Humana e Políticas Públicas. Faculdade de Educação , Universidade do Rio de Janeiro , Rio de Janeiro, 2008.

A pesquisa tem como principal interesse a inserção de psicólogos oriundos da Casa da Árvore (projeto de extensão da UERJ) em creches comunitárias. O estudo resgata toda a história de lutas e embates para a consolidação da creche como um espaço de direito da criança. O estudo também apresenta o funcionamento da instituição Maison Verte que inspirou a construção da Casa da Árvore, bem como alguns conceitos que embasam o seu trabalho como uma realidade específica que delineia a construção do trabalho em creches comunitárias. A partir desta caracterização da prática do psicólogo da Casa da Árvore nas creches comunitárias, reflete-se sobre uma experiência de intervenção específica em uma creche.

Palavras-chave: Psicologia. Creche comunitária. Formação Humana

Eixo temático: Políticas de Educação Infantil

COSTA. Tatiana Gonçalves. Movimentos Sociais e direito à educação infantil em São Gonçalo: perspectivas, dilemas da política dos convênios do poder público e crehes comunitárias. 2011. 189 f. Dissertação. (Mestrado em Processos Formativos e Desigualdades Sociais)- Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2011.

A dissertação investiga se e em que medida a política de convênios possibilita a constituição de uma educação infantil de qualidade, a partir de 2004, quando as creches conveniadas foram incorporadas à educação. O trabalho se fundamenta nos diálogos de Gramsci (1989, 2000, 2002), cuja concepção de política enquanto campo de disputa pela hegemonia contribuiu para a compreensão e análise das disputas e divergências entre os projetos formulados e defendidos por movimentos sociais e as políticas implantadas pelo poder público. O estudo utiliza de análises qualitativas e quantitativas, a partir de dados estatísticos e entrevistas semi-estruturadas, além de consultas a documentos do movimento social. Os resultados da investigação afirmam que se por um lado a política de convênios serve para a expansão de acesso à educação infantil, por outro os investimento públicos são parciais e o direto à educação recai sobre a própria comunidade.

Palavras-chave: Psicologia. Creche comunitária. Formação Humana.

ZANETTI, Alexsandra. O processo de transição das creches da Assistência Social para a Educação em Juiz de Fora/MG (2008-2013). 2015. 164 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

A tese objetiva analisar como as coordenadoras/ diretoras das 23 creches públicas de Juiz de Fora/MG compreenderam o processo de transição das creches vinculadas á assistência social para a secretaria municipal de educação. Como referencial teórico para a análise da política, adotou-se a abordagem do ciclo de políticas de *Ball* e seus colaboradores. Segundo a abordagem as políticas educacionais são tratadas como textos, discursos e práticas produzidas em três contextos articulados entre si: o da influência, o da produção do texto e o da prática. O percurso metodológico do estudo utilizou-se do levantamento bibliográfico, análise documental e três sessões reflexivas. Os resultados apontam que o processo de transição tem acontecido em meio a discursos e textos sujeitos a influências e inter-relações com as políticas em diferentes âmbitos. Os resultados também evidenciaram várias tensões, conflitos e dificuldades que demandaram muitas negociações e adaptações. A formação continuada é apontada pela

pesquisa como uma contribuição para o avanço das práticas educativas, mas é necessário políticas públicas de valorização profissional para a construção de um atendimento de qualidade.

Palavras-chave: Políticas de Educação Infantil. Creches . Sistema de ensino

Eixo Temático: Família

Souza. Neuza de Fonseca. *A vida do Bebê*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2009.

A dissertação tem como objetivo analisar o livro "A vida do Bebê" do médico pediatra Rinaldo Victor de Lamare, publicado em 1941. Trata-se de um manual de instrução, de cunho higienista, destinado às famílias e especialmente às mulheres/mães sobre como cuidar do bebê de 0 – 2 anos. A pesquisa busca demonstrar a área médica enquanto espaço de atuação e o livro "A vida do bebê" como parte da tradição dos manuais de orientações destinados à família brasileira.

Palavras-chave: Não informado.

APÊNDICE D - Sínteses completas das produções científicas sobre a Creche Municipal Do Rio De Janeiro

Eixo-temático: Formação de Profissionais da Educação Infantil

ROCHA, Fátima Veról. Creche Odetinha: um estudo de caso. 2010. 174f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Palavras- chave: Educação Infantil. Creche. Formação de professores.

A dissertação de mestrado de Fátima Verol Rocha (2013), cuja orientadora é a Prof. Dr.ª Vera Maria Ramos Vasconcellos, teve como objetivos descrever e analisar o processo de formação de um grupo de Agentes Auxiliares de Creche da Creche Municipal Odetinha Vidal de Oliveira. Ela é professora do município, diretora de creche e a autora da pesquisa. A metodologia adotada foi o Estudo de Caso estruturado a partir de 3 estudos que tiveram como questões norteadoras: i)como o poder público vem consolidando as políticas públicas de atenção à Infância a partir dos dispositivos legais garantidos desde a Constituição de 1988; ii) como a creche Odetinha se constituiu a partir dos movimentos sociais; iii) como foram encaminhadas as questões de formação dos educadores da unidade: agentes auxiliares de creche. Como referenciais teóricos sobre a infância, a pesquisa apresenta os seguintes autores: Aquino(1995,2000), Campos (1994), Rosemberg (1994), Sanches (1999), Cerisara (2002); Corsino e Kramer (2003); Rossetti-Ferreira et al.(1998), Rossetti- Ferreira e Amorim (1996), Oliveira (1995); Vasconcellos (1996b, 1998, 2000). Em relação à formação profissional, esta deve ser entendida como um direito dos profissionais garantida pela LDB/96, art. 62 que prevê a formação em nível superior ou em nível médio, modalidade Normal para atuar na Educação Infantil. O marco legal coloca ainda como uma de suas metas, ao longo de 10 anos, admitir somente professores habilitados com nível superior ou formados em serviço. Partindo do pressuposto teórico que coloca o saber docente como categoria de análise visando compreender como os educadores que atuam na creche organizam suas práticas e quais os conceitos que a fundamentam, foram utilizados os seguintes referenciais teóricos: Tardif (2008); Nóvoa (2008); Freire (2008); Aquino (1995). A natureza do estudo é a Pesquisa-Intervenção que se desenvolve através de coletivos que queiram colocar em análises as práticas as quais dão corpo e sentido ao seu trabalho.

Em 2008, após a posse dos concursados para o cargo de agentes auxiliares de creche, foi realizado pela SME um Seminário de Ambientação cuja pauta não contemplava a discussão relacionada ao crescimento profissional. O perfil dos agentes que chegaram para atuar na creche Odetinha era composto, em sua maioria, de profissionais com ensino superior e que já atuavam em áreas distintas. Desta forma, mobilizar os saberes e concomitantemente valorizar estes educadores era mais um desafio que se impunha à diretora- pesquisadora daquela unidade. Em 2009, o desafio posto para a formações dos AAC, naquela unidade, estava em definir uma qualificação específica para a compreensão do cuidar e do educar como ações indissociáveis. A formação em serviço proposta na creche Odetinha, adotou como princípios: a reflexão sobre a ação e as interações sociais como mediação fundamental. Para tanto, os caminhos metodológicos adotados envolveram as sessões reflexivas realizadas na creche, nos dias dos CEs e também incluiu o Curso de Extensão realizado na UERJ no decorrer do ano de 2009. Os eixos temáticos para a formação em serviço foram os seguintes: a Inserção das crianças e famílias na creche, Brincar/ Brincadeira e Arranjo Espacial. Os procedimentos para o primeiro tema foram: a leitura de textos sobre a temática bebês e sessões reflexivas trazendo à tona os aspectos mais importantes e o registro dos profissionais durante o processo de inserção das crianças na creche, buscando compreender o conceito de inserção. Em relação à segunda temática "Arranjo Espacial", os instrumentos metodológicos foram a utilização do "Poema dos desejos", mapa comportamental e uma maquete da creche. As ações propostas e a reflexão sobre a organização do ambiente culminaram na reestruturação das salas de atividades. O papel das intervenções de formação como principal instrumento metodológico possibilitou garantir momentos de reflexão e a coconstrução do trabalho pedagógico, a construção de uma identidade profissional e maior autonomia nas práticas cotidianas. Quanto aos resultados, a autora conclui, de acordo com as análises dos dados, que a inserção das crianças pequenas e as suas famílias no contexto da creche é um período delicado quando as atenções das educadoras devem estar voltadas para as necessidades destes dois grupos. Foram discutidas as interações dos agentes auxiliares com as crianças e suas famílias em busca de compreender a importância da constituição desta relação durante este período. Em relação ao arranjo espacial, a opção dos "cantinhos" foi a apontada pelo grupo como proposta de organização do ambiente das salas de atividades.

Outra questão importante para as Gerências de Educação está em apontar para a necessidade de criar espaços de formação entre os diretores, objetivando os relatos das modalidades de formação criadas para os profissionais que atuam nas creches e o fortalecimento do grupo. Garantir entre 2 a 3 Centros de estudos que contribuam para a socialização das

experiências e a importância do instrumento metodológico “sessões reflexivas” possibilitando o desenvolvimento e a promoção de mudanças. Segundo a diretora-pesquisadora, as intervenções da formação em serviço na própria creche em que atua, possibilitou um novo “olhar” para a Educação Infantil como um direito da criança e lugar propício para a aprendizagem e o desenvolvimento, considerar as crianças como sujeito de direitos e de cultura e os profissionais que trabalham com elas sejam vistos da mesma forma.

SIlVA. Osvaldo Luiz da. *O corpo do educador da Educação Infantil lido como uma literatura menor.* 2013. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Literatura menor. Corpo. Criança. Educador. Afeto.

A dissertação de Oswaldo Luiz da Silva (2012), sob a orientação do Prof. Dr. Walter Omar Kohan, teve por objetivo refletir sobre as possibilidades de comunicação corporal nas creches, com crianças de berçário (0- 2 anos), através da potencialidade das relações de afeto que podem ser proporcionadas neste diálogo. A pesquisa foi realizada na Creche Municipal Ladeira dos Funcionários, no bairro do Caju, zona portuária do Rio de Janeiro. A hipótese norteadora da pesquisa é que o educador está emudecendo o seu corpo diante das práticas pedagógicas que não consideram a linguagem corporal como objeto de desenvolvimento afetivo e cognoscente da criança pequena. Na creche, com o olhar mais apurado sobre o cuidado, o diálogo corporal ainda tem um espaço entre educadores e educandos. As questões que norteiam a pesquisa são: diante desse fato, onde fica o corpo do educador? Como pode vivenciar essas experiências se ele não as vivencia? Como vivenciá-las se seu corpo foi disciplinado no decorrer da vida? Como reverter este quadro? Como resgatar essas experiências? Para responder às questões da investigação, o autor utilizou metodologias práticas, sensoriais e afetivas, já que a literatura na área é pouca e não dá conta de responder às questões.

Através da Pesquisa-intervenção, foram utilizadas as seguintes estratégias: entrevistas com os educadores de crianças de 0 – 2 anos, observações no cotidiano e oficinas de vivencias corporais com os profissionais da creche. A metodologia seguiu a seguinte sequência: i) apresentação do pesquisador e do Projeto à direção; ii) reunião e apresentação do projeto aos educadores; iii) escuta às opiniões dos educadores sobre a proposta da pesquisa; iv) três oficinas corporais com todos os funcionários: professoras, merendeiras, zeladora, assistente, direção e professor-articulador; v) observações diretas das diferentes relações (criança/criança; criança/

educador; educador/educador) dentro da sala do berçário durante a rotina da creche; vi) entrevistas com os educadores das crianças de 0 – 2 anos. Ao longo das oficinas que ocorreram durante os dias de Centros de estudos institucionalizados para todas as unidades do município, houve um primeiro momento em que os profissionais conversaram com o pesquisador sobre o corpo do educador como instrumento pedagógico e depois vivenciaram propostas que envolveram a música como deflagradora das experiências com o corpo e o contato com o outro. As experiências propostas nas oficinas abriram possibilidades de perceber nos relatos a contribuição dessas vivências na busca de novos olhares em relação à percepção de si, do outro e do ambiente.

Silva (2012) aponta nas considerações finais que a questão subjetiva do corpo não é discutida e nem vivenciada em suas possibilidades nos cursos de Pedagogia; há uma ênfase apenas no conhecimento teórico sobre o corpo. Outra questão que dificulta a linguagem corporal é a ausência de contato afetivo na relação adulto-criança. A busca de novos olhares para a educação Infantil, novas abordagens para modificarmos a prática, é possível a partir do diálogo corporal entre adulto e criança. É na escuta dos gestos e expressões corporais das crianças pequenas que podemos rever as rotinas no cotidiano da creche: hora do sono, rodinha, banho, alimentação. Tais rotinas para organizar o cotidiano no berçário, trazem benefícios e prejuízos. Aqueles estão ligados à disciplina organizadora e facilitadora para o desenvolvimento das atividades. Os prejuízos sobre o processo de disciplinar, dizem respeito ao controle dos corpos.

O adulto ao eleger a linguagem verbal como a principal via de comunicação com o bebê se desabituou a usar as expressões corporais como diálogo. Em contrapartida, as crianças oferecem um reaprender a se comunicar com o corpo do adulto, pois têm a comunicação corporal como principal canal de troca. Os adultos precisam ter a sensibilidade e a disponibilidade de reabrir este canal. O corpo do educador pode ser um mediador e catalisador dos sentimentos, afetos e questionamentos das crianças. Porém, é preciso das vivências corporais, do contato com a própria sensibilidade e com o próprio corpo permitir um contato consciente e disposto ao diálogo com o outro. As crianças pequenas ainda não dominam a linguagem verbal, e suas aprendizagens passam necessariamente pelo corpo. Cabe aos educadores fomentar o desenvolvimento global das crianças através do corpo. É na relação entre a Filosofia de Deleuze e a Literatura que a pesquisa de Silva (2012) encontra conceitos para a produção de novas considerações sobre a comunicação do corpo entre educadores e crianças.

Nessa perspectiva, ele pensa o corpo como uma “Literatura Menor”. Na Filosofia de Deleuze e Guatari o conceito da palavra “Menor” não é entendido como diminuído ou desprezado, mas como uma língua de uma minoria diante de uma maioria. Através da linguagem corporal, o corpo do educador está inserido em uma “Linguagem Maior”, ou seja, a rotina pré-definida, os objetivos estabelecidos e as estratégias pré-determinadas. O educador ao permitir que a criança, com sua “Linguagem menor”, rompa com o que está pré-determinado, sente-se desconfortável, desestabilizado, ou seja, fora de seu lugar de poder instituído socialmente como uma “Literatura Maior”. Ele fica dividido entre a função de acolher a solicitação da criança e dar conta do “conteúdo a ser transmitido”.

A “Literatura Menor” vai ressignificando novos conceitos, traçando linhas de fuga e inventando novas forças. Para o autor, não há uma disputa, um binarismo, mas, ao contrário, a língua menor se realiza dentro da língua maior. O autor conclui afirmando que o jogo, a brincadeira e o lúdico são caminhos de aproximação, e o encontro com o corpo das crianças enche a pedagogia de afetos. O educador pode abusar do seu estado de Literatura Menor, basta se entregar ao desconhecido, aceitar o convite das crianças e a possibilidade de abrir novas passagens, canais para olhar, sentir, se comunicar e encontrar coragem de buscar novos acontecimentos entre crianças e educadores na Educação Infantil.

GIL, Márcia de Oliveira Gomes. *O Perfil do Professor de Educação Infantil da cidade do Rio de Janeiro*, 2013. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

Palavras-chave: Educação Infantil. Creche. Professor de Educação Infantil

A pesquisa de Marcia de Oliveira Gil (2013), orientada pela Prof. Drª Vera Maria Ramos Vasconcellos, teve por objetivo verificar como tem se constituído as políticas de criação de cargos para a atuação em creches e em Espaços de Desenvolvimento Infantil do Rio de Janeiro e delinear o perfil do profissional que atua nesse segmento de ensino. A pesquisadora é professora do município e foi elemento da Gerência de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação. As questões norteadoras do estudo são: Como se constitui a identidade individual e coletiva do Professor de Educação Infantil (PEI)? Que tensões podem estar presentes? O que muda na prática quando muda o cargo (AAC – PEI)? Para responder à essas questões a pesquisa é organizada em três eixos: estudos das Políticas Públicas (Ball e Bowe, 1992;1994); metodologia qualitativa e quantitativa (Minayo, 2010) e grupos focais com PEI

que foram AAC. O referencial teórico da pesquisa é a perspectiva sócio-histórico-cultural de Vygotsky . O estudo defende que definição de um perfil de PEI é importante para a consolidação de um processo identitário que inclui a especificidade a qual caracteriza o trabalho nas creches.

Para tanto, foram utilizados os seguintes instrumentos: a Plataforma Google Docs como um recurso tecnológico para a pesquisa; o questionário sobre formação e experiência do professor que foi enviado para as creches participantes da pesquisa central do NEI:P&E (Núcleo de Estudos da Infância: pesquisa e extensão), visando desenhar um perfil dos PEIs. Também foram propostos 2 grupos focais, formados por alunos egressos da UERJ que atualmente são PEIs oriundos do primeiro concurso, com o objetivo de ouvir esses professores e investigar quais as mudanças vivenciadas em suas práticas pedagógicas na passagem de AAC para PEI. Para as análises destes dados, foi utilizado o programa computacional "Corpógrafo" como forma de compreender o conteúdo dos relatos dos professores.

A análise qualitativa e quantitativa dos dados foi realizada a partir dos 325 questionários respondidos que apontaram na identificação dos profissionais os seguintes aspectos: 97% são mulheres, possuem idade acima dos 35 anos. Quanto à formação, 74% fizeram o curso Normal, 60% é graduada em Pedagogia, maioria proveniente de instituição privada; e, a cerca de instituições públicas, a UERJ se destaca. Em relação à experiência, 20% foram AAC, e boa parte das demais professoras possuem maior experiência na pré-escola. Em relação à transição do cargo de AAC para o cargo de PEI, relatam que um dos motivos é a condição de trabalho que seria enfrentada a partir da chegada de um novo profissional. Outros motivos para os conflitos com a chegada dos novos profissionais, são as práticas que não se distinguem e a diferença de carga horária. A maioria das professoras faz dupla regência ou tem outra matrícula no ensino fundamental. Elas estão lotadas no maternal II, e na análise das falas, observamos que nem sempre a escolha parte delas - às vezes por imposição das diretoras. Apesar de o maternal ser o grupo de preferência, revelam muita insegurança e desconhecimento em relação ao trabalho com os bebês e apontam para a falta de formação na modalidade Normal e nos cursos de Pedagogia. Indagadas sobre as condições para a melhoria da prática, as mais apontadas são os cursos complementares, a melhoria salarial e a diminuição do quantitativo de crianças por turma. A pesquisa indica que para ser PEI é necessária formação sólida em diferentes áreas, como: Sociologia, Filosofia, Psicologia e Pedagogia.

Para a realização de um trabalho sério e de qualidade na Educação Infantil são condições essenciais: pensar em materiais pedagógicos e brinquedos, número de crianças por turma e condições das salas. Quanto à formação inicial e continuada, as principais necessidades para os cursos de formação são: proposta curricular voltada para as necessidades das práticas

pedagógicas das creches, conhecimento sobre aprendizagem e desenvolvimento; estágios curriculares nas unidades, extensões e especializações com foco na criança de 0- 3 anos; cursos de gestão em unidades de Educação Infantil. Necessidade de incentivo aos estudos especialmente voltados para as creches; conhecer o perfil para qualificar o trabalho; investimento nas relações interpessoais com foco na riqueza as relações que podem agir como facilitadoras ou não da prática profissional; investimento em materiais pedagógicos para atendimento às especificidades infantis; a multidocência como trabalho articulado de diferentes profissionais compartilhando objetivos de cuidado e educação.

Em relação às metodologias utilizadas na pesquisa, a pesquisadora conclui que o questionário digital possui características como: praticidade, confiabilidade e acessibilidade facilitadoras da pesquisa. A plataforma Google Docs armazenou, organizou e criou as estatísticas dos dados. As dificuldades encontradas estão ligadas à pouca familiaridade dos pesquisadores e dos professores com o uso da ferramenta. O Corpógrafo se apresentou como uma ferramenta útil no processo de análise, mas requer o desenvolvimento de habilidades tecnológicas. Há uma necessidade de busca e utilização dos recursos tecnológicos pelos pesquisadores visando superar os modelos tradicionais. Quanto aos dilemas profissionais, há uma necessidade de investimentos na valorização profissional através de espaços de formação e reflexão; construção de uma identidade profissional comprometida com os direitos das crianças.

A visão prospectiva do trabalho da Educação Infantil Carioca, o estudo sugere que a representatividade masculina se amplie, quebrando os padrões estereotipados; maior visibilidade ao importante trabalho da Educação Infantil; que os conflitos se convertam em desenvolvimento pessoal; que as crianças tenham seus direitos assegurados e vivam suas infâncias com liberdade.

Eixo temático: Relação Família e Creche

ALMEIDA, Flávia Maria Cabral de. *Diálogo família e educadores da infância: um diálogo possível.* 2013. 183 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

Palavras-chave: Infância. Relação creche- família. Educador. Creche. Família

A tese de Flavia Maria Cabral de Almeida, também sob a coordenação da Profª Dr.ª Vera Vasconcellos, objetivou investigar o processo de relação família e creche, ao longo de três anos (2009 – 2011), em duas turmas de berçário que foram acompanhadas desde o período de inserção até o último ano da creche. A Creche Municipal Odetinha Vidal de Oliveira está localizada no bairro do Lins de Vasconcellos, região da 3ª CRE, na cidade do Rio de Janeiro. A perspectiva teórica é a sócio-histórica de Lev Vygotsky (1998). A partir da entrada da pesquisadora na creche e do levantamento bibliográfico realizado, as questões produzidas foram: quais as repercussões da relação Família e Creche para as crianças? Como promover encontros que causem o desenvolvimento de todos os sujeitos? Como negociar as crenças e valores de famílias e educadores acerca da dedicação e do cuidado da criança? Para tanto, são utilizados os seguintes instrumentos: questionários, entrevistas, diário de bordo, videogravação e um bonequinho de pano artesanal. Este último foi distribuído para as crianças no período de inserção e usado para provocar o diálogo entre a família e a creche, numa proposta de mediação.

O levantamento bibliográfico apresentado na pesquisa foi realizado através de uma revisão de trabalhos, pesquisas e artigos que abordam os temas família e creche e mãe e bebê. Todos os artigos e trabalhos foram selecionados através da busca em sites de Congressos e Seminários e organizados nos seguintes eixos: mãe e bebê; família e creche; educador fala sobre as famílias; famílias falam sobre a educadores; os educadores falam das famílias e as famílias falam dos educadores. Após a seleção e organização nos eixos, a autora fez uma leitura e análise dos trabalhos. Já o material produzido a partir dos instrumentos utilizados na pesquisa, foram organizados sob a forma de "eixos temáticos": 1. Expectativas e opiniões (família e creche); 2. Os motivos para o diálogo; 3. Estratégias utilizadas; 4. Dificuldades na promoção do diálogo; 5. Negociações; 6. A inserção na creche; 7. A opinião das famílias; 8. A creche como parte de uma rede de apoio. A partir das análises feitas por eixo temático, foi realizado o cruzamento com os dados dos instrumentos, foram discutidos os dados com o referencial teórico que fundamentou cada eixo e com fragmentos do material produzido pelos sujeitos da pesquisa. Os dados produzidos indicaram que famílias e educadores usaram diferentes estratégias para produzir diálogos. No início da inserção das crianças ambos compartilharam de um sentimento de desconfiança: as famílias em relação ao novo ambiente e às pessoas diferentes e os educadores a de terem de conviver nos primeiros dias com as famílias dentro da creche.

O estudo também trouxe visibilidade à construção de vínculos e apontou para a prática de vários educadores que consiste em orientar as famílias na intenção de indicar-lhes o que fazer. Enquanto as famílias aceitam as orientações dos educadores, muitos deles discordam das práticas das famílias. Como possível saída para este impasse, a creche deveria acolher os

conhecimentos prévios das famílias, pois são saberes legítimos. A pesquisa utilizou diferentes instrumentos e incluiu aqueles que a creche já produzia e utilizava, valorizando-os. Os bonequinhos de pano utilizados no período da inserção aparecem como um novo método de investigação e aproximação às famílias e atingiram a finalidade de propiciar a interação família – educadores. O contato mais próximo facilitou o diálogo num momento tão delicado.

Destacam-se no estudo a importância da criação de novos espaços de acolhimento e aproximação e ainda a necessidade da formação continuada dos educadores, proporcionando a construção de uma visão maior de acolhimento às famílias e para o esclarecimento de preconceitos, crenças e valores negativos.

ALMEIDA, Alessandra Maria Savaget Barreiros e Lima de. *A relação família-creche no programa Primeira Infância Completa*. 2014. 191 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

Palavras – chave: Relação família - creche. Família. Creche. Primeira Infância Completa. Políticas Públicas.

O estudo de mestrado de Almeida (2014), sob a orientação da prof. Drª Vera Maria Ramos Vasconcellos, analisou como a relação família-creche no programa Primeira Infância Completa (PIC) foi compreendida nas três creches públicas, *loci* da pesquisa. O PIC foi pensado para ser um programa alternativo, com atividades aos sábados, direcionadas às crianças que não conseguiram vaga na jornada semanal e às suas famílias. O objetivo principal do PIC foi: promover ações integradas entre a Secretaria Municipal de Educação (SME), Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS) dirigidas ao público-alvo.

O estudo esteve relacionado a uma pesquisa maior: “O percurso de agentes auxiliares e professores de creche: da nomeação à construção de uma pedagogia para a infância carioca”. A autora foi professora articuladora em creche municipal, mãe de uma criança que frequentou a creche, atua na Gerência de Educação Infantil da SME e busca repensar questões de sua prática, na tentativa de aproximar a universidade e o campo das ações da SME.

A pesquisa entendeu que a família possui um significado plural, pois diferentes arranjos familiares coexistem na atualidade. As estratégias metodológicas utilizadas foram: análise documental sobre o programa, tendo o foco entre 2009 e 2012; levantamento bibliográfico sobre os temas família e relação família-creche realizada em artigos publicados entre 2005 e 2014,

no Scielo e Google Acadêmico; entrevistas com gestoras e familiares; grupos focais e oficinas com professores, agentes auxiliares de creche e familiares, totalizando 122 sujeitos da pesquisa.

A entrevista semiestruturada foi organizada a partir da referência da consultoria da UNESCO pela qual o programa passou em 2012 e foi realizada no espaço institucional da creche. Todas as entrevistas foram gravadas, transcritas, revisadas e analisadas. Esta estratégia foi utilizada pela possibilidade de sentir o sujeito e seu discurso no momento em que dialogam pesquisadora e entrevistado. Os grupos focais foram realizados com os profissionais das creches, na UERJ, durante dois dias, de acordo com os Centros de Estudos previstos no calendário oficial da SME, com o objetivo de potencializar a participação de todos e discutir questões relacionadas à relação família-creche e ao PIC. Os grupos focais foram realizados com as professoras e agentes auxiliares, também gravados em vídeo, transcritos, revisados e analisados. As oficinas foram desenvolvidas com familiares e com profissionais das creches. Com os profissionais, teve por objetivo refletir sobre os diferentes arranjos familiares e discutir sobre a importância da relação família-creche e o lugar do PIC nesse diálogo. Já com os familiares, as oficinas foram desenvolvidas na reunião com os responsáveis, que discutiu a importância da afetividade no desenvolvimento infantil, do fortalecimento da relação família-creche e a opinião dos mesmos sobre o referido programa.

Para o tratamento dos dados produzidos, foi utilizada na pesquisa a ferramenta "corpógrafo", disponível na internet e usada para análise de registros orais e escritos na língua portuguesa. Na busca desses resultados, a pesquisa documental feita a partir de relatórios, revelou que o PIC não tinha uma normatização específica e, embora avaliado como de boa qualidade, evidenciava seu caráter assistencialista. Suas finalidades consistiam em receber as crianças que estavam fora da creche e desenvolver atividades que normalmente fazem parte da rotina de uma instituição educativa infantil. Além disso, objetivou mapear as famílias contempladas no Bolsa Família e o Cartão Família Carioca. As propostas do PIC para as crianças eram brincadeiras, contação de histórias, jogos, atividades artísticas, higiene e alimentação. Para as famílias, era proposta a Escola de Pais com uma visão compensatória a partir de informações transmitidas por profissionais das três Secretarias – SME, SMDS e SMS. O levantamento bibliográfico realizado em 26 artigos encontrados no Google Acadêmico e no Scielo, sobre a relação família-creche, revelou um quantitativo pouco expressivo na área da Educação, sendo a Psicologia a área hegemônica que busca compreender as relações dos sujeitos na família e na creche. Os artigos encontrados, os trabalhos do grupo de pesquisa NEI: P&E e a bibliografia de autores referendados na área e na perspectiva sócio-histórica-cultural constituíram a fundamentação teórico-metodológica da pesquisa. As entrevistas com as

gestoras revelaram que o PIC é visto como uma política municipal para atender o quantitativo de crianças que está fora das creches, como uma solução paliativa e não pode ser comparada às atividades oferecidas durante a semana. As crianças, embora vivenciassem propostas de um dia de creche, muitas estranhavam o ambiente, sentindo-se inseguras. Para os pais, a proposta da Escola de Pais reforçava a concepção de que as famílias pobres eram vistas como uma ameaça ao desenvolvimento pleno da sociedade. Ao não conseguirem a vaga regular na creche, também sentiram-se frustradas e desmotivadas. A concepção da creche como um direito da criança ainda não é a principal motivação da família.

Foi possível perceber que as diretoras viabilizavam o funcionamento aos sábados provendo recursos humanos, fazendo rodízio de funcionários ou buscando estratégias internas. Elas procuravam se articular com a parceria da Saúde e da Assistência Social para que o programa acontecesse de fato.

Nas entrevistas com as mães, elas compreendiam que o PIC era o meio de conseguir a tão sonhada vaga na jornada semanal, o que não era garantido. A obrigatoriedade da frequência das crianças e suas famílias beneficiárias do Cartão Carioca e Bolsa Família era questionada. O rodízio de funcionários, a cada sábado, prejudicava muito as crianças. Um ponto positivo apontado foi o material da Escola de Pais, que foi construído por diferentes profissionais envolvidos. A visão da creche como um lugar de guarda foi sendo modificada e compreendida. O PIC era entendido pelos familiares como uma atividade da instituição e não propriamente um programa específico. Nas oficinas realizadas com os profissionais, a visão destes revelava que a frequência na Escola de Pais era para as famílias não correrem o risco de perder o benefício e discutiram a necessidade de aproximação da creche com as famílias. Nas oficinas com os familiares, estes evidenciaram que o PIC era um meio de conseguir a vaga na jornada semanal e sentiram necessidade de reivindicar seus direitos, já que isso não era uma garantia. Expressaram um ressentimento em relação a falta de vagas, sentindo-se injustiçados. Os pontos elogiados foram em relação ao quantitativo de funcionários / nº de crianças, que, no PIC, foi mais vantajoso e a consciência de que existem vários tipos de família e que estes devem ser respeitados como parte da história das crianças.

De acordo com os resultados da pesquisa, o PIC foi um programa alternativo dentro da educação, de cunho assistencialista. Assim sendo, a participação das famílias e das crianças deveria ser entendida como uma escolha e, assim, estaria atendendo ao princípio constitucional de direito da crianças e opção da família. A proposta deveria promover condições alternativas de desenvolvimento, tais como: teatro, música, arte, circo e facilitar a efetiva matrícula da criança na creche. A característica intersetorial não foi efetivada, pois o trabalho em conjunto

com outras Secretarias não aconteceu a contento. A Escola de Pais poderia ser um momento mais enriquecedor se fossem considerados os saberes e os não saberes, assim como o que as famílias desejam saber. Na avaliação da consultora da UNESCO, foi proposta a extinção do PIC e a criação do programa Primeira Infância e Participação Ativa (PIPA), porém a proposta foi rejeitada pelas autoridades municipais. O estudo concluiu que o bom funcionamento do programa depende da participação e das articulações de cada gestora. Os resultados evidenciados visaram ampliar as discussões sobre a relação família-creche, contribuir com novos olhares para o campo da Infância e na construção de possíveis políticas públicas para nossas crianças.

APÊNDICE E - Quadros de análise das Pesquisas sobre as Creches Municipais

Quadro 1 – Localização e caracterização do enquadramento institucional

Data	**Universidade e Programa**	**Área disciplinar**	**Grau académico**	**Autor**	**Orientador**
2010	UERJ/ PROPED	Educação	Mestrado	Fátima Veról Rocha	Prof. Drª Vera Maria Ramos Vasconcellos

Eixo Temátioco: Formação de profissionais de EI

a)			**b)**	**c)**
Título *Creche Odetinha: um estudo de caso*	Palavras-chave Educação Infantil. Creche. Formação de professores	Tipo de Pesquisa Pesquisa-Intervenção	Quadro teórico de refª Aquino (1995-2000) Campos (1994) Rosemberg (1994) Sanches (1999) Corsino E Kramer (2003) Rosseti-Ferreira e Amorim (1996) Oliveira (1995) Vasconcellos (1996, 1998, 2000) Tardif (2008) Freire (2008)	Objetivo Geral Descrever e analisar o processo de formação (2009) de um grupo de educadores - Agentes Auxiliares de Creche (AAC)- recém-concursados, através de um estudo de caso. Metodologia Estudo de Caso. **Questões da pesquisa**: Como o poder público vem consolidando as políticas públicas de atenção à Infância a partir dos dispositivos legais garantidos desde a Carta Magna de 88? Como a creche Odetinha se constituiu a partir dos movimentos sociais? Quem atua diretamente com as crianças? Como se relacionam com elas e suas famílais? Qual a formação destes profissionais? Como organizam a rotina do cuidar e do educar? Quais os conhecimentos são necessários para o trabalho com a criança de 0 – 3 anos?

			Nóvoa (2008) Rocha (2008)	

Metodologia					
contexto	**Atores em foco f)**	**Instrumentos de pesquisa d)**		**Técnicas de análise de dados e)**	
Creche Municipal Odetinha Vidal de Oliveira	3 moradores da Comunidade; Funcionários administrativos e de serviços gerais; Agentes Auxiliares de Creche; Educadores	Observação	*Participativa*	**Qualitativa**	*Análise de conteúdo*
			Não participante		Análise comparativa
			Com recurso a registo audiovisual e/ou fotográfico	**Quantitativa**	Análise estatística
			Com recurso a registo em grelhas e quadros prévios		…
			…	Mista	
		Observação de ações e/ou recolha de produções das crianças e adultos	Desenhos		
			Composições escritas		
			Diário de bordo		
			Fotografias e filmagens		
			Role-play		
			Interações entre pares / e ou com adultos / e ou com objetos		
			Realização de tarefas (pedidas pelo pesquisador)		

			Ações individuais e grupais em atividades livres	
			Ações de Formação em grupo com os profissionais *- Poemas dos Desejos;* *- Mapa mental* *- Sessões reflexivas*	
		Entrevista	Estruturada	
			Semiestruturada	
			Não-estruturada	
			Conversas informais	
		Questionário	Perguntas abertas	
			Perguntas fechadas	
			Escolha múltipla	
			Escala de Lickert	
			Modelo GEP	
			Listagem	
		Pesquisa documental	Consulta direta em arquivos	
			On-line …	

Quadro 2 – Localização e caracterização do enquadramento institucional

Data **2012**	**Universidade e Programa**	**Área disciplinar**	**Grau académico**	**Autor**	**Orientador**
	UERJ/ PROPED	Educação	Mestrado	Osvaldo Luís da Silva	Prof. Dr. Walter Omar Kohan
Eixo Temático: Formação de profissionais de EI					
a)			**b)**	**c)**	

Título	**Palavras-chave**	**Tipo de Pesquisa**	**Quadro teórico de ref[a]**	**Objetivo Geral**
O corpo do educador da Educação Infantil lido como uma literatura menor-	Literatura menor. Corpo. Criança. Educador. Afeto	Pesquisa-Intervenção	**Filosofia**:Deleuze Gattari,Foucault, Gallo, Kohan, Guimarães, Larrosa, Spinoza, **Ed. Fisica**: Aucouturier, **Infância:** Jobim e Souza, Castro (2008); Corsaro (2005)	Discutir sobre as possibilidades de comunicação corporal nas creches, no trabalho com crianças de 0 - 2 anos, através da potencialidade das relações de afeto que podem ser proporcionadas neste diálogo corporal. Questões da pesquisa: Onde fica o corpo do educador?Como pode propiciar essas experiências se ele não as vivencia? Como vivenciá-las se seu corpo foi disciplinado no decorrer da vida?Como reverter este quadro?Como resgatar essa experiência?

Metodologia

contexto	**Atores em foco f)**	**Instrumentos de pesquisa d)**		**Técnicas de análise de dados e)**	
Creche Municipal Ladeira dos Funcionários	Professoras, Agentes Auxiliares de Creche, merendeiras, zeladora, coordenadora	Observação	*Participante (com registo em diário de campo)*	Qualitativa	*Análise de conteúdo*
			Não participante		Análise comparativa
			Com recurso e registro audiovisual e/ou fotográfico	Quantitativa	Análise estatística
			Com recurso e registro em		…

	pedagógica, diretora, assistente de direção		grelhas e quadros prévios		
				Mista	
		Observação de ações e/ou recolha de produções das crianças	Desenhos		
			Composições escritas		
			Diários		
			Fotografias e filmagens		
			Role-play		
			Oficinas com todos os funcionários da creche		
			Realização de tarefas (pedidas pelo pesquisador)		
			Ações individuais e grupais em atividades livres		
			Observações diretas com as crianças na sala do berçário		
		Entrevista	Estruturada		
			Semiestruturada		
			Não-estruturada		
			Conversas informais		
		Questionário	*Perguntas abertas*		
			Perguntas fechadas		

			Escolha múltipla	
			Escala de Lickert	
			Modelo GEP	
			Listagem	
		Pesquisa documental	Consulta direta em arquivos	
			On-line …	

Quadro 3 – Localização e caracterização do enquadramento institucional

Data	**Universidade e Programa**	**Área disciplinar**	**Grau académico**	**Autor**	**Orientador**
2013	UERJ/ PROPED	Educação	mestrado	Marcia de Oliveira Gomes Gil	Prof. Drª Vera Maria Ramos Vasconcellos

Eixo – Temático: Formação de profissionais de EI

a)			**b)**	**c)**
Título *O PERFIL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO*	**Palavras-chave** Educação Infantil. Creche. Professor de Educação Infantil	**Tipo de Pesquisa** Pesquisa quantitativa e qualitativa	**Quadro teórico de refª** Perspectiva teórica: -Vigotsky Políticas Públicas: -Ball (1992) - Bowe (1994) Metodologia quanti e quali: -Minayo (2010)	**Objetivo Geral** Investigar o perfil dos professores de Educação Infantil do município do Rio de Janeiro, que trabalham em turmas de creche e são oriundos do primeiro concurso realizado para o cargo. Questões da pesquisa: Como se constitui uma identidade individual e coletiva de PEI? Que tensões podem estar presentes? O que muda na prática quando muda o cargo?

Metodologia					
contexto	**Atores em foco f)**	**Instrumentos de pesquisa d)**		**Técnicas de análise de dados e)**	
	Professores de Educação Infantil	Observação	Participativa	**Qualitativa**	*Análise de conteúdo*
			Não participante		Análise comparativa
			Com recurso a registo audiovisual e/ou fotográfico	**Quantitativa**	*Análise estatística*
			Com recurso a registo em grelhas e quadros prévios		…
		Observação de ações	Desenhos		
			Ficha de acompanhamento p o período de inserção		
			Diários		
			Fotografias e filmagens		
			Role-play		
			Interações com famílias e educadores utilizando o bonequinho de pano		
			Realização de tarefas (pedidas pelo pesquisador)		
			Grupos Focais		
			Com recurso a registo em grelhas e quadros prévios		
		Entrevista	Estruturada		
			Semiestruturada – Gravadas em audio e vídeo- famílias		
			Não-estruturada		

			Conversas informais	
		Questionário na Plataforma Google drive-on-line	*Perguntas abertas*	
			Perguntas fechadas	
			Escolha múltipla	
			Escala de Lickert	
			Modelo GEP	
			Listagem	
		Pesquisa documental	Consulta direta em arquivos	
			On-line Levantamento Bibliográfico	

Quadro 4 – Localização e caracterização do enquadramento institucional

Data	**Universidade e Programa**	**Área disciplinar**	**Grau académico**	**Autor**	**Orientador**
2013	UERJ/ PROPED	Educação	Doutorado	Flavia Maria Cabral de Almeida	Prof. Drª Vera Maria Ramos Vasconcellos

Eixo Temático: Relação família-creche

a)			**b)**	**c)**
Título *Família e educadores da Infância: um diálogo possível*	Palavras-chave Infância, relação creche-família, Educador, Creche, Família	Tipo de Pesquisa Estudo longitudinal	Quadro teórico de refª Perspectiva teórica: -Vigotsky	Objetivo Geral Investigar o processo de construção da relação família-creche, em um período de três anos, através de oito aspectos desta relação: 1. expectativas e opiniões das famílias sobre a creche e vice-versa; 2. os motivos para o diálogo; 3. estratégias utilizadas; 4. Dificuldades no diálogo; 5. negociações sobre o cuidado e educação à criança; 6. a inserção à creche; 7. a opinião da família sobre o desenvolvimento da criança;8. a creche como parte de uma rede de apoio.
				Metodologia Estudo de caso **Questões da pesquisa**: Quais as repercussões da relação família-creche para as crianças?; Como promover encontros que promovam o desenvolvimento de todos os

				sujeitos?; Como negociar as crenças e valores de famílias e educadores acerca da educação e cuidado da criança?

Metodologia					
contexto	**Atores em foco f)**	**Instrumentos de pesquisa d)**		**Técnicas de análise de dados e)**	
Creche Municipal Odetinha Vidal de Oliveira	Educadores Famílias de 42 crianças do berçário	Observação	Participativa	**Qualitativa**	*Análise de conteúdo*
			Não participante		Análise comparativa
			Com recurso a registo audiovisual e/ou fotográfico	**Quantitativa**	*Análise estatística*
			Com recurso a registo em grelhas e quadros prévios		…
		Observação de ações	Desenhos		
			Ficha de acompanhamento p o período de inserção		
			Diário de bordo		
			Fotografias e filmagens		
			Role-play		
			Interações com famílias e educadores utilizando o bonequinho de pano artesanal		
			Realização de tarefas (pedidas pelo pesquisador)		
			Grupos Focais		
			Com recurso a registo em grelhas e quadros prévios		
		Entrevista	Estruturada		
			Semiestruturada – Gravadas em audio e vídeo		

			Não-estruturada	
			Conversas informais	
		Questionário	*Perguntas abertas*	
			Perguntas fechadas	
			Escolha múltipla	
			Escala de Lickert	
			Modelo GEP	
			Listagem	
		Pesquisa documental	Consulta direta em arquivos	
			On-line	
			Levantamento Bibliográfico	
			...	

Quadro 5 – Localização e caracterização do enquadramento institucional

Data	**Universidade e Programa**	**Área disciplinar**	**Grau académico**	**Autor**	**Orientador**
2014	UERJ/ PROPED	Educação	Mestrado	Alessandra Maria Savaget Barreiros e Lima de Almeida	Prof. Drª Vera Maria Ramos Vasconcellos

Eixo – Temático: Relação Família e Creche				
a)			**b)**	**c)**
Título *A Relação Família-creche no Programa Primeira Infância Completa*	Palavras-chave Relação família - creche. Família. Creche. Primeira	Tipo de Pesquisa Pesquisa bibliográfica e Observação empírica	Quadro teórico de refª Vigotsky (sentido e significado das falas)	Objetivo Geral Analisar como essa relação foi compreendida em três creches públicas cariocas que desenvolveram as atividades do programa Primeira Infância Completa (PIC).
				Metodologia

	Infância Completa . Políticas Públicas			Entrevistas,análise de doumentos, grupos focais e oficinas.

Metodologia					
contexto	**Atores em foco f)**	**Instrumentos de pesquisa d)**		**Técnicas de análise de dados e)**	
3 creches públicas municipais	Gestoras, professoras, AAC e familiares	Observação	*Participativa*	**Qualitativa**	*Análise de conteúdo com o uso do Corpógrafo*
			Não participante		Análise comparativa
			Com recurso a registo audiovisual e/ou fotográfico	**Quantitativa**	Análise estatística
			Com recurso a registo em grelhas e quadros prévios		
			Oficinas e Grupos Focais		
		Observação	Desenhos		
			Ficha de acompanhamento p o período de inserção		
			Diários		
			Fotografias e filmagens		
			Role-play		
			Interações com famílias e educadores		
			Realização de tarefas (pedidas pelo pesquisador)		
			grupos Focais		
			Com recurso a registo em grelhas e quadros prévios		
		Entrevista	Estruturada		

			Semiestruturada – Gravadas em audio	
			Não-estruturada	
			Conversas informais	
		Questionário	Perguntas abertas	
			Perguntas fechadas	
			Escolha múltipla	
			Escala de Lickert	
			Modelo GEP	
			Listagem	
		Pesquisa documental	Consulta direta em arquivos	
			Levantamento bibliográfico	